

00092.001180/2014-79

ASSASSINATOS NO CAMPO

CRIME E IMPUNIDADE

1964 - 1985

ASSASSINATOS NO CAMPO

crime e impunidade
1964-1985

1589
L.P.
R.

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA

Publicação:
Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.
Capas: 1ª - Campos
4ª - Hoi

ATENÇÃO

Pedimos a todos os leitores e entidades que tiverem mais informações, no sentido de acrescentar ou corrigir este dossiê que nos enviem. Assim poderemos tornar este registro o mais completo possível.

Pedidos:
Secretaria Nacional do Movimento Sem Terra
Rua Ministro Godoy, 1484 Perdizes
05015 SÃO PAULO SP
Fone: 011 - 864-8977
Valor: Cz\$ 80,00

SUMÁRIO

1. Apresentação	0
2. Agradecimentos	0
3. Prefácio, de D. José Gomes	0
4. Introdução	0
5. Relatório dos assassinatos, caso por caso, por Estado	
5.1. No ano de 1964	1
5.2. No ano de 1965	1
5.3. No ano de 1966	1
5.4. No ano de 1967	2
5.5. No ano de 1968	2
5.6. No ano de 1969	2
5.7. No ano de 1970	3
5.8. No ano de 1971	3
5.9. No ano de 1972	4
5.10. No ano de 1973	4
5.11. No ano de 1974	5
5.12. No ano de 1975	5
5.13. No ano de 1976	6
5.14. No ano de 1977	7
5.15. No ano de 1978	8
5.16. No ano de 1979	9
5.18. No ano de 1981	10
5.17. No ano de 1980	11
5.19. No ano de 1982	13
5.20. No ano de 1983	14
5.21. No ano de 1984	15
5.22. No ano de 1985	18
5.23. Assassinatos sem data exata	20
6. Relação dos "desaparecidos" na região do Araguaia (Pará) nos anos de 1972 e 1974	21
7. Tabelas: nº 1 Evolução do Número de Assassinatos por ano e por estado de 1964/85. .	21
nº 2 Evolução dos Mortos na Guerrilha do Araguaia	21
nº 3 Trabalhadores Rurais Assassinados sem data exata	21
8. Relação das fontes	21

APRESENTAÇÃO

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra vem, através desse dossiê, "Assassinados no campo: crimes e impunidades", apresentar a relação de trabalhadores rurais assassinados por conflito de terra, nos anos de 1964 a 1985.

Sabe-se que esta relação não está completa, pois só foram registrados aqueles casos em que se conseguiu denúncias e documentos com fontes comprovadas. Estamos conscientes de que dezenas de trabalhadores rurais foram assassinados logo após os eventos políticos do golpe militar de 1964, especialmente no nordeste do país. Sobretudo, de companheiros ligados às LIGAS CAMPONESAS da época. No entanto, pela falta de registro e fontes, não conseguimos levantar dados concretos daquelas injustiças.

É parcial também essa relação, porque se registrou apenas dados envolvidos com a questão da terra, não incluindo índios, garimpeiros e bóias-frias, etc.

É evidente que não conseguiríamos colocar no papel o sofrimento dos familiares, das comunidades, e a importância da perda destes companheiros na luta por uma Reforma Agrária autêntica e por uma sociedade justa.

A publicação dessa relação parcial é um grito de alerta!

Primeiro, queremos tornar público estes fatos que as autoridades, o Poder Judiciário e a grande imprensa

omitem constantemente de forma deliberada. É sabido que essa guerra suja e não declarada não ocorre por acaso, mas que é fruto de um modelo econômico, de uma política agrária e de uma forma de sociedade que está unicamente voltada para os interesses do capital e de uma minoria. Nesse sentido, corresponsabilizamos as instituições e órgãos oficiais que patrocinam esta política.

Segundo, exigimos justiça. Exigimos a imediata localização e condenação dos assassinos, bem como a proteção e o ressarcimento de todas as perdas às famílias atingidas.

Terceiro, exigimos uma política agrária que vá ao encontro aos interesses dos trabalhadores rurais, a imensa maioria da população que vive no campo, para implantação da Reforma Agrária ampla e radical. Exigimos que a nossa luta pela terra não seja encarada pelas autoridades como um caso de polícia em defesa do capital, mas como uma luta pela justiça social.

Por fim, queremos alertar que jamais nos esqueceremos da negligência como foram tratados todos esses crimes ediondos.

Nossa paciência está chegando ao limite. Não suportamos mais tantas injustiças.

Coordenação Nacional do Movimento dos
Trabalhadores Rurais Sem Terra.
São Paulo, abril de 1986.

PREFÁCIO

VIOLÊNCIA NO CAMPO...

Cumpro-me o dever de apresentar à opinião pública, aos trabalhadores em geral e, em especial, às autoridades desse país, o resultado de uma longa e difícil pesquisa sobre a violência no campo, desde 1964. Os amigos do Movimento Sem Terra tiveram a coragem e a paciência de, a partir dos arquivos da CPT, CONTAG e outras entidades, reunir esses dados todos para trazer à consciência nacional.

Estamos em 1986, no ANO INTERNACIONAL DA PAZ! Proclamado solenemente pela ONU. Mas as violências internacionais campeiam descaradamente e no interior dos países continuam os mesmos desmandos de outros tempos.

A Paz não se constrói com a proclamação de anos internacionais. Mas com o efetivo conhecimento da violência e o repúdio formal pelos atingidos, e através da organização da sociedade, condenando sistematicamente toda e qualquer forma de violência.

A violência no campo tem dois pólos definidos:

De um lado, a estrutura fundiária, que a partir de 1964 privilegia a expansão do latifúndio de maneira escandalosa, fazendo do Brasil o país da maior concentração de terras do mundo, apesar de sua extensão territorial. Os incentivos fiscais e outras formas de proteção deram asas para que o latifúndio se encravasse em todas as regiões do país.

De outro lado, a multidão dos sem terra, dos bóias-frias, dos migrantes que vagueiam de um lado para outro, exigindo um "lugar ao sol" e o direito de trabalhar na terra.

Quem teve coragem de se organizar e resistir para exigir seus direitos encontrou a violência que podemos chamar de institucionalizada. Começam aparecer os assassinatos dos lavradores que resistem à invasão do latifúndio. Matam-se as lideranças que procuram organizar a resistência, sejam eles líderes sindicais, advogados, líderes de pequenas comunidades e outros que tentam ajudar os espoliados. Crescendo a resistência dos posseiros e a organização dos sem terra, aumenta a violência no campo.

Mas a matança dos marginalizados nem sempre merecem destaques nos meios de comunicação social, isso aliás se entende, pois os mesmos estão mais comprometidos com o poder econômico e político. Mas o que não é compreensível é o fato de que os assassinos não sejam condenados, e mesmo seus

mandantes. Sempre se encontram formas jurídicas para absolver os criminosos.

O latifúndio contrata jagunços, cria suas milícias, muito bem equipadas, alardeiam que vão defender o direito "sagrado" de posse, e até fazem leilões para compra de armas, e nada acontece!

Recuperar a memória histórica

Para se ter uma visão do que foi a violência no campo, o Movimento dos Sem Terra contratou uma pesquisa sobre os assassinatos havidos desde 1964. Mas não apenas para ter a memória dos seus mártires, como também para servir de denúncia histórica à sociedade nacional. A pesquisa ateuve-se estritamente aos fatos comprovados. Muitos acontecimentos podem não ter chegado aos noticiários e nem aos tribunais. Mas a seriedade da publicação só podia se manter dentro desse critério.

O objetivo desse trabalho não é virar um muro de lamentações! E se apresentar os trabalhadores rurais como vítimas de compaixão piedosa.

É antes de tudo, uma denúncia corajosa que clama por Justiça e pede um fim ao arbítrio dos poderosos, que calam a qualquer preço o clamor de milhões de trabalhadores rurais que lutam desesperadamente por um pedaço de terra. Terra que lhes seja VIDA, esperança e futuro para si e para seus filhos. Direito que nenhuma sociedade que se preza, lhes pode negar.

O Deus do povo de Israel que afirmou: "Eu sou o Senhor, teu Deus, que te faz sair da terra do Egito, da casa da escravidão" (Êxodo, 20,2). E que disse a Moisés: "Desci a fim de libertar o meu povo das mãos dos egípcios, para fazê-lo subir para uma terra fértil e espaçosa, terra onde corre leite e mel" (Êxodo, 3,8). Esse Deus libertador de todas as escravidões nos leve a transformar essa terra vasta e extensa que é o Brasil na terra de Paz e Justiça, onde corre leite e mel, isto é, fartura para todos os sem terra, os bóias-frias e os índios.

Que a Reforma Agrária, preconizada por esse povo sofrido e esmagado pelos faraós de hoje faça brilhar o arco-íris da Paz e da Fraternidade, e partilhe o que está injustamente distribuído, pela ganância concentradora da terra.

D. José Gomes, bispo de Chapecó
Presidente da CPT NACIONAL

INTRODUÇÃO

Muito se tem falado e escrito sobre a violência no campo. Tem-se constatado, também, que a violência vem se acirrando e aumentando a cada ano que passa.

No entanto, nunca ninguém parou para contar quantas são as mortes ocorridas por questões de terra, quantos são os trabalhadores rurais assassinados por questões de terra e trabalho. Era preciso, urgente mesmo, que se contasse os Josés, Raimundos e Margaridas que aparecem sob a forma de números nas estatísticas - sempre incompletas - sobre a violência no campo. Dar uma feição humana a esses números e nomes. Além disso, era preciso também resgatar a vida, as lutas - a vida inteira de lutas - desses trabalhadores rurais assassinados. Era necessário resgatar seus rostos e suas histórias, preservar, da indiferença e do esquecimento, essa memória camponesa.

Aceitamos a proposta-desafio e nos pusemos a folhear jornais e arquivos.

Começaram as dificuldades. Quem havia se interessado por isso antes? Onde estavam esses dados sistematizados?

Já esperávamos encontrar nos jornais o silêncio sobre os assassinatos de dirigentes e lideranças de trabalhadores, sobretudo no período 1964-1976. Mas foi surpresa para nós a falta de rigor com que a questão fora tratada. Os assassinatos pela posse e uso da terra, em última instância políticos, quase sempre os encontramos nas páginas policiais. O descaso na sua divulgação, responsável pela confusão de termos como "trabalhadores armados da fazenda", "trabalhadores encarregados da fazenda" (pistoleiro?), "rurícolas" (proprietários ou trabalhadores?). Diversas notícias em que não era possível decifrarmos quem morreu: se trabalhador rural, posseiro ou se seus opositores, capangas, grileiros, grande fazendeiro. Todos com o qualificativo geral e inocente de lavradores ou homem do campo.

Incluimos nesse levantamento, além de lavradores, pequenos proprietários, posseiros e assalariados agrícolas, os advogados, religiosos e leigos que se colocaram ao lado dos trabalhadores rurais na defesa da terra e da vida.

Embora tenhamos mencionado em casos determinados a morte de fazendeiros e seus aliados (grileiros, policiais, jagunços) quando em confronto com trabalhadores, não incluimos esses casos na contagem.

Não nos foi possível contar os mortos pela seca e "pela cerca" no nordeste. 3,5 milhões conforme levantamento da CNBB e 350.000 crianças segundo relatório da FAO. Números suficientes para qualificar como genocídio, para uma guerra de proporções internacionais.

Escaparam de nossa contagem os envenenados por agrotóxicos, as crianças e adultos mortos na lenta agonia dos acampamentos, os lavradores-garimpeiros

soterrados sem que tivessem "bamburrado" ou enterados pela malária.

Incluimos os bóias-frias despencados dos caminhões (não todos, evidentemente) por entendermos que os acidentes pela sua repetição deixam de ser meros acidentes e se tornam uma prática criminosa que tem caracterizado a exploração da mão-de-obra rural, mesmo nas regiões do país onde o capitalismo é mais avançado (São Paulo).

Nesta pesquisa não incluimos os índios assassinados, por entendermos que outras entidades vêm desenvolvendo importante trabalho neste setor.

Sobre as fontes, elencamos a seguir. Todos os grandes jornais foram pesquisados. As entidades e organismos que mantêm arquivos ou centro e documentação foram consultados.

Enviamos cartas aos 2.640 sindicatos de trabalhadores rurais, a 260 dioceses do Brasil e às 19 regionais da Comissão Pastoral da Terra (CPT), pedindo informação, dados, notícias sobre trabalhadores rurais assassinados durante o período 1964-1985, pedindo mais ênfase para o período 1964-1976 por ser mais difícil devido à censura. Recebemos apenas 10 cartas respondendo nosso pedido e dando-nos informações precisas e preciosas.

Apesar das dificuldades, todas as mortes aqui registradas podem ser confirmadas nas fontes impressas e em alguns casos com as pessoas que nos fizeram o relato.

Quanto aos casos sem identificação, utilizamos o mesmo critério do INCRA e MIRAD, ou seja, são considerados não identificados os assassinatos com óbito confirmado, mas sem identidade (nome completo ou apelido de reconhecimento público) revelada.

Sabemos que esse levantamento não corresponde às dimensões reais da tragédia. Não conseguimos chegar ao número exato: os jornais não noticiam, as pessoas não falam ou esquecem, as matas cobrem os corpos insepultos dos posseiros trucidados.

Quanto aos 60 militantes da Guerrilha do Araguaia (1972-1976), um esclarecimento precisa ser feito. Primeiro que o local exato de suas mortes é impossível. Depois, que não há registros sobre os lavradores assassinados durante a repressão do Exército aos guerrilheiros.

Com essa pesquisa, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra espera estar contribuindo decisivamente para a construção e resgate da memória camponesa.

E para finalizar, pedimos aos leitores e às entidades que tiverem informações no sentido de acrescentar e/ou corrigir este dossiê que nos enviem a fim de tornar este registro o mais completo possível.

Maria Cristina Vannucchi Leme

Wânia Mara de Araújo Pietrafesa

1964

MARANHÃO

19/ABRIL

ANTÔNIO FERNANDES DE SOUSA: Trabalhador rural, 42 anos, casado, morador de Côco, município de Tuntum.

Local do Crime: Alto do Côco.

Autoria: Mandante: Josué Tavares de Almeida.

Executora: Júlia Tavares de Almeida.

Descrição: Antônio Fernandes já era parceiro da área quando apareceu outro senhor dizendo que a posse de terra era incluída na data Bom Sucesso, solicitou venda do documento da terra e o mesmo comprou. Seis meses depois apareceu o mandante do crime dizendo que a terra era dele, mas sem o documento para comprovar. Depois da morte de Antônio, apoderou-se da terra.

Providências Jurídicas: Não houve providência por parte do delegado de polícia, para fazer o exame de corpo delito. Não houve providência jurídica porque não tiveram condições de contratar advogado.

Fontes: STR de Tuntum - MA

PARÁ

18/MAIO

BENEDITO SERRA: Presidente da União dos Lavradores da Zona Bragantina, cidade de Castanhal, município de Castanhal.

Descrição: Benedito foi preso em Castanhal e recolhido pelas forças armadas em Belém, por ocasião do golpe militar, sob acusação de pertencer ao PC do B. O lavrador apareceu morto no Hospital Militar tendo, como justificativa de sua morte, hepatite aguda.

Providências Jurídicas: Nenhuma, que se tenha notícia.

Fontes: A Província do Pará, 19.05.64, pág. 06.

26/OUTUBRO

PEDRO ALVES MONTEIRO: Lavrador, localidade do Barreiro, município de Vizeu.

Local do Crime: Localidade do Barreiro.

Autoria: Executor: Domingos Teixeira da Silva.

Descrição: Pedro foi morto com 2 tiros de espingarda após discussão com Domingos. As balas alojaram-se no coração do lavrador.

Causas: Questão de plantação, onde Pedro e Domingos mantinham rixa há vários anos.

Providências Jurídicas: Domingos foi preso em flagrante delito.

Fontes: A Província do Pará, 28/10/64, pág. 02.

30/NOVEMBRO

ANTÔNIO DA SILVA: Lavrador, morador da BR-14, município de São Miguel do Guamá.

Local do Crime: Localidade Agua Verde, BR-14.

Autoria: Executor: José Caldas

Descrição: Morto com 4 facadas após intensa discussão. Cerca de 2 anos antes do crime, Antônio e José receberam lotes de terras para a lavoura, no entanto, ambos sempre discutiam, um acusando o outro de desonestidade.

Outras Informações: O assassino fugiu do local do crime com destino à Imperatriz e os filhos de Antônio saíram em diligência a fim de fazer justiça com as próprias mãos.

Providências Jurídicas: Não se tem notícias.

Fontes: A Província do Pará, 03.12.64, pág. 08.

DEZEMBRO

1 LAVRADOR: Não identificado, município de São Geraldo do Araguaia.

Local do Crime: São Geraldo do Araguaia.

Autoria: Executor: José Elias Filho, Zé Pança.

Descrição: O lavrador foi barbaramente assassinado, tendo suas mãos decepadas, seu corpo retalhado e jogado no rio.

Causas: O lavrador tentou impedir a fuga de Zé Pança, que era pistoleiro conhecido e que havia assassinado muita gente.

Providências Jurídicas: Nenhuma, que se tenha notícia.

Fontes: A Província do Pará, 04/12/64, pág. 03.

PARAÍBA

29/AGOSTO

JOÃO ALFREDO "NEGO FUBÁ" ou "JOÃO FUBÁ": Lavrador, líder das Ligas Camponesas, município de Sapé-PB.

Autoria: Mandante: Governo Militar.

Descrição: "Desaparecido desde 29 de agosto de 1964, quando foi solto do 15º R.I. da Paraíba e estava respondendo inquérito sob a responsabilidade do major Cordeiro.

Foi orador, líder camponês e membro das Ligas Camponesas em Sapé, antes desta ter se transformado em sindicato" (conf. CBA).

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Com. Bras. de Anistia - Lista Parcial...

Lista feita pela CONTAG in: Realidade Rural - setembro/81 - pág. 08, (FETAESP).

07/SETEMBRO

PEDRO FAZENDEIRO: Lavrador, líder das Ligas Camponesas de Sapé - PB.

Autoria: Mandante: Governo Militar.

Descrição: "Vice-Presidente da Liga Camponesa de Sapé e membro da Federação das Ligas Camponesas. Encontrava-se preso no 15º R.I. da Paraíba, quando foi solto a 7 de setembro de 1964 e nunca mais foi visto.

Juntamente com João Alfredo, ele respondia a inquérito no Nordeste sob a responsabilidade do atual General Ibiapina Lima. Estavam ele e o companheiro João Alfredo, anteriormente no Grupamento de Engenharia, de onde foram transferidos para o 15º R.I." (conf. CBA).

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Com. Bras. de Anistia - Lista Parcial...

Lista feita pela CONTAG in: Realidade Rural, setembro/81 - pág. 08, (FETAESP).

PERNAMBUCO

ALBERTINO JOSÉ DE OLIVEIRA: Ex-presidente das Ligas Camponesas em Vitória de Santo Antão.

Local do Crime: Engenho São José.

Descrição: "Encontrado morto nas matas do Engenho São José, estando o corpo em estado de putrefação e estragado pelos urubus.

Segundo o major Rômulo Pereira informou em comunicado à Secretaria de Segurança Pública de Pernambuco, Albertino teria se envenenado após o golpe militar de 64". (Conf. CBA).

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: CBA - Lista parcial dos trabalhadores rurais mortos após o golpe militar de 64.
Correio da Manhã, 24/04/64.

RIO GRANDE DO NORTE

ANTÔNIO TEIXEIRA: Presidente do STR de Nova Cruz, município de Nova Cruz.

Descrição: DESAPARECIDA.

Fontes: Lista feita pela CONTAG in: Realidade Rural, setembro/81 - pág. 08, (FETAESP).

ANTÔNIO TEIXEIRA: Lavrador, presidente do STR de Mossoró, município de Mossoró.

Descrição: DESAPARECIDO.

Fontes: Lista feita pela CONTAG in: Realidade Rural, setembro/81, pág. 08, (FETAESP).

PEDRO INÁCIO DA SILVA: Lavrador, presidente do STR de São José do Mipibu, município de São José do Mipibu.

Descrição: DESAPARECIDO.

Fontes: Lista feita pela CONTAG in: Realidade Rural, setembro/81 - pág. 08, (FETAESP).

MANOEL PEREIRA: Presidente do STR de Ceará-Mirim, município de Ceará-Mirim.

Descrição: DESAPARECIDO.

Fontes: Lista feita pela CONTAG in: Realidade Rural, setembro/81 - pág. 08, (FETAESP).

MANOEL XAVIER DA SILVA: Lavrador, presidente do STR de Nízia Floresta, município de Nízia Floresta.

Descrição: DESAPARECIDO.

Fontes: Lista feita pela CONTAG in: Realidade Rural, setembro/81 - pág. 08, (FETAESP).

JOSÉ DA CRUZ: Lavrador, presidente do STR de Ceará-Mirim, município de Ceará-Mirim.

Descrição: DESAPARECIDO.

Fontes: Lista feita pela CONTAG in: Realidade Rural, setembro/81 - pág. 08, (FETAESP).

1965

PARÁ

06/ABRIL

MANOEL LOPES LUÍS: Lavrador, 52 anos, localidade de Jurujáia, município de Paragominas.

Local do Crime: Matas da localidade Jurujáia.

Autoria: Executor: Silvino Carvalho.

Descrição: Silvinho e Manoel foram juntos para a roça. Enquanto caminhavam, Silvino procurou ficar atrás de Manoel para, então, atacá-lo com uma espingarda que conduzia e à "queima-roupa", estourou os miolos da vítima que morreu sem poder defender-se.

Causas: Segundo alguns moradores, o crime fora encomendado.

Outras Informações: Após o crime, o assassino cavou uma sepultura de três palmos e enterrou o cadáver do lavrador em plena mata. O corpo nunca foi localizado.

Providências Jurídicas: Silvino foi preso tempos depois.

Fontes: A Província do Pará.

A Folha do Norte, 26/05/65, pág. 02.

22/JUNHO

VIRGÍLIO FERREIRA DA COSTA: lavrador, localidade do Apinagés, município de São João do Araguaia.

Local do Crime: Povoado do Apinagés.

Autoria: Mandante: (provável), Sargento Lauro Sodré Cavalheiro Macedo, delegado de polícia do Município.

Executor: Lindomar Moraes, comissário de polícia do Município.

Descrição: O lavrador encontrava-se tomando uns "tragos" quando o comissário de polícia lhe deu voz de prisão. O lavrador negou-se a obedecer, alegando falta de motivos. O comissário armou-se de pau, batendo na cabeça de Virgílio que caiu desfalecido. O policial o atingiu novamente à altura dos rins e em estado de choque foi colocado na cadeia, vindo a falecer 24 horas depois, sem assistência médica.

Outras Informações: O comissário conta a versão de que o lavrador teria morrido com coices de cavalo.

Providências Jurídicas: O assassino goza de privilégios no Município e não foi preso.

Fontes: A Província do Pará, 25/06/65, pág. 02.

24/JULHO

PEDRO GOMES DA SILVA: Lavrador, casado, localidade de Junirateua, município de Moju.

Local do Crime: Localidade de Junirateua.

Autoria: Executor: Miguel Nogueira e o soldado Antônio Fco. de Oliveira.

Histórico: Pedro residia em Junirateua há mais de 18 anos, sendo quase dono das terras que morava, quando surgiu Miguel, tentando lhe tomar o que cultivou há anos. Vendo que poderia perder suas terras, o lavrador requereu uma área de terra para que continuasse

trabalhando. Miguel passou a lhe mover perseguições e, com ajuda dos policiais de Moju, foi intimado o colono. Por fim, teve o que queria: as terras de Pedro Gomes.

Descrição: Na manhã do dia 27.07.65 Pedro, de posse de documentos que provariam a posse das terras requeridas, dirigiu-se ao local onde o agrimensor Hoyos Bentes, a polícia e o próprio Miguel demarcavam a área. Falou com o agrimensor e exibiu os documentos da terra, quando então o agrimensor fez um sinal com as mãos para os que estavam à sua retaguarda. Ouvia-se um disparo e o lavrador foi atingido à altura das costas no lado esquerdo. Ferido, procurou amparo junto ao delegado de Moju, quando foi atirado no solo e morto por um fuzil pelo soldado Antônio Francisco de Oliveira.

Após a morte do lavrador, travou-se combate entre os filhos deste (Abílio, Clemente e Sebastião) ajudados por Oscar, Sandoval, Roberto e outros com os assassinos de Pedro. No final, o delegado José Francisco dos Santos foi morto.

Providências Jurídicas: Foi instaurado inquérito.

Fontes: A Província do Pará, 28/07/65, pág. 05.
29/07/65, pág. 02.

PERNAMBUCO

08/DEZEMBRO

MANOEL GONÇALVES DA SILVA: Agricultor, morador da Fazenda Progresso, município de Gravatá.

Local do Crime: Fazenda Progresso.

Autoria: Executor: Delmiro José de Lima.

Descrição: Consta do Documento enviado à Secretaria de Segurança Pública que no dia 06 de dezembro do ano passado, na Fazenda Progresso, localizada em Gravatá, por questões de terra, Delmiro José de Lima assassinou a golpe de faca peixeira o agricultor Manoel Gonçalves da Silva, enquanto o outro, pelo mesmo motivo matou o comerciante José Valfrido Maciel.

Causas: Questões de terra.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Jornal do Comércio, Recife, 06/11/66.

RIO GRANDE DO SUL

MARÇO

SILVANO SOARES DOS SANTOS: Agricultor, 19 anos, município de Campo Novo.

Autoria: Mandante: Governo Militar.

Descrição: "Participou da fracassada operação militar no Sul (Operação Três Passos) comandada pelo coronel Jeferson Cardin, em março de 1965. Segundo denúncia do irmão da vítima, Alberi Vieira dos Santos, Silvano foi preso, se jogou (ou foi jogado) do 2º andar

do Batalhão de Fronteiras, vindo a morrer 15 dias depois, vitimado por um derrame".

Providências Jurídicas: Nenhuma.

Fontes: CBA - Lista Parcial...

Coojornal, nº 35, dezembro/78.

CPT.

1966

PERNAMBUCO

28/ABRIL

JOSÉ SABINO DOS SANTOS: Camponês, município de São Bento do Una.

Local do Crime: São Bento do Una.

Autoria: Executor: José Honório.

Descrição: O delegado de polícia de São Bento do Una comunicou ao Secretário da SSP, coronel Sílvio Ferreira, que o fazendeiro José Honório, proprietário do sítio Colônia, naquele município, assassinou com vários tiros o camponês José Sabino dos Santos, que era seu empregado de campo.

Causas: Segundo a autoridade policial, o móvel do crime foi uma discussão entre o patrão e o empregado, por questão de trabalho.

Providências Jurídicas: O criminoso fugiu e o delegado abriu inquérito e iria solicitar sua prisão preventiva ainda naqueles dias.

Fontes: Jornal do Comércio, Recife, 29/04/66.

09/MAIO

ANTÔNIO SOARES DE MORAIS: Trabalhador rural, município de Custódia.

Local do Crime: Sítio Cangalha.

Autoria: Executor: Luis Alves do Amaral.

Descrição: Quando regressava de uma festa de casamento a que fora assistir no sítio Cangalha, do mesmo município, Antônio Soares de Moraes foi tocado e morto a tiros de revólver por Luis Alves do Amaral.

Causas: Disputa de terras em Custódia, entre Antônio Soares de Moraes e Luis Alves do Amaral.

Providências Jurídicas: Depois de praticar o assassinato, Luis Alves do Amaral fugiu, estando o tenente Djalma Vasconcelos Filho, delegado de polícia de Custódia, em diligências para capturá-lo. (1966).

Fontes: Jornal do Comércio, Recife, 11/05/66.

11/MAIO

JOSÉ PEREIRA DA SILVA (o "JOSÉ BANDEIRANTE"): Agricultor, município de Arcoverde.

Local do Crime: Arcoverde.

Autoria: Executor: Edvaldo Galindo.

Descrição: Sem mencionar o móvel do homicídio, o delegado Osires Ferraz, do município de Arcoverde, comunicou ao cel. Sílvio Ferreira, secretário da SSP, a morte em tocaia do agricultor José Pereira da Silva, conhecido por José Bandeirante. O crime foi praticado com 8 perfurações de faca, por Edvaldo Galindo, que fugiu, estando a polícia à sua procura. (1966).

Fontes: Jornal do Comércio, Recife, 12/05/66.

27/JUNHO

FRANCISCO GERALDO DE LIMA: Agricultor, mora-

dor do sítio São Vicente, município de Serinhaém.
Local do Crime: Sítio São Vicente.

Autoria : Executor: José Paulo da Silva.

Descrição: Desentendimentos decorrentes da divisão do plantio de roças, culminaram com a morte do agricultor Francisco Geraldo de Lima, abatido a tiros de revólver pelo seu sócio, José Paulo da Silva.

Outras Informações: Após o homicídio o criminoso fugiu.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Jornal do Comércio, Recife, 28/06/66.

07/JULHO

JOSÉ RAIMUNDO FÉLIX: Empregado de fazenda, morador do povoado Neves, município de Jupi.

Local do Crime: Povoado Neves.

Autoria: Executor: Fazendeiro José Isidoro Filho.

Descrição: Segundo o delegado de polícia local, o crime ocorreu por questões de trabalho, quando o assassino mantinha forte discussão com José Raimundo. Em dado momento, sacou a arma, disparando 4 tiros certos, abatendo o empregado.

Causas: Questões de trabalho.

Providências Jurídicas: Foi instaurado inquérito, já tendo sido adquiridas várias testemunhas do crime. O criminoso fugiu.

Fontes: Jornal do Comércio, Recife, 02/07/66.

13/OUTUBRO

VALDOMIRO MANOEL DE LIMA: Agricultor, município de São Caetano.

Local do Crime: São Caetano.

Autoria: Executor: Valfredo Florentino de Andrade, fazendeiro.

Descrição: Durante discussão originada de transações de um terreno, segundo comunicação à SSP, o fazendeiro Valfredo Florentino de Andrade assassinou a tiros de revólver o agricultor Valdomiro Manoel de Lima, no município de São Caetano.

Outras Informações: Após o crime, Valfredo fugiu. Soldados do destacamento local empreenderam perseguições ao criminoso.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Jornal do Comércio, Recife, 14/10/66.

NOVEMBRO

JOSÉ ROQUE DA SILVA: Agricultor, morador de Engenho Batinga.

Local do crime: Engenho Batinga.

Autoria: Executores: Apolônio Teodósio (arrendatário do estabelecimento) e seu filho, conhecido por Marinho.

Descrição: Depois de trucidar a tiros de revólver e golpes de faca peixeira o agricultor José Roque da Silva,

no Engenho Batinga, Apolônio Teodósio e seu filho, conhecido por Marinho, deceparam os pés e as mãos de sua vítima, utilizando estrovenca. O crime ocorreu no meio de violenta discussão motivada por questões de serviço, quando pai e filho investiram contra José Roque, a quem haviam contratado para realizar tarefas nos campos do engenho.

Outras Informações: Após o crime, os assassinos fugiram.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Jornal do Comércio, Recife, 08/11/66.

04/DEZEMBRO

MÁRIO BATISTA SILVA: Secretário do Sindicato dos

Trabalhadores na Lavoura Canaveira de Marial, solteiro, 21 anos, município de Marial.

Local do Crime: Praça Central de Marial.

Autoria: Executores: (possivelmente) Pistoleiros.

Descrição: Abatido por criminosos desconhecidos, morreu por volta das 10:30 h. do dia 04/12/66 no hospital, ferido por 8 tiros. Foi atacado na praça central, nas proximidades da residência do promotor José Milton de Castro.

Outras Informações: O promotor público, José Milton de Castro, solicitou ao Cel. Aguiar policiamento, pois acreditava que o homicídio fora praticado por pistoleiros profissionais que se enganaram de vítima. (1966).

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Jornal do Comércio, Recife, 06/12/66.

1967

MINAS GERAIS

MARCIONÍLIO: Posseiro, Povoado de Cachoeirinha.
Local do Crime: Fazenda Ramalhudo - Mártires (com 90 mil alqueires (4.356 km²) distribuídos por cinco municípios).

Autoria: Executor: Pistoleiro Juju.

Descrição: Trata-se de um antigo conflito: a divisão da Fazenda Ramalhudo - Mártires data de 1927. A Rural-minas reconheceu que as terras são devolutas. Entre os maiores grileiros da região, destaca-se Moacir José Antunes da Silva, o "Coronel Moacir". Marcionílio foi expulso com 212 outros posseiros e, como se rebelou, teve as mãos e os pés atados e foi jogado numa camionete para nunca mais ser visto no Povoado de Cachoeirinha. Marcionílio era conhecido no lugar por andar sempre acompanhado de seus cachorros. Uma testemunha não identificada revela que "se escondera durante três meses em 67, temendo o mesmo fim de Marcionílio.

Fontes: O E.S.P. 22/11/73.

PARÁ

24/SETEMBRO

JOSÉ NOGUEIRA DE FARIAS: Lavrador, casado, Povoado de Baiana, município de Santo Antônio do Tauá.

Local do Crime: Povoado de Baiana.

Autoria: Executor: Alberto Bastos Pereira (suspeito).

Descrição: Foi morto a terçadadas em meio a uma violenta briga. Segundo versão de Alberto, o lavrador morreu no auge da luta, caindo em um buraco, onde o lavrador, que segurava o terçado, feriu-se, vindo a morrer.

Causas: Questões de terra.

Providências Jurídicas: Alberto fugiu e só foi preso um ano depois, em outro município (Icoaraci), sendo entregue à Comarca de Santo Antônio do Tauá.

Fontes: A Província do Pará, 12/10/68, pág. 06.

SETEMBRO

JOSÉ MANOEL: Trabalhador rural, município de Altamira.

Local do Crime: Pique das Panelas - km 80 da "futura" rodovia Altamira-Santarém.

Autoria: Índios Jurunas, conhecidos também como "Pelados".

Descrição: O trabalhador rural foi trucidado pelos índios na ocasião em que este e mais um grupo de trabalhadores rurais desmatavam o "Pique das Panelas". Os demais trabalhadores conseguiram escapar. Foi encontrado apenas o esqueleto da vítima.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Província do Pará, 19/09/67, pág. 08.

12/DEZEMBRO

REINALDO COSTA: Colono, localidade de Água Preta, município de Santarém.

Local do Crime: Localidade de Água Preta.

Autoria: Executores: 2 homens, comandados por Mário Lemos e Manoel "Diabo".

Descrição: Reinaldo deveria manter uma conversa com os 4 elementos a respeito de uma questão de terras entre seu cunhado e os assassinos. No dia 12/12/67, Mário Lemos e Manoel "Diabo", com mais 2 indivíduos, tocaram Reinaldo e o balearam, vindo a falecer no mesmo dia.

Causas: Questões de terra.

Providências Jurídicas: Os assassinos fugiram. Nada mais se sabe sobre o caso.

Fontes: A Província do Pará, 15/12/67, pág. 05.

PARANÁ

20/AGOSTO

JOAQUIM GOMES DA SILVA: Lavrador, 40 anos, casado, morador do distrito de Tamarama, município de Londrina.

Autoria: Executor: Saturnino Ramos Sodré, lavrador.

Descrição: Há tempos os dois não se viam com bons olhos por questões de terra. Encontraram-se em um bar e travaram um duelo à faca. Joaquim Gomes da Silva foi morto e Saturnino Ramos Sodré foi internado na Santa Casa de Londrina e depois preso.

Fontes: Folha de Londrina, pág. 16.

PERNAMBUCO

26/JANEIRO

JOÃO FIDELIS CARLOS: Agricultor, morador do Engenho Utinga, município de Cabo.

Local do Crime: Engenho Utinga.

Autoria: Executor: Sebastião de Souza.

Descrição: Embriagado, Sebastião de Souza resolveu decidir a velha questão e procurou os companheiros Antônio Inácio e Souza e João Fidelis, portando afiada foice, com a qual os agrediu, depois de provocá-los demoradamente sem encontrar reação.

Causas: A agressão resultou de desavença antiga, entre os três homens, provocada por questões de terra.

Outras Informações: Antônio Inácio de Souza sobreviveu embora com remotas esperanças de recuperação.

Providências Jurídicas: Sebastião de Souza foi capturado em flagrante pelas autoridades locais.

Fontes: Jornal do Comércio, Recife, 27/01/67.

25/DEZEMBRO

MANUEL TENÓRIO DA SILVA: Agricultor, casado, 8 filhos, morador em um sítio nas terras do Engenho Belmonte, município de Vicência.

Local do Crime: Fronteira de Pernambuco com Paraíba.

Autoria: Mandante: Francisco Xavier Ramos, proprietário do Engenho Belmonte.

Executores: Laércio Medeiros Cabral (dono do carro); José Gercino Cabral Filho; Linaldo Medeiros; Edvaldo Cabral (Valdo); Armando Lopes Cantinho; Sebastião Cabral Filho; Mário da Cunha Araújo, além do dono do engenho, Francisco Xavier Ramos Pedrosa.

Causas: O crime ocorreu depois que a vítima manteve numerosa questão judicial com Francisco Xavier, proprietário do Engenho Belmonte.

O agricultor Manuel Tenório resistiu na terra, mesmo depois que sua casa foi destelhada.

Descrição: Manuel Tenório foi seqüestrado na noite de 25 de dezembro de 1967, em seu sítio, no Engenho Belmonte. Levado num automóvel Rural Willys, placa 14.773, licenciada em Surubim, dirigida por um cunhado do dono do engenho. No dia seguinte ao seqüestro, o corpo de Manuel foi encontrado com marcas de brutal sevícia, num matagal localizado na fronteira PE/PB. Além dos sinais de espancamento, o cadáver apresentava extenso ferimento na garganta que seccionou a carótida, provocando a morte do lavrador.

Outras Informações: O delegado de polícia local, tenente Antônio Moura se considerou sem condições para presidir o inquérito "por sofrer ingerências políticas".

Providências Jurídicas: O fazendeiro Francisco Xavier Pedrosa foi julgado e absolvido unanimemente pelo júri de Vicência, mas o Tribunal de Justiça do Estado anulou o julgamento, e ele foragiu. (07/12/72).

O Conselho de Sentença do Tribunal de Júri de Recife, acolhendo a tese de negativa de autoria sustentada pelos advogados Juarez Vieira da Cunha e Martha Maria Albuquerque, unanimemente absolveu os irmãos José Gercino Cabral Filho e Edvaldo Cabral. (08/12/72).

Fontes: Jornal do Comércio, 10/01/68
16/12/68
07/12/72
08/12/72

DOMINGOS INÁCIO DA SILVA: Delegado sindical do Engenho Vasconcelos, de Buenos Aires e Nazaré da Mata.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: CPT - Nac. - Conflitos.

SÃO PAULO

27/ABRIL

PAULO KURAKI: Trabalhador rural.

JOSÉ: Filho de Paulo Kuraki, de 14 anos. Ambos moradores da Reserva Florestal da Lagoa São Paulo, município de Presidente Epitácio.

Autoria: Executor: José Francisco Medeiros, o "Zé Mineiro".

Histórico/Causas: Os habitantes da Reserva tinham autorização do governo do Estado para ficarem na região, mas a título precário. As terras da reserva eram consideradas devolutas. O direito dos Estados sobre terras nestas condições foi assegurado pela Constituição de 1891 e reafirmado nos art. 21 e 37, respectivamente das cartas constitucionais de 1934 e 1937. Baseado nestes considerandos, um juiz de Direito da Comarca de Presidente Wenceslau deu ganho de causa ao Estado quando este moveu ação de despejo contra os antigos posseiros. Depois que eles foram despejados, as terras ficaram abandonadas, até que novos posseiros começaram a derrubar as matas e a implantar lavouras de subsistência. Foi nessa época que José da Conceição Gonçalves, conhecido como "Zé Dico", comprou a Fazenda Bandeirantes, de 400 alqueires e que é vizinha da Reserva Florestal. Alegando serem suas as terras do Estado, passou a cobrar dos agricultores uma pesada taxa de arrendamento. E foi por se recusar a assinar o 2º contrato que estipulava o preço do foro a ser pago a Zé Dico, que Paulo Kuraki foi morto em maio de 1967. Paulo não resistiu às ameaças e pressões dos jagunços e resolveu sair da terra que ocupava na Reserva. Naquele dia, ele já havia colocado em um barco a mulher, dois filhos menores mais a mudança, e se preparava para sair. Foi então que resolveu voltar para buscar um porco que criava. O animal estava com 2 jagunços, Zé Mineiro e Chicão. O filho menor de Paulo, José, de 14 anos, disse aos dois homens que devolvessem o porco para seu pai. Levou o primeiro tiro, dado por Mineiro. Com o menino morto, o jagunço continuou a atirar. Atingiu Maria (ou Júlia), mulher do posseiro na mão e feriu o segundo filho de Paulo, um menino de 12 anos. Ficou sem balas. Paulo correu com a mulher e o filho feridos para o barco, onde estava a mudança. Chicão emprestou suas balas a Mineiro e este correu até o barco. Atingido, Paulo Kuraki morreu dentro do barco.

Outras Informações: Numa madrugada do dia 24 de setembro/67, um grupo de posseiros invadiu a sede da fazenda, matou o fazendeiro e feriu seu filho, Paulo Gonçalves.

Providências Jurídicas: Quando da morte de Paulo Kuraki, o inquérito policial foi lento e não houve qualquer medida de perseguição ao matador "Zé Mineiro", que foi preso depois por acaso em Aparecida do Paranaíba.

O mesmo não aconteceu quando da morte do fazendeiro. Houve a designação de um delegado especial, assim como uma equipe de investigadores. O caso foi apurado quase dois meses depois. Vários posseiros, acusados de participação no crime, foram presos. Os que ficaram, continuaram a luta pela posse da terra na

Justiça. José Gonçalves Filho, que tomou o lugar do pai na fazenda, obteve ganho de posse na ação movida no Fórum de Presidente Epitácio, no Tribunal de Alçada. A demanda foi levada ao STF, onde os posseiros

obtiveram a vitória.

Fontes: O E.S.P. 09/02/72.

F.S.P. 27/12/77 in: Lavradores Vida Nova, CPT/MA, maio - junho/1978.

1968

MINAS GERAIS

25/MAIO

JOSÉ MÁXIMO DA FONSECA: Posseiro, líder dos trabalhadores rurais, localidade de Perdidos, município de São José de Safira.

Fontes: CPT NAC.

PARÁ

JANEIRO

JOSÉ ALVES DA SILVA: Lavrador, 36 anos, município de Irituia.

Local do Crime: Irituia.

Autoria: Executor: Antônio Diniz.

Descrição: Morto dentro de sua propriedade, decapitado a terçadadas.

Causas: Velha rixa por questões de terra.

Providências Jurídicas: O assassino fugiu e foi capturado em Tomé-Açu.

Fontes: A Província do Pará, 10/01/68, pág. 08.

PERNAMBUCO

21/MARÇO

AMARO DUARTE DE MELO: Agricultor, morador do Sítio Bela Vista, município de Vitória de Santo Antão.

Local do Crime: Sítio Bela Vista.

Autoria: Executor: José Simplício da Paixão.

Descrição: Antigas divergências motivadas por invasões de terra culminaram com a morte de Amaro Duarte, abatido com vários golpes de faca e enxada pelo sogro, José Simplício da Paixão. As testemunhas do crime, esposas da vítima e do criminoso, informaram terem tentado por todos os meios evitar o acontecimento, o que não conseguiram, em face da firme disposição do acusado e resistência da vítima.

Causas: As testemunhas disseram que há alguns meses, genro e sogro começaram a se desentender porque a vítima teve suas terras invadidas por José Simplício.

Providências Jurídicas: Não se tem notícias.

Fontes: Jornal do Comércio, Recife, 22/03/68.

1969

PARÁ

16/OUTUBRO

ENOQUE MANOEL BORGES: Lavrador, localidade de Itamirim, município de São João do Araguaia.

Local do Crime: Localidade de Itamirim.

Autoria: Executor: Júlio Simplício de Oliveira.

Descrição: Júlio tinha rixa antiga com o lavrador e por diversas vezes discutiam. Enoque foi morto de tocaia. O assassino ficou à espera do lavrador por mais de uma hora com uma espingarda. Quando Enoque foi para o seu roçado, Júlio atirou-lhe na cabeça com morte instantânea.

Causas: Luta pela posse da terra.

Providências Jurídicas: O assassino foi autuado em flagrante.

Fontes: Folha do Norte, 16/10/69, pág. 09.

3 COLONOS: Entre eles, **NEUZINHO**, único identificado, às margens do rio Fresco, município de São Félix do Xingu.

Descrição: Os três colonos foram trucidados por 30 índios Caiapós, chefiados pelo Capitão Pombo (Capitão de Aldeia).

Causas: Questões de terra.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Folha do Norte, 26/09/69, pág. 03.

RIO DE JANEIRO

ABRIL

SEBASTIÃO GOMES DA SILVA: Líder camponês, município de Papucaia.

Descrição: "Fuzilado durante a prisão, em abril de 1969, no projeto de colonização do IBRA, em Papucaia - RJ."

Providências Jurídicas: Nenhuma, que se tenha notícia.

Fontes: CBA, "Lista parcial dos trabalhadores rurais mortos e desaparecidos após o golpe militar de 1964".
CPT.

1970

MINAS GERAIS

MARTINHO AFONSO: Trabalhador rural, município de Varzelândia.

Local do Crime: Localidade de Cachoeirinha

Autoria: Mandante: Cel. do Exército Georgino Jorge de Souza.

Descrição: 1964 - início do conflito. Os lavradores têm documentos do INCRA. Em 12/06/67, o Cel. Georgino com o 12º Batalhão, expulsa os posseiros. Nesta ocasião, há denúncias de 64 crianças mortas de fome e de 6 lavradores mortos (alguns por suicídio), (denúncias que não conseguimos conferir). Os conflitos continuaram com a morte de Martinho Afonso; a expulsão violenta de 400 famílias em 1981; a prisão de 10 posseiros em 1983; a desapropriação pelo Decreto nº 23080, em 06/10/83, onde cabe aos posseiros 484 ha de terra ruim, dos 13.800 ha da fazenda.

Fontes: FETAEMG

CONFLITOS, Nº 88
CPT

PARÁ

19/JANEIRO

FELIPE FERREIRA DUARTE: Lavrador, 45 anos, casado, localidade de Vai Quem Quer, município de Alenquer.

Autoria: Executor: Miguel Lucas Queiroz (menor de 12 anos).

Descrição: Assassinado a tiros de cartucheira calibre 28, após intensa discussão entre a família Queiroz e o lavrador.

Causas: Velha rixa por questões de terra.

Providências Jurídicas: O garoto foi preso pelo delegado local, que após formalidades legais o entregou para o juizado de menores.

Fontes: A Província do Pará, 21/01/70, pág. 06.

PARANÁ

26/ JULHO

LUIZ ISIDORO DA SILVA: Colono casado, município de Bragantina.

Autoria: Mandante: Oscar Martinez

Executores: Jagunços da Colonizadora Norte do Paraná.

Descrição: Relato de Cleusa Isidora da Silva, viúva de Luiz Isidoro da Silva: "eles queriam nos tirar de dois alqueires de terra que ocupávamos há seis anos aqui perto do cemitério de Bragantina". Luiz Isidoro, segundo Cleusa, foi abordado no centro da cidade por Chico, Lau e Ditão. Houve uma discussão seguida de luta: "Meu marido correu para se esconder num bar e o Chi-

co atirou nele pelas costas. A bala atravessou o coração. Há várias testemunhas". Com oito filhos, Cleusa repete que até agora não viu justiça para a morte do marido: "nem um tostão para o enterro eles me deram."

Outras informações: "Dizem que o assassino anda por aí em liberdade. E o Adizio Figueiredo (o homem forte da Colonizadora Norte do Paraná) ainda me obrigou a pagar a renda do pedaço de terra de todo o tempo em que meu marido era vivo. Um dos alqueires foi logo ocupado depois da morte do Luiz Isidoro por uma zona de meretrício. Agora, me obrigaram a assinar um contrato de arrendamento do outro alqueire. O contrato vence em maio do ano que vem. Vou ter que sair, não é?"

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: O.E.S.P. 11/12/77.

DEZEMBRO

ADÃO RAMOS: Lavrador, município de Chopinzinho.

Local do Crime: Em sua residência.

Autoria: Executores: Quadrilha de pistoleiros, mais ou menos 20 pessoas, lideradas por "Gaúcho", ex-sargento da PM, expulso por má conduta.

Descrição: Os pistoleiros invadiram o sítio dos lavradores Adão Ramos e Luiz Poleis, no momento em que estes almoçavam e começavam a atirar. Adão Ramos foi alvejado por 24 tiros de revólver e carabina, disparados à queima-roupa.

Causas: Ambos haviam se recusado a pagar à quadrilha uma "taxa" de proteção", que os pistoleiros vinham exigindo.

Providências Jurídicas: Luiz Poleis reagiu e conseguiu fugir pelo rio Iguaçu, seguindo a nado até Chopinzinho. Lá chegando, contou o fato ao delegado, tenente Koitsi Okada, que reuniu a força policial e se dirigiu ao local da ocorrência. Os pistoleiros foram procurados em toda região, mas não foram encontrados.

Fontes: O E.S.P. 13/12/70.

PERNAMBUCO

19/FEVEREIRO

MANOEL FRANCISCO DOS SANTOS: Agricultor, morador de Sairé, município de Bezerros.

Local do Crime: Sairé.

Autoria: Executores: Manoel e Amaro Batista das Neves.

Descrição: Após assassinar o agricultor Manoel Francisco dos Santos, em Sairé, município de Bezerros, os irmãos Manoel e Amaro Batista das Neves, foram presos por soldados do destacamento local e autuados em flagrante pelo delegado Alonso Veríssimo.

Outras informações: Sabedores de que mais três pessoas tomaram parte ativa na morte do lavrador, procederam novas buscas sem sucesso.

Fontes: Jornal do Comércio, Recife, 20/02/70.

08/JUNHO

JOSÉ BENEDITO DA SILVA: Trabalhador rural, filiado ao STR - Engenho Farol da Luz, município de Palmares.

Local do Crime: Em frente à casa grande, propriedade de Leão Diniz de Souza Leão Neto.

Autoria: Mandante: Leão Diniz de Souza Leão Neto.

Executores: Amaro Barbosa (Amaro Barranqueiro), José Martins e outro, conhecido por "Chê".

Descrição: José Benedito foi amarrado à carroceria de um caminhão e obrigado a ingerir 1 litro de óleo queimado com querosene e uma garrafa de cachaça, além de 1/2 quilo de sal. A esposa do trabalhador, Elídia Maria da Conceição também foi torturada, junto com o marido. Após as sevícias, os assassinos levaram o trabalhador José Benedito ainda com vida até seu casebre, mantendo-o sob rigorosa vigilância, onde faleceu sem receber socorro médico.

Conforme relatório do juiz Francisco Carneiro, quando os acusados souberam que José Benedito havia morrido, foram ao cartório e forjaram um atestado de óbito, onde constava que o trabalhador havia morrido subitamente. Quando tentavam sepultar a vítima, tiveram a ação tolhida, pois Elídia Maria, dando entrada no hospital de Palmares, denunciou o crime ao delegado substituto, José Inácio de Araújo, que por sua vez comunicou o caso ao diretor do Departamento de Polícia do Interior, José Durval Campelo. Os médicos legistas Antônio Vitorino Costa e Agrício Salgado Calheiros, confirmaram que o trabalhador foi assassinado.

Causas: José Benedito fora solicitar ao Sr. Leão Diniz, que lhe pagasse os salários atrasados. Foi quando, de acordo com o testemunho de trabalhadores do Engenho Farol da Luz, o patrão ordenou as torturas no trabalhador rural.

Providências Jurídicas: O magistrado Francisco Carneiro fez anexar aos autos do processo várias fotos batidas por um fotógrafo amador de Catende, que, revoltado com a barbaridade, fez diversos flagrantes. Cópias dessas fotos mostrando os acusados em plena ação das torturas foram enviadas à SSP juntamente com o mandado de prisão dos criminosos.

Fontes: CPT - Nac.

Jornal do Comércio, Recife, 07/07/70.

12/SETEMBRO

MARIA DOS SANTOS E LINA JUSTINA: Lavradoras, sítio Brejo da Lagoa, município de Altinho.

Local do Crime: Sítio Brejo da Lagoa.

Autoria: Executor: José Romão da Silva.

Descrição: José Romão revelou que há alguns dias, sem lhe consultar, a sua tia, Maria dos Santos e a comadre Lina Justina, entenderam-se de dividir o sítio Brejo da Lagoa. Demarcação que o prejudicaria bastante, em virtude das plantações ali existentes, inclusive árvores frutíferas. Como as duas não atenderam o seu

apelo, quando foram interpeladas - ele se achava munido de uma foice, - desferiu 34 golpes na primeira e 18 na outra. Logo fugiu e foi capturado.

Causas: Divisão de terra.

Providências Jurídicas: José Romão foi capturado no sítio Jussara pelo proprietário das terras, João Argemiro da Silva. O Delegado de Altinho, sargento José Guilherme da Silva, recolheu o assassino na cadeia.

Fontes: Jornal do Comércio, Recife, 12/09/70.

08/NOVEMBRO

SEVERINO SILVESTRE PEREIRA: Trabalhador rural e morador do Engenho Alegre, casado, município de Gameleira.

Local do Crime: Engenho Alegre, em frente à casa grande.

Autoria: Executor: O proprietário Rubens Gonçalves Pereira.

Descrição: O trabalhador Severino Silvestre, enquanto aguardava indenização, continuava plantando lavoura de subsistência no sítio que ocupava na propriedade. O trabalhador foi assassinado na presença de sua esposa e filho menor.

Outras Informações: O Movimento Sindical (CONTAG, Federações e Sindicatos) enviou carta ao presidente da República, solicitando sua ação direta, para que o crime não ficasse impune.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: 1969-79, 10 anos de luta pela posse da terra - CEDEC
CONTAG

RIO DE JANEIRO

1 POSSEIRO: Não identificado, de Angra dos Reis.

Local do Crime: Fazenda São José - 2º Distrito de Angra dos Reis.

Autoria: Mandante: Proprietário da fazenda.

Descrição: A fazenda foi vendida em 1964. A partir daí, começaram as pressões sobre os posseiros (30 famílias, totalizando 150 pessoas mais ou menos, com 20 anos de posse). Em 1970, o proprietário embargou os trabalhadores, de plantar e impediu a colheita de bananas e lavoura temporária. Inicia-se, então, um processo de violência contra os trabalhadores, inclusive com tiros próximos às residências dos posseiros. Um trabalhador faleceu e houve invasão das lavouras, com o proprietário apoderando-se das benfeitorias pertencentes aos posseiros, sem lhes pagar qualquer indenização. Até 1977 (data do último relatório) o quadro era de tensão social, com expulsão crescente dos posseiros.

Providências Jurídicas: Não se tem notícias.

Fontes: FETAG/RJ, agosto 1977.

RIO GRANDE DO SUL

ABRIL

ALVEMAR MOREIRA DE BARROS: Chacareiro, líder camponês, município de Campo Novo.

Local do Crime: DEOPS - RS

Autoria: Mandante: Governo Militar.

Descrição: Morto sob tortura no DEOPS - RS.

Outras Informações: Versão oficial: "Suicídio em abril de 1970".

Providências Jurídicas: Nenhuma.

Fontes: - Bol. da Anistia Intern. nº 03, in: CBA - Lista parcial dos trabalhadores rurais mortos e desaparecidos após o golpe militar de 1964.
- Lista feita pela CONTAG in: Realidade Rural, pág. 08 - setembro/81, (FETAESP).
- CPT

1971

BAHIA

28/AGOSTO

OTONIEL CAMPOS BARRETO: Lavrador.

Local do Crime: Fazenda Buriti - Brotas de Macaúbas.

Descrição: "Camponês pernambucano. Morto em combate em 28 de Agosto de 1971 na Fazenda Buriti, em Brotas de Macaúbas, no sertão da Bahia. Acusado de pertencer ao MR-8".

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Bol. da Anistia Internacional, 3/74.

Jornal do Brasil 13/09/72 in: CBA - Lista parcial dos trabalhadores rurais mortos e desaparecidos após o golpe militar de 1964.

CEARÁ

02/JANEIRO

"ZÉ SOLDADO": Arrendatário, morador da Fazenda Japuara, município de Canindé.

Local do Crime: Fazenda Japuara.

Autoria: Mandante: Júlio César Campos.

Histórico/Causas: Júlio César Campos, com o apoio do delegado de Canindé, Cid Martins, do deputado Antônio Barros Santos e da Juíza da Comarca de Canindé, adquiriu a Fazenda Japuara e, passando por cima da lei, iniciou ameaças violentas contra 65 famílias que residiam na fazenda. Em 22/12/70, seu capanga e capataz Otávio Abreu e outros, atearam fogo em capoeiras e cercas dos moradores da Japuara. Em 02/01/71, contratou 180 homens para executarem o despejo de 65 famílias, destruindo cercas, culturas e o açude. Nesse dia, Francisco Nogueira Barros trabalhava na roça, quando foi chamado a presenciar o destelhamento de sua casa. Disparou um tiro para cima e os contratados fugiram. Loco apareceram o delegado Martins e seis soldados, que ao invés de acalmar a situação, acirraram os ânimos e o delegado foi o primeiro a tombar morto com um golpe de foice na testa. Seu revólver foi a primeira arma de fogo apreendida pelos lavradores. Chegou reforço policial de Fortaleza e, ao final de quase um dia de combate, tombaram, além do delegado, o soldado Paes e o lavrador conhecido por "Zé Soldado". O número de feridos chegou a 10, de ambos os lados.

Providências Jurídicas: No dia 05/01/71, Francisco Nogueira Barros e mais quatro companheiros entregaram-se à polícia de Fortaleza. Em 13/01/71 a CONTAG enviou ofício relatando os acontecimentos ao Presidente da República, Ministros Militares e da Agricultura.

Alusão ao Conflito: Jornal do Brasil, 06/12/71 - "Temendo que São Felipe venha a se tornar uma nova Japuara, o delegado do INCRA no Ceará já enviou um observador a Sobral para fazer um relato completo da situação, principalmente com a análise da tensão social

ali existente e da possibilidade de eclosão de um conflito como o de janeiro do ano passado em Canindé, onde quatro pessoas morreram na Fazenda Japuara, já desapropriada pelo INCRA.

Fontes: CONTAG

CEDEC

Jornal do Brasil 06/12/71

Correio Popular 03/01/71

5 PESSOAS: Trabalhadores rurais não identificados. Município de Canindé, localidade: Fazenda Japuara.

Fontes: Folha de São Paulo, 11/02/71

JANEIRO

NICOLAU "21": Camponês.

Autoria: Executores: Policiais - DEOPS.

Descrição: "Morto em janeiro de 1971, na região de Canindé, interior do Ceará, por policiais comandados pelo agente do DEOPS, Cid Martins, armados, inclusive, de metralhadoras".

Fontes: Comitê Bras. de Anistia - CBA - Lista parcial dos trabalhadores rurais mortos e desaparecidos após o golpe militar de 1964.

ANTÔNIO ALMEIDA SILVA: Agricultor, município de Canindé.

Local do Crime: Fazenda Parafuso.

Descrição/Causas: "Violenta luta ocorreu ontem na Fazenda Parafuso, em Canindé, entre oito homens armados de foices, facas, cacetete e revólveres por causa de um pedaço de terra. Saldo da luta: o agricultor Antônio Almeida Silva morto e mais cinco lavradores gravemente feridos".

Outras Informações: A briga foi o desfecho de uma questão iniciada em 1914, quando começou a disputa entre posseiros e proprietários da Fazenda Parafuso.

Fontes: CPT - Obs.: A fotocópia que reproduz a notícia não traz a fonte, nem a data. Como faz referência ao caso da Fazenda Japuara, em Canindé, deduz-se que seja o ano de 1970-71.

1 CASAL: município de Ipu.

Autoria: Executor: Agricultor Edgar Lopes.

Descrição: O casal foi morto a tiros e golpes de foice.

Providências Jurídicas: O destacamento policial realizou buscas, visando localizar o agricultor.

Fontes: CPT NAC.

PARÁ

01/JUNHO

ORVANITO FERREIRA: Lavrador do município de Alenquer.

Local do Crime: Alenquer.

Autoria: Executores: (acusados principais) Renato Gaspar de Souza e Justo Salvador de Souza.

Descrição: Houve luta armada entre as famílias do lavrador e dos assassinos, com agressões, armados de

paus e facas. Após a chegada do delegado local e mais três soldados da Polícia Militar do Estado é que o conflito terminou, havendo como consequência, a morte de Orvanito, que foi trucidado com facadas e pauladas. Outras pessoas saíram gravemente feridas.

Causas: A briga deu-se por questões de terra, onde figurava a compra e venda de terras no município.

Providências Jurídicas: A polícia prendeu os dois acusados principais e mais Raimundo Picasso e Saturnino Ferreira.

Fontes: A Província do Pará, 03/06/71. pág. 01.

1 COLONO: Não identificado, município de São Domingos do Capim.

Autoria: Executores: PM

Descrição: Este é o resultado dos conflitos pela posse da terra em São Domingos do Capim: a morte de um colono e um sargento da Polícia Militar e ferimentos à bala em três outros colonos. O conflito começou quando o comissário de polícia do Distrito de Ipixuna conseguiu identificar e apreender um dos suspeitos da morte de um peão da fazenda Parapora, que se dizia proprietário de terras ocupadas por lavradores. O acusado apontou alguns companheiros como participantes do assassinato. O sargento Simpliciano Rodrigues foi ao local tentar prender os homens apontados, como um agente de polícia. Os colonos atiraram e mataram o sargento.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia de nenhuma.

Fontes: Jornal da Tarde, SP, 20/10/71.

O E.S.P. - 20/10/71.

PARANÁ

25/OUTUBRO

JONAS ADELINO DE ARAÚJO: Posseiro

29/DEZEMBRO

2 POSSEIROS: Os três, da Fazenda Rimacia, município de Santa Helena.

Descrição: "A história dos posseiros do Oeste do Paraná está ligada diretamente à expansão econômica da região, nos últimos anos. Essa região era tão abandonada que a estrada Curitiba - Cascavel, a principal cidade administrativa da região, só foi asfaltada em 1966. Esta estrada passa pelas imediações de Santa Helena.

Muitas pessoas compraram terras na região, mas nunca se preocuparam com suas propriedades. Tudo mudou no começo dos anos 60, quando o progresso começou a chegar à área rural das cidades e vilas, onde muitos posseiros já ocupavam as terras antes abandonadas. Os proprietários tentaram retomá-las (como está acontecendo agora na área da fazenda Rimacia). E começou a luta pela terra.

Além desses primeiros posseiros - que tinham se insta-

lado na região antes do começo do progresso - existem outros, que vieram depois. São, na sua maioria, colonos do Rio Grande do Sul que chegavam quando terminada a safra do arroz, procurando trabalho na fazenda de parentes (posseiros) e terminavam criando, também, a sua pequena fazenda.

Outro problema surgiu com muitas pessoas que compraram terrenos de imobiliárias. Essas pessoas instalaram-se nas terras pagaram todas as prestações, mas nunca ganharam título de propriedade: compraram terras que já tinham donos. Os antigos proprietários iam reivindicar as suas terras. E a luta começava".

No caso da Fazenda Rimacia, os conflitos começaram quando foram construídas 18 casas de madeira, formando um povoado e uma serraria. Estas construções representaram um risco para os posseiros, que eram mais de cem e que ocupavam a maior parte dos 3.700 alqueires da fazenda. Um único trator começou a abrir novas estradas e os 300 peões iniciaram a derrubada das matas. Os posseiros perceberam logo que teriam que sair das terras onde viviam. Começaram, também, as mortes. Formou-se uma verdadeira guerra. De um lado os jagunços e peões da fazenda defendendo a propriedade e do outro, os posseiros, com ataques diretos e rápidos, defendendo seu direito de posse. Em 01 de junho de 1971, deu-se a primeira emboscada, onde morreram quatro empregados da fazenda e dez posseiros acabaram sendo presos. Confessaram os crimes, acusando, porém, os empregados da fazenda de violências anteriores.

Em 22 de outubro, grupos de posseiros e empregados lutaram trocando tiros. Foi ferido o filho de um empregado. No dia seguinte, novo ataque, mas ninguém se feriu. Dia 24/outubro, dois posseiros atiraram contra dois empregados, um deles foi ferido. Dia 25/outubro, houve um grande tiroteio que resultou na morte do posseiro Jonas Adelino de Araújo. Dia 28/outubro, os empregados da fazenda atacaram a família do posseiro morto, mas todos os seus tiros falharam.

Um mês depois, em novembro, novo ataque dos posseiros, que avançaram contra um caminhão da fazenda e mataram um empregado. Em 21 de dezembro, posseiros cercaram a serraria, houve tiroteio onde morreu um empregado e outros dois foram feridos. 23 de dezembro: novo ataque, três empregados feridos. 29 de dezembro último ataque, que resultou na morte de dois posseiros e dois empregados foram feridos.

No dia 31 de dezembro a Secretaria de Segurança Pública do Paraná enviou à região, 60 homens da Polícia Militar, que ficaram acampados em Santa Helena, São Clemente e Ponte Queimada, cercando a fazenda Rimacia.

O "exército particular" da fazenda é composto por mais ou menos 30 homens (jagunços) mais os peões armados com revólveres 9 mm, Luger, arma importada, de calibre privativo das forças armadas.

O Jornal da Tarde do dia 10/01/72, menciona o nome de **Miro Geraldi**, como sendo posseiro morto em Santa Helena, mas não cita a data de sua morte ou qualquer outro detalhe que possa incluí-lo entre os posseiros mortos, citados acima. Contudo, seu nome fica aqui registrado.

Providências Jurídicas: Além do envio de tropas da PM à área, não se tem notícia de outra providência.

Fontes: Jornal da Tarde, 07/01/72
10/01/72 - pág. 39.
11/01/72

PERNAMBUCO

22/AGOSTO

AMARO LUÍS DE CARVALHO: Dirigente sindical do STR de Barreiros, município de Barreiros.

Local do Crime: Casa de Detenção de Recife.

Autoria: Mandante: Governo Militar.

Descrição: Líder camponês do Sindicato de barreiros, era acusado de pertencer ao PCBR. Cumpria pena de 2 anos de prisão e estava prestes a ser libertado, quando foi envenenado e morto a pauladas na Casa de Detenção de Recife, em 22/08/71, (cf. CBA).

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Jornal do Brasil, 31/01/79.

Boletim da Anistia Internacional.

"O caso eu conto como o caso foi - Da Coluna Prestes à queda de Arraes" - Paulo Cavalcante - Editora Alfa-Ômega.

CBA - Lista parcial dos trabalhadores rurais mortos e desaparecidos após o golpe militar de 1964.

RIO DE JANEIRO

31/MAIO

MARIANO JOAQUIM DA SILVA: Lavrador, líder das Ligas Camponesas, casado, 42 anos, 7 filhos menores, município de Petrópolis.

Local do Crime: Casa de torturas em Petrópolis, RJ.
Desaparecido.

Autoria: Mandante: Governo Militar.

Descrição: "Nascido em Timbaúbas, interior de Pernambuco, em 1929, trabalhou na lavoura até os 16 anos, quando aprendeu o ofício de sapateiro. Preso e torturado quase até à morte em 1962, voltou à atividade nas Ligas Camponesas. Trabalhou com as ligas em Pernambuco, Bahia, Estado do Rio e outros locais. Em 1963 é eleito para o Secretariado Nacional das Ligas Camponesas, vindo para o Rio de Janeiro.

Após o golpe de 1964 é forçado a viver numa quase clandestinidade. É acusado de pertencer a movimentos de luta contra o regime militar, inclusive de ser da direção nacional da VAR - Palmares. É preso em Pernambuco no dia 1º de maio de 1971, sendo transportado

para o Rio de Janeiro 24 horas depois. É levado para uma casa de torturas em Petrópolis, onde foi barbaramente torturado. A partir de 31 de maio de 1971, um mês após sua prisão foi visto pela última vez nesta casa de torturas e nunca mais foi encontrado.

Deixou mulher e 7 filhos menores".

Providências Jurídicas: Nenhuma, que se tenha notícia.

Fontes: CBA - Lista parcial dos trabalhadores rurais mortos e desaparecidos após o golpe militar de 1964.

SETEMBRO/OUTUBRO

FÉLIX ESCOBAR SOBRINHO: Ativista político e sindical, casado, 8 filhos, morador do bairro Pilar, município de Caxias.

Local do Crime: DOI-CODI - RJ. **Desaparecido.**

Autoria: Mandante: Governo Militar.

Descrição: "Natural de São Fidélis - RJ, filho de um pequeno proprietário rural. A partir de 1942, fixou residência em Pilar, bairro com características rurais de Caxias (RJ). Desenvolveu sua luta ao lado dos camponeses e trabalhadores rurais de Capivari, Xerém e São Lourenço, onde grileiros e a FNM (Fábr. Nacional de Motores) grilaram as terras de antigos moradores da região.

Lutou pela fundação do STR de Caxias. Desapareceu entre setembro e outubro de 1971, ocasião em que vizinhos seus foram espancados e alguns de seus filhos torturados nas dependências do DOI-CODI. Nesta mesma época foi visto, pela última vez, pelo preso político César Queiróz Benjamin no interior da PE da Vila Militar do Rio, sendo conduzido por policiais do DOI-CODI. Deixou mulher e 8 filhos" (conforme CBA).

Providências Jurídicas: Nenhuma que se tenha notícia.

Fontes: CBA - Lista parcial dos trabalhadores rurais mortos e desaparecidos após o golpe militar de 1964.

MANOEL MANGUEIRA: Posseiro, morador de Campos Novos, município de São Pedro da Aldeia e Cabo Frio.

Local do Crime: Foi assassinado na sua área de posse.

Autoria: Mandantes: Jamil Cury Mizziara e seu irmão é sócio, França Cesário Cury.

Executores: Capangas.

Histórico/causas: Este crime ocorreu numa área chamada Campos Novos, com 7.350 ha, com 350 famílias, totalizando 1750 pessoas com mais de 50 anos de posse. Grande maioria dos posseiros ali estavam por várias gerações. Desde o início da década de 60, estes posseiros vinham sendo perseguidos. Jamil Cury e seu irmão França Cesário Cury, libaneses, que se diziam proprietários do imóvel (cujo título de domínio era duvidoso) pessoalmente e com ajuda de capangas vinham comandando as violências contra os posseiros a fim de

expulsá-los da terra. Os expedientes usados por essas pessoas contra os posseiros foram espancamentos, ameaças e intimidações de autoridades não identificáveis, contínua e efetiva destruição das lavouras pelo gado da fazenda e trator; derrubada e queima de casas, derrubada de cercas. Existiam 71 ações contra os posseiros, na comarca de Cabo Frio, despejo, reintegração de posse, sendo que 3 dessas ações foram executadas com violência, muito embora a decisão judicial tenha sido concedida liminarmente. Em setembro de 74, o INCRA/RJ decidiu arquivar o processo administrativo para desapropriar o imóvel e assentar os posseiros. Já posteriormente, em 1976, em decorrência do agravamento do conflito social na área, o INCRA/RJ recomendou à Presidência do INCRA a desapropriação do imóvel e a reabertura do processo. A Presidência do INCRA não decidiu ainda pela desapropriação do imóvel, sugerindo que 70 famílias de posseiros da região do Botafogo fossem assentadas na Transamazônica. Quanto às demais famílias, sugeriu que procurassem resolver seu problema em acordo com os ditos proprietários do imóvel. Foi tentado um acordo entre as partes com a intermediação do INCRA/RJ, mas não foi obtido resultado nenhum. Os conflitos continuam, bem como as ações judiciais. Os posseiros são constantemente ameaçados e atingidos, acusados de invasores.

Providências Jurídicas: A Justiça de Cabo Frio começou a apurar o crime mas não se tem notícia do desfecho.

Fontes: CONTAG - "Conflitos pela posse de terra - 1979".

Jornal do Brasil, 05/03/78 - Terras - Conflitos de posse e Grilagem - RJ.

FETAG/RJ - Conflitos de terra, agosto de 1979, fl. 9.

SÃO PAULO

AGOSTO

DENIS CASIMIRO: Lavrador, desaparecido e morto.

Descrição: Preso em São Paulo em 09 de agosto de 1971. Dado como desaparecido, até ser encontrado seu corpo no cemitério de Perus, em São Paulo, juntamente com Luiz Eurico Tejera Lisboa.

Providências Jurídicas: Nenhuma, que se tenha notícia.

Fontes: CBA - Lista Parcial dos trabalhadores rurais mortos e desaparecidos após o golpe militar de 1964.

Aconteceu - CEDI, nº 79, 21 a 27 de agosto de 1979.

RIO GRANDE DO SUL

ROSEVALDO COSTA FILHO: Pequeno proprietário, casado com Dona Dalzina Costa, 42 anos, município de Santa Cruz.

Local do Crime: Av. Antares, em Santa Cruz, perto de sua residência.

Autoria: Mandantes: Suspeitos: José Maria Rolas, Antônio Coelho (Baiano) e João Quirino Chapudé.

Descrição: Rosivaldo foi encontrado morto com uma estucada na cabeça.

Causas: Disputa pela posse da terra.

Providências Jurídicas: A Polícia pretendia ouvir os suspeitos, todos possuidores de vastas áreas vizinhas da vítima e que vinham brigando pela posse da mesma.

Fontes: Jornal do Brasil, 19/10/71.

1972

CEARÁ

26/SETEMBRO

MANOEL MONTEIRO FILHO: Agricultor, 22 anos, município de Caucaia.

Local do Crime: Caucaia.

Autoria: Executor: Agricultor Antônio de Barros.

Descrição: Os dois agricultores disputavam há muito tempo na Justiça, uma pequena faixa de terra no município de Caucaia. As ameaças eram recíprocas, os dois só andavam armados e prometiam violências por onde passavam. Quando se encontraram em um bar em Caucaia, após rápida discussão, Antônio de Barros detonou toda a carga de seu revólver em Manoel Monteiro Filho, matando-o imediatamente.

Fontes: Correio Popular 27/09/72
(Jornal da Tarde) 27/02/72

MARANHÃO

03/OUTUBRO

JOÃO MARANHÃO: Lavrador, município de Joselândia.

Local do Crime: Joselândia.

Autoria: Executor: Pistoleiros.

Descrição/Causas: O lavrador João Maranhão e o soldado Diniz morreram dia 03/10/72, em Joselândia, interior maranhense, depois de um tiroteio entre 30 pistoleiros, agricultores e soldados da PM. João Maranhão foi morto a tiros pelos pistoleiros, provocando a revolta dos agricultores. Num segundo tiroteio, morreu o soldado. O crime está ligado à questões de terra (demarcação). Os pistoleiros asseguravam a mando dos proprietários, a demarcação de terras onde vivem dezenas de colonos-possesores. Não foi explicada a participação da PM no conflito, pois a demarcação de terras é responsabilidade do INCRA e somente quando é solicitada, a polícia intervém.

Providências Jurídicas: A Secretaria de Segurança do Maranhão enviou 19 soldados para evitar novos choques, mas os pistoleiros estavam fortemente armados e os policiais reconheceram que a força enviada era insuficiente para manter ordem.

Fontes: O E.S.P. 04 a 07/10/1972.

MATO GROSSO

05/MAIO

MANOEL ROXO: Posseiro do município de Santa Terezinha.

Histórico: A morte de Manoel Roxo é consequência dos conflitos criados pela CODEARA, com os posseiros de Santa Terezinha. Ao mesmo tempo em que se

sucediam os atritos entre os posseiros e a CODEARA por causa das roças, ocorreram outros atritos provocados pela disputa em torno do povoado de Santa Terezinha. Em 1968, a empresa registrou no Cartório de Registro de Imóveis de Barra do Garça a planta da futura cidade de Santa Terezinha, já que a propriedade da área onde se formara a vila era sua e pretendia utilizá-la. Em seguida, a Câmara Municipal de Luciara, em cujo território fica Santa Terezinha, aprovou e o prefeito sancionou a Lei nº 18 comparando o registro da planta, e autorizando a CODEARA a executá-lo.

(...) "Em dezembro de 1971, o padre Jentel decidiu construir num lote de terreno da vila, tradicionalmente possuído pela Missão, uma escola e um ambulatório. O prédio da escola ficava em lugar adequado, segundo a planta. O do ambulatório, logo ao lado tomaria no entanto um pedaço de rua projetada, a de nº 46.

A partir desse fato começou o conflito, havendo confronto armado. O primeiro, no dia 3 de março, onde 7 homens da CODEARA saíram feridos. Logo em seguida, em 5 de março, o secretário de Segurança, Ivo Albuquerque, desembarcava em Santa Terezinha com 43 soldados da PM, armados com metralhadoras. Ficaram 10 dias no povoado, fizeram prisões de posseiros e levaram para Cuiabá: Otávio, Zacarias, Manoel Roxo, Lourenço e José Carlos. Permaneceram presos por 28 dias".

(...) "Dos cinco presos que o coronel Ivo Albuquerque levou para Cuiabá, um morreu, Manoel Roxo, o mais velho. Como levava pouco dinheiro para Cuiabá - conta um de seus companheiros de prisão, José Carlos, chefe de vendas da Cooperativa - Manoel Roxo não quis comprar logo nos primeiros dias, uma rede para dormir. Ficava no chão mesmo. Acabou adoecendo e foi até levado para o hospital da PM. Quando voltou para a cela, estava magro, abatido, queixava-se de dores pelo corpo. Depois de ser liberado e voltar para sua roça, em Santa Terezinha, continuou se queixando das dores. Dia 5 de maio morreu. Não é improvável que as condições em que viveu na cela tenha contribuído para isso" - Declarações de Padre Canuto.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Jornal da Tarde, 27/05/72.

SETEMBRO

6 PESSOAS: Posseiros não identificados, morador da Fazenda Vale dos Sonhos, município de Cáceres.

Local do Crime: fazenda Vale dos Sonhos.

Autoria: Mandante: Antônio Scatollin, fazendeiro paulista.

Descrição: As terras em questão fazem parte da Fazenda Vales dos Sonhos, no município de Cáceres. São 33 mil hectares e, segundo Antônio Scatollin, foram adquiridas por sua família há mais de 10 anos. No entanto, considerando as terras abandonadas, os posseiros - em sua maioria nordestinos - se instalaram em peque-

nos lotes, nos quais têm apenas culturas de sobrevivência.

Em princípios de 1971, Antônio Scatollin e seus filhos chegaram ao local dispostos a ocupar a área. Contrataram um bando de pistoleiros, para expulsar os (nordestinos) posseiros e, em violento choque em setembro/1972, 6 deles ficaram feridos.

Outras Informações: O governador José Fragelli através de decreto, anulou os títulos de alienação que o fazendeiro possuía dos 33.000 ha. Nesse decreto, o governador do Mato Grosso afirma que os referidos títulos de alienação foram expedidos sem autorização do Governo Federal, por se tratar de área superior a 10.000 ha.

Segundo a mesma fonte - Jornal do Brasil - "depois do decreto de anulação dos títulos de Scatollin, o INCRA transcreveu e averbou a área, regularizando a situação das famílias dos posseiros e dando início à execução de um projeto para ajudá-las".

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Jornal do Brasil, 09/12/73.

MINAS GERAIS

VALDIVINO GONÇALVES DE OLIVEIRA: Lavrador, Fazenda Curral das Varas, município de Bocaiúva.

Autoria: Mandante: José Maria Caldeira Brant, médico e presidente do Sindicato Rural.

Descrição: Este crime ocorrido em 1972 liga-se diretamente com a tragédia de 02 de novembro de 1984. Nesta data, os filhos de Valdivino (em algumas fontes o nome é Valdomiro) estavam no cemitério visitando a cova do pai, quando apareceu o próprio fazendeiro e matou com 3 tiros Geraldo Gonçalves de Oliveira, 20 anos, filho de Valdivino. Pai e filho foram assassinados pelo mesmo doutor e fazendeiro José Maria Caldeira Brant, num espaço de 12 anos. Geraldo tombou morto na cova do pai. O filho menor, de 16 anos, Nivaldo Gonçalves de Oliveira, perseguido pelo fazendeiro, conseguiu atingi-lo com golpes de faca, nos rins Transportado para o hospital, o fazendeiro Caldeira Brant veio a falecer, Nivaldo, 16 anos, foi preso.

Após a morte do pai, em 1972, a família vinha sofrendo toda a sorte de ameaças e pressões para abandonar a fazenda. Cerca de 2 meses antes da tragédia, a família moveu ação trabalhista contra o fazendeiro, conseguindo na Justiça uma indenização de Cr\$ 2 milhões. Ao pagar esta quantia, o fazendeiro ameaçou-os de morte, incluindo nessa ameaça, o presidente do STR.

Fontes: Jornal dos Sem Terra, nº 40, nov/84.

F.S.P., 6 e 17/11/84

O E.S.P., 10/11/84. CPT - MG.

PARÁ

22/JANEIRO

OLAVO DA CRUZ: Colono, 60 anos, casado, municí-

pio de São Domingos do Capim.

Local do Crime: São Domingos do Capim.

Autoria: Executores: Cícero Tavares, José Tavares e como co-autoria, Antônio Tavares, pai de ambos.

Descrição: Olavo foi tocado numa passagem na estrada e alvejado com três balas 38 no peito.

Causas: Questões de terra.

Providências Jurídicas: Apenas José Tavares foi preso.

Fontes: A Província do Pará, 23/02/72, pág. 02.

04/ABRIL

SEVERINO DE SOUZA: Trabalhador rural, km 95 da estrada Pará-Maranhão, Vila Rondon.

Autoria: Executor: José Anselmo de Souza Brito, capataz em uma fazenda no km. 95.

Descrição: Severino trabalhava em uma fazenda onde José Anselmo era capataz e estavam trabalhando na derrubada de árvores nas terras do Sr. Aier Ribeiro dos Santos, dono da fazenda. O capataz se desentendeu com Severino por questões trabalhistas. Severino foi atingido por uma carga de chumbo. Seu corpo foi enterrado numa cova rasa.

Providências Jurídicas: Nenhuma, que se tenha notícia.

Fontes: A Província do Pará, 11/11/72, pág. 01.

29/OUTUBRO

LAUDELINO PINHEIRO DA SILVA: Lavrador, Vila Rondon.

Local do Crime: Vila Rondon.

Autoria: Mandante: Pedro Alves dos Santos, proprietário da Fazenda "São Pedro".

Descrição: Em 1968, Laudelino e sua família chegaram em Vila Rondon e compraram uma área de terra com 20 alqueires. Uns anos depois os índios Gavião invadiram as terras dizendo que lhes pertenciam. A FUNAI interferiu e pediu que Laudelino e outros colonos atingidos pagassem as terras reclamadas. Foi feita uma coleta e a indenização foi dada aos índios. Em 1970 chegou na área Pedro Alves dos Santos, que tentou expulsar Laudelino das terras mas não conseguiu. No dia 07/09/70 a família de Laudelino foi à Vila Rondon assistir as festas de 7 de setembro e um pistoleiro de nome Arlindo, empregado da fazenda São Pedro foi acusado de ter incendiado o roçado do lavrador, mas nada ficou provado. O lavrador foi morto quando voltava da feira de Vila Rondon.

Outras Informações: A família de Laudelino vendeu as terras e outros colonos foram ameaçados, pelo mesmo fazendeiro, de expulsão.

Providências Jurídicas: Nenhuma. O caso só chegou a público em 1973, quando vários lavradores denunciaram publicamente o conflito de terras na região.

Fontes: A Província do Pará, 21/08/73, pág. 01.

PARANÁ

1 POSSEIRO: Não identificado, localidade de Colônia Tormenta, Gleba 9, na divisa de Cascavel e Catanduva.

Local do Crime: Colônia Tormenta.

Autoria: Mandantes: João Pedro de Godoy, Mauro Portela e Luis Xanrerê, fazendeiros.

Executores: Jagunços.

Descrição: Os posseiros fizeram a denúncia ao comando do 1º Batalhão de Fronteiras em Foz do Iguaçu, onde foram pedir providências. Eles afirmam que suas famílias estão sendo coagidas pelos 3 fazendeiros que se dizem proprietários da Gleba 9 e agem com apoio de jagunços, atacando-os em suas casas ou nas roças. Além do posseiro morto, outro ficou gravemente ferido.

Os posseiros estão dispostos a comprar as terras ou vender as plantações, mas nenhum fazendeiro, entre os 3, aparece para negociar. Conseguiram prender e desarmar o jagunço Feliciano Lavandoski.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: O E. S. P. - 05/02/72.

Jornal da Tarde, 05/02/72.

PERNAMBUCO

JOSÉ FRANCISCO PEREIRA: Líder camponês.

Fontes: CPT - Nac. - Conflitos.

04/JUNHO

MARCELO BARBOSA MENDES: Agricultor, município de Surubim.

Local do Crime: Rodovia PE 5.

Autoria: Executor: Mário da Silva ("Mário Cara Velha").

Descrição: Mário da Silva, o "Mário Cara Velha" matou a tiros de revólver, na Rodovia PE 5, próximo a um posto de gasolina, o agricultor Marcelo Barbosa Mendes, ferindo ainda gravemente o irmão da vítima, Adeildo Mendes.

Providências Jurídicas: Em Surubim, soldados do destacamento local se acham na captura de Mário da Silva, o "Mário Cara Velha".

Fontes: Jornal do Comércio, Recife, 06.06.72

15/AGOSTO

JOSÉ CORREIA DE ARAÚJO: Pequeno agricultor, município de Passira.

Autoria: Mandante: Fazendeiro José Luis Teixeira.

Executor: Pistoleiro José de Belmiro.

Descrição: O pistoleiro José de Belmiro recebeu Cr\$ 700,00 (setecentos cruzeiros) do fazendeiro José Luis Teixeira para matar o pequeno agricultor José Correia de Araújo, que mantinha questões de terra com o mandante do crime.

Como prova da missão cumprida o pistoleiro remeteu

pelo correio, a orelha da vítima para o fazendeiro que é proprietário em Passira, sertão de Pernambuco.

Outras informações: O pistoleiro afirmou que o assassinato do agricultor foi o menor preço que cobrou para matar uma pessoa:

"- É que os tempos estão ruins - disse - e pistoleiro que quiser sobreviver tem de pegar qualquer coisa que apareça".

Providências Jurídicas: O pistoleiro José de Belmiro foi preso em fins de agosto em Alagoas e está processado por cinco homicídios, só em Pernambuco. (1972).

Fontes: Jornal do Brasil, 01/09/72.

23/SETEMBRO

JOAQUIM INÁCIO DA SILVA: Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Machado, município de Machado.

Local do Crime: Engenho Mascuaba.

Autoria: Executor: Administrador do engenho, João Augusto.

Descrição: Foi assassinado a tiros após intervir numa discussão entre João Augusto, administrador do Engenho Mascuaba e um trabalhador que havia apostado sua enxada e não queria entregá-la ao ganhador, alegando que ficaria sem ter com que trabalhar e ganhar seu pão. O trabalhador apostou com o administrador que o candidato da Arena 2 tinha mais chances na Prefeitura de Machado. Como o trabalhador estava sem dinheiro, a enxada ficou como objeto da aposta. O Sr. Joaquim Inácio da Silva, ao passar pelas redondezas do Engenho Mascuaba, viu o trabalhador quase chorando negar-se a entregar a enxada, pois ficaria sem ter com que trabalhar. A intransigência do administrador João Augusto era tanta que o líder sindical, mesmo sem conhecê-lo, pediu para ele desistir, pois o trabalhador realmente ficaria prejudicado. O administrador armou emboscada para o líder sindical e o matou a tiros, na estrada que leva à sede do município.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Jornal do Brasil, 24/09/72.

05/OUTUBRO

JOSÉ INOSCÊNCIO BARRETO: Canavieiro, assalariado, 31 anos, casado, 10 filhos (o mais velho com 10 anos e o mais novo com apenas 2 meses), Engenho Matapiruma, município de Escada.

Local do Crime: Engenho Matapiruma, município de Escada.

Autoria: Mandante: Proprietário José Metódio, 72 anos.

Executores: Policiais.

Descrição: Na manhã do dia 05 de outubro/1972, 20 trabalhadores cortavam cana no Engenho Matapiruma, quando se aproximaram 2 camionetas e 1 jipe. Cerca

de 15 policiais armados de metralhadoras e revólveres, saltaram dos carros e começaram a atirar contra os trabalhadores. O primeiro a cair morto foi José Inoscêncio, depois o vigia do engenho, identificado como Beverino de "Tal". Alguns trabalhadores, com foices e facões, enfrentaram os pistoleiros-policiais e ficaram hospitalizados. O resto, embrenhou-se na mata com balas pelo corpo.

A denúncia foi feita pelo menino José Inoscêncio, de 11 anos, sobrinho do trabalhador morto. O menino foi a única testemunha a falar.

Os cortadores de cana eram empregados de José Metódio, dono do Engenho Matapiruma, que não lhes pagava devidamente os salários. Liderados por José Inoscêncio Barreto, os trabalhadores entraram com ações trabalhistas e 10 deles venceram.

Metódio, mesmo com ordem de prisão expedida pelo juiz, não cumpriu as determinações da justiça. O tenente Bartolomeu Ferreira, delegado de Escada, acompanhado de um oficial de justiça foi até o engenho para prendê-lo, mas não o encontrou. No dia seguinte

apareceram os policiais para metralhar os trabalhadores. José Metódio, ficou foragido.

Causas: A causa do massacre é conhecida por todos da região: o permanente conflito entre os trabalhadores e o proprietário do engenho que não reconhece os direitos trabalhistas assegurados pela lei.

O STR de Escada chegou a orientar os trabalhadores nas ações contra José Metódio, mas abandonou a questão quando seus diretores foram ameaçados de morte.

Observação: O jornal O E. S. P. de 18/02/76, diz que os trabalhadores foram mortos por 10 homens armados, capangas de José Metódio.

Providências jurídicas: Foram presos os investigadores José Timóteo, Pedro Vieira e os policiais Julio Vieira de Melo e Sebastião Francisco dos Santos. Estes policiais participaram do tiroteio, mas não foram enviados ao engenho pela SSP, daí o motivo de suas prisões. Juntamente com os policiais, cinco trabalhadores rurais do engenho também foram presos.

Fontes: O E.S.P. 07 e 07 e 10/10/72.
18/02/76.

1973

GOIÁS

JULHO/73

JOSÉ PORFÍRIO DE SOUZA: Lavrador, líder camponês, 61 anos, casado. **Desaparecido.**

Autoria: Mandante: Governo Militar.

Descrição: "Nascido em Pedro Afonso, norte de Goiás, em 27 de julho de 1912, o líder camponês e herói da luta de Trombas e Formoso, José Porfírio de Souza, foi preso em 1972, na repressão desencadeada contra o movimento guerrilheiro do Araguaia. Solto no dia 07 de julho de 1973, comprou uma passagem Brasília - Goiânia e nunca mais foi visto". "Foi eleito deputado estadual em 1962, pela coligação PTB-PSB, tendo sido um dos mais votados. Também em 1962 foi presidente do Congresso dos Camponeses de Goiânia e, em 1963, do Congresso de Camponeses de Belo Horizonte. Era acusado de participar da Ação Popular e, posteriormente, de ser um dos fundadores do PRT - Partido Revolucionário dos Trabalhadores".

Providências Jurídicas: Não se tem notícias.

Fontes: Com. Bras. de Anistia - Lista parcial dos trabalhadores rurais mortos e desaparecidos após o golpe militar de 64.

MARANHÃO

16/JULHO

GIL DE OLIVEIRA CAMPOS: Trabalhador rural, fazenda Barra, município de Caxias.

12/AGOSTO

Da. MARIA: Moradora da fazenda Barra, município de Caxias.

Autoria: Mandante: Gerson Marreira da Silva Melo, fazendeiro.

Executor: Humbertino, capanga.

Histórico: Luiz Lé Sobrinho, posseiro de uma pequena faixa de terra na demarcação Buenos Aires, município de Caxias, afirma que "os atos de arbitrariedades e vandalismo cometidos a mando de Gerson Marreira vêm ocorrendo há bastante tempo e com conhecimento da polícia". Conforme disse, "em 16 de julho de 1973, foi assassinado por um tal de Humbertino, Gil de Oliveira Campos, na ocasião, encarregado da propriedade Barra, no município de Caxias, cujo dono é Gerson Marreira. Gil deixou sua mulher, dona Maria, com muitos móveis e criações e Gerson invadiu a propriedade, tomando-lhe tudo o que tinha". Luiz conta ainda que, na ocasião, dona Maria, desesperada, suicidou-se por enforcamento (no dia 12 de agosto de 1973).

Outras Informações: Luiz foi até Brasília munido de documentos de denúncias contra Gerson Marreira da Silva Melo, pretendendo que as autoridades federais tomassem alguma providência, já que as autoridades de Caxias eram coniventes com Gerson.

Entre estas denúncias consta que em 1978, Gerson obrigou José Ribamar a trabalhar para ele. José Ribamar foi surrado, pisoteado, ameaçado de morte e marcado no peito com ferro.

Providências Jurídicas: 50 denúncias de lavradores contra o fazendeiro à CONTAG e às autoridades em 1978. Abaixo assinado com 240 assinaturas.

Fontes: Jornal de Brasília, 18 e 22/08/1978.
CPT - Nac.

PARÁ

03/FEVEREIRO

RAIMUNDO FERREIRA DO VALE: Trabalhador rural, localidade de Porto do Seto, município de São Domingos do Capim.

Descrição: Na fazenda "Alacid" precisava-se de 1.500 homens para o desmatamento de 1.500 alqueires de terra. Assim, mais de 100 trabalhadores haviam sido contratados. Quando os homens chegaram, Raimundo Ferreira que já trabalhava na fazenda, informou-os que o regime de trabalho era escravizado, trabalhando-se sob vigilância armada. Os homens contratados desistiram e começaram os tiroteios, provindos da guarda da fazenda; dividiram-se em grupos e o grupo de Raimundo andou dias e noites a pé no mato. Apareceu um barco e Raimundo reconheceu que eram homens à procura dos trabalhadores fugitivos. Houve tiros e Raimundo foi atingido na cabeça. O feitor da fazenda também foi morto.

Providências Jurídicas: Foi instaurado inquérito, e o irmão de Raimundo, de nome Francisco, denunciou o fato à polícia de Belém.

Fontes: A Província do Pará, 10/12/73, pág. 01.

22/ABRIL

THOMAZ PEREIRA FERNANDES: Lavrador, 62 anos, Vila São José do Gurupi, município de Vizeu.

Local do Crime: Vila de São José do Gurupi

Autoria: Mandante: Raimundo Lamoá.

Executores: 2 pistoleiros.

Descrição: O lavrador tinha uma certa área de terra e o vizinho era criador de gados (Raimundo Lamoá). Comumente, os animais invadiam a roça de Thomaz, com constantes reclamações por causa da invasão. Para livrar-se de Thomaz, "Mundinho" planejou liquidá-lo. Contratou 2 pistoleiros e o lavrador foi executado. Os pistoleiros atraíram Thomaz para uma conversa com ele e enquanto um conversava com o lavrador frente a frente, o outro veio por trás e, armado de terçado, golpeou o pescoço do lavrador, culminando com a degolação de Thomaz. O lavrador foi encontrado um dia depois do crime.

Providências Jurídicas: Nenhuma, que se tenha notícia.

Fontes: A Província do Pará, 04/05/73, pág. 02.

19/JUNHO

FLORIANO DE SOUZA OLIVEIRA: Trabalhador rural da Fazenda Surubim, 22 anos, localidade de Cedro, município de Marabá.

Local do Crime: Fazenda Surubim.

Autoria: Executor: Raimundo Cantuária de Azevedo.

Descrição: Floriano foi morto dentro de seu alojamento, com golpes de faca à altura do coração.

Causas: Sabe-se apenas que a rixa deu-se por questões de trabalho.

Providências Jurídicas: O assassino foi preso pelos companheiros de trabalho de Floriano, sendo entregue à polícia.

Fontes: A Província do Pará, 23/06/73, pág. 01.

24/JUNHO

MANOEL SILVA MORAIS: Lavrador, 28 anos, casado, morador da Colônia de Tomé-Açu, município de Tomé-Açu.

Local do Crime: Povoado de Arraial do Carmo - Inhangapi.

Autoria: Mandante: Sandoval Santa Rosa do Carmo.

Descrição: Sandoval e Manoel tinham uma rixa por questões de terra e onde se encontravam travavam discussão. Sandoval encontrou o lavrador em uma festa na roça, em Inhangapi e o atingiu com uma facada no tórax.

Causas: Questões de terra.

Providências Jurídicas: O assassino foi preso vários dias depois.

Nada mais se sabe sobre o caso.

Fontes: A Província do Pará, 27/06/73, pág. 01.

07/JULHO

RAMIRO TEODORO DA SILVA: Lavrador, localidade de Rio Branco.

Local do Crime: Localidade de Rio Branco.

Autoria: Executor: Delzinho Barbosa dos Santos.

Descrição: Ramiro, João Gomes e Waldomiro voltavam do roçado. No caminho encontraram-se com Delzinho. Armou-se então um confronto que culminou com a morte de Ramiro, golpeado a terçadadas por Delzinho.

Causas: Questões de terra.

Outras Informações: Waldomiro e João Gomes ficaram feridos.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: A província do Pará, 11/07/73, pág. 01.

07/JULHO

SILVINO FERREIRA MASCARENHAS: Lavrador, povoado de Bom Jesus, município de São João do Araguaia.

Autoria: Executor: Antonio Ferreira de Moraes.

Descrição: Morto de tocaia. Antônio ficou escondido atrás de uma moita, quando o lavrador vinha da roça às 17:30h, Antônio, a oito metros de distância, o atingiu com tiros de espingarda.

Causas: Questões de terra.

Providências Jurídicas: Sabe-se somente que Antônio foi preso.

Fontes: A Província do Pará, 17/07/73, pág. 10.

11/JULHO

FRANCISCO MOURA LEITE: Lavrador, 24 anos, município de Conceição do Araguaia.

Local do Crime: Em frente a uma escola em Conceição do Araguaia.

Autoria: Executor: Aigo Hudson Pyles, gerente da Cia. Agropecuária Rio Araguaia, do grupo Bradesco.

Descrição: O gerente Hudson sempre perseguiu os posseiros da região, queimando suas casas, espacando-os e até ameaçando-os de morte, para que deixassem as terras situadas dentro dos limites das fazendas do grupo Bradesco, segundo o advogado do STR, Paulo Botelho.

Alguns trabalhadores rurais que já haviam se fixado nas terras há algum tempo e, inclusive, promovido algumas benfeitorias, resistiram ao agente. Um deles foi Francisco Moura Leite, baleado pelo gerente Hudson, no dia 06 de julho, em frente a uma escola de Conceição do Araguaia. Transportado pela FAB para Brasília, morreu no CTI do Hospital Distrital, 5 dias depois. O presidente do Bradesco, Amador Aguiar, mandou carta ao prefeito de Conceição do Araguaia, manifestando "nossa profunda consternação pelo falecimento do jovem Francisco Moura Leite e a repulsa pela desatinada atitude do senhor Aigo Hudson Pyles" e "informamos que foi desligado definitivamente deste Banco e da Cia Agro-Pecuária Rio Araguaia, uma vez que não compete a nós qualquer outra medida de justiça". O advogado Paulo Botelho alerta, porém que também o presidente do Bradesco é culpado pelo crime, uma vez que "desde setembro de 1971, quando lhe enviei uma carta, o senhor Amador Aguiar está ciente e consciente de que suas fazendas estavam sob a direção de um fascinora, que usava e abusava de todas as crueldades, com a ajuda de pistoleiros armados".

Providências Jurídicas: Denúncia feita pelo advogado do STR de Conceição do Araguaia, Paulo Botelho de Almeida Prado. Aigo Hudson foi preso em 1973, em Belém, onde permaneceu aguardando julgamento, não se tem notícias sobre o desfecho do caso.

Fontes: O E.S.P. - 02/08/73.

Jornal Movimento - 22/09/75.

20/JULHO

EVARISTO CALDEIRA: Trabalhador rural, casado, 7 filhos, morador do rio Caxiuana, divisa entre Portil e Melgaço.

JOSÉ CALDEIRA: Filho de Evaristo, 9 anos.

Local do Crime: Igarapé Puraquera.

Autoria: Executores: 4 fiscais do IBDF, liderados por Iranildo de Oliveira.

Descrição: Evaristo e 2 filhos seus estavam em uma área, extraíndo material destinado à fabricação de chicletes. Fiscais do IBDF, sabendo do fato, caçaram o trabalhador e o encontraram, travando uma violenta luta. Iranildo disparou, atingindo Evaristo, matando-o. Seu filho, José apanhou a espingarda e matou um dos fiscais. O irmão do fiscal matou José com tiro de espingarda. Saiu ferido ainda, um outro fiscal.

Outras Informações: A família de Evaristo está sendo ameaçada de morte por Ademair, irmão do fiscal morto por José.

Providências Jurídicas: Foi instaurado inquérito.

Fontes: A Província do Pará, 01/08/73, pág. 01, 2º cad.

12/OUTUBRO

CARLOS AUGUSTO DANTAS MAMAÇOS: Lavrador, 33 anos, casado, 6 filhos, município de Castanhal.

Local do Crime: Castanhal.

Autoria: Executor: Alexandre Lima da Silva.

Descrição: O lavrador foi retalhado a terçadadas.

Histórico: Alexandre havia comprado uma área de terra de Carlos que a prefeitura reivindicava como sua. A área estava em litígio. A prefeitura iria medi-la para averiguar o verdadeiro dono. Alexandre, inconformado, matou Carlos.

Providências Jurídicas: A mãe do lavrador teve que financiar diligência para capturar o assassino.

Fontes: A Província do Pará, 18/10/73, pág. 01, 2º cad.

10/ NOVEMBRO

JOSÉ ALVES DA COSTA: Trabalhador rural da fazenda Bradesco, 21 anos, município de Conceição do Araguaia.

Autoria: Executor: Francisco Nunes da Silva.

Descrição: Na noite do dia 10.11, José e Francisco se encontraram e passaram a discutir sobre questões de terra. Houve luta corporal e Francisco foi até sua casa, pegou uma espingarda cartucheira e voltou até encontrar o lavrador, descarregando a arma em José, que teve morte instantânea.

Providências Jurídicas: O assassino fugiu. Além disso, não se tem outra notícia.

Fontes: A Província do Pará, 13/11/73, pág. 01, 2º cad.

31/DEZEMBRO

DERNEVALDO NUNES DOS SANTOS: Trabalhador rural, km 130, município de Paragominas.

Local do Crime: km 130, Fazenda de propriedade do assassino.

Autoria: Executor: Ricardo Abrahão.

Descrição: O fazendeiro assassinou o trabalhador rural com uma espingarda cartucheira, tendo sido atingido com um disparo à altura do rosto com morte instantânea. Dernevaldo era trabalhador na fazenda de

Ricardo.

Causas: Desentendimentos entre patrão e empregado.

Providências Jurídicas: O assassino fugiu após o crime, não tendo sido preso até a divulgação da notícia.

Fontes: O Liberal, 01/01/74, pág. 16.

WALDIR RIBEIRO: Trabalhador rural na Fazenda "Laci", margens do rio Capim, Santana do Capim.

Local do Crime: Fazenda Laci.

Autoria: Executor: (suspeito) O chefe da cantina na Fazenda Laci.

Descrição: Na fazenda Laci há regime de trabalho escravo. A saída de trabalhadores da fazenda é proibida. A alimentação, escassa e é controlada pela cantina da fazenda, que mantinha preços absurdos, que intimidam os trabalhadores, sendo, portanto, condição para sair da fazenda a execução do pagamento das dívidas, fato este, quase impossível de cumprir-se. Waldir caiu doente e estava com febre de mais de 40 graus. O chefe da cantina aplicou-lhe uma injeção e Waldir morreu no dia seguinte, vomitando um sangue preto. Os companheiros de Waldir têm certeza que sua morte foi causada pela injeção.

Outras Informações: Sabe-se ainda, que na fazenda Laci, um trabalhador morreu afogado e outros 5 ficaram muito feridos por questões de falta de segurança no trabalho. Existe ainda menores trabalhando com trabalho pesado.

Providências Jurídicas: O Ministério do Trabalho ficou de fiscalizar a fazenda e nada mais se sabe.

Fontes: A Província do Pará, 15/08/73, pág. 01, 2º cad. 22/08/73, pág. 01, 2º cad.

MARIA: Filha de posseiros, 10 meses de idade, município de Xinguara, localidade de Pau Ferrado.

Descrição: "Depois de um tiroteio entre posseiros, funcionários e a Polícia, a maior parte da população de Pau Ferrado refugiou-se na mata... Foram cinco ou seis dias muito ruins que passamos no mato, sem comida, sem nada. Maria, uma criança de 10 meses, que estava adoentada, morreu no meio da confusão. Para conseguir alguma comida, os homens vinham à noite ao povoado assaltar suas próprias casas". - Depoimento de um lavrador de Pau Ferrado.

Fontes: O E.S.P - 15/08/73.

PARANÁ

MARÇO

PEDRO FELIPE: Posseiro do município de Santa Helena.

Descrição: "O posseiro assassinado foi encontrado pelo grupo de combate do 6º Batalhão da PM do Paraná, que retornou à Cascavel depois de passar vários dias tentando capturar os assassinos de 3 outros posseiros mortos nos últimos dias, na região da fazenda Rimacla. Os 12 homens, comandados pelo Sgt. Cristó-

vão Colombo, não encontraram nenhuma pista dos jagunços que devem ter-se embrenhado na mata, como sempre fazem. De um ano para cá, já foram mortos 14 posseiros e nenhum desses crimes foi ainda desvendado".

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: O E.S.P. 10/03/73.

Jornal do Brasil, 09/03/73.

08/NOVEMBRO

GABRIEL RODRIGUES SCEZEMAR: Lavrador, 45 anos, casado, município de Cascavel.

Local do Crime: Centro de Cascavel.

Autoria: Executores: 2 jovens não identificados.

Descrição: Gabriel estava no interior de seu veículo, quando os assassinos chegaram de surpresa e dispararam vários tiros.

Causas: Questões de terra.

Outras Informações: Os assassinos conseguiram fugir.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Folha de Londrina.

ORLANDO BONFIM: (pai).

MANOEL BONFIM: (filho).

Trabalho/Função: Posseiros de Matelândia ou Medianeira.

Local do Crime: Fazenda Rimacia.

Autoria: Mandante: João Conrado Mesquita.

Executores: Pistoleiros empregados da fazenda.

Descrição: As desavenças entre jagunços e lavradores que ocuparam ilegalmente terras da fazenda pertencente a João Conrado Mesquita, residente em São Paulo, provocaram várias mortes no ano de 1972 principalmente de empregados do fazendeiro.

Para solucionar o problema de ocupação das terras, foram assinados acordos entre fazendeiro e os lavradores. Alguns posseiros ficaram em suas glebas e outros retiraram-se, sendo delimitada definitivamente a área. Ao que se informa, 3 posseiros invadiram a área da fazenda e foram atacados a tiros. Morreram Orlando Bonfim e seu filho Manoel Bonfim. Marcolino Alves recebeu ferimentos graves. Durante a autópsia foram encontrados em cada um dos cadáveres quinze projéteis de vários calibres.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Jornal do Brasil, 05/02/72 e 09/03/73

F.S.P. 08/03/73.

NERI: Lavrador, 23 anos, do Oeste do Paraná - Palotina.

Local do Crime: Estrada entre Palotina e Vila Floresta.

Autoria: Mandante: Fazendeiro Osmar Holeari.

Executores: 6 jagunços.

Descrição: Seis jagunços mataram um lavrador chamado Neri, ao abrirem fogo contra a camioneta de um posseiro. O incidente teve início quando o carro em

que iam Antônio de Souza, sua mulher e o filho, bateu no carro dos pistoleiros, que imediatamente sacaram as armas. O posseiro Antônio fugiu e durante 20 minutos foi perseguido em alta velocidade, sob uma saraivada de balas, uma das quais atingiu mortalmente o jovem lavrador que passava num jipe.

Outras Informações: O posseiro Antônio Dias de Souza reconheceu o filho do fazendeiro Milton Holeari como participante do atentado. Também foram identificados os pistoleiros Néelson e Francisco.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Jornal do Brasil, 18 e 19/12/73.

1 POSSEIRO: Não identificado, município de Querência do Norte.

Autoria: Mandante: Felício Jorge.

Executores: Jagunços do fazendeiro.

Descrição: "A Polícia Federal e a Delegacia de Loanda, além da Federação dos Trabalhadores Rurais do Paraná, estão investigando a maneira jurídica pela qual o fazendeiro Felício Jorge adquiriu em 1956 ou 57, os 1.500 alqueires de que se diz proprietário em Querência do Norte, de onde está expulsando 400 famílias de posseiros. Já foram expedidos mandados de despejo a 40 famílias e o restante das ações estão sendo julgadas. Felício Jorge pediu força policial para cumprimento dos mandados, mas a Justiça não os remeteu diante da possibilidade de conflito armado com os lavradores. O promotor de Loanda, Celso Carneiro do Amaral, revelou que já houve conflito entre os posseiros e empregados do fazendeiro, no qual cada um dos lados perdeu um homem. Recentemente seus jagunços cercaram a propriedade, mas foram ameaçados pelos posseiros".

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: O E.S.P. 28/09/73.

1 CRIANÇA: Morta em consequência de aborto, localidade de Corredeira dos Anjos, município de Assis Chateaubriand.

Autoria: Mandante: Oscar Martinez.

Executores: Jagunços da Colonizadora Norte do Paraná.

Descrição: Relato de Francisco Soares de Paula: "os jagunços, liderados por João Pereira Neto assustaram minha mulher, que abortou uma criança de 6 meses algumas horas depois".

Causas: Conflito pela posse da terra, entre posseiros e a Colonizadora Norte do Paraná.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: O E.S.P. 11/12/77.

PERNAMBUCO

13/FEVEREIRO

JOÃO CLEMENTE DE MORAIS: Agricultor, 30 anos,

casado, município de Piquet Carneiro.

Local do Crime: Numa das ruas de Piquet Carneiro.

Autoria: Executor: Francisco Clemente.

Descrição: Os dois irmãos tiveram um encontro numa das ruas de Piquet Carneiro alcoolizados, passaram a discutir. Após lutas corporais, Francisco acabou sacando a arma que portava sobre o irmão, desferindo-lhe 3 facadas.

Causas: Disputa de uma herança de terras.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Jornal do Comércio, Recife, 14/02/73.

19/MARÇO

DJALMA RAPOSO: Advogado e ex-procurador em Recife.

Local do Crime: Bairro dos Afritos, em Recife.

Autoria: Mandante: Gerente Rodolfo e o agrônomo Luís Almeida da Usina Santa Teresa.

Executor: Pistoleiro.

Descrição: Alvejado com um tiro de revólver calibre 38, na porta de sua casa. Quando era socorrido pelo cardiologista Milton de Aquino, pronunciou a seguinte frase: "Fui atingido por um pistoleiro da Usina Santa Teresa, a mando do gerente Rodolfo". Logo depois, sua esposa Maria Helena Siqueira Campos Raposo, encontrava na gaveta do birô de seu marido uma carta assinada e autenticada por Djalma, relatando pavorosos crimes praticados pelos usineiros. A carta, datada do dia 02 de maio de 1972, relatava dois espancamentos sofridos por trabalhadores da usina e outros assassinatos, inclusive por enforcamento, e denunciava como responsáveis os Srs. Rodolfo (gerente-geral) e Luís (o agrônomo).

Causas: O advogado Djalma defendia, há mais de 20 anos, causas trabalhistas em Pernambuco.

Providências Jurídicas: A viúva, Maria Helena, ao saber que os criminosos, fugiram apesar de estarem com prisão preventiva decretada, reuniu em sua residência a imprensa para dirigir um apelo ao diretor geral do Departamento de Polícia Federal. Fora essa, não se tem outras informações.

Fontes: Jornal do Brasil, 20/05/73.

29/AGOSTO

MANOEL ALEIXO DA SILVA: Líder camponês, 42 anos, município de Ribeirão.

Local do Crime: Ribeirão.

Autoria: Responsável: Governo Militar.

Descrição: "Líder camponês no sertão de Pernambuco, preso e torturado até a morte, em 29 de agosto de 1973, em Ribeirão.

Nascido em 04 de junho de 1931, em Pernambuco, era acusado de pertencer ao PCBR". (cf. CBA).

Providências Jurídicas: Nenhuma, que se tenha notícia.

Fontes: CPT - Nac. - conflitos.

"CBA - Lista parcial dos trab. rurais mortos e desaparecidos após o golpe militar de 1964".

RIO DE JANEIRO

09/SETEMBRO

2 TRABALHADORES RURAIS: Não identificados, município de Parati.

Local do Crime: Fazenda São Gonçalo (mais de 2.000 alqueires onde havia mais de 80 famílias com 30 anos de posse).

Autoria: Responsável: White Martins S/A.

Histórico: A firma White Martins S/A, dada a valorização das terras pela rodovia Rio-Santos, vinha ameaçando os posseiros, impedindo-os de plantar. Essas terras eram tidas como devolutas, havendo inclusive cessão de parte da área a particular, por parte de Paulo Torres, cessão essa impugnada pela White Martins. Assim, a área pertencente ao Estado do Rio passou misteriosamente para as mãos da multinacional. As formas de pressão foram as mais diversas: desde forçar os posseiros a assinar contratos de arrendamento desvantajosos, destruição de lavouras, até tiroteio, quase atingindo um dos posseiros e, em 09/09/73, assassinando 2 trabalhadores (Sic).

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Relatórios encaminhados pelo STR às autoridades em 1972 e 1977.

FETAG-RJ, agosto de 1979.

1974

BAHIA

OUTUBRO

ALMIRANDO ALVES LIMA: Lavrador de Guanambi.
Autoria: Mandante: Oscar Teixeira Araújo, fazendeiro.
Executores: Marcllio Teixeira Araújo e mais 15 jagunços.

Descrição: Comandando 15 jagunços, o fazendeiro Oscar Teixeira Araújo, invadiu a propriedade rural de José Monteiro, em Guanambi, no alto sertão baiano. Matou o lavrador Almirando Alves Lima, que tentou resistir, e ordenou o espancamento dos familiares do morto, inclusive crianças, que foram hospitalizadas em estado grave.

Outras Informações: Marcllio Teixeira Araújo, irmão de Oscar, foi apontado pelo delegado de Caitité, como autor dos disparos que mataram o lavrador. Segundo a polícia, a família Teixeira Araújo ingressou em julzo com uma ação possessória contra José Monteiro, que tinha invadido suas terras. O juiz deu ganho de causa à família Teixeira Araújo, condicionando sua reintegração na posse da propriedade ao pagamento de indenização a José Monteiro, para cobrir os gastos com benfeitorias, feitas por ele.

Para fugir a esse pagamento, segundo o delegado Geraldo Reis Góes (de Caitité), Oscar T. Araújo comandou a invasão e destruiu todas as benfeitorias, além de matar o lavrador e espancar as crianças.

Providências Jurídicas: O delegado Góes solicitou a decretação de prisão preventiva para todos os invasores e enviou um relatório sobre o conflito ao secretário de Segurança, Joalbo Figueiredo Barbosa.

Fontes: O E.S.P. - 09/10/74.

GOIÁS

02/DEZEMBRO

ANTÔNIO VIANA DA COSTA: Posseiro de Araguaína.

Local do Crime: Aruanã.

Descrição: Cerca de 10 famílias residiam na região (Aruaná) desde 1963. Com a chegada de Wilson Baia Peixoto, em 1973, começaram a ser perseguidos. Este não quis fazer acordo com os posseiros. E em 1974 foi assassinado Antônio Viana da Costa e baleado o posseiro João Pereira da Silva. O filho de João Pereira também foi vítima de tentativa de homicídio.

Outras Informações: A 25 de julho, o juiz de Direito de Araguaína ordenou o despejo de todos os posseiros e a queima das casas; os pertences dos posseiros foram recolhidos à Delegacia.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: "Questão agrária, uma questão Política" - Depoim. de D. Pedro Casaldáliga, bispo de

São Félix do Araguaia - MT, perante a CPI da Terra - Brasília, 14 de junho de 1977.

D. Pedro Casaldáliga, Jornal 5 de Março, Goiânia, 20 a 26/06/77.

MATO GROSSO

1 POSSEIRO: Não identificado, Nova Brasilândia, município de Chapada dos Guimarães.

Autoria: Mandantes: Suspeitos: Irmãos Andrade, da Fazenda Dois Irmãos.

Executores: Jagunços.

Descrição: Na região de Nova Brasilândia, como em todas as áreas de posse, a entrada dos posseiros se deu pela necessidade de trabalho e sobrevivência, abrindo as picadas a facão e transportando tudo nas costas. No caso destes posseiros, depois de 3 anos que estavam instalados na terra, apareceram os supostos donos, os irmãos Andrade, dizendo-se donos da área.

Segundo relata um posseiro da região, "o gerente da fazenda, José Cipriano da Silva, vulgo Salu, a mando do fazendeiro, pressionou vários posseiros com jagunços a bico de revólver a assinarem um contrato de arrendamento das terras, nas quais já trabalhavam há vários anos. Os trabalhadores que não quiseram assinar o acordo, por não ser apresentado nenhum documento da terra, estão sendo constantemente ameaçados de morte. É importante lembrar que há 5 anos atrás foi assassinado um posseiro e jogado no rio, por não aceitar arrendar a terra, que na verdade era sua".

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Relatório do IVº Encontro da CPT - MT - Gleba Santaninha - Munic. de Diamantino, de 17 a 19 de agosto de 1979.

PARÁ

JANEIRO

CARLOS DO ESPÍRITO SANTO: Lavrador, km 46 da Rodovia da Castanha, Vila Rondon.

Local do Crime: km 46 da Rodovia da Castanha.

Autoria: Executor: Elias Aragão.

Descrição: Conflito armado entre a família de Carlos e a família de Elias, que culminou na morte de ambos. O conflito deu-se por causa de uma gleba de terra que ambos alegavam serem os proprietários.

Outras Informações: Elias matou Carlos a tiros. A família de Carlos matou Elias, saindo mais um ferido.

Providências Jurídicas: Nenhuma, que se tenha notícia.

Fontes: O Liberal, 24/01/74, pág. 13.

24/ABRIL

LUIZ DE SOUZA: Lavrador, posseiro, morador do

município de Santo Antônio do Tauá.

Local do Crime: Santo Antônio do Tauá.

Autoria: Executor: Manoel Souza da Conceição.

Descrição: Morto com 5 punhaladas nas costas, tendo morte instantânea.

Causas: O assassino queria as terras do posseiro de qualquer maneira e para isto o matou.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: O Liberal, 24/04/74, pág. 16.

06/JUNHO

JOSÉ SINVAL DOS SANTOS MAIA: Lavrador, município de Barcarena.

Local do crime: Barcarena.

Autoria: Executor: Simplório Monteiro de Carvalho.

Descrição: José Sinval morreu com um tiro de espingarda à altura do ouvido esquerdo. A morte de José Sinval foi justificada como suicídio. No entanto, os pais do lavrador afirmam que ele foi assassinado por Simplório dentro de uma birosca, onde ambos estavam.

Causas: Havia uma rixa antiga entre os dois e Simplório era empregado do dono das terras que a família de José Sinval ocupava. Após a morte, a família de José Sinval foi expulsa do local.

Providências Jurídicas: Foi instaurado inquérito.

Fontes: A Província do Pará, 02/07/74, pág. 12.

10/JUNHO

ANTÔNIO JOSÉ DA SILVA: Lavrador, casado, Vila Rondon, município de São Domingos do Capim.

Local do Crime: Vila Rondon.

Autoria: Executores: José Bispo dos Santos e seu filho Moacir Bispo dos Santos.

Descrição: O assassinato do lavrador ocorreu após um conflito armado entre membros de sua família e membros da família de José Bispo.

Causas: Uma estrada localizada às margens do Córrego 96, a 18 km da Rodovia PA-70. Esta estrada passava pelas propriedades das duas famílias em litígio.

Outras Informações: Saíram feridos no conflito, José Bispo e seu filho, Moacir Bispo.

Providências Jurídicas: Os assassinos foram enviados para o hospital, sob guarda da polícia.

Fontes: A Província do Pará, 12/06/74, pág. 11.

29/AGOSTO

MANOEL ANDRADE RIBEIRO: Lavrador, morador da Estrada de Marabá, município de Marabá.

Local do Crime: Estrada de Marabá.

Autoria: Executor: Fausto Gonçalves.

Descrição: O lavrador foi assassinado com 11 golpes de uma faca tipo terçado. No dia do crime, os dois se encontraram em um barracão, onde havia uma reunião de moradores. Os lavradores passaram a discutir por causa de um desentendimento por um pedaço de terra no km 0 da Estrada de Marabá.

Causas: Questões de terra.

Outras Informações: O assassino fugiu, diante do estardalhaço dos moradores que presenciaram a cena do crime.

Providências Jurídicas: Nenhuma, que se tenha notícia.

Fontes: A Província do Pará, 30/08/74, pág. 08, 2º cad.

12/OUTUBRO

WILMAR OLIVEIRA DA SILVA: Lavrador, 39 anos, casado, localidade de Cuputena, município de Tucuruí.

Descrição: O lavrador foi encontrado morto em cima de um pico que demarca as suas terras, crivado de chumbo, com 3 cargas espalhadas pelo corpo.

Causas: Segundo versões, o lavrador teria sido assassinado por causa de suas terras.

Outras Informações: O crime é cercado de mistérios, não tendo a polícia pistas de quem o assassinou.

Providências Jurídicas: Foi instaurado inquérito.

Fontes: A Província do Pará, 16/10/74, pág. 08, 2º cad.

4 PESSOAS: Trabalhadores rurais de Conceição do Araguaia.

Autoria: Executores: Jagunços.

Descrição: Os jagunços, contratados por fazendeiros, mataram os 4 trabalhadores que se revoltaram contra as condições de trabalho e de vida, impostas pelos proprietários rurais da região. A revolta foi provocada pelo regime de semi-escravidão ao qual os patrões sujeitaram seus empregados, vendendo os gêneros alimentícios nos armazéns da propriedade a preços exorbitantes, reduzindo os salários dos trabalhadores a importâncias insignificantes.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: O E.S.P. - 02/06/74, pág. 27.

PARANÁ

JULHO

MOISÉS CAMARGO: Arrendatário, Fazenda Marfim, município de Santa Teresa.

Local do Crime: Celito.

Autoria: Mandante: Felício Maquionete.

Executores: Os jagunços Sebastião José Teodoro; Joviano Alves, Isidoro Pereira e Antônio Alves dos Santos e outros.

Descrição: O arrendatário morreu no irroteio que se seguiu ao ataque dos jagunços contratados pelo fazendeiro Felício. Felício Maquionete arrendou a fazenda Marfim, de 100 alqueires, a 15 famílias que ali fizeram culturas de subsistência. Há cerca de 5 anos, Felício resolveu retomar parte da área, mas houve resistência por parte dos arrendatários, que diziam ter sido o contrato feito por tempo indeterminado. Inconformado, Felício Maquionete contratou os jagunços. A ordem foi matar as 15 famílias e seus assalariados, a começar com Pedro Camargo de Andrade, que liderava os arrendatários.

Sabendo da iminência do ataque, os arrendatários foram a Cascavel denunciar Felício à Polícia e pedir garantias de vida. Na volta, foram atacados pelos jagunços.

Moisés Camargo não resistiu aos ferimentos e morreu no local. Pedro Camargo foi removido ao Hospital de Cascavel em estado gravíssimo, juntamente com outras pessoas que foram baleadas.

Providências Jurídicas: Soldados do Exército e policiais civis e militares foram mobilizados e capturaram os 4 jagunços acima mencionados e estão à procura dos demais, que participaram da emboscada.

Fontes: O E.S.P. 30/07/74, 15/09/74.

03/SETEMBRO

DORIVAL (OU ADELINO) FERREIRA: Posseiro, casado com Iracema Ferreira, morador da Fazenda Brigadeiro, município de Cascavel.

Autoria: Mandantes: Suspeitos: o proprietário da Fazenda Dora, Adelsio Zeni e a proprietária da Fazenda Brigadeiro, Edi Ribeiro.

Executores: Jagunços chefiados por Antônio Camargo Teixeira, Chico Mula e Waldir.

Descrição: O corpo do posseiro foi retido pelos jagunços e seu cavalo esquartejado.

Causas: Em torno do caso foram dadas 2 versões. A primeira, onde o fazendeiro Adelsio Zeni aparece como mandante, por pretender a posse da Fazenda Brigadeiro, de propriedade de Edi Ribeiro. Nesta fazenda, Dorival era posseiro e sua morte teria servido para forçar a entrega das terras a Adelsio Zeni. Na segunda versão, o fazendeiro Adelsio Zeni, em declaração por escrito, informa que os jagunços não são de sua fazenda, mas sim da Brigadeiro, de propriedade da viúva Edi Ribeiro, que segundo ele, tem a intenção de exterminar todos os posseiros de sua fazenda. Pois acertou a venda da propriedade.

Para um médico e um advogado, os posseiros estavam contratados como arrendatários e começaram a defender seus direitos.

Adelsio Zeni informa ainda que o conflito teve início com a morte do administrador da Fazenda Brigadeiro, José dos Santos, conhecido como Zé Quitério, assassinado numa tocaia. Foi requerido inquérito criminal junto ao juiz de Cascavel e encaminhado ao delegado de Polícia, mas nada foi feito.

Providências Jurídicas: A esposa do posseiro, Iracema Ferreira foi a Cascavel relatar os fatos e pedir ajuda às autoridades civis e militares, que realizaram uma operação conjunta, terminando com a morte do jagunço "Chico Mula" e feridos os soldados Benedito Camargo e outros jagunços não identificados.

Fontes: O E.S.P. 12/09/74 - pág. 30;
13/09/74 - pág. 17; 15/09/74.

10/SETEMBRO

FRANCISCO GARCIA: Lavrador, casado, morador

da fazenda de Lourenço Moreno, município de Umuarama.

Descrição: O fazendeiro Lourenço Moreno, residente em Londrina, vinha fazendo acordos com os posseiros de sua propriedade, pagando as áreas ocupadas. Os lavradores não concordaram com as propostas e começaram a ameaçar o administrador Oseas Pereira de Lima, que sofreu diversos atentados. Na primeira vez, 19 posseiros e uma mulher tentaram matá-lo a golpes de foice. Na segunda, sete homens e uma mulher o cercaram. A sua casa ficou cercada nas noites de 3 a 6/09/74.

No dia 10/09/74, o lavrador Francisco Garcia foi morto a coronhadas e golpes de foice e seu filho de 17 anos ferido, quando entraram em luta corporal com outros 3 posseiros (Maria, Rosa e João Brisola). O posseiro assassinado havia aceito proposta do proprietário de aceitar dinheiro por suas terras.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: 1969-79, 10 anos de luta pela posse da terra - levantamento dos conflitos, Estado do Paraná, pág. 58 e 59.

FRANCISCO GARCIA: Posseiro da fazenda Timburi, município de Umuarama.

Autoria: Executores: O posseiro João de Oliveira Santos e sua esposa Rosa de Oliveira.

Descrição: O posseiro João de Oliveira matou Francisco Garcia e também ficou ferido em estado grave, quando João Garcia, filho de Francisco lhe deu uma coronhada na cabeça. O motivo da morte foi o descontentamento de João com a atitude de apoio ao dono da propriedade, Lourenço Moreno Filho, residente em Londrina, por Francisco Garcia.

"A fazenda Timburi tem 95 alqueires em pasto e plantações que são exploradas por 15 famílias de posseiros. Alguns deles calculados em 4 ou 5, não estão querendo assinar o contrato de arrendamento com o dono da propriedade, ou então vender sua posse. Esses, então, passaram a provocar os outros posseiros que assinaram o contrato e ainda vêm fazendo ameaças de morte ao administrador da fazenda, Oscar Pereira de Lima, que por três vezes já escapou de tocaias armadas por posseiros revoltosos".

Providências Jurídicas: Foi aberto inquérito sobre este crime, na delegacia da cidade de Umuarama. Embora o clima na fazenda seja de grande tensão, a polícia não esperava o assassinato de Francisco Garcia. O próprio dono da fazenda vem procurando evitar maiores conseqüências ultimamente e não tem tomado nenhuma providência mais rígida para tirar os posseiros de sua propriedade a fim de evitar um conflito armado de maiores proporções.

Fontes: O E.S.P. - 16/09/74.

RONDÔNIA

27/FEVEREIRO

WILMAR PEREIRA MELO: Trabalhador rural.

Autoria: Joaquim Luis de Araújo.

Descrição: O crime ocorreu por questões de terra, em função da venda da área, realizada pela vítima, sem que as terras fossem de sua propriedade.

Outras informações: A denúncia fora feita pelo deputado Jerônimo Santana. O Ministro Rangel Reis respondeu as acusações de violências em Rondônia, desmentindo-as. O então governador de Rondônia, coronel João Carlos Marques Henrique, desmentiu as denúncias do deputado Jerônimo Santana e acusou a vítima de "capanga do deputado".

Providências Jurídicas: Joaquim Luis de Araújo, segundo o Ministro Rangel Reis, em 08.09.75, foi preso em flagrante.

Fontes: O E.S.P. 08 e 11/03/75.

DJALMA ABREU DINIZ: Agricultor. BR 364.

MÁRIO LIMA: Agricultor. BR 364.

LUIZ AFONSO PIRES: Agricultor. BR 364.

Autoria: A polícia apontava Godofredo Rodrigues, Pedro Costa e Silva, Manoel Mendes, Francisco Roque, Sebastião Silva Rodrigues, Antônio Barros, Abílio Moura, Benedito Xavier, José Estevão, Onório Onofre e mais três outros grileiros novatos na área e que foram levados da região Centro-Sul para "copera-rem" nesse trabalho, como autores da emboscada.

Descrição: O colono Djalma Diniz, seu tio Mário Lima e um empregado, Luiz Afonso Pires, foram mortos na emboscada preparada por alguns grileiros que agem ao longo da BR 364, em Rondônia. O farmacêutico José Paulino saiu ferido do tiroteio.

Fontes: O E.S.P., 28/03/74.

SÃO PAULO

JOAQUIM ALVES: Empregado da Fazenda Santa Helena, da Cia. Brasileira de Reflorestamento, município de Jacupiranga, Vale do Ribeira.

Autoria: Suspeito: Administrador Raimundo Rocha Santana.

Descrição: Embora o laudo médico fornecido pela Dra. Maria Laerte de Faria Lima desse como causa mortis cirrose hepática, trabalhadores da fazenda denunciaram que Joaquim Alves morreu em consequência de espancamentos que sofreu por ordem do administrador Raimundo Rocha Santana. Sobre este, pesam também acusações de manter 116 trabalhadores em regime de trabalho escravo.

Providências Jurídicas: O juiz Caetano Sorventino, de Jacupiranga, determinou a exumação do cadáver de Joaquim Alves. A polícia, entretanto, não encontrou corpo do lavrador no cemitério de Pariquera-Açú, onde teria sido sepultado. Diante disso, o juiz determinou a prisão preventiva de Raimundo Santana.

Fontes: O E.S.P. 11/10/1974.

1975

CEARÁ

MARÇO

FRANCISCO IVO FEIJÓ: Agricultor, empregado, morador da Fazenda Mata Fria, município de Boa Viagem.

Local do Crime: Fazenda Mata Fria.

Autoria: Gal. reformado Wilcar de Paula Pessoa, comandando 15 homens armados entre eles o soldado José Juca Nunes.

Histórico/Causas: Segundo versões, o gal. reformado Wilcar, mais 15 homens invadiram a fazenda Mata Fria para derrubar as cercas da propriedade do fazendeiro Alfredo Inácio. O gerente da fazenda, Abdias Santos, tentou afastar os invasores com o auxílio de alguns agricultores. Após troca de tiros o agricultor Francisco Ivo estava morto com uma bala na cabeça, enquanto o gerente Abdias Santos, gravemente ferido, era transportado às escondidas para o hospital de Boa Viagem.

Providências Jurídicas: O secretário de segurança, Cel. Edson Moreira da Rocha, determinou que uma milícia da Polícia de Quixadá fosse deslocada até a Fazenda Mata Fria para proteger os agricultores. Foi aberto inquérito para apurar as razões do tiroteio e da morte de Francisco Ivo.

Fontes: O E.S.P. 01/04/75.

MARANHÃO

08/JANEIRO

JOÃO PALMEIRA SOBRINHO: Ex-presidente do STR de Imperatriz.

JOSÉ VIANA DE SOUZA: lavrador, 42 anos, casado. Ambos do município de Imperatriz.

Local do Crime: Fazenda Pindaré, município de Santa Luzia.

Autoria: Mandante: Fazendeiro Luizinho.

Executores: Jeová, empregado do fazendeiro e os jagunços Curica e Japão.

Descrição: Os dois foram mortos quando almoçavam num barracão de trabalhadores no km 121 da BR 222, estrada que liga Açailândia à Santa Luzia. José Viana recebeu uma bala na cabeça, morrendo instantaneamente.

Causas: Grilagem de terra por parte do fazendeiro Luizinho.

Outras Informações: No Vale do Pindaré há mais de mil posseiros e uma dúzia de grileiros, estes praticam toda sorte de perseguição e afronta aos posseiros da região. No choque que culminou com a morte de João Palmeira e José Viana, um lavrador não identificado, matou Jeová, com um tiro de espingarda. Dois jagunços feridos, foram levados para Imperatriz e de lá, num táxi de propriedade de Francisco Moura, para Goiânia.

Providências Jurídicas: Foi entregue relatório ao INCRA e ministro do Trabalho, pela CONTAG e FETAEMA.

Fontes: O E.S.P. 23/01/75, pág. 24.

O E.S.P. 23/03. ou 05/75.

STR de Imperatriz, 10/03/75. Depoimento dos lavradores Manuel Pereira da Silva e Jessé Gomes de Melo.

FETAEMA - Relatório do Depto. Jurídico, observações feitas entre 07 e 10/01/75, São Luiz, 14/01/75 - Camilo de Jesus B. Araújo, assessor jurídico.

MAIO

5 POSSEIROS: Não identificados, moradores de Centro do Zezinho, município de João Lisboa.

Autoria: Mandantes: Itamar Lourenço Ribeiro mais 12 empresários, entre os quais, o deputado, ex-prefeito de Goiânia, Francisco de Castro.

Executores: jagunços, entre os quais Rubens Aparecido Cafetti.

Histórico: 5 posseiros foram mortos. Denúncia contra o advogado Itamar Lourenço Ribeiro como mandante. Sendo ele procurador do governador de Goiás, Irapuan Costa Júnior. Um dos jagunços, Rubens Aparecido Cafetti, morreu em Goiânia em circunstâncias controvertidas. Em 1977, João Divino Dornelles pediu, por isso, o afastamento de Irapuan do cargo de governador.

Providências Jurídicas: A polícia prendeu alguns jagunços entre eles, Cícero e Meton. Esta é a informação mais positiva sobre o caso que o sindicato colheu.

Fontes: O E.S.P. 26/09/78.

Jornal de Brasília, 26/09/78.

Jornal 5 de Março, 10/78.

OF nº SE/1553/75, Brasília, 18/06/75, da CONTAG ao presidente do STR de João Lisboa.

Relatório enviado à CONTAG pelo STR de João Lisboa, em 01/07/75, assinado por Expedito Medrado, presidente do sindicato.

NOVEMBRO

1 POSSEIRO: Morador do povoado de Sabonete, município de Grajaú.

Local do Crime: Localidade de Sabonete.

Autoria: Executor: Segundo os fazendeiros e seus empregados, o autor do crime foi o posseiro Francisco Rebouças, líder dos posseiros de Sabonete.

Descrição: "Cerca de 30 posseiros e mais uma dezena de empregados de fazendas localizadas no Povoado de Sabonete, no município de Grajaú (a 600 km de São Luiz), travaram cerrado tiroteio na noite de sábado devido a problemas de terras e que provocou a morte de um posseiro, não identificado" (O E.S.P.).

Outras Informações: O Povoado de Sabonete fica

entre os municípios de Barra do Corda e Grajaú, numa área de intensa concentração de fazendas.

Os conflitos começaram com a chegada de um "capataz", José Cirilo, com ordens para demarcar, de qualquer maneira, as terras da fazenda São Benedito, de empresários de Imperatriz-MA.

Os posseiros liderados por Francisco Rebouças e Júlio Davi reagiram dizendo que Sabonete ficava fora das terras da fazenda e que por isso, não sairiam. Esse foi o começo de uma série de conflitos que chegaram a obrigar algumas famílias a abandonar o povoado.

Observação: É importante salientar a imprecisão da notícia, a começar pela manchete - "Conflitos de terras faz vítimas no Maranhão" - Deve-se ter cautela com as categorias envolvidas no conflito: "empregados de fazenda" (seriam realmente empregados ou jagunços?), "capataz" (grileiro?); pois a notícia do renomado jornal não possibilita desvendar essas dúvidas.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: O E.S.P. 04/11/75, pág. 17.

11/DEZEMBRO

TEODORO JOSÉ DOS SANTOS: Lavrador, 44 anos, morador de Centro dos Beretas, município de Barra do Corda.

Autoria: Índios Guajajara.

Descrição: O lavrador foi morto a facadas, após agredir índios Guajajara.

Causas: Luta pela posse de terra, onde os índios têm suas terras invadidas pelos posseiros.

Outras informações: Dez Guajajara de Sapucaia foram ao povoado de Centro dos Beretas, perto da reserva fazer compras. Foram abordados por lavradores armados de facões e começou a discussão. Teodoro José dos Santos, tentou duas vezes atingir um dos índios com o facão, sendo desarmado nas duas vezes. Enraivecido, o lavrador bateu com um pedaço de madeira e o índio caiu desmaiado. Imediatamente os outros índios atacaram o agressor, matando-o a facadas. Os outros lavradores fugiram com medo.

O conflito se estende e em 26/12/80, são mortos dois índios Guajajara, Mateus e Moacir.

Providências Jurídicas:(PARA O CONFLITO) Não se tem notícia.

Fontes: O E.S.P. 17/12/75, pág. 19.

Campanha contra a violência no campo, na área indígena - Secretariado Nacional do CIMI, Brasília, 27 de novembro de 1985.

11 POSSEIROS: Não identificados, povoado de São Pedro da Água Branca, município de Imperatriz.

Local do Crime: Região de São Pedro da Água Branca.

Autoria: Mandantes: Jackson Mendonça e Gerson Castro Alves, fazendeiros e grileiros.

Executores: Jagunços.

Histórico: Cerca de 200 posseiros e 100 grileiros e jagunços, travaram uma dura batalha nas ruas desertas do povoado de São Pedro da Água Branca, no município de Imperatriz, a 600 km de São Luiz do Maranhão. Os grileiros pretendiam anexar a área ocupada pelo povoado (onde moram 1.800 pessoas) a uma propriedade de quatro mil hectares, cujos donos são os fazendeiros Jackson Mendonça e Gerson Castro Alves. Mas foram impedidos pelos homens de São Pedro da Água Branca, que já os aguardavam à entrada do povoado. Houve um tiroteio de 30 minutos que não fez nenhuma vítima. Participaram da tentativa de assalto, dois policiais do Pará, que a polícia disse terem dado cobertura aos grileiros (e por isso, capturados pelos posseiros e depois libertados). Os moradores do povoado obstruíram a única entrada de acesso ao povoado, como medida de defesa contra os grileiros e o delegado de Imperatriz, João Severo deu ordem de prisão para os fazendeiros Jackson e Gerson, que fugiram durante o tiroteio.

Desde o começo de 1975, houve conflitos entre os novos e os antigos ocupantes das terras em São Pedro. "Não faz muito tempo, surgiu a primeira denúncia de que Jackson e Gerson pretendiam cercar o povoado de São Pedro da Água Branca. (Teriam, inclusive, planos para iniciar a demarcação em algumas áreas, para depois se apoderarem delas). Os moradores, no entanto, teriam percebido rapidamente as intenções dos fazendeiros e, por isso, se prepararam para a investida, se ela acontecesse.

Na segunda-feira, após uma série de pequenos atritos entre posseiros e grileiros, os comandados de Jackson e Gerson marcharam para São Pedro decididos a anexar o povoado às terras da fazenda.

Os homens - aqueles mais jovens e fortes - colocaram-se em trincheiras, esconderam-se nas copas das árvores e em lugares estratégicos nos telhados das casas, armados de espingardas e facões. Quando os grileiros se aproximaram, houve momentos de estudo mútuo entre os inimigos e explodiu o tiroteio. Os grileiros, depois de 30 minutos de luta (feroz, dizem alguns policiais) foram obrigados a recuar, protegendo Jackson e Gerson para que fugissem. O delegado Severo chegou a São Pedro a tempo de assistir aos últimos momentos do tiroteio.

Jackson e Gerson são donos de diversas propriedades em Imperatriz, cuja procura e valorização imobiliária são consideradas muito grande. - Tudo indica que essas propriedades são terras griladas, como ocorre frequentemente em Imperatriz, uma cidade violenta, que revive os tempos do faroeste, e que cresceu em função da rodovia Belém-Brasília.

Neste povoado, morreram pelo menos 11 pessoas por causa de brigas de terras. Dezenas de posseiros foram expulsos de suas terras pelos novos e poderosos ocupantes.

Providências Jurídicas: Nenhuma, que se tenha notícia.

Fontes: O E.S.P. 17 e 21.12.75.
Ir. Gertrudes O.P. Paróquia de Cidelândia-MA

6 POSSEIROS: Não identificados, município de Impe-
ratriz.

Local do Crime: Fazenda Alvorada.

Autoria: Executores: Jagunços.

Descrição: Mortos porque não atenderam ao ultimato dos "encarregados" da Fazenda Alvorada, para que se retirassem das terras.

Providências Jurídicas: Nenhuma, que se tenha notícia.

Fontes: O E.S.P. 17/12/75, pág. 18.

MATO GROSSO

11/NOVEMBRO

HÉLIO: Trabalhador rural, 16 anos, morador da Fazenda Brasil Novo, município de São Félix do Araguaia.

Local da Morte: Hospital São Félix.

Autoria: Responsável: Empreiteiro-gato da fazenda Brasil Novo.

Descrição: Hélio era natural de Uberlândia - MG e foi contratado pelo empreiteiro-gato da Fazenda Brasil Novo com promessas de bom emprego. Quinze dias depois de chegar à fazenda, aos 11 de novembro, morreu de maleita (malária) no Hospital São Félix e foi enterrado sem caixão, no cemitério daquela cidade.

Providências Jurídicas: Nenhuma, que se tenha notícia.

Fontes: "Alvorada", novembro/75.

31/DEZEMBRO

GILDO MONTANHOLE: Trabalhador rural, morador do quilômetro 325 da BR 364, município de Diamantino.

Autoria: Mandante: PECUAMA (Pecuária da Amazônia S/A.)

Executores: Jagunços.

Descrição: Na noite de 31 de dezembro para 1º de janeiro, por volta das 20:00 h Gildo Montanhole deslocava-se para seu rancho na altura do quilômetro 325 da BR 364 em companhia da esposa, Nerinda Xavier e da filha de apenas 1 ano e meio de idade, quando foram atacados por jagunços. No tiroteio, Montanhole foi assassinado, ficando irreconhecível, devido ao elevado número de balas, calibre 38, que lhe atingiram o rosto. Nerinda, que recebeu um tiro abaixo da orelha esquerda e que saiu pela garganta, foi atirada com vida dentro de uma vala cheia de lama, junto com sua filha, que não sofreu nenhum ferimento. Por volta da meia noite, os corpos foram encontrados por outros trabalhadores, alertados pelo choro da criança. O fato

foi levado ao conhecimento do fazendeiro Nilton Brandão, que providenciou a remoção de Nerinda e da criança para o hospital de Diamantino, onde ficaram fora de perigo.

Providências Jurídicas: O fazendeiro Nilton Brandão, registrou queixa junto à Polícia em Cuiabá, além de levar o fato ao conhecimento do Secretário de Segurança Pública, Madeira Évora. Foram presos os jagunços Austicilino Correa, que afirmou ter participado do crime e apontou José Justino de Souza, outro jagunço, como o matador de Montanhole. Declarou ainda que eles trabalham para a fazenda PECUAMA - Pecuária da Amazônia S/A, pertencente ao grupo financeiro Itamarati e detentora de um dos maiores financiamentos do POLOCENTRO na região e estaria interessada em tomar mesmo à força, as terras dos fazendeiros que fazem divisa com suas propriedades.

Fontes: Boletim Informativo FETAGRI - Cuiabá, janeiro/1976, nº 27, págs. 3 e 4.

ARISTEU DA COSTA: Lavrador, localidade de Cascalheira, município de Barra do Garça.

Autoria: Mandante: Fazendeiro Abraão de Barros e a Polícia.

Descrição: O lavrador foi morto com um tiro na nuca.

Outras Informações: A denúncia foi feita pelo prático de farmácia Erlane Penalva que se fazia passar por porta-voz dos trabalhadores rurais da Prelazia de São Félix do Araguaia. Este cidadão chegou a coletar dinheiro entre os posseiros a fim de viajar para Brasília e lutar pelos direitos da comunidade. Repentinamente desapareceu. Apurou-se mais tarde que Erlane Penalva era um agente dos órgãos de informação-repressão, infiltrado na Prelazia. No entanto, a denúncia sobre a morte do lavrador é verdadeira.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: F.S.P. 07/03/76.

1 POSSEIRO: Não identificado, morador do distrito Afonso/Gleba União, município de Arenópolis.

Autoria: Mandante: Suspeito: Satochi Kuroyanagi

Histórico/Causas:

1970 - Entrada dos posseiros na área.

1974 - Conflito com fazendeiros que reivindicam as terras.

1975 - Novas violências que resultaram na morte de um posseiro, um jagunço e queima dos barracos.
- Os posseiros se organizam, pedem estrada, posto de saúde, máquinas e eliminação dos intermediários.

1980 - CODEMAT faz o levantamento das famílias e distribui cartão de cadastro. A paróquia, Universidade e Diocese, implantam cooperativa com verbas da LBA e Misereor.

1984 - Projeto da cooperativa é abandonado, muitos venderam seus lotes.

Outras Informações: Número de famílias envolvidas:

257, totalizando 1.210 pessoas.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: CPT - MT - Depoimentos, Arquivo MT, 1974/84.

PARÁ

07/AGOSTO

ANTÔNIO DOS REIS SILVA: Lavrador, 35 anos, casado, localidade de Vila Rondon, município de São Domingos do Capim.

HONÓRIO VIEIRA RAMOS: Lavrador, localidade de Vila Rondon, município de São Domingos do Capim.

Local do Crime: Fazenda São Pedro, km 10 da rodovia PA-70.

Autoria: Mandante: Pedro Alves dos Santos, Antônio Fernando Machado e Josélio de Barros Carneiro, todos fazendeiros.

Executores: Sebastião Canuto (gerente da fazenda) e mais dois pistoleiros, Waldir e Juarez.

Descrição: Há tempos, diversos lavradores estão em conflito de terra com a Fazenda São Pedro. Os 2 lavradores foram "visitados" no dia 07/08/75, pelo gerente da fazenda e mais 2 pistoleiros desconhecidos da população e foram convidados para "tratar de assunto de seu interesse" sem que fosse dito antecipadamente que assunto seria tratado. Os dois lavradores desapareceram e após inúmeras buscas e denúncias, foram encontrados mortos em Paragominas, trucidados. A cabeça de Antônio foi encontrada fora do corpo.

Causas: Conflitos de terra.

Outras Informações: Só foi possível encontrar os corpos dos dois posseiros, através de uma denúncia de uma carta anônima que indicava o local onde estavam os corpos.

Providências Jurídicas: O Tribunal de Justiça expediu salvo conduto em favor dos fazendeiros.

Fontes: A Província do Pará. 10/09/75, pág. 08, 2º cad.

Observações: Estes não são os primeiros casos. Outros já ocorreram sem que seja tomado providências para solucionar o conflito entre fazendeiros e posseiros.

06/DEZEMBRO

PEDRO MARTINHO DE OLIVEIRA: Lavrador, 36 anos, casado, localidade de Olho D'Água no Alto do Rio Mojú, município de Mojú.

Local do Crime: Localidade de Olho D'Água.

Autoria: Executor: Carlos Alves dos Santos, o "Africano".

Descrição: O trabalhador rural foi contratado por "Africano" para fazer uma derrubada de 4 tarefas de mata virgem pelo preço de Cr\$ 300 (trezentos cruzeiros). Depois do serviço pronto, "Africano" pagou apenas Cr\$ 50 e negou-se a pagar o restante da dívida. Após uma cobrança, o lavrador foi surpreendido com um violento baque na cabeça com uma enxada desferido por "Afri-

cano". Pedro recebeu, ainda, vários baques. Foi socorrido, mas não resistiu.

Providências Jurídicas: "Africano" foi preso.

Fontes: A Província do Pará, 08/12/75, pág. 14, 2º cad.

2 CRIANÇAS: Filhas de posseiros, localidade de Itaipavas, município de Xinguara.

Local do Crime: Itaipavas - Lote 41, rio Pau D'arco.

Autoria: Mandante: Humberto Correa de Queiroz, grileiro.

Descrição: Os lavradores ocuparam a área em 1973. Eram, no início mais de 40 famílias. O fazendeiro moveu-lhes ação judicial, que correu à revelia dos posseiros, que por fim foram despejados. O despejo foi executado em meio à violência de todo tipo. As indenizações propostas no processo eram terrivelmente aviltantes. Os lavradores se retiraram para Conceição do Araguaia, onde ficaram alojados (17 famílias), no quintal do STR. Mercê às péssimas condições de vida em que se viram jogados, morreram duas crianças.

Providências Jurídicas: "A advogada da CPT entrou com recurso de Apelação e Mandado de Segurança contra decisão judicial, ainda não julgados pelo Tribunal de Justiça do Estado".

Outras Informações: Mesmo tendo contra si a decisão judicial, os posseiros voltaram para a área, onde depois de terem morto um pistoleiro, ficaram entrincheirados.

Fontes: CPT

F.S.P. - 02,10,79

PARANÁ

08/NOVEMBRO

ISAURO ALKMIN: Lavrador, casado, distrito de Aparecidinha, município de Cascavel.

Local do Crime: Estrada entre Juvínópolis e Aparecidinha.

Autoria: Mandante: Maria de Lara, Hélio Biss, Manoel Simões e Abílio Perelra.

Executores: José de Deus, Antônio Zanatta, João Neves da Silva e Francisco Pereira da Silva.

Descrição: Isauro Alkmin foi tocado, encontraram-no posteriormente, com mais de 13 perfurações à bala.

Causas: Questões de terra.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Folha de Londrina, pág. 10.

POSSEIROS: não identificados, município de Guarniaçu.

Descrição: Crime ligado a conflitos entre posseiros e supostos proprietários, provocado pela ganância destes pelas terras e pinheiros. Os conflitos têm levado a população de Guarniaçu, Oeste do Paraná, ao pânico.

Outras Informações: Sabe-se que morreram posseiros, porém o número de mortos não constava em nenhuma fonte.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.
Fontes: O E.S.P. - 05/10/75.

SÃO PAULO

ABRIL

NESTOR VERAS: Dirigente da CONTAG. DESAPARECIDO.

Autoria: Mandante: Governo Militar.

Descrição: "Membro da direção da ULTAB (União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil) e posteriormente eleito tesoureiro da CONTAG. Foi preso em abril de 1975, encontra-se desaparecido desde então. Atuava em São Paulo." (Conf. CBA).

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: CBA - Lista parcial dos trabalhadores rurais mortos e desaparecidos após o golpe militar de 1964.

1976

na região em 1940, 65 anos, casado, 11 filhos, município de Sento Sé.

Local do Crime: Morto em suas terras.

Autoria: Mandante: O juiz Djalma Novaes Fernandes autorizou Cirano Sento Sé, Eurico Sento Sé e o delegado José Martins a invadirem as terras de Gervásio, acompanhado da PM de Juazeiro.

Descrição/Histórico: Após invadir a posse de Gervásio, a PM o matou a tiros. Depois, foi retalhado pelos policiais, ficando o corpo exposto aos animais durante uma semana, pois a família temia represálias. 4 filhos de Gervásio, feridos no tiroteio, refugiaram-se na mata. A Polícia espalhou um verdadeiro terror na região, prendendo a esposa e as noras de Gervásio, torturando-as brutalmente para que revelassem o paradeiro dos 4 homens. Atearam fogo à casa e às plantações e mataram a criação a tiros. Prenderam e torturaram, ademais, todos os moradores e parentes de Gervásio, como é o caso do velho Chico Boiadeiro, torturado no mato pela Polícia. "Quando voltou não podia ficar de pé e não podia comer. Tinha as pernas cheias de ferimentos e o rosto, principalmente a boca, queimada. Depois ele contou que o amarraram de cabeça para baixo numa árvore e acenderam uma fogueira, que ia queimando seu rosto. Na boca eles enfiaram tição (pedaço de madeira em brasa) e fósforos acesos. Coitado, ele não sabia onde estavam meus filhos". Quem conta é a viúva de Gervásio, dona Raimunda Silva, que passou 17 dias na cadeia de Sento Sé.

Na caçada aos filhos do posseiro assassinado, a Polícia queimou as casas e pertences, torturou suas mulheres e prendeu vizinhos para que não prestassem ajuda aos foragidos. Com isso, cerca de quarenta (40) crianças ficaram ao relento, passando fome e sede, já que seus pais estavam presos ou foragidos.

As filhas de Gervásio, Isabel Moreira da Silva e Oscarina Gomes da Silva, fizeram um impressionante e detalhado relato da tragédia que se abateu sobre sua família. Mandaram cartas e telegramas denunciando os crimes ao Presidente Geisel, ao Ministro da Justiça, Armando Falcão, ao Governador da Bahia e o Secretário de Segurança. Mas os telegramas foram censurados pelos funcionários do Correio. Palavras como "Juiz fajuto" e "interessado em terras" não puderam ser enviadas. Assim, todos os telegramas foram iguais: "juiz de Sento Sé semeia terror. Peço providências". As cartas que chegam de Sento Sé à família de Gervásio, agora fora da região, cartas tenebrosas, sem o nome do remetente no envelope, afirmam que o Juiz está cumprindo uma de suas promessas: cercando as terras que pertenciam a Gervásio. Terras registradas em nome de Gervásio Pereira da Silva, sob o número 3.527, no Registro de Imóveis de Casa Nova. Dona Raimunda, viúva de Gervásio, mostrou os recibos do IBRA - Instituto Brasileiro de Reforma Agrária, que indicam como pertencentes a Gervásio as "tarefas" Brejinho de

Cima, Baixão do Alecrim, Brejinho de Baixo, Poço das Cabras e Baixão do Meio.

Providências Jurídicas: O delegado Artur Ribeiro, que foi designado para apurar os fatos, informou à imprensa baiana (em 1977) que o inquérito foi instaurado em setembro/76, logo após a morte de Gervásio, mas não informou quando as investigações seriam concluídas.

Outras Informações: "Proprietário de extensas áreas de terra no Alto São Francisco, o juiz de Direito Djalma Nunes Fernandes, das Comarcas de Remanso e Sento Sé, está sendo acusado pelo Governador Antônio Carlos Magalhães, de ser "um dos maiores grileiros do Estado" (Jornal do Brasil, 31/08/80).

Conflitos de terra na região de Sobradinho, envolvendo a família Sento Sé" - que dá nome ao município - "são, no entanto, conhecidos. O caso de maior repercussão ocorreu por volta de 1976, quando um velho ermitão que habitava com sua família o alto de uma serra, foi morto em um tiroteio com a Polícia, levada ao local por pessoas ligadas aos Sento Sé" (O E.S.P., 15/07/80 - pág. 12)

Fontes: O E.S.P. 14, 15 e 16/01/1977
Jornal do Brasil, 31/08/80

06/OUTUBRO

BÁSILIO CALDEIRA DA SILVA: Posseiro de Coribe.
Local do Crime: Fazenda Camacã Ltda.

Autoria: Mandante: Luís Américo Lisboa, fazendeiro.
Descrição: Foi assassinado na fazenda de Luís Américo Lisboa e seu corpo ocultado.

Causas: O trabalhador Basílio Caldeira da Silva, que se recusara a vender a Américo Lisboa os 150 ha de terra que possuía, foi ameaçado inicialmente por seguidas vezes pelo senhor Américo e posteriormente foi encontrado morto em terras pertencentes ao referido fazendeiro.

Outras Informações: Denúncia feita pelo presidente do STR de Santa Maria da Vitória, Cláudio Silva Nery. O Jornal O E.S.P., do dia 28 de novembro de 1975, na página 12, sob o título "Violência contra posseiros na BA", traz uma matéria sobre o espancamento e prisão de 7 posseiros da fazenda Matinha, em Coribe. A denúncia é feita pelo STR de Santa Maria da Vitória e Coribe e aponta como agressores 18 ajudantes do fazendeiro Luís Américo Lisboa, que quer à força incorporar às suas terras, os sítios ocupados pelos posseiros. É certo o envolvimento do juiz Anízio Borges Domingues, nas pressões contra os posseiros. Participaram do espancamento 4 soldados da Polícia, chegados de Bom Jesus da Lapa.

Providências Jurídicas: As circunstâncias que envolveram o desaparecimento de Basílio, levaram a sua esposa a solicitar a abertura de um inquérito policial, tendo a mesma atribuído ao fazendeiro a autoria do assassinato de seu esposo.

Fontes: O E.S.P., 28/11/75 e 02/10/77
A Tarde, 17/05/77 (Depoimento do bispo de Propriá, Dom José Brandão - Sobre grilagem na BA e SE).
Jornal da Bahia, 03/09/1977

GOIÁS

SINDOVALDO: Posseiro, morador do Centro do Moacir, município de Itaguatins.

Autoria: Mandantes: Geraldo Rosa, Quitão Ovídio Barbosa, Divino Ferreira (gerente da Fazenda) e outros.

Histórico:

1974 - Chegada dos grileiros. Começaram comprando as casas dos posseiros. Depois botaram fogo e expulsaram os mesmos.

1976 - Divino mandou matar o posseiro Sindovaldo e deixou sua mulher quase morta.

1980 - Os grileiros, mais Divino e oito policiais prenderam dois lavradores, humilhando-os. Chegou o GETAT para fazer vistoria. Os lavradores estão constantemente ameaçados.

1984 - 10 posseiros são despejados pelo oficial da Justiça João Moraes, das posses que eles tinham na área do Centro dos Canários, por ordem do juiz Waltides Passos.

Outras informações: O que os posseiros reivindicam é o direito de ficarem na terra.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Informe sobre violência - Ad. Osvaldo A. Rocha 17/12/84

A Voz Rural - Tocantinópolis - junho/79

Carta de D. Celso, bispo de Porto Nacional - 22/01/80

F.S.P. - 21/08/81.

MARANHÃO

AGOSTO

FRANCISCO CIRQUEIRA: Posseiro, morador de Coquelândia (vai de Imperatriz até a PA - 70), município de Imperatriz.

Local do Crime: Coquelândia.

Autoria: Mandante: Raimundo Soares de Araújo, o "Fogoió".

Executor: Teutônio.

Histórico: Conforme o Diário Oficial (17/06/60), Raimundo Soares (Fogoió) comprou do Sr. Jonas Maurício Cutim (Baiano) uma gleba de terra, que o vendedor, por sua vez, comprara do Estado. O Estado, no entanto, vendera sem verificar se havia moradores. O nome da Fazenda comprada é Gibóia. Na mesma edição do Diário Oficial são publicados os limites da referida fazenda, adquirida por Raimundo S. de Araújo. 15 anos depois, a Fazenda Gibóia não tem limites definidos...

Em 1975, Raimundo "Fogoió", coloca cinco pistoleiros

em suas terras - "empregados armados" como ele mesmo eufemisticamente os chamava - João Sabino, Mauro, Pedro, José Ribamar e Cícero. Os pistoleiros andavam ostensivamente armados e ameaçavam os pacíficos moradores vizinhos. Conseguiram, ao cabo de muita violência, que várias famílias deixassem casas e lavouras.

Ainda em 1975, João Sabino, "trabalhador armado" de Raimundo "Fogoió", é morto antes que assassinasse um trabalhador em Pequizeiro. Cerca de um ano depois, Teutônio, capanga e cunhado de "Fogoió", mata o posseiro Francisco Cirqueira, prometendo ainda matar seus irmãos, bem como desocupar a terra de qualquer maneira.

Providências Jurídicas: Não se tem notícias.

Fontes: "Correio Rural" - Órgão noticioso dos trabalhadores da Paróquia de Coqueilândia - agosto/76.

MATO GROSSO

MAIO

1 POSSEIRO: Não identificado, morador do sertão de Luciara, município de Luciara.

Autoria: Executor: Um posseiro.

Descrição: O posseiro foi obrigado a sair de sua posse pelo senhor Pedro Lobo, foi morto por outro posseiro em cuja terra tentara desesperadamente sobreviver.

Outras informações: No sertão de Luciara, os posseiros vêm sendo pressionados e tocados pelo corretor Marinho e por fazendeiros chegantes.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Alvorada - São Félix do Araguaia - MT, pág. 5, junho de 1976.

15/JULHO

PE. RODOLFO LUNKENBEIN: 37 anos, missionário junto aos Bororo.

SIMÃO: Índio Bororo.

Local de Moradia: Aldeia Meruri, município de Barra do Garça/General Carneiro.

Local do Crime: Aldeia Meruri.

Autoria: Mandante: José Antônio Guedes Miques, João Marques de Oliveira (João Mineiro) e Preto, comandando posseiros iludidos de que seria um acerto amigável.

Descrição: Há duas versões para o ataque à aldeia dos Bororo: segundo O E.S.P., participaram juntamente com João Mineiro, posseiros que foram iludidos com a promessa de que seria um acerto amigável, para a indenização que queriam receber, pois a FUNAI estava demarcando as terras da reserva e suas fazendas ficavam nesta região. Já o jornal Movimento relata no princípio de sua reportagem que eram 62 fazendeiros armados, para em seguida relatar que o Pe. Rodolfo antes de ser morto anotou os nomes dos presentes ao

ataque, totalizando 42 pessoas e no verso do papel fez a seguinte anotação: "62 pessoas" e coloca a seguir: "Talvez fosse o total dos ocupantes da área Bororo, alguns dos quais não estariam presentes ao conflito do dia 15". Sobre as pessoas que fazem parte do grupo, esclarece: "Embora alguns jornais insistissem em chamar os atacantes genericamente de 'posseiros', na verdade boa parte deles eram sólidos criadores de gado, (João Mineiro, por exemplo, possui 3 mil cabeças de gado), alguns inclusive, com títulos das terras que ocupavam dentro da área indígena".

O padre Rodolfo foi morto por 5 disparos, o primeiro deles saiu do parabellum de João Mineiro. Atiraram também, Preto e um cunhado de João Mineiro. Os Bororo quando viram o padre caído, correram para acudi-lo, ficando quatro feridos e um morto, o índio Bororo Simão.

Na confusão que se armou, foi morto um rapaz do grupo, Aloísio Bispo, de 16 anos, já que todos atiravam para todos os lados. Seu corpo foi deixado na aldeia, com a fuga do grupo.

Providências Jurídicas: Posseiros presos em Barra do Garça, acusaram João Mineiro de responsável pelas mortes e pelo ataque. Dias após o ataque, foi preso também, José Antônio G. Miques. João Mineiro, no entanto, continua impune.

Fontes: O E.S.P. 16,20 e 27/07/76.

Boletim do CIMI, ano 5, nº 30, julho/76
Jornal Movimento, 26/07/1976, págs. 3/4.

12/NOVEMBRO

PE. JOÃO BOSCO PENIDO BURNIER: Religioso, 61 anos, município de Barra do Garça.

Local do Crime: Ribeirão Bonito.

Autoria: - Soldado Ezy Feitosa Ramalho, autor do disparo.

- 3º sargento Elias Amador
- Cabo Messias Martins dos Reis
- Cabo Juracy Pedro da Silva
- Soldado José Ferreira de Andrade
- Soldado Clarindo Rodrigues do Carmo
- Soldado Manuel Tavares do Nascimento

Histórico/Descrição: Dias antes da passagem do bispo de São Félix do Araguaia, Dom Pedro Maria Casaldáliga e do Pe. João Bosco por Ribeirão Bonito, povoado do município de Barra do Garça, a polícia estava à procura de um certo Jovino Barbosa da Silva, que matara um soldado (o cabo Felipe, da PM - MT, tristemente conhecido por sua violência). Para chegar até Jovino, a PM prendeu 3 mulheres - uma delas, Margarida Barbosa da Silva, de 56 anos, irmã de Jovino - e submeteu-as a torturas com agulhas que eram espetadas nos seios, garganta, braços, joelhos e sob as unhas das mãos e obrigada a ajoelhar em tampas de garrafa durante todo o dia de braços abertos. A outra senhora, dona Santana Rodrigues, em resguardo de parto, foi

presa nos dias 5 e 11 de outubro e violentada por vários soldados, que também queimaram a roça do marido e a casa com todo o arroz na "tuia". O interrogatório era feito sob a mira de fuzis e revólveres.

Dom Pedro e o Pe. João Bosco chegaram à cidade para acompanhar uma procissão em homenagem à padroeira local, Nossa Senhora Aparecida, e logo souberam do que se passava na cadeia, e ouviram os gritos das mulheres. Por volta das 19 horas foram à cadeia, interceder pelas mulheres que receberam insultos de "comunistas" e "subversivos". Pe. Burnier disse, então, que denunciaria às autoridades de Cuiabá as barbaridades ali cometidas. Foi quando o soldado Ezy Feitosa Ramalho, de 25 anos, deu-lhe uma coronhada e em seguida descarregou sua arma na cabeça do sacerdote caído. Gravemente ferido, o Pe. João Bosco foi transportado para uma fazenda, onde estava baseado um táxi aéreo, que o levou juntamente com Dom Pedro, o médico Dr. Luis e a irmã-enfermeira Beatriz para Goiânia. Internado no Instituto Neurológico, não resistiu à gravidade do ferimento, vindo a falecer.

O crime acarretou grande indignação e vários setores expressivos da sociedade manifestaram-se repudiando.

Providências Jurídicas: O soldado Ezy Feitosa, que fugiu imediatamente após o crime, e os outros 6 PMs envolvidos foram expulsos da PM - MT e entregues à Justiça para serem inqueridos. No entanto, evadiram-se da cadeia de Barra do Garça.

O delegado especial enviado a Barra do Garça comunicou que os exames médicos confirmaram as torturas e sevícias praticadas em Santana Rodrigues dos Santos, Margarida Barbosa da Silva e Eloisa Penalva, as 3 mulheres presas e em favor das quais foram interceder D. Pedro Casaldáliga e o padre João Bosco Burnier.

Fontes: Veja, 20/10/76, pág. 33.

Alvorada, novembro/76

O E.S.P. 13 e 14/11/76

Nota do CIMI, assinada por D. Tomás Balduino. Goiânia, 12 de outubro de 1976.

PARÁ

06/JANEIRO

ALFREDO SILVA: Lavrador, Localidade de Igarapé Santa Lúcia, Vila Rondon.

Local do Crime: Localidade de Igarapé Santa Lúcia.

Autoria: **Executor:** Rosalvo dos Santos Ramos.

Descrição: Alfredo foi morto a facadas, após intensa luta corporal.

Causas: Questões de terra.

Providências Jurídicas: Rosalvo foi preso dois dias após o crime. Nada mais se sabe sobre o caso.

Fontes: A Província do Pará, 07/05/76, pág. 11, 2º cad.

12/JANEIRO

FRANCISCO ADALBERTO GOMES. Lavrador, localidade Cacoal do Piritoró, 95 km de Capanema, município de Capanema.

Local do Crime: Cacoal do Piritoró.

Autoria: Executor: Joaquim.

Descrição: Houve um conflito, onde ocorreram duas mortes. Primeiro, Francisco e Joaquim travaram luta corporal, ocasionando a morte de FRANCISCO ADALBERTO GOMES. Com sua morte, seu irmão, José Gomes Filho, chegando no local, matou Joaquim, com uma facada no peito.

Causas: Questões de terra.

Providências Jurídicas: José Gomes Filho fugiu. Não se tem outras notícias do caso.

Fontes: A Província do Pará, 17/01/76, pág. 07, 2º cad.

29/JUNHO

JOSÉ GOMES DA SILVA: Trabalhador rural, 29 anos, solteiro, localidade de Rio Arandeu, município de São Domingos do Capim.

Local do Crime: Barracão da Fazenda Independência.

Autoria: Executor: Capataz da Fazenda Independência.

Descrição: O trabalhador rural sofreu um acidente de trabalho, estando, assim, impossibilitado de trabalhar no desmatamento da fazenda. O capataz, vendo José Gomes deitado na rede, se aproximou e perguntou-lhe se ainda não tinha ido para o desmatamento. José Gomes disse-lhe estar sem condições. O capataz pegou sua cartucheira e disse: "Quem não pode trabalhar, deve morrer" e descarregou a arma no peito do trabalhador.

Providências Jurídicas: O capataz fora preso. Nada mais se sabe do caso.

Fontes: A Província do Pará, 02/07/76, pág. 11, 2º cad.

07/JULHO

PEDRO MORAIS DA SILVA: Lavrador, 21 anos, solteiro, morador do km 31 da rodovia PA-70, município de Marabá.

Local do Crime: km 31 da rodovia PA-70.

Descrição: O lavrador fora assassinado com um tiro de cartucheira quando saía de seu barraco, localizado em uma área de terra km 31 da PA-70. Pedro ajudava seu pai, Cícero Morais, há mais de 10 anos no cultivo de uma área de terra no km 12 e há dias foram obrigados a se retirar devido do aparecimento de um novo proprietário das terras, de identidade desconhecida.

Outras Informações: Os supostos proprietários das terras ocupadas por Pedro estavam acompanhados pelo Dr. Walmir, funcionário do INCRA.

Providências Jurídicas: Além da instauração de inquérito, nada mais se sabe.

Fontes: A Província do Pará, 09/09/76, pág. 12, 2º cad.

JULHO

2 PESSOAS: Posseiros não identificados, município de Paragominas.

Local do crime: Fazenda Capaz

Autoria: Fazenda-Norte-americano John Davis e dois de seus filhos (Bruce e Mallory)

Descrição: Trata-se do conhecido confronto entre posseiros e o fazendeiro John Davis, da fazenda Capaz. Por diversas vezes os posseiros da localidade foram até Belém registrar queixa contra o fazendeiro norte-americano. No choque, morreram 2 dos filhos do fazendeiro e este gravemente ferido, veio a falecer dias depois. Os posseiros mortos foram encontrados na mata: refugiaram-se, mesmo feridos, temendo a prisão e não resistiram aos ferimentos.

Fontes: O E.S.P. - 08 e 13/07/76.

F.S.P. 07/07/76.

JULHO

GUMERCINDO GOMES MONTEIRO: Trabalhador rural, lavrador, 44 anos, casado, município de São João do Araguaia.

Local do Crime: São João do Araguaia.

Autoria: Executor: Abílio, ex-motorista do INCRA.

Descrição: Gumercindo foi atropelado propositalmente por Abílio.

Causas: Abílio tentou se apossar de uma área de terra pertencente a Gumercindo.

Providências Jurídicas: Nenhuma, que se tenha notícia.

Fontes: A Província do Pará, 07/08/76, pág. 11, 2º cad.

SETEMBRO/76

ANTÔNIO CARDOSO SILVA: Trabalhador rural, posseiro, município de Paragominas.

Autoria: Mandante: Antônio Teixeira Barbosa, fazendeiro

Fontes: CONTAG - O Trabalhador Rural - dez/79.

1 PESSOA: Posseiro, não identificado, localidade: Gleba Ligação - Água Branca.

Local do Crime: Gleba Ligação.

Autoria: Executores: Pistoleiros.

Descrição: "Após diversas pressões e violências, tais como derrubada de cercas, destruição de lavoura pelo gado, casas incendiadas e prisões de 36 famílias por interferência (sic) da Polícia local, alguns com mais de 10 anos de posse, os posseiros foram vítimas de uma ação de Reintegração de Posse cujos autores foram os 2 maiores latifundiários de Paragominas. Apesar de a Secretaria da Agricultura do Pará, através do ITERPA e do Projeto Fundiário de Paragominas, ter negado a autenticidade do título da terra, o juiz concedeu a Reintegração. As famílias, totalizando 300 pes-

soas, foram despejadas por forças policiais, sem direito à reintegração (sic) das benfeitorias. O mais grave é que a decisão judicial ameaça as 100 famílias que ainda permaneceram na área. Um lavrador que tentou uma solução pelas famílias expulsas foi morto por pistoleiros".

Providências Jurídicas: Não se tem notícias.

Fontes: "Amazônia: Terra sem Homem ou Homem sem terra?"

Depoimento de D. Alanc M. Pena, bispo de Marabá - PA, perante a CPI da terra - Brasília 27/04/77.

PARANÁ

18/FEVEREIRO

ILDA FERREIRA: Sítiante, 18 anos, casada, 2 filhos, moradora do sítio Guavira, município de Cascavel.

Autoria: Executores: 3 pistoleiros: Miguel de Mello, Lauri Neves e Valdir.

Descrição: O marido da vítima denunciou que há algum tempo os pistoleiros queriam desalojá-lo de suas terras. No dia do crime, ele e a esposa saíram do sítio quando foram tocados. Ilda morreu com vários tiros.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Folha de Londrina, pág. 6.

PERNAMBUCO

JULHO

LUCAS FRANCISCO DA SILVA: Presidente do STR de Brejão, município de Brejão.

Local do Crime: Residência de Lucas.

Autoria: Executores: 2 pessoas não identificadas.

Descrição: Algumas testemunhas disseram que duas pessoas desconhecidas "bateram na porta da casa onde Lucas morava e quando ele apareceu, para atendê-las recebeu diversos tiros", depois os criminosos fugiram sem deixar pistas.

Causas: Segundo informação obtida através de pessoas que estão ligadas à luta dos trabalhadores no campo, Lucas Francisco da Silva, por ser um sindicalista autêntico, foi morto a mando dos fazendeiros de Brejão.

Outras informações: Depois que o presidente do sindicato foi assassinado, nenhum diretor quis substituí-lo. Todos os membros da Diretoria renunciaram seus cargos. O delegado do trabalho constituiria uma junta governativa para o sindicato.

Providências Jurídicas: Nenhuma, que se tenha notícia.

Fontes: Jornal do Comércio. Recife, 07/07/76.

RIO DE JANEIRO

MAIO

JAIME BRITO DA SILVA: Posseiro, morador de

Lagoinha, município de Cachoeiras de Macacu.

Causas: Negou-se a vender suas benfeitorias ao novo proprietário da área.

Outras Informações: Tinha mais de 40 anos de posse.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Violência Rural - CPV in: STR de Cachoeiras de Macacu - RJ.

SERGIPE

MARÇO

LUIZÃO: Pequeno proprietário, membro do Conselho do STR de Monte Alegre, município de Monte Alegre.

Local do Crime: Tanquinho.

Autoria: Mandante: José Bento (fazendeiro).

Executores: José Bento, seus dois filhos e mais três capangas.

Descrição: Em conflito direto com o fazendeiro José Bento, 2 filhos seus e mais três capangas, Luizão foi morto com vários tiros, teve a cabeça cortada no meio da testa, braços e pernas cortadas em vários lugares e genitais decepados. Mesmo morto, Luizão foi preso pela Polícia de Monte Alegre, enquanto seus criminosos fugiram.

Causas/Histórico: O pequeno proprietário Luizão, trabalhava, há muitos anos, em cerca de 20 tarefas de terra, onde plantava milho, feijão, fava, mandioca, etc. Por volta de 1976, o fazendeiro José Bento comprou perto de 500 tarefas de áreas vizinhas às de propriedade do trabalhador. Querendo ampliar sua fazenda, Zé Bento passa a pressionar seus vizinhos na tentativa de comprar novas terras a preços baixos. Sem temer as ameaças e provocações, Luizão permaneceu em suas terras, até ser morto.

Outras informações: O STR local denunciou o assassinato à FETASE que "se limitou a cruzar os braços". A viúva do trabalhador e seus filhos, temendo mais violências, deixou a propriedade e mudou-se para a cidade de Monte Alegre, onde passa por muitas dificuldades.

Providências Jurídicas: A Justiça local, na figura do Bacharel de Nossa Senhora da Glória, não tomou nenhuma providência. Afirmava-se que Zé Bento era protegido pelas autoridades sergipanas.

Fontes: 1969-79: Dez Anos de lutas Pela Posse da Terra - CEDEC.

CPT.

Encontro com as Comunidades - nº 16, setembro/77 Diocese de Propriá - SE.

CONTAG

24/NOVEMBRO

EDVALDO GONÇALVES DAS GRAÇAS: Trabalhador das frentes de trabalho, 4 filhos, município de Monte Alegre.

Local do Crime: Num tanque de água do Estado.

Descrição: "... Uma turma de trabalhadores da frente.

de trabalho estava cortando uma barranca do tanque que quebrou e caiu. Edvaldo foi atingido de cheio e morreu na hora. Pedro, outro trabalhador, ficou bem ferido e ainda está doente. O finado deixou a viúva e quatro filhos. Para comprar a roupa de luto, a viúva teve que pedir ajuda à Comunidade."

Providências Jurídicas: Os responsáveis pela frente de trabalho não tomaram nenhuma providência de amparo à família de Edvaldo.

Fontes: Encontro com as Comunidades - nº 8, ano I, jan/77 Diocese de Própria -SE.

SÃO PAULO

1 LAVRADOR: Não identificado, 17 anos, morador de Guapi, município de Sete Barras.

Descrição: Os motivos da morte do jovem de 17 anos, apesar de não serem reveladas, parecem ter a ver com o fato da vítima ser filho de um dos posseiros expulsos em 1967.

Causas: Litígio entre posseiros e grileiros que disputavam as terras devolutas na divisa dos municípios de Sete Barras e Eldorado Paulista. Uma extensa área de terra de Guapi foi tomada por mais de 50 famílias de posseiros. O conflito parece ter antecedentes de 1967, quando jagunços incendiaram casas e expulsaram famílias de posseiros que viviam há mais de 10 anos nas terras, disputadas por 2 companhias: Sete Irmãos,

que já tentou expulsar os posseiros e pela Field Loteadora.

Providências Jurídicas: O assassino encontra-se preso, respondendo por outros crimes referentes à grilagem de terras.

Fontes: 1969-79 - 10 anos de luta pela posse da terra - Levantamento de conflitos - Estado de São Paulo 74/75 - CEDEC.

12/JULHO

19 BÓIAS-FRIAS: Não identificados, município Araraquara.

Descrição: O caminhão transportava 54 trabalhadores, dos quais 19 morreram. Estava sem freios e, numa rua com descida, se desgovernou e caiu num barranco. Havia adultos e menores, entre eles Sílvio dos Santos de 14 anos.

Causas: O referido caminhão não possuía a mínima segurança para realizar tal transporte, pois não possuía bancos, as ferramentas eram transportadas junto com os lavradores e acredita-se que muitos deles tenham morrido por ferimentos causados por foices, enxadas, machados, etc., quando da queda do caminhão.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Jornal Movimento, 26/07/1976, págs. 3 e 4. Jornal do Brasil, 14/07/76 in: Conversa do Caboclo, boletim da FETAG/RJ, nº 7, jan/ago-1976.

1977

ALAGOAS

JOSÉ ANTÔNIO CLÁUDIO: Pescador, casado, morador das praias do Maragoji, em Maragoji.

Local do Crime: Mangues de Maragoji.

Autoria: Mandante: Uma Cia. de Loteamento.

Descrição: Encontrado morto com várias balas encravadas no corpo, um braço e uma perna fraturados.

Causas: Trata-se de um episódio em que se confrontaram pescadores artesanais e uma companhia de loteamento, que exerceu todo tipo de pressão, a fim de expulsar os trabalhadores de suas terras. Na véspera do crime, José Antônio fora repreendido por um dos vigias armados da companhia de loteamento, porque tentava pescar alguns caranguejos no mangue.

Outras Informações: Embora a vítima fosse um pescador, sua morte insere-se claramente nos conflitos de posse da terra.

Providências Jurídicas: O coronel José de Azevedo Amaral, Secretário de Segurança Pública do Estado, prometeu abrir logo um inquérito.

Fontes: Jornal Arquidiocesano "O Semeador", pronunciamento do Arcebispo de Maceió, Dom Miguel Fenelon Câmara.

BAHIA

22/SETEMBRO

EUGÊNIO ALBERTO LYRA SILVA: Advogado do STR de Santa Maria da Vitória e Bom Jesus da Lapa, 30 anos, casado com Lúcia Lyra, grávida de 7 meses, município de Santa Maria da Vitória.

Local do Crime: Centro da cidade (Sta. Maria da Vitória).

Autoria: Mandantes: Alberto Nunes (fazendeiro/comerciante)

Valdely de Lima Rios (fazendeiro)

João Costa (fazendeiro)

Eymar Portugal Sena Gomes (deleg. Region.)

Abílio Antunes de Oliveira (suplente de delegado)

Cantídio de Oliveira, vulgo "Zé Pequeno", jagunço de Alberto Nunes.

Além de outros iguais que não chegaram a ser denunciados, decidiram empreitar a morte do advogado dos posseiros e, para tanto, contrataram os serviços do pistoleiro Wilson Novães Gusmão (do depoimento de Lúcia Lyra).

Causas: Por diversas vezes, Eugênio Lyra entrou com processos contra os Fé Souza, Valdely Lima Rios, Jenner Pereira Rocha, Alberto Nunes e contra a empresa do Grupo Cohabita, Coribe Agropecuária S/A.

Lúcia Lyra depôs na CPI da Assembléia Legislativa em 1978. Em seu depoimento de 47 laudas, apresentou 8 casos de grilagem na área (região do além São Francisco) que era defendida por seu marido. Disse credi-

tar que "a sentença de morte para Eugênio foi decretada depois de ele ter ganho a causa do posseiro Isaias Pereira dos Santos, em agosto de 1977, que estava sendo esbulhado pelo grileiro Valdely Lima Rio

Descrição: Eugênio Lyra foi morto com um tiro de revólver calibre 38, na testa, na noite de 22 de setembro de 1977, seis dias antes de seu depoimento na CPI da grilagem. Quatro meses antes do assassinato, Eugênio solicitou garantias de vida ao Secretário de Segurança Pública da Bahia, em razão das várias ameaças que vinha sofrendo.

Ameaças sofridas por Eugênio Lyra:

1ª) 19 de março de 1977: o grileiro Agostinho Alexandrino de Souza disse publicamente que tinha 12 balas para o "barbuço" referindo-se a Eugênio. No dia seguinte, foi à casa do advogado para procurá-lo, mas porta não lhe foi aberta. Foi apresentada queixa-crime, sem qualquer consequência.

2ª) Em abril de 1977, Alexandrino de Souza, conhecido por "Dino", invadiu a casa de Eugênio Lyra e o ameaçou de arma em punho, só não tendo consumado o crime porque um amigo o desarmou. (Jornal A Tarde, 03/09/77).

3ª) Agosto de 1977: quando o advogado do STR ganha uma ação contra Valdely, este lhe mostra um revólver quando da vistoria das terras em litígio. Dias depois, num coquetel, o fazendeiro embriagado pronuncia violento discurso contra Eugênio Lyra, finalizando em voz alta: "o homem deve morrer".

4ª) 20 de setembro de 1977: o jornal "A Tribuna da Bahia", que pertence ao grupo Coribe Agropecuária S/A, publica nota afirmando que Eugênio e o Pe. Augusto de Santa Maria eram responsáveis pela agitação existente na área.

Providências Jurídicas: "Por 2 votos contra 1, o Conselho de Justiça do Tribunal do Estado da Bahia, negou habeas-corpus ao ex-delegado Abílio Antunes de Oliveira, um dos acusados pela morte do advogado do STR de Santa Maria da Vitória, Eugênio Lyra, ocorrida em setembro de 1977" (Jornal de Brasília, 17/02/78). O Jornal do Brasil de 20/12/79, divulga a fuga do pistoleiro Wilson Gusmão e mais dois outros envolvidos da cadeia de Santa Maria da Vitória, onde aguardavam julgamento pelo assassinato de Eugênio Lyra. A Polícia nada fez quando foi encontrada uma serra na cela de João Costa. A juíza Telma Brito pediu instauração de inquérito, que nunca foi realizado.

"Numa decisão unânime que provocou surpresa nos meios forenses, os desembargadores que integram a 1ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça da Bahia concederam ontem habeas-corpus aos sete acusados da morte do advogado Eugênio Alberto Lyra Silva, ocorrida há 3 anos quando ele defendia posseiros no município de Santa Maria da Vitória, na condição de membro do departamento jurídico da GETAG - BA" (O E.S.P. 15/10/80).

Valdely Lima Rios estava foragido desde o crime. Alberto Nunes nunca chegou a ser preso. José Cantídio de Oliveira, João Costa e Wilson Novaes Gusmão, estavam foragidos da prisão desde 1979.

Fontes: Jornal da Bahia, 24/09/77.
Jornal de Brasília, 24/09/77 e 29/04/78.
Jornal Movimento, 10/10/77.
O Globo, 17/10/77
Jornal do Brasil, 20/12/79
O E.S.P. 21/04/77, 24, 25 e 30/09/77, 19/10/77 e 15/10/80.
CPT
CONTAG - Nota Oficial
CPT - N II
Boletins "Grito do Nordeste", "A Voz do Campo" (Sta. Maria da Vitória), "Caminhar Juntos" (Juazeiro).

25/SETEMBRO

HÉLIO POMBO HILARIÃO: Advogado, município de Senhor do Bonfim.

Autoria: Mandante: 1 fazendeiro não identificado.

Executores: Pistoleiros.

Descrição: "(...) Com a presença de 10 mil pessoas, foi sepultado em Senhor do Bonfim o advogado Hélio Pombo Hilarião, alvejado por pistoleiros no último dia 14 e que morreu anteontem em Salvador". (O E.S.P. 27/10/77, pág. 22)

Causas: Assassinato provocado por uma série de ações judiciais que ele movia em favor de posseiros, contra grileiros que agem na região.

Providências Jurídicas: Não se tem notícias

Fontes: Informe CDDH - AEP, agosto 81.

O E.S.P. 27/10/77

OUTUBRO

ANTÔNIO FRANÇA DE OLIVEIRA: Lavrador, casa-do com Zulmira França de Oliveira, município de Porto Seguro.

Autoria: João Anastácio Filho, grileiro.

Descrição: A viúva Zulmira prestou depoimento na CPI das terras e afirmou que, apesar de peregrinar nos últimos 60 dias pedindo justiça às autoridades de Porto Seguro, nenhuma medida foi tomada para apurar o crime. Zulmira acusou o delegado regional de Ilhéus, Cel. PM José Luis da Fonseca, de ter recebido uma fazenda de João Anastácio para encobrir os casos de expulsão de posseiros e a ameaça que sofreram 100 famílias de lavradores na área. O pecuarista Euclides Caetano de Souza, também depoente na CPI, confirmou as denúncias da viúva de Antônio França.

Causas: Ameaças de expulsão de 100 famílias de posseiros pelo grileiro João Anastácio Filho.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Levantamento CPT, agosto/84 (Doctos. de 1969/81) O E.S.P. 11/11/77.

ANTÔNIO FRANCISCO DA SILVA: Lavrador de Retiro da Picada, município de Xique-Xique.

Autoria: Mandante: Umbuzeiro Agropecuária, de Antônio Mariani Bitencourt.

Causas: Questões de terra.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: CPT - Nac.

1 CRIANÇA: Menina, 8 anos, filha de um posseiro de Brejolândia.

Autoria: Mandante: Empresa GRANVALE Agropecuária, cujo diretor é Roberto de Souza Leão Filho.

Executor: Pistoleiro da GRANVALE: Antônio Almeida de Oliveira, o "Dedéu".

Causas/Descrições: A empresa GRANVALE mandou matar a filha de um posseiro que vinha resistindo a pressões para deixar suas terras em Brejolândia, Oeste da Bahia.

Providências Jurídicas: Não se tem informações.

Fontes: O E.S.P. 20 e 21/04/77.

Jornal de Brasília, 21/04/77.

Depoimento de D. José Brandão de Castro, bispo de Propriá-SE, na CPI da terra, em 1977.

CEARÁ

1 MEEIRO: Não identificado, município de Iguatu, localidade de Lagoa do Iguatu.

Local do Crime: Lagoa do Iguatu.

Autoria: Executor: Gerente José Chagas.

Descrição: Desde 1976, os meeiros de Lagoa do Iguatu perceberam que muitas arrobas de algodão sumiram do local onde ficaram guardadas após a pesagem, roubadas pelo pesador. Em 1977, cerca de 20 meeiros, após muitas lutas, conseguiram que o proprietário colocasse outro pesador. Quando a situação parecia melhorar, o proprietário resolveu suspender o fornecimento de dinheiro, o que forçou a maioria dos meeiros a parar o trabalho no algodão. Alguns já pensavam em abandonar a roça e ir embora. Foi quando o gerente José Chagas matou um dos moradores e não foi punido. Para completar, o gado do patrão invadiu os campos e estragou as lavouras dos meeiros.

Fontes: CPT Nac.

MARANHÃO

JULHO

JOSÉ RIBAMAR SOUZA: Trabalhador rural do município de Imperatriz.

Local do Crime: Perto do povoado de Angical.

Autoria: Pistoleiros, desconhecidos.

Descrição: O lavrador foi morto ao cair numa emboscada

Causas: Questões de terra.

Outras Informações: Segundo a denúncia feita pelo

advogado do STR de Imperatriz, Osvaldo Alencar Rocha, que alertou para a intensificação dos conflitos entre os posseiros, grileiros e grandes fazendeiros de toda a pré-Amazônia maranhense, principalmente Santa Luzia, Santa Inês e Imperatriz, nestes dois últimos anos, 1050 famílias são impedidas pelos fazendeiros de fazer suas roças e pressionadas para que abandonem as terras que ocupam. O Advogado acusa nominalmente dois fazendeiros de cometerem violências contra os posseiros. "Olinto Garcia de Oliveira - diz ele - impede pela força que os pequenos lavradores colham o arroz que plantaram e tenta sujeitá-los pela fome. Com ele, agem muitos outros na pré-Amazônia maranhense e particularmente em Imperatriz, onde nos últimos dois anos, houveram 50 assassinatos por causa de terras. Somente o fazendeiro Walter Machado de Castro, expulsou 20 famílias no povoado de Angical, todas elas possuidoras de carta de ocupação.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: O E.S.P. 12/07/77, pág. 15

Jornal de Brasília, 10/07/77, pág. 14.

28/DEZEMBRO

FRANCISCO PEREIRA DA SILVA: Trabalhador rural, município de Imperatriz.

Local do Crime: Fazenda Pindaré.

Autoria: Mandantes: Grileiros da região.

Providências Jurídicas: Ofícios da CONTAG ao INCRA e autoridades.

Fontes: CONTAG

FETAG-MA

MANOEL ODINEI: Posseiro, localidade de São Pedro da Água Branca, município de Imperatriz.

Local do Crime: São Pedro da Água Branca.

Autoria: Mandante: Grileiro Zé Milton, o "Zé Branco" e Paulinho.

Executor: Pistoleiro vindo do Espírito Santo.

Descrição: Manoel Odinei e outro lavrador conhecido por Fia, tocavam roça numa terra em que "Zé Branco" dizia ser dele. "Ele é dominador aí, tem 21 alqueires e queria cercar mais de 200". "Quando lá um dia Fia e Manoel Odinei já iam juntos para o povoado, Manoel Odinei levou um tiro e morreu. Tocaia de "Zé Branco". Foi um pistoleiro vindo do Espírito Santo." (depoimento de um lavrador).

Providências Jurídicas: Depoimento de um lavrador: em 17 de maio de 1977, o Dr. Bernardes, da Polícia Federal, intimou Zé Milton, Paulinho e o pistoleiro Narcísio para irem a Imperatriz. "Narcísio sabia; foi preso para Imperatriz, lá os grileiros tiraram da cadeia com dinheiro. Ele sumiu. Marcaram audiência lá mesmo em Imperatriz. Alguns lavradores foram intimados, entre eles Fia e Antônio, de São Pedro da Água Branca. Fia sofreu torturas. Quanto a Antônio, queriam declarações sobre encontros deste com padres, bispos e esclare-

cimentos sobre apostilas encontradas em sua casa. A prisão de Fia se prolongou até as apostilas serem entregues à polícia.

Fontes: Irmã Gertrudes OP, seu relatório baseia-se também no jornal "Em Tempo", pág. 16, ano de 1979, o mês está ilegível.

VALDIR: Posseiro, localidade de Ladeira Vermelha, município de Açailândia.

Autoria: Mandante: Dr. Sebastião Mendes e o filho, José Mendes Neto.

Causas: Questões de terra.

Outras Informações: O número de famílias prejudicadas, totalizam 150. O conflito começa em 1969, segundo relatório da CPT/Regional. Em 1975 Claudionor Rodrigues, gerente do Dr. Sebastião, pressiona os posseiros, várias famílias saem. Em 1976 nova ameaça aos que moram na beira da rodovia Belém-Brasília, apelo ao INCRA, que envia a polícia. Em 1978, o grileiro paga indenizações ridículas, uns posseiros recebem carta de ocupação e em 1979, a CPT acompanha os posseiros.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: CPT - Nac.-Conflitos

CPT - AM, Relatório.

MATO GROSSO

JUNHO

ELIAS FONSECA: Colono do município de Jauru.

Local do Crime: Proximidades da BR 364.

Autoria: Executores: Antônio Dias e Pedro Antônio Filho.

Descrição: Elias foi ferido ao sair de seu barraco, com um tiro de revólver e outro de espingarda. Ainda vivo, foi arrastado para uma cova feita pelos criminosos e enterado, morrendo por asfixia. Outro colono ouviu os gritos da vítima e viu quando era enterrada, em seguida comunicou o fato à Polícia.

Causas: Disputa pela posse de uma área no serirígal Curalinho, distrito de Jauru, que já durava 3 anos. Na subdelegacia de Jauru, os criminosos contaram que mataram Elias Fonseca porque ele não atendeu aos avisos para deixar a terra onde se instalava há alguns anos e onde construíra um barraco. Antônio Dias se diz dono da terra e, antes de matar o colono, incendiaram diversas vezes as suas plantações e chegaram a atirar na vítima. Elias Fonseca, no entanto, não se intimidou e continuou ocupando a Gleba.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: O E.S.P. 28/06/1977.

AGOSTO

HORÁCIO ALVES: Posseiro, Gleba, São Paulo, município de Diamantino.

Autoria: Executor: Antônio "Playboy", pistoleiro.

Descrição: Horácio Alves foi morto com um tiro no coração e seu irmão, Derli Alves, foi baleado. Segundo o próprio Derli, depois que assassinaram seu irmão, ele pediu de joelhos que não o matassem e quando cobriu o rosto com a mão o pistoleiro acionou o gatilho. A bala atravessou a mão, penetrou o canal auditivo e alojou-se numa vértebra cervical, afetando-lhe a medula espinhal. Ele já está com metade do corpo paralisado.

Outras Informações: Os pistoleiros trabalham para Licínio de Moraes, que é grileiro na região.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Jornal do Brasil - 10/09/77, pág.18; 27/09/77.

07/SETEMBRO

GERALDO SANTANA DOS SANTOS: Posseiro morador da Gleba União (ou Gleba Massapé), município de Arenópolis.

Autoria: Mandante: Fazendeiro Satoshi Kuroyanagi.

Executores: 10 jagunços.

Descrição: "Sete lavradores, posseiros, trabalhavam juntos na posse do companheiro Antônio Nunes da Paixão. Tinham interrompido o serviço e iam caminhando para a casa de Antônio Nunes. Eram aproximadamente 9 horas e estava na hora do "quebra torto". No caminho se encontraram com Arnaldo, administrador da Fazenda União, que estava acompanhado de uns 8 jagunços. Este perguntou a Antônio Nunes, com quem ordem estavam tocando aquela cerca. Com a resposta de que era com a ordem de Antônio Nunes mesmo, começou a descarga das armas dos jagunços. Saindo 4 feridos. 3 conseguiram escapar pelo mato. Geraldo Santana levou um balaço pelas costas, que se instalou em seu pulmão, não resistiu ao ferimento e faleceu num hospital de Cuiabá no dia 07 de setembro de 1977. Os outros feridos foram **Aramásio de Souza, Serafim Gonçalves dos Santos e Antônio Nunes.**

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Comunidades, Teófilo Otoni, novembro de 1977, nº 1, página 04.

Sol, Boletim Informativo da Prelazia de Diamantino, setembro de 1977.

O Globo, 10/09/77, pág. 9.

Jornal do Brasil, 27/09/77.

O E.S.P. 27/09/77.

FRANCISCO TAVARES DE LIMA: Posseiro, morador do Núcleo de Corichão, município de São Félix do Araguaia.

Local do Crime: Núcleo do Corichão.

Autoria: Mandante: Fazenda Santa Vitória.

Descrição: "Dezesseis famílias moravam no Corichão. A Fazenda Santa Vitória instalou-se e começaram agressões e pressões de todo tipo. Uma família de posseiros com 6 crianças pequenas foi expulsa e a casa queimada. Outras entregaram tudo e foram embora. O posseiro Francisco Tavares de Lima não aguentan-

do as humilhações **suicidou-se**. Outras viajaram para Barra do Garça, distantes mais de 500 Km, intimados pela Polícia. Lá chegando, o delegado afirmou nada ter contra eles. Na sede do INCRA, eram orientados quanto ao seu direito. Porém, horas depois, com a chegada do gerente, a conversa mudou; o funcionário do INCRA passou a pressionar os posseiros para que entrassem em acordo com a indenização. Negaram-se. E até hoje continua a mesma situação de insegurança".

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Dom Pedro Casaldáliga, bispo de São Félix do Araguaia, depoimento perante a CPI da Terra, Brasília, 14 de junho de 1977.

ZÉ LUIZ: Trabalhador rural de Tangará, município de Diamantino.

Local da Morte: Hospital de Diamantino.

Histórico: O relato da morte de Zé Luiz é feito por seu irmão, Edvaldo Alves de Lima, que juntamente com o pai e mais dois irmãos haviam ido trabalhar na Fazenda (grilo) da Mercedes-Benz, a uns 70 Km de Sinop, ao longo do rio Teles-Pires e lá viveram por 2 meses. Foram contratados com promessas de excelentes condições de trabalho, promessas feitas pelos "gatos". Porém, lá dentro começaram as arbitrariedades. Trabalho sob constante vigilância dos jagunços, sem atendimento médico, mercadorias com o preço triplicado. "Escapar, fugir? Não tinha como, foi aqui que Zé Luiz adoeceu. Teve malária, ficou no barracão sem nenhum atendimento". Segundo Edvaldo, "Deus ajudou para que uma briga entre a turma da Mercedes e a outra lá de baixo, fez com que o pai resolvesse e conseguisse sair de lá, levando o Zé Luiz para ser tratado em Sinop. Como lá não havia quase recursos, nenhum dos remédios receitados pelo médico, foi encontrado, teve que ser transportado para Diamantino." Zé Luiz veio a falecer no Hospital de Diamantino, após ser medicado e tratado.

Providências Jurídicas: Nenhuma, que se tenha notícia.

Fontes: Sol - Boletim Informativo da Prelazia de Diamantino, ano 8, outubro/77.

MATO GROSSO DO SUL

12/AGOSTO

MIGUEL CABRAL: Lavrador, 22 anos, solteiro, município de Ponta Porã.

Autoria: Mandante: Felisberto Marques.

Executores: O mesmo, juntamente com 2 jagunços.

Descrição: Miguel Cabral foi morto a tiros dentro de casa. Trabalhava para o Sr. Osmar Briesnitz. Sua morte está ligada ao fato de seu empregador estar sendo expulso das terras que arrendara de Felisberto Marques. A tentativa de expulsão primeiramente se deu quando Felisberto Marques coloca a seu favor, forças políticas e repressivas, impedindo o empréstimo ban-

cário para custeio de plantio arrendatário. Ainda assim, não atingindo seu intento, tenta matar Osmar e seus dois empregados: Adolfo Silva e Miguel Cabral. Acerando Miguel Cabral enquanto este dormia.

Providências Jurídicas: Foi aberto inquérito e apurada a culpa de Felisberto Marques, mas como os encarregados pela justiça local são pessoas ligadas ao assassino, este não sofreu nenhuma penalidade. E ao que parece, os fatos foram distorcidos. O Sr. Osmar, que regressa ao Paraná, recebeu aviso verbal de que deveria comparecer diante da justiça para responder pela morte de seu empregado e pelo incêndio criminoso em terras do Sr. Felisberto.

Fontes: CPT - Paraná, por: Pe. João Mohis
Pe. Genete G. Kirinus.

PARÁ

MARÇO

SEBASTIÃO MARTINS COELHO: Lavrador, 48 anos, localidade de Alto Alegre, município de Santa Luzia - Maranhão.

Local do Crime: Dentro de um ônibus na PA-70.

Autoria: Executores: 2 pistoleiros.

Descrição: O crime fora encomendado. Os dois pistoleiros pediram carona no ônibus onde Sebastião foi assassinado. Sabe-se que em três meses, 76 pessoas foram trucidadas em Conceição do Araguaia. Há cerca de uma morte por dia no município e a maioria é de encomenda, pagos por donos de terra.

Causas: Questões de terra.

Outras Informações: No mês de janeiro ocorreram 23 mortes, 25 em fevereiro e 28 em março. Há casos em fazendas distantes em que os corpos são sepultados dentro do mato.

OBS: Este é o relatório do jornal, sem dados precisos.

Providências Jurídicas: Nenhuma, que se tenha notícia.

Fontes: A Província do Pará, 12/04/77, pág. 16.

31/MAIO

WILSON RIBEIRO MAGALHÃES: Agricultor, 33 anos, casado, localidade de Vila Redenção, município de Conceição do Araguaia.

Local do Crime: Vila Redenção.

Autoria: Executor: Pistoleiro João Cristino - "Lice".

Descrição: O agricultor encontrava-se numa mercearia, tomando uma cerveja com três companheiros, quando o pistoleiro chegou e descarregou o seu revólver 38 duplo em cima de Wilson, atingindo-lhe o rosto.

Causas: Segundo os companheiros de Wilson, sua morte teria sido encomendada por algum fazendeiro, inimigo da vítima. O agricultor possuía uma área de terra em Redenção e teria tido atritos com um fazendeiro que prometera dar fim em sua vida.

Outras Informações: Existe ainda outra versão: que Wilson seria inimigo de João por questões de terra.

Providências Jurídicas: Houveram diligências para prender o pistoleiro, sem conseguirem encontrá-lo.

Fontes: A Província do Pará, 03/06/77, pág. 15.

30/AGOSTO

PORCELINO FRANCISCO DOS SANTOS: Lavrador, 30 anos, localidade de Floresta, 160 km de Conceição do Araguaia, município de Conceição do Araguaia.

FRANCISCO JOSÉ DA SILVA: Lavrador, 25 anos, localidade de Floresta, 160 km de Conceição do Araguaia, município de Conceição do Araguaia.

Local do Crime: Floresta

Autoria: Executor: Pistoleiro Waldemir Siqueira.

Descrição: O pistoleiro Waldemir fora contratado para liquidar com os dois posseiros que ocupavam uma faixa de terra. O pistoleiro, aproveitando-se de oportunidade em que os dois estavam em um bar, matou-os a tiros de revólver calibre 38, duplo.

Causas: Questões de terra.

Outras Informações: O pistoleiro chegara recentemente na localidade, sendo desconhecido da população.

Providências Jurídicas: Nenhuma, que se tenha notícia.

Fontes: A Província do Pará, 05/09/77, pág. 15.

18/SETEMBRO

ANTONIO SOARES DA ROSA: Pequeno proprietário rural, 34 anos, casado, localidade de Colônia do Jamic, município de Tomé-Açu.

Autoria: Mandante: Fazendeiro Adão (suspeito).

Executor: Pistoleiro.

Descrição: Assassinado a tiros por um pistoleiro que, segundo a esposa da vítima, teria sido contratado pelo fazendeiro conhecido por Adão. Há um ano, o fazendeiro e Antônio se desentenderam por causa de uma faixa de terra. Adão deu um tiro em Antônio, que mesmo baleado, aplicou uma facada em Adão.

Causas: Disputa por uma faixa de terra.

Providências Jurídicas: Nenhuma, que se tenha notícia.

Fontes: A Província do Pará, 21/09/77, pág. 16.

20/SETEMBRO

ANTÔNIO SOARES DA ROCHA: Trabalhador rural, localidade de Colônia de Jamic, município de Tomé-Açu.

Autoria: Mandante: Fazendeiro Mundiquinho.

Executor: Pistoleiro contratado por Mundiquinho

Descrição: Assassinado com 2 tiros de revólver, por um pistoleiro, a mando do fazendeiro. Segundo o cunhado da vítima, é grande o número de homicídios praticados pelos capangas de Mundiquinho, motivados pela posse da terra. Segundo Alcides (cunhado de Antônio) no início do ano de 1977, o fazendeiro mandou matar um homem, colocando depois seu cadáver dentro de uma geladeira.

Causas: Luta pela posse da terra.

Outras Informações: O pistoleiro, conhecido como "Cara de Moça", matou, a mando do fazendeiro, um

peão que trabalhava na fazenda, retirando o couro da vítima, e guardado pelo fazendeiro como recordação.

Providências Jurídicas: A polícia de Tomé-Açu, não tomou nenhuma providência.

Fontes: A Província do Pará, 15/10/77, pág. 16.

PARANÁ

31/JANEIRO

ALBERTO POLI: Posseiro, localidade de Lageado da Conceição, município de Castro.

Descrição: O posseiro foi morto em circunstâncias não esclarecidas.

Causas: Disputa pela posse da gleba ocupada por posseiros e que foi vendida pela Caixa Econômica Federal ao fazendeiro Nozem Fadel.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: O E.S.P. - 03/02/77, pág. 20
04/02/77, pág. 15

03/FEVEREIRO

JOÃO ANTUNES DE OLIVEIRA. Posseiro do município de Castro.

Local do Crime: Castro.

Autoria: Executores: PM.

Descrição: João Antunes de Oliveira morreu em consequência dos ferimentos recebidos durante um conflito com a polícia, ocorrido em Castro. O posseiro morreu na Casa de Saúde Bom Jesus, em Castro.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: O E.S.P. - 04/02/77

13/JULHO

JOSÉ CARLOS JANUÁRIO: Lavrador, 23 anos, casado, morador do distrito de Içara, município de Astorga.

Autoria: Executores: 4 desconhecidos.

Descrição: Os desconhecidos chegaram no sítio de propriedade do lavrador, perguntando por ele, sua esposa pensou que os quatro também eram retirantes e que pretendiam comprar algumas cabeças de gado. Indicou, então, o local onde seu marido se encontrava. Eles foram até lá e mataram o lavrador a tiros, fugindo em seguida num Opala.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Folha de Londrina, pág. 9.

AGOSTO

MATHIAS JAVORSKI: Lavrador, polonês-imigrante, casado, 71 anos, 3 ou mais filhos, município de Araucária.

Local do Crime: Araucária.

Autoria: Executores: Um pelotão de 33 soldados da PM do PR, comandado pelo delegado João Manoel Siqueira Dias.

Descrição: O pelotão cercou a casa do lavrador Mathias Javorski, de 71 anos, e o matou com 6 tiros quando ele se escondia debaixo da cama. Realizando

a ação sem mandado judicial, os policiais, comandados pelo delegado João Manoel, espancaram ainda a mulher da vítima, Maria Javorski, e levaram presas as filhas do casal, Emília e Terezinha. O filho João Javorski se encontrava foragido, desde o assassinato do pai.

Causas: Pouco antes do crime, João Javorski baleou no braço o prefeito de Araucária, Rizio Wachowicz. Segundo versões de testemunhas, o velho Mathias e seu filho pretendiam matar João Gondenga, presidente de uma associação comunitária de Boa Vista, e com quem ambos mantinham uma antiga pendência por questões de terra. Gondenga não foi encontrado e pai e filho acabaram discutindo com o prefeito, que foi baleado.

Segundo o advogado, a PM logo em seguida cercou a casa dos Javorski e o velho, assustado, deu uns tiros para o alto. Os soldados invadiram a casa e mataram Mathias.

Providências Jurídicas: A família constituiu o advogado Mário Jorge para defendê-los e este informou que vai processar o delegado e todos os policiais envolvidos e desmentir a versão policial, segundo a qual o velho Mathias "era homem perigoso".

Fontes: O E.S.P. 24/08/77.

GENTIL SOARES: Colono, 73 anos, casado, município de Assis Chateaubriand.

Autoria: Mandante: Oskar Martinez, proprietário da Colonizadora Norte do Paraná.

Executores: Empregados da Colonizadora.

Descrição: Relata Francisco Soares de Paula, o Chichão: "A mando de João Pereira Neto, o chefe dos jagunços do Martinez, os homens passaram veneno mata-capim rente à casa do velho, que estava almoçando. Daquele dia em diante, ele não levantou mais da cama, vomitava sangue, tossia muito. Morreu 22 dias depois.

Causas: Conflito pela posse da terra entre posseiros e a Colonizadora Norte do Paraná.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: O E.S.P. - 11/12/77, pág. 48.

PERNAMBUCO

04/MAIO

SEBASTIÃO BARBOSA DA SILVA: Agricultor, casado, 55 anos, residente à rua Rui Barbosa, município de Glória do Goitá.

Local do Crime: Glória do Goitá.

Autoria: Executor: Isaac da Silva.

Descrição: Segundo informações das pessoas que trouxeram Sebastião para o hospital, ele foi assassinado por questões de terra, com vários golpes de peixeira na região abdominal e no tórax. Isaac e Sebastião há muito tempo disputavam terras naquela cidade e nunca chegaram a um denominador comum. Numa dessas

disputas, entraram em violenta luta, culminando com a morte de Sebastião, quando Isaac sacou de uma peixeira e investiu contra o agricultor desarmado.

Causas: Disputas de terras.

Outras Informações: O criminoso fugiu após o crime.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Jornal do Comércio, Recife, 05/05/77.

22/AGOSTO

ANTÔNIO GUSTAVO DOS SANTOS: Trabalhador rural, casado, morador do Sítio Barra Nova da Ladeira Danta, município de São José do Egito.

Autoria: Responsável: FUNRURAL.

Descrição: A fim de que fiquem claras as causas da morte do trabalhador rural, transcrevemos trechos da carta publicada no jornal F.S.P. (26/10/77 - A Palavra do Leitor):

"Tratamos do Sr. Antônio Gustavo dos Santos durante aproximadamente um ano (agosto de 1976 a julho de 1977), período em que permaneceu naquela cidade. Ele sofreu uma extensa queimadura (com pólvora) em 1973, atingindo o couro cabeludo, face, região cervical, tórax, abdomen e membro superior direito (...). Além do exposto, o paciente apresentava um quadro de hipertensão arterial maligna (...).

Recomendamos repouso e vida regrada, além de tratamento. O repouso seria praticamente impossível, haja visto que o paciente trabalhava para sustentar a família, trabalho na enxada, realizado em terreno acidentado e sob sol escaldante." (...)

"Achamos que o paciente deveria conseguir uma aposentadoria, como é de direito". No FUNRURAL daquela cidade pernambucana, a aposentadoria foi negada e o paciente "julgado apto para o trabalho braçal e agrícola". Solicitada nova verificação do caso, o processo foi para a direção do FUNRURAL em Recife, que confirmou o parecer negativo".

Conclui a carta:

"Saímos de São José do Egito em 26 de junho do ano em curso (1977) e até aquela data nada havia sido feito por Antônio Gustavo dos Santos. Este caminhava para a morte. Morreu a 22 de agosto próximo passado." (...)

Morreu à míngua, mesmo depois de alertado dos perigos que corria e de ter procurado amparo onde tinha direito."

Fontes: F.S.P. 26/10/1977 - Denúncia do médico José Augusto da Silva Ramos.

14/DEZEMBRO

JÚLIO SANTANA: Líder camponês, organizador de STRs na zona canavieira.

Descrição: Júlio foi preso em 1963 e condenado a 25 anos de prisão. Morreu em 14 de dezembro de 1977, com 54 anos de idade em consequência de lesões cerebrais que sofreu em torturas na prisão.

Providências Jurídicas: Nenhuma, que se tenha notícia.

Fontes: CPT - Nac. - Conflitos.

RIO DE JANEIRO

IVO ALVES: Lavrador, morador da Fazenda Conceição, município de Silva Jardim.

Descrição: Esse lavrador apareceu morto em circunstâncias misteriosas. Em data não sabida, Ivo Alves foi seqüestrado por oito homens armados, portando metralhadoras e revólveres, que o forçaram a entrar em um dos veículos, onde o espancaram e o ameaçaram de morte.

Causas: A luta pela posse da Fazenda Conceição, onde moravam 36 famílias, totalizando 180 pessoas, que há mais de 20 anos, estavam no local. A área ficou inexplorada durante muitos anos, só sendo cultivada por posseiros, até que em maio de 1974, depois de construída a BR 101, apareceu um cidadão - Major Hélio Rubens Vaz de Melo - dizendo tê-las adquirido e ingressou em Juízo com pedido de reintegração de posse. Conseguiu liminar do juiz, apesar de os posseiros terem mais de ano e dia de posse. Embora a Federação solicitasse ao INCRA providências contra o despejo (18/06/74), este foi efetuado de forma violenta, inclusive com a queima das casas e benfeitorias dos trabalhadores. Em 1976, restavam ainda 7 famílias de lavradores na área. Contra esses trabalhadores foram praticadas várias violências por homens armados, tendo sido identificado o advogado do pretensão proprietário, Dr. Kingston Guimarães de Souza Motta e o administrador da fazenda, bem como os carros em que se locomoviam. Depois da morte de Ivo Alves, só uma família apareceu na área, continuando a fazenda totalmente inexplorada. Houve agravo de instrumento contra a liminar concedida ao fazendeiro por parte dos posseiros junto ao Tribunal de Alçada, que até hoje não foi julgado.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: FETAG-RJ, Conflito de Terra, agosto de 1979, pág. 34. CPT - Caixa Conflitos.

RIO GRANDE DO SUL

27/DEZEMBRO

VIRGÍLIO MEDEIROS: 44 anos.

ADÃO CARLOS MEDEIROS FILHO: 18 anos.

LADISLAU DA SILVA MELO: 27 anos.

LADISLAU MARQUES PAUTA: 30 anos.

Trabalho/Função: Bóias-frias, município de Tenente Portela.

Local do Crime: Delegacia de Tenente Portela.

Autoria: Mandante: Inspetor Leo Ivanderli dos Santos.

Executor: O mesmo.

Descrição: Os trabalhadores se envolveram numa briga na estação rodoviária de Tenente Portela e foram levados para a Delegacia, onde o inspetor Leo Ivanderli dos Santos os trancou num camburão, na garagem, de onde só foram retirados mortos, na manhã seguinte. Causa mortis: asfixia.

Outras Informações: Moradores de Tenente Portela disseram que a prática de se prender pessoas em camburões era adotada há muito tempo pelo inspetor Leo Ivanderli dos Santos.

Providências Jurídicas: Inquérito Policial, solicitação de enquadramento do inspetor em "homicídio simples, com dolo eventual". Enquadramento no Art. 121 do Código Penal.

Fontes: Jornal do Brasil, 30 e 31/12/77, 01 e 10/01/78.

RONDÔNIA

2 PESSOAS: Trabalhadores rurais não identificados, município de Cacoal.

Descrição: Em viagens feitas a Cacoal, em 1978, o então assessor da CPT, Carlos José Ghislandi colheu depoimentos de vários parceiros que relataram a morte de duas pessoas não identificadas, nos assentamentos do INCRA. Relatou um desses parceiros: "Um colega meu o ano passado, trouxe 2 mortos na rede até Cacoal e a família inteira doente. Os mortos eram seus vizinhos".

Outras Informações: Essas mortes por doenças ou desavenças entre os parceiros (os que recebiam parcelas de terras do INCRA) eram freqüentes no início dos assentamentos da década de 70 no Estado. Calcula-se que muitos desses mortos até hoje não foram identificados ou classificados publicamente.

Fontes: CPT - RO

Ghislandi, Carlos José - Entrevistas e depoimentos de parceiros - Rondônia 1981.

Entrevista concedida por um parceiro em Rolim de Moura, município de Cacoal (na época), 35 anos, 2 filhos.

SÃO PAULO

JOÃO BERTOLINO e mais 2 AMIGOS SEUS: Moradores de São Mateus, no município de São Paulo.

Autoria: Mandante: Monhamed Ibrahim Debouch.

Executores: Jagunços.

Descrição/Histórico: "A área que envolve o conflito na Zona Leste, em São Mateus, possui cerca de 40 alqueires, que pertenciam a Osvaldo Marques de Souza.

Em 1963, Osvaldo vendeu as terras para Monhamed Ibrahim, sendo o corretor da venda, João Bertolino. Este último, por sua vez comprou uma parte daquelas

terras de um dos herdeiros de Castor Cotuina (antigo proprietário). Quem relata o caso é o próprio Osvaldo Marques de Souza: "Aquelas terras eu comprei através de diversos herdeiros do Sr. Castor Cotuina, que vendeu por divisa sem determinar a área, não medimos. Em 1963 eu vendi para o Debouch e João Bertolino foi o corretor. Só que mais tarde, o Bertolino comprou uma parte de um dos herdeiros. Eu mesmo só vendi para o Debouch. A área de 40 alqueires deveria ser dividida em duas".

O João Bertolino, pelo relato do filho, trabalhou como sócio e empregado para Debouch durante mais ou menos 16 anos. Depois se desentenderam, devido ao fato de Bertolino querer 20 e Debouch os 40 alqueires. Bertolino entrou com ação através de um advogado, que requereu usucapião sobre os 20 alqueires. A partir daí começou a receber pressões. Num dos confrontos entre Bertolino e jagunços de Debouch, ocorreu um massacre que resultou na morte de Bertolino e mais 2 amigos seus, ficando outro suavemente ferido. Quem comandou a matança foi um ex-cangaceiro de nome Aprígio Soares de Almeida. A família de Bertolino vive momentos de tensão, sem sair de casa e sem saber que medidas tomar.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: 1969-79, 10 anos de luta pela posse da terra - Levantamento de conflitos - Estado de São Paulo, pág. 64-65.

JOSÉ VALDIR DE SOUZA: Bóia-fria, 16 anos, município de Areiópolis - São Paulo.

Local do Crime: Fazenda São Joaquim - Estrada secundária da Fazenda, no município de Lençóis Paulista.

Descrição: O acidente envolveu os caminhões placas QP-4764 e ZR-4755, cujos motoristas não foram identificados. O menor bóia-fria teve morte instantânea. 11 bóias-frias ficaram feridos em estado grave.

Providências Jurídicas: Nenhuma, que se tenha notícia.

Fontes: Jornal de Brasília, 15/05/77, pág. 17. O Globo, 15/05/77, pág. 08.

23/JUNHO

LUÍS PEREIRA LIMA:

LUÍS DARIO GOMES:

SEBASTIÃO FAGUNDES:

JOSÉ APARECIDO PRETO:

ÂNGELO ZAMPIERRE:

JOSÉ DE LIMA: Bóias-Frias, município de Bragança Paulista.

Local do Crime: Bragança Paulista, rodovia Fernão Dias, Km 497.

Descrição: Acidente envolvendo duas jamantas (placas HJ-9860 Campo Belo - MG e DT-2219, de Três Pontas - MG) e a camioneta Willys SQ-7165, que trans-

portava os trabalhadores - 11 ao todo - para uma plantação de batatas próxima a Atibaia.

Outras Informações: 3 trabalhadores ficaram gravemente feridos. Os corpos mutilados dos trabalhadores se espalharam pela estrada, e a polícia a fim de evitar traumas aos que trafegavam naquele horário, determinou a rápida remoção dos corpos.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: O E.S.P. 24/06/77.

F.S.P. 24/06/77.

Jornal de Brasília, 24/06/77.

23/ JULHO

MARIA EUNICE DA SILVA E SOUZA: 18 anos.

JOSÉ ANTÔNIO FERRARI: 19 anos.

LUÍS CAÇÃO: 18 anos.

Trabalho/Função: Bóias-frias, município de Pradópolis.

Local do Crime: Estrada Barrinha - Pradópolis - 13 Km da Usina Açucareira São Maritinho.

Descrição: O acidente ocorreu às 6:15 h., quando os bóias-frias eram levados para cortar cana. O caminhão que os conduzia foi abalroado por um caminhão basculante que tentou ultrapassá-lo (VR-4706 de Guariba).

Outras Informações: 20 trabalhadores bóias-frias ficaram feridos.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: F.S.P. 24 e 25/07/77.

1978

AMAZONAS

31/AGOSTO

MANOEL PINHEIRO LUCENA: Posseiro, morador de Cainamá, município de Itacoatiara.

Autoria: Executor: Joaquim Barata de Souza Queiroz.

Descrição/Histórico: 23/06/78 - Uma comissão, representando as famílias residentes na Costa da Conceição, no município de Itacoatiara, dirigiu uma apelo às autoridades constituídas do Estado, especialmente ao INCRA, para que fosse garantido o direito das famílias ao trabalho e à vida. Alegavam que o proprietário da terra, um cidadão norte-americano, por nome lleyd Victor Colwel adquirira a mesma em 21/10/61, permitindo aos posseiros lá instalados, (alguns há 20, outros há 40 anos) que permanecessem e continuassem cultivando juta e roça.

Depois de 5 anos de compra da terra, o Sr. lleyd voltou aos EUA. Apresentou-se o engenheiro Antônio Magno da Silva, alto funcionário da Prefeitura de Manaus, como dono da terra e começou a amedrontar a população, alguns, até de morte. A intimidação era feita através do sr. Joaquim Barata.

30/06/78 - Apresentação de um abaixo-assinado pelos moradores da Costa da Conceição ao STR, acusando os srs. Joaquim Barata de Souza Queiroz, Antônio Magno da Silva e um tal Pinheiro, de ameaçá-los com revólveres, rifles e espingardas.

31/08/78 - Foi assassinado pelo sr. Joaquim Barata, o posseiro Manoel Pinheiro Lucena.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: 1969-1979 - 10 Anos Pela Posse da Terra - Levantamento dos Conflitos - pág. 30-33 - CPT - CEDEC. Relatório do STR Itacoatiara, 13/09/78.

CEARÁ

LINDOLFO CORDEIRO: Advogado, assessor jurídico da FETAG - CE.

Fontes: CPT

Lista feita pela CONTAG in: Realidade Rural, pág. 8, setembro/81 (FETAESP).

GOIÁS

28/ABRIL

JOÃO GONÇALVES MOREIRA:

NILSON MEDEIROS DE ANDRADE:

Trabalho/Função: Lavradores de Cachoeira de Goiás.

Local do Crime: Cidade de Cachoeira de Goiás.

Autoria: Executores: 3 policiais militares.

Descrição/Causas: Os lavradores foram barbaramente espancados à vista da população pelos soldados

Manuel Daniel Bastos, Lélío Jesus da Silva e pelo sargento Francisco Leandro de Oliveira. Sobre eles pesa também, a acusação de terem enterrado os dois lavradores vivos. Segundo depoimentos de diversos moradores de Cachoeira de Goiás, os policiais exibiram à população um dos lavradores todo ensanguentado e quase inconsciente, espancando-o ainda mais à vista de todos. Depois tomaram à força a camionete do prefeito da cidade, passando a perseguir Nilson Medeiros, que também foi torturado até perder a consciência. Depois disso, os policiais carregaram os dois rapazes na camionete e desapareceram com eles.

Providências Jurídicas: O Secretário de Segurança Pública de Goiás, Cel. Irineu Silva Mattos e o comandante geral da PM do Estado, Cel. Nelson Pacheco, mandaram instaurar inquéritos para apurar as circunstâncias da tortura e assassinato dos lavradores. O soldado Manuel Daniel Bastos, que, com os outros dois, está em prisão disciplinar no quartel da PM em Goiânia, prestou depoimento na Delegacia Auxiliar de Investigações Criminais - DAIC, da SSPGO. A previsão para conclusão do inquérito é dez dias, quando poderá ser pedida a prisão preventiva dos três assassinos. No âmbito da PM, prevê-se após o encerramento do inquérito, que também corre ali, a expulsão dos policiais. É aguardado para os próximos dias o laudo do IML, que está fazendo exames de laboratório nas traquéias dos lavradores e, segundo o delegado titular do DAIC, Luiz Gonzaga de Mendonça: "Se for encontrado terra nas traquéias, ficará comprovado que João e Nilson foram enterrados vivos". A exumação dos cadáveres foi feita apenas um mês depois e constatou-se que a orelha direita de cada um dos mortos fora cortada à faca. Estavam despidos e manietados, em seus corpos constatou-se diversas equimoses.

A mãe de João Gonçalves Moreira e os pais de Nilson Medeiros de Andrade, residentes em Itumbiara, encaminharam em 16/05, um ofício ao Secretário de Segurança Pública, denunciando o assassinato dos filhos e a impunidade dos policiais.

Outras Informações: Os dois rapazes assassinados eram naturais de Itumbiara, e estavam em Cachoeira de Goiás à procura de trabalho, pois as lavouras em sua região tinham sido muito afetadas pelas secas e não havia como encontrar emprego.

Fontes: Jornal de Brasília - 02/06/78, pág. 13.

MARANHÃO

15/FEVEREIRO

ENOC PESSOA: Trabalhador rural, município de Imperatriz.

Local do Crime: Fazenda Pindaré.

Providências Jurídicas: Ofícios da CONTAG ao INCRA e autoridades. Fora isso, não se tem outras notícias.

Fontes: CONTAG
FETAEMA.

23/MARÇO

ANTÔNIO BATISTA DA ROCHA: Trabalhador rural, 17 anos, localidade de Lagoa, município de Timbiras.

Autoria: Executores: O delegado José Antônio Souza Lima e outros policiais.

Descrição: O massacre aos lavradores começou na entrada da cidade, após os policiais que prenderam Marcos Rocha (pai de Antônio), permitirem que ele fizesse um lanche. Nesse intervalo, o soldado da Polícia Militar do Maranhão, de nome Enoque, se dirigiu à Delegacia de Polícia, de onde voltou acompanhado do delegado José Antonio Souza Lima e mais dois elementos à paisana, os quais não são conhecidos pela população timbirense, armados de revólver e fuzil. Vendo seu pai ameaçado, Antônio Batista da Rocha segurou a arma do delegado, pedindo pelo amor de Deus que ele não matasse seu pai. Esse gesto custou-lhe a vida, pois foi o bastante para que os outros policiais e o delegado abrissem fogo contra o jovem, que recebeu dois balaios, um na virilha e outro na garganta, causando-lhe morte instantânea. A saravada de tiros continuou e mais dois outros lavradores ficaram feridos. São eles: Domingos Cardoso, de 26 anos e Raimundo Rocha, 38 anos, respectivamente genro e irmão de Marcos, que com ele foram transferidos para o hospital do SESP em Codó, onde foram medicados.

Causas: A causa da chacina foi a destruição das lavouras de Marcos Rocha, provocada pelas vacas do posseiro Pedro Euclides, morta dentro da roça de Marcos, depois do proprietário ter se negado a retirá-las. Em vista disso, Marcos fez uso de sua espingarda - segundo conta o STR de Timbiras, tendo matado uma das vacas do posseiro, motivo pelo qual este o denunciou à polícia, onde foi feito acordo e dado prazo para que Marcos pagasse a vaca e não recebesse nada de indenização pelos danos causados em sua roça. Dizem os lavradores que este acordo foi forçado pelo delegado José Antônio de Souza Lima, partidário do posseiro. O sindicato instruiu-o a não pagar o acordo, haja vista a unilateralidade do mesmo. No acordo, Marcos se comprometia a pagar Cr\$ 3.500 pela vaca, só conseguindo juntar a quantia de Cr\$ 2.250, que foi recusada por Pedro Euclides na presença do delegado. Este dinheiro foi deixado com o tesoureiro do STR, Antônio Morena, para ser entregue a Pedro Euclides. Já no dia 26 de abril, Marcos foi preso em sua residência e recambiado para Timbiras sob pretexto de receber a indenização da roça, fato que causou estranheza nos lavradores, que resolveram acompanhar Marcos até a cidade.

Providências Jurídicas: O tesoureiro do sindicato, acompanhado pelo advogado da FETAEMA, denunciou a ocorrência ao Secretário da SSP, o qual determinou a substituição do delegado e a abertura de inquéri-

to para apurar as arbitrariedades praticadas pela polícia de Timbiras.

Fontes: Bol. Inform. CNBB e CRB - Norte II abril/1978.

"O Trabalhador Rural", CONTAG, ano 10, n. 3, 4 e 5, março, abril e maio/1978 pág. 29/30 F.S.P. 28/03/78.

"O São Paulo", 09 a 15/08/85, pág. (faz alusão à morte de Antônio Batista Rocha ocorrida em 1978).

30/JULHO

AMADEU MANOEL DE MELO E UMA MULHER Posseiros, localidade de Sucuruizinho, município de Santa Luzia.

Autoria: Mandante: Dr. Orismar, Dr. Romero e Dr. José Júnior Cavalcante (este último, é filho do ex ministro Costa Cavalcante, do governo Médici e depois presidente da Itaipu), Grupo Fregchal.

Executor: Jagunço Jararaca, gerente da Fazenda Frechal.

Histórico/Causas: A região se localiza no vale do rio Zutiua, onde mais de 600 famílias habitavam, muitas delas com mais de 40 anos de moradia. Em 1974 começam as tentativas de grilagem de mini-grileiros locais. Em 1975, a COMARCO começou a retalhar a terra para grandes grupos, por exemplo, a CIRAC, a FRECHAL, etc.

Os grileiros acima citados, à frente de um grupo de jagunços de nomes Martiliano, Tonico Campelo, Neco Fogoió, Sargento José e soldado Luiz, que se diziam do Exército, praticaram as mais duras violências contra os posseiros. Obrigaram a assinar recibos de vendas das benfeitorias. Tocaram fogo nas casas. Espancaram e humilharam sem respeitar ninguém.

O jagunço Jararaca, gerente da fazenda Frechal matou um posseiro e nada aconteceu. No dia 14/09/75, a esposa de Laurentino, fugindo grávida, deu a luz em uma tapera abandonada. A esposa de Aureliano Martins, morreu traumatizada, pois já estava viúva e doente. A violência atingiu um limite tamanho que obrigou até 2 vereadores de Santa Luzia, irem até a região fazer uma vistoria. De 45 moradores de Sucuruizinho, 42 se mudaram. Depois, 12 retornaram.

O grileiro armou seu pequeno exército, que usava farda e armamento da PM e do Exército.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Relatório do município de Santa Luzia, anexo B, realizado em conjunto entre a FETAEMA, CPT e STR de Santa Luzia - nov/79.

Dossiê: Estudo Preliminar Sobre o Município de Santa Luzia - MA, 07/11/79.

ABC da grilagem em Santa Luzia - MA, nov/79.

HERMÍNIO ALVES DA LUZ: Posseiro, Fazenda Maguary, município de Santa Luzia.

Histórico/Causas: Durante as comemorações do dia do lavrador, 25 de julho de 1978, em Santa Luzia -

coordenadas pelo presidente do STR - o lavrador Antônio Alves Sobrinho, narrou o desaparecimento de um lavrador, o qual se desconfia tenha sido assassinado. Trata-se de Hermínio Alves da Luz, que morava há 4 anos nas terras da Fazenda Maguary, cuja propriedade é reivindicada pelo senador José Sarney. O caso ocorreu quando o grileiro Cearense Carlos começou a cercar todos os povoados e intimou Hermínio a vender sua terra, ao que ele se negou. Um vaqueiro de Cearense Carlos pleiteou alguém para matar Hermínio e, logo depois, ele desapareceu.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Jornal O Rumo, São Luiz, 28/07 a 03/08/78.

1 LAVRADOR: Não identificado, município de Açailândia.

Autoria: Mandante: Dr. Milton.

Descrição: O lavrador foi morto a tiros.

Causas: Questões de terra.

Outras Informações: Na área moravam três famílias, que foram expulsas pelo grileiro com violência.

Providências Jurídicas: Nenhuma, que se tenha notícia.

Fontes: Relatório do CPT - MA; CPT - Nac. - Conflitos.

1 LAVRADOR: Não identificado, localidade de Gurupi e Serra Grande, município de Carutapera.

Descrição: Um paranaense morreu de enfarte por ter perdido tudo.

Outras Informações:

1971-1972 - Escrituras falsas nos Cartórios de São Miguel do Guamá e em Carutapera, partindo Corumbalpa-Goiás.

1976-1977 - Propaganda nos jornais convidando para um projeto de colonização de 500 ha. para colonos do sul. Colonos do Paraná visitam a área e pagam as primeiras parcelas dos lotes. O grupo faz propaganda de abertura de estradas, construção de colégios, etc.

1978 - Processo contra a grilagem pela FUNAI e a COLONE - Prisão do advogado Bastos em São Paulo. Morte do colono paranaense. As terras voltam à COLONE e à FUNAI.

Fontes: CPT - Nac.

CRIANÇAS E LAVRADORES: Não identificados, nem os nomes, nem o número, Fazenda Fremasa.

Descrição: Crianças e lavradores mortos e enterrados na fazenda.

Providências Jurídicas: Nenhuma, que se tenha notícia.

Fontes: "Porque me Abandonaste" - Carta Pastoral dos Bispos do Maranhão, 01/05/78, pág. 11.

MATO GROSSO

MARÇO

ARISTIDES ANTÔNIO OLIVEIRA: Colono/posseiro, município de Pontes e Lacerda.

Autoria: Mandantes: Antenor Duarte de Valle (fazendeiro) e Anquises Batista da Silva (delegado especial).

Executores: 7 agentes da Polícia Civil.

Descrição: O conflito surgiu há pouco mais de um ano (1977), quando mais de 400 posseiros começaram a demarcar terras na região conhecida como Sepetuba, tidas como terras devolutas, e foram barrados pelo fazendeiro Antenor Duarte de Valle ("Antenorzinho"). Desde então, os colonos têm insistido em que o fazendeiro apresente na Justiça os títulos de propriedade da área - na realidade ele possui 27 mil hectares, mas os posseiros afirmam que ele quer se apoderar de 36 mil.

Na semana anterior às mortes, os posseiros teriam que comparecer perante o juiz de direito da Comarca de Cáceres, mas decidiram que não repetiriam mais uma vez a longa caminhada antes que Antenor Duarte de Valle lhes apresentasse o título de propriedade. Diante do clima tenso, o secretário de Segurança Pública, Coronel Aloisio Madeira Évora, resolveu enviar para Pontes e Lacerda o corregedor Anquises Batista da Silva, para, com 7 agentes da Polícia Civil, realizar um inquérito sobre a situação.

A prepotência e inabilidade do corregedor, nomeado delegado especial, resultou na eclosão do conflito armado. Ele (Anquises B. da Silva) e seus comandados postaram-se na ponte sobre o rio Guaporé e estavam, não só desarmando, mas tomando até os mantimentos dos colonos que se deslocavam para a Gleba Sepetuba. Foi então que 150 deles se reuniram num só caminho e, na entrada da ponte, deram combate aos policiais, matando um deles.

Morreram no tiroteio os investigadores Francisco Estevão Paredes e Lauro Abreu Oliveira, e o colono Aristides Antônio Oliveira (denominação "colono" é do jornal). Ficaram feridos os investigadores Dimas Pereira Leite e Antônio Saturnino da Silva e os colonos: Cloves Soares de Araújo, José Feliciano e Reinaldo Cáceres. Depois do conflito, a então vila de Pontes e Lacerda, com pouco mais de 4.000 habitantes, ficou sob uma espécie de "toque de recolher", mantido por 42 soldados que patrulhavam as ruas.

Fontes: Jornal do Brasil. 03/03/78, pág. 9

O E.S.P. 05/03/78

Jornal de Brasília, 03/03/78, pág. 10

O E.S.P. 05/03/78 in: "Dossiê sobre as áreas de Tensão social no Vale do Guaporé, CPT-MT/ASCC-MT/CDTI/ CDHHT - Cuiabá, 19/08/85

PIAUI: Vaqueiro e empreiteiro, Fazenda Servape, município de Luciara.

Autoria: Executores: Pistoleiros.

Descrição: "Piauí foi vaqueiro e empreiteiro por quase 2 anos na Fazenda Santa Lúcia. Acabou o serviço, saiu da fazenda, sempre reclamando que nada tinha recebi-

do. Parou, pensou e foi ao MTb de Luciara e fez a denúncia. No entanto, foi avisado que se fosse fazer reclamação, poderia sofrer represália. Uns meses depois, foi morto e já estava trabalhando na Fazenda Servape. Não houve discussão, atiraram sem motivo. O assassino foi preso no outro dia com a seguinte recomendação: "não levem pro Porto Alegre, levem pra Barra do Garça, porque fica mais fácil tirá-lo".

Providências Jurídicas: Além da prisão do assassino, não se tem notícia.

Fontes: Boletim Alvorada, novembro/78.

MATO GROSSO DO SUL

MARLI DE SOUZA: Posseira, 37 anos, solteira, estrada do Mato Alto, Campo Grande.

Local do Crime: Estrada do Mato Alto.

Autoria: Mandante: S. Manella.

Executores: 2 homens não identificados.

Causas: Trata-se de um conhecido conflito entre posseiros e grileiros de Campo Grande. Desta vez foi em um barraco construído em um terreno da estrada do Mato Alto, em Campo Grande, próximo ao Centro de Recuperação de Mendigos. O acusado é o S. Manella, que há muito vem aterrorizando gente simples e vários casos de assassinatos sem que nada lhe aconteça. Vizinhos de dona Tercília de Souza, mãe de Marli, afirmaram aos policiais da 35ª DP, que viram dois homens ateando fogo à gasolina derramada no barraco, aproveitando a saída de dona Tercília para ir apanhar água no poço. Os policiais nada quiseram confirmar, deixando para fazer a apuração das responsabilidades no decorrer da investigação. Marli foi internada no Hospital Rocha Faria, com 40% do corpo queimado. Faleceu em consequência dos ferimentos.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Última Hora, 20/02/78

MINAS GERAIS

28/OUTUBRO

PRAXEDES FERREIRA DA SILVA: Lavrador, localidade de Serra das Araras - Fazenda Gameleira, município de São Francisco.

Local do Crime: Riacho Fundo - Boqueirão - Sumidouro.

Autoria: Mandantes: José Mendes de Amorim, Alvinho Mendes de Amorim (pai), Joaquim Viana de Matos e Norberto Muniz dos Santos.

Executor: José Mendes de Amorim (filho).

Descrição: 1978: os posseiros (23 famílias), são constantemente molestados: cercas cortadas, terras invadidas. Nesta época, um dos prejudicados entra no STR e começa a investir na união sindical dos trabalhadores. No dia 28 de outubro, Praxedes Ferreira da Silva é

morto por José Mendes de Amorim, com vários tiros, após ter cortado a cerca da roça do pai de Praxedes. Praxedes era sobrinho do presidente do STR de São Francisco, Eloy Ferreira, também assassinado em dezembro de 84.

Providências Jurídicas: Nenhuma. O assassino José Mendes de Amorim não foi preso.

Fontes: FETAEMG - documentação - 1983
"Pelejando", especial, fev-85.

PARÁ

31/MAIO

ALBERICO LOPES: Colono, localidade de Tupinambá, município de Irituia.

Autoria: Mandantes: Co-autores: Manoel Cordeiro Sodré e Ozildo Cordeiro Sodré.

Executor: Pedro Cordeiro de Oliveira - Comerciante.

Descrição: O colono há anos era proprietário de uma faixa de terra na localidade de Tupinambá. O comerciante também se dizia dono da mesma terra e por algumas vezes tentou expulsar Alberico da área. O colono resistiu e no dia 31/05/ foi assassinado com tiros de cartucheira.

Causas: Questões de terra.

Providências Jurídicas: Os co-autores foram presos, o executor do crime fugiu.

Fontes: A Província do Pará, 02/06/78, pág. 16.

16/SETEMBRO

ELDO CAVALCANTE CORREA: Colono, 38 anos, município de Bujaru.

Autoria: Executor: Peregrino.

Descrição: Eldo retornava de seu terreno montado num cavalo, parou em um ramal, quando caiu na emboscada preparada por Peregrino, que o atingiu com o disparo de cartucheira.

Causas: Os dois possuíam uma rixa antiga por causa de um pedaço de terra.

Providências Jurídicas: Nenhuma, que se tenha notícia.

Fontes: A Província do Pará, 17/09/78, pág. 16.

SETEMBRO

JOSÉ OLIVEIRA: Posseiro, localidade de Colônia de Igarapé da Lama, município de Santarém.

Local do Crime: Colônia de Igarapé da Lama.

Autoria: Executor: José Nogueira Maia.

Descrição: O Posseiro teve o corpo retalhado com 8 golpes de terçado, no duelo travado com José Nogueira no terreno que ambos diziam que lhes pertencia.

Causas: Uma velha rixa por questões de terra.

Providências Jurídicas: O assassino foi preso.

Fontes: A Província do Pará, 04/10/78, pág. 16.

1 LAVRADOR: Não identificado, km 23 da Transamazônica, município de Altamira.

Local do Crime: km 23 da Transamazônica.

Autoria: Executor: Pistoleiro Lelinho dos Santos.

Descrição: O pistoleiro estava foragido do Espírito Santo. Estando com prisão preventiva decretada pela Justiça daquele Estado, Lelinho veio para Altamira e refugiou-se na Fazenda de seu cunhado, José Cândido, no km 23 da Transamazônica, quando matou um lavrador a tiros de revólver 38 duplo, passando ainda com a roda de um jipe por cima do corpo da vítima.

Outras Informações: As causas só foram explicadas como uma rixa entre o posseiro e o fazendeiro.

Providências Jurídicas: Nenhuma, que se tenha notícia.

Fontes: A Província do Pará, 27/12/78, pág. 15.

JOSÉ MESSIAS DOS SANTOS: Lavrador, casado, localidade de Maracanzinho, município de São Francisco do Pará.

Autoria: Executor: Seu patrão, Adailton Milhomem dos Santos Viana, proprietário de terra em Maracanzinho, e capangas.

Descrição: José Messias trabalhava no desmatamento de 6 tarefas pelo preço de Cr\$ 3 mil, mas como estava devendo Cr\$ 400 ao patrão, foi impedido de retirar alimentos da cantina até liquidar a conta. Trabalhando como escravo e passando fome, José, em companhia de sua mulher, Maria Pereira da Silva, fugiu e após caminhar a pé por 6 quilômetros, foi encontrado pelo seu patrão e seus capangas, que o mataram.

Providências Jurídicas: Nenhuma, que se tenha notícia.

Fontes: Província do Pará - 29/03/78.

JOSÉ CLEMENTE DA SILVA: Posseiro, líder dos trabalhadores, 51 anos, casado, localidade de limite entre São Domingos do Capim - Capitão Poço.

Local do Crime: Fazenda Santa Cecília - Vila Patrimônio.

Autoria: Mandante: José Pedro de Oliveira.

Executores: Comissário Everaldo Paz e escrivão José Carlos da Silva.

Histórico/Descrição: Dois policiais civis e três PMs iam instaurar inquérito na área da Fazenda Santa Cecília, atendendo ao pedido do fazendeiro José Pedro de Oliveira, que apresentara queixa em Belém, alegando haver em sua propriedade um grupo de posseiros bloqueando os trabalhos de desmatamento para a formação de pastagens, que os "peões" da fazenda iriam executar.

As versões são as mais desencontradas possíveis. Há os que sustentam que a Polícia foi emboscada pelos posseiros e, as vindas de dentro da própria Polícia, que afirmam que os policiais abriram fogo de imediato. No entanto, há unanimidade em que, do confronto armado entre policiais e posseiros, ocorreram duas mortes: o escrivão José de Jesus Carlos da Silva (que oficialmente não fazia parte da comitiva policial) e o

posseiro José Clemente da Silva, ambos se atracaram, ferindo-se mortalmente.

Segundo depoimento do lavrador Paulo Sérgio do Nascimento, genro de José Clemente, os policiais atacaram a pequena comunidade protestante no alvorecer do dia 26 de maio de 1978, quando mataram a tiros seu sogro. Também revelou que os policiais estavam a soldo do fazendeiro José Pedro. Os moradores de Monte Horebe, a pequena comunidade protestante de 70 pessoas atacada pela Polícia, confirmam o depoimento de Paulo Sérgio. Disseram que ao contrário do que foi noticiado, o povoado não armou nenhuma emboscada para a Polícia, a população estava aterrorizada com os ataques; e que o povoado está nas terras de Romeu Amaral, município de Capitão Poço e não na fazenda de José Pedro de Oliveira em São João do Capim.

Providências Jurídicas: Não se tem notícias.

Fontes: O E.S.P. - 27/05/78

F.S.P. - 28 e 31/05/78

Jornal de Brasília - 28/05/78

Jornal do Brasil - 27/05 e 02/06/78

PARANÁ

MARÇO

1 POSSEIRO: Não identificado, localidade de Vila Itacorá, município de São Miguel do Iguaçú.

Autoria: Executor: 1 soldado da PM.

Descrição: O posseiro foi morto com tiros de revólver em plena avenida de Vila Itacorá por um soldado da PM.

Causas: Este posseiro estava movendo ação judicial para que as 14 famílias que haviam sido despejadas da área de 30 alqueires que ocupavam em Itacorá, pudessem voltar às terras.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: "1969-79 - 10 anos de luta pela posse da terra - Levantamento do Estado do Paraná, págs. 57/58.
CEDEC
CPT.

25/NOVEMBRO

NELSON MACEDO: Colono, 29 anos, localidade de Lindoeste, município de Cascavel.

Local do Crime: Lindoeste.

Autoria: Executor: Pedro Cordeiro de Lima, jagunço.

Descrição: Nelson Macedo foi morto por ter denunciado à polícia, Pedro Cordeiro, que expulsou e aterrorizou 5 famílias de arrendatários da Fazenda Independência.

Providências Jurídicas: O assassino fugiu e a polícia de Cascavel abriu inquérito.

Fontes: Folha de Londrina, pág. 31.

MIGUEL BISPO DOS SANTOS: Posseiro da Fazenda Curitiba, município de Terra Rica.

Autoria: Mandante: Proprietários da Fazenda Curitiba.

Executor: Jagunço Antônio José da Silva.

Descrição: Miguel Bispo dos Santos foi assassinado pelo jagunço Antônio José da Silva, que em seguida acabou sendo morto por um irmão da vítima.

Causas: Os proprietários da Fazenda Curitiba, queriam retirar os arrendatários fixados na área.

Outras Informações: A insegurança que reina no local, impede a comercialização dos produtos dos parceiros e arrendatários - diz o documento encaminhado ao Ministro Falcão - pois os familiares do jagunço morto, prometem vingança.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: O E.S.P. 20/09/78, pág. 15.

CONTAG - "Conflitos pela posse da terra - 1979".

NOVEMBRO

NÉRCIO MACEDO DE ALMEIDA: Lavrador, localidade: Gleba Cielito, município de Cascavel.

Autoria: Executor: Pedro Cordeiro de Lima, jagunço.

Descrição: Nesta Gleba foram expulsas por jagunços 2 famílias: Santos Marcondes e Macedo de Almeida, cada família com 3 alqueires. Nércio Macedo de Almeida foi morto quando tentava reaver a propriedade tomada. Uma família ainda insiste no local, são os Gonçalves dos Santos, cuja propriedade foi adquirida há mais de 6 anos. Jagunços os ameaçam para deixar a terra.

Providências Jurídicas: A denúncia dos despejos, da morte de Nércio e ainda de uma agressão foi feita pelo presidente do STR de Cascavel, Nicanor Schumacher.

Fontes: Correio, 29/11/79.

PERNAMBUCO

08/DEZEMBRO

MAURO ANTÔNIO DA SILVA:

MARIVALDO DA SILVA:

Trabalho/Função: Líderes camponeses, município de Buenos Aires.

Autoria: Tenente Feliciano Espenhara, o comissário Antônio Pedro e o vereador Nelson Marques.

Descrição: O assassinato ocorreu no Engenho Boa Fé, onde trabalhavam os irmãos Mauro e Marivaldo, bem como o pai dos dois. A briga entre eles (patrão e empregados) diz respeito a questões trabalhistas, o que levou Mauro a sair da fazenda e procurar emprego em Igarassu.

Depois de um certo tempo afastado da fazenda, Mauro foi chamado às pressas por sua mãe, pois o pai estava hospitalizado e ela precisava de ajuda financeira, "já que o que ganhavam no engenho não dava para o sustento da família". E, no dia 08, Mauro voltou à fazenda. De acordo com informações da CONTAG, ao tomar conhecimento que o lavrador se encontrava na fazenda,

Gilon Almeida Alencar, o proprietário, chamou Feliciano Espenhara para que prendesse o lavrador. O tenente e mais o comissário Antônio Pedro, acompanhados de três soldados e o vereador Nelson Marques, chegaram à fazenda, encontrando Mauro com a mãe e o irmão Marivaldo. No mesmo momento os policiais exigiram que Mauro jogasse fora uma faca que estava em sua cintura e os acompanhasse à delegacia. Mauro, ao entregar a faca à sua mãe, recebeu vários tiros e, Marivaldo, seu irmão, jogou-se contra os policiais e foi também atingido. Os dois morreram no local.

Providências Jurídicas: A CONTAG e a FETAPE, iriam pedir uma comissão especial de inquérito para apuração das responsabilidades e conseqüente punição dos culpados.

Fontes: CPT - Nac. - Conflitos.

Jornal de Brasília, 12/12/78, pág. 7.

Jornal Movimento, nº 186, de 22 a 28/01/79 (Cf. CBA).

RIO DE JANEIRO

JUNHO

MANOEL CUNHA FERRAZ: Trabalhador assalariado da Fazenda Funchal, município de Cachoeiras de Macacu. DESAPARECIDO.

Descrição: Foi seqüestrado na época da sua aposentadoria, estando até hoje desaparecido.

Providências Jurídicas: Nenhuma, que se tenha notícia.

Fontes: Violência Rural - CPV in: STR de Cachoeiras de Macacu - RJ.

19/JULHO

ADILSON DA SILVA MOURA: Parceleiro do INCRA, morador da localidade de Vecchi, município de Cachoeiras de Macacu.

Descrição: Foi assassinado no caminho de casa para a Igreja.

Causas: Ganhou na Justiça uma ação contra o fazendeiro das imediações, cujo gado havia causado danos a sua lavoura.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: STR de Cachoeiras de Macacu-RJ in: Violência Rural - Dossiê do CPV.

BENÍCIO GOMES DE OLIVEIRA: Posseiro, morador do município de São Pedro da Aldeia e Cabo Frio.

Autoria: Mandante: Jamil Cury Mizziara e seu irmão e sócio, França Cesário Cury.

Executor: José Cordeiro, vulgo "Zé Florzinha".

Descrição: O posseiro foi baleado no peito pelo jagunço.

Causas: Questões de terra.

Outras Informações: Os irmãos Jamil e França Cury são os responsáveis pela morte do posseiro Manoel "Mangueira" em 1973.

Providências Jurídicas: O crime estava sendo julgado na Justiça de Cabo Frio.

Fontes: CONTAG - "Conflitos pela posse da terra - 1979".

FETAG-RJ - Conflitos de Terra, agosto/79, fls. 09.

RONDÔNIA

BENEDITO DE ALENCAR (BAIANO): Agricultor, parceiro, Rolim de Moura, (na época) distrito de Cacoal.

Autoria: Executor: Filho do fazendeiro Carlos R. Miranda.

Causas/Descrição: O fazendeiro Carlos R. Miranda, reivindicava do INCRA 2.000 ha, este concedeu-lhe 3 lotes, ou 300 ha. Inconformado, invadiu mais dois lotes e matou o parceiro Benedito de Alencar, conhecido por Baiano e atiraram nas mãos de seu filho. O rapaz tinha uns 20 anos. Ele disse aos invasores, quando mataram seu pai: "já mataram meu pai, podem tomar conta de tudo". Assim mesmo, pegaram e esfaquearam suas mãos. Depois de tudo queimaram os ranchos.

Providências Jurídicas: Nenhuma. "Até hoje a Polícia não prendeu os criminosos, que andam soltos por aí. Fazendeiro aqui tem tudo. O primeiro a ser preso pela Polícia é o defunto. O criminoso vai comer churrasco com a Polícia".

Fontes: Ghislendi, Carlos José - Entrevista e Depoimentos - 1981 em Rondônia.

- entrevista concedida por um comerciante e mais quatro pessoas - dos primeiros a chegar a Cacoal.

SERGIPE

FEVEREIRO

4 PESSOAS: Trabalhadores rurais, bóias-frias, não identificados, moradores da Lagoa do Mato, Lagoa da Volta, Lagoa dos Queimados e Porto da Folha, em Sergipe.

Descrição: Houve um acidente onde o caminhão que transportava os lavradores chocou-se com um ônibus. Morreram quatro trabalhadores, entre eles: **FRANCISCO** e **"BATINTOPE"**. Muitos ficaram feridos.

Fontes: Encontro com as Comunidades - nº 21, ano II, março/78 - Diocese de Propriá.

1979

ALAGOAS

FRANCISCO ROSA DA SILVA: Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Paulo Jacinto.

Fontes: Lista feita pela CONTAG in: Realidade Rural, pág. 8, setembro/81 (FETAESP).

BAHIA

FEVEREIRO

ANTÔNIO (ou AURELINO) FRANCISCO DA SILVA: Lavrador, 50 anos, casado, 10 filhos, município de Xique-Xique.

Local do Crime: Povoado Retiro da Picada.

Autoria: Mandante: Antônio Mariani Bittencourt, proprietário da Umbuzeiro Agropecuária Ltda.

Descrição: O conflito entre os moradores do povoado de Retiro da Picada e a empresa "Umbuzeiro Agropecuária Ltda" acirrou-se no ano de 1979. Os jagunços da empresa cometeram todo o tipo de violência contra os posseiros, a fim de amedrontá-los e conseguir que eles deixassem o Retiro da Picada. A morte do lavrador Antônio Francisco ocorreu quando Antônio Mariani ordenou que fossem soltos no povoado bois brabos. O lavrador, que era um dos líderes do povoado, morreu chifrado por um destes bois.

Providências Jurídicas: Não se tem notícias.

Fontes: O E.S.P. 12/05/79 e 24/05/79

23/MAIO

ELPÍDIO MARTIN DOS SANTOS (ou MARTIM ELPÍDIO DOS SANTOS): Lavrador, posseiro de Crisópolis.

Autoria: Executores: Força policial de 13 soldados e um delegado.

Causas/ Descrição: O posseiro Martim Elpídio foi assassinado em 23/03/79 por uma força policial composta de 13 soldados e um delegado, em Crisópolis, por defender sua terra contra uma manutenção injusta imposta pelo juiz da Comarca de Itapiricuru, sr. Olival Nunes da Silva.

Outras Informações: A denúncia foi feita pela CPT - N III e distribuída aos jornais, apontando vários casos de omissão da Polícia em episódios de violências contra trabalhadores.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: CPT - N III

Jornal do Brasil, 20.12.79

27/ABRIL

DALVO: Velho, surdo e mudo, 122 anos, Retiro da Picada, município de Xique-Xique.

Autoria: Responsável: Antônio Mariani Bittencourt.

Executores: Genésio Justino da Silva "o Bastião" e Jesus Teixeira Coimbra (empregados-jagunços).

Descrição: Os moradores de Retiro da Picada (com títulos de 1895, 1903 e 1915) contam que há uma série de crimes envolvendo os empregados e contratados de Antônio Mariani Bittencourt, a partir de 1975, quando o fazendeiro começou a pressionar os trabalhadores rurais e moradores do povoado para que abandonassem o local. O velho de nome Dalvo, de 122 anos, surdo e mudo, morreu após ser surrado pelos pistoleiros, porque não respondia ao que lhe era perguntado.

Outras Informações: O povoado de Retiro da Picada foi incendiado pelos jagunços da Agropecuária Umbuzeiro, de Antônio Mariani Bittencourt, chefiados pelo administrador Ivar Otero Nordeskog. Foram destruídas 58 casas das 128 do povoado.

Ⓢ ataque ao povoado se deu logo após os posseiros entrarem na Justiça com a ação de manutenção de posse das terras, e quando os homens estavam ausentes, ocupados nas roças, a 6 quilômetros de distância. Mulheres e crianças ficaram feridas.

O administrador da empresa, Ivar Nordeskog teve prisão preventiva decretada pelo juiz da Comarca de Xique-Xique e foi preso no Rio de Janeiro, para onde fugiu.

Providências Jurídicas: Crime denunciado pelo juiz de Xique-Xique, Marinaldo Bastos Figueiredo.

O jornal O E.S.P. de 07/07/79, divulga uma nota de protesto da FETAG - BA contra o "habeas-corpus" concedido pela Justiça baiana ao empresário Ivar Otero Nordeskog, acusado de comandar o ataque de pistoleiros que destruiu o povoado Retiro da Picada, na região do São Francisco, em maio passado.

Outras Informações do Conflito.

Histórico: O ataque ocorrido contra o povoado Retiro da Picada, não se constituiu somente numa violência contra a população, mas também num desrespeito a uma decisão judicial, que reconheceu o direito da permanência dos lavradores no local.

Essa violência não foi um fato isolado, constituindo-se, ao contrário numa rotina para Retiro da Picada, que se iniciou em 1975, quando começou a implantação da Umbuzeiro Agropecuária Ltda., com a ocorrência de fatos como:

- matanças de animais a tiros, reduzindo o rebanho da comunidade de 600 para 28 cabeças;
- disparos constantes nas ruas e contra as casas dos lavradores e inclusive por pistoleiros de outros estados;
- danificações das cercas e destruição das roças pelos animais da empresa;
- espancamento dos lavradores;
- violências sexuais contra as famílias, inclusive estupro de menores;
- destruição de canoas, remos, redes e tarrafas;
- derrubada da igreja do povoado no dia da festa da padroeira;
- apreensão das armas da casa dos lavradores pela Polícia;

- pressão por parte do INCRA para que os lavradores abandonassem suas terras.

Desfecho: "Exatamente 4 meses depois de expulsos à bala por um grupo de pistoleiros fortemente armados, que queimaram e destruíram 58 casas, as 128 famílias de lavradores residentes em Retiro da Picada, no município baiano de Xique-Xique, a 585 quilômetros de Salvador, voltam agora a ocupar o povoado depois de um acordo proposto pela Sociedade Agroindustrial Umbuzeiro, que tem interesse na área e, segundo a Polícia, é a responsável pelo ataque dos pistoleiros." (...)

"A proposta aceita pelos lavradores, e que deverá ser homologada no próximo dia 29, quando oficiais de justiça da Comarca de Xique-Xique farão a vistoria judicial dos danos decorrentes do ataque ao povoado, obriga a Agroindustrial Umbuzeiro - proprietária de extensa faixa de terra na região - a doar às 128 famílias prejudicadas e a mais 3 famílias moradoras nas imediações, uma área de 8 quilômetros de comprimento por 1.300 metros de largura, com frente para o rio São Francisco, 360 rolos de arame farpado e madeira para cercar o terreno, além de Cr\$ 200 mil para a reconstrução das casas.

Firmado o acordo, será sustada a ação de manutenção de posse movida pelos lavradores, mas o processo pelo crime de incêndio continuará." (O E.S.P. 20/12/79)

Fontes: O E.S.P. - 19.05.79
03/06/79
06 a 07/07/79
12/09/79

08/JULHO

ANÍSIO PEREIRA DE SOUZA: Lavrador de Correntina.

Local do Crime: Fazenda Dois Rios (50.000 ha. não medidos).

Autoria: Mandante: Jamil João Samara (sócio de Antônio Gai).

Executores: João Nicete (ou Nocete), Antônio Brás Gai e Hélio Chicatti.

Descrição: Dos três pistoleiros, presos em Salvador, apenas João Nicete confirmou que travaram tiroteio com Anísio e, ao que presume um filho deste, acertando a ambos, mas negou que tivesse cometido crime de mando: "nós nos encontramos num tiroteio mas depois eu não soube ao certo quem morreu ou ficou ferido".

Os pistoleiros confessaram ligações com fazendeiros goianos e 3 norte-americanos denunciados como grileiros, Marion Mackey, Charles Bradley e George Hommel (da Bralaca).

Providências Jurídicas: O DEPIN pedirá a prisão preventiva do grileiro Jamil João Samara e dos 3 pistoleiros.

O E.S.P. (05/09/79 pág. 9) noticia que o fazendeiro

Antônio Brás Gai teve sua prisão revogada pelo juiz de Correntina e ao ser solto, em Salvador denunciou as torturas sofridas e que assinara declarações, sem que pudesse tê-las lido antes.

Outras Informações: O fazendeiro Jamil João Samara sustenta a versão segundo a qual seus "empregados" apenas revidaram o ataque liderado pelo grileiro João de Deus, ocorrido numa das estradas de acesso à fazenda Dois Rios de sua propriedade. Os 3 pistoleiros são acusados de mais dois crimes de morte em São Desidério.

Fontes: CPT, set/79

FETAG - BA, set/79

O E.S.P. 12-14-18/ 08/79 e 05/09/79.

13/AGOSTO

MARCELINO JOSÉ DE SOUZA: Lavrador, localidade de Lagoa da Onça, município de Paulo Afonso.

Local do Crime: Paulo Afonso.

Autoria: Executores: Cícero Vieira e os irmãos Mário e Pedro de Oliveira.

Descrição: Morto a tiros.

Causas: Questões de terra.

Providências Jurídicas: Não se tem informações.

Fontes: CPT

O E.S.P. 16/08/79.

12/SETEMBRO

MANOEL CARDOSO DA SILVA: Posseiro, casado com Cineide Silva Santos, lugarejo de Serra do Papa-gaio, município de Una.

Autoria: Executores: Agente federal Oswaldo Santana Moura, José Inácio, Porcildônio e Erisvaldo.

Descrição: Crime cometido por questões de terra envolvendo a família do posseiro e o agente policial Oswaldo Santana Moura. O posseiro foi morto a tiros. A viúva recorreu ao Departamento de Polícia do Interior e denunciou o agente federal e mais outros 3 homens de terem participado do crime, e que seriam funcionários da empresa Unacacau, à qual ela atribuiu a responsabilidade pelas pressões exercidas contra os posseiros com a finalidade de expulsá-los de suas terras. Recentemente (1979) uma comissão de posseiros viajou até Salvador para denunciar o conflito fundiário à Federação dos Trabalhadores na Agricultura.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: O E.S.P. 17/10/79.

CPT

FETAG-BA

SETEMBRO

PETRONÍLIO COSTA FARIAS: Posseiro, casado com Sildenir Ferreira dos Santos, 7 filhos menores, morador do Vale Verde, município de Porto Seguro.

Local do Crime: Eunápolis.

Autoria: Mandante: BRALANDA: Brasil - Holanda - Ind. e Com.

GOIÁS

Descrição: Petronílio foi expulso de suas terras - uma área superior a 10 alqueires, invadidos pela BRALANDA - pela polícia e pela guarda da empresa pouco antes de ser assassinado, e lutava para reconquistar sua posse. Em 1979, pessoas não identificadas espancaram Petronílio a pauladas e o largaram quase morto no bairro Juca Rosa, em Eunápolis. Removido para o hospital, morreu 3 dias depois.

Providências Jurídicas: O delegado de Eunápolis limitou-se a mandar um soldado ao local do espancamento. A queixa foi registrada na delegacia, "ficando tudo por isso mesmo".

Fontes: A Tarde, Salvador, 16 a 28/11/79

15/OUTUBRO

VANDERLEI SILVA PEREIRA: Contador, 35 anos, casado com Ednalva Pires de Souza, município de Porto Seguro.

Local do Crime: Estrada Guaratinga - Itabela.

Autoria: Mandante: BRALANDA - Brasil Holanda Ind. e Com.

Executores: Suspeitos: Pistoleiros Robério Henrique Cerqueira, Jorge Cerqueira e Régis de Tal.

Descrição: Os 84 posseiros do Vale Verde são ameaçados e perseguidos pela BRALANDA. O contador Vanderlei Silva iria depor na CPI da grilagem da Assembléia Legislativa, por ser profundo conhecedor das manobras empreendidas pela Brasil-Holanda para tomar as terras dos posseiros. Durante certo tempo ele trabalhou no cadastramento dos mesmos. Vanderlei foi encontrado morto no dia 13 de novembro, embora, segundo informou o major Alcione Uzeda, designado pela Secretaria da Segurança Pública para apurar o crime, o assassinato teria acontecido no dia 15 de outubro de 1979.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: A Tarde, Salvador, 16 e 28/08/79.

1 TRABALHADOR: Não identificado, localidade de Porto do Jacuípe, município de Entre Rios.

Descrição: 29/08/79, jagunços de farda e armados pressionam 45 famílias para assinar as indenizações.

Causas: Grilagem e despejo.

Providências Jurídicas: Além da Manifestação realizada na Assembléia Legislativa, não se tem notícia de nenhuma outra.

Fontes: CEAS - Questão Agrária.

CLEMENTINO FERREIRA DE JESUS: Trabalhador rural, município de Jucuruçu.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Diocese de Itabuna, 1983.

ANTENOR ANDRADE DOS SANTOS: Trabalhador rural de Pau Brasil.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Diocese de Itabuna, 1983.

23/JULHO

1 VELHO:

2 CRIANÇAS: Vítimas de aborto.

1 MULHER:

Trabalho/Função: Lavradores, posseiros e filhos de posseiros, moradores de Sampaio, no norte de Goiás.

Local do Crime: Perto da localidade de Sampaio.

Autoria: Responsáveis: Exército.

Descrição: As pessoas citadas acima, foram vítimas da ação do Exército no Bico do Papagaio, quando, em especial, no dia 23 de julho/79, um helicóptero da FAB, jogou cinco bombas perto do povoado de Sampaio e em seguida pousou num campo de futebol, de onde saltaram cinco homens armados, dizendo que se os posseiros prosseguissem suas atividades na região, as bombas seriam jogadas no povoado.

Outras Informações: Na véspera, Nicola Arpone, que trabalhava junto à CPT, foi sequestrado pelo mesmo helicóptero e a população de Sampaio avisada de que se ele voltasse, ninguém deveria acompanhá-lo, por tratar-se de um terrorista, e que o governo estava zangado com a população que teria armado 200 homens para combate.

Fontes: F.S.P. - 02/10/79, pág. 06.

MARANHÃO

03/AGOSTO

JOSÉ BARROSO: Lavrador, localidade de Morada Nova, município de Tuntum, casado.

Autoria: Mandantes: Grileiros.

Executor: Donato Rodrigues da Silva.

Causas: Questões de terra, grilagem.

Outras Informações: O pistoleiro após o assassinato, continua ameaçando a família Barroso, que faz denúncia à SSP.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Jornal O Imparcial, 04/05/80, São-Luiz.

06/AGOSTO

FIRMINO GUERREIRO DOS SANTOS: Trabalhador rural, localidade de Porto Franco do Caru/ São João do Caru, município de Bom Jardim.

Autoria: Antônio Abreu.

Outras Informações/Descrição: Em 1964 os lavradores estavam na área. Em julho de 1979, Antônio Abreu se diz dono das terras e com os capangas Miguelino e Adão pressiona os lavradores a pagarem o foro ou saírem.

No dia 06/08/79, Antonio Abreu ameaça armado o presidente do STR, Elizeu Alves da Costa e mata Firmino G. dos Santos, fere gravemente Basílio Paulo Batista de Araújo da Silva.

1 - Nota do Jornal - Antônio Abreu invadiu a casa do presidente do STR de Bom Jardim, Elizeu Alves da Costa, agredindo-o a socos e depois descarregando seu revólver contra Firmino Guerreiro dos Santos e Basílio Paulo Batista da Silva.

Segundo nota distribuída pela CONTAG, o motivo da agressão contra o presidente do Sindicato foi sua atuação em defesa de cerca de 100 famílias de posseiros cujas terras Antônio Abreu vem tentando tomar. A área está localizada no povoado de São José da Caru, a 300 km de São Luiz. A CONTAG informou que Antonio Abreu é responsável pela morte de oito pessoas, sempre por questões de terra. O grileiro acusado não possui, segundo a CONTAG, terras no Maranhão: ele é proprietário de uma usina de beneficiamento de arroz na região. Antes de invadir a casa do presidente do sindicato, o grileiro chegou a oferecer dinheiro a Elizeu Alves da Costa, ameaçando matá-lo, caso não fosse atendido.

2 - Nota do Jornal - Os dois trabalhadores se encontravam na casa de Elizeu Alves da Costa, presidente do STR de Bom Jardim, quando o grileiro chegou num jipe acompanhado por 3 pessoas que não chegaram a saltar. Antônio Abreu advertiu o dirigente sindical para que não mandasse os trabalhadores "invadir suas terras". Como Elizeu argumentasse desconhecer quais eram suas terras, o grileiro deu-lhe uma bofetada, derrubando-o no chão.

Quando Elizeu tentou levantar-se, Antonio sacou um revólver. Firmino segurou-o para defender o companheiro e levou um tiro no pescoço, morrendo imediatamente. Basílio tentou interceder e foi ferido nos testículos. O grileiro correu até o jipe, apanhou um rifle e voltou para matar Elizeu, tendo sido contido por um conhecido, Francisco das Chagas Conrado, que passava pelo local. Fugiu em seguida, anunciando que voltaria dentro de 15 dias para acabar com o presidente do STR.

Antônio Abreu adquiriu as benfeitorias de um trabalhador num povoado vizinho a São João e ao iniciar a demarcação de suas terras, tenta invadir as posses dos trabalhadores de município vizinho.

Em 1979, investiu contra os trabalhadores, exigindo que lhe pagassem renda da terra que ocupavam. Em maio, período de colheita, enviou um primo para cobrar a renda e anotar o nome dos que se recusassem, que somaram 32. No fim de junho, o próprio Antonio Abreu, acompanhado por seis capangas, foi ao povoado, ameaçou os posseiros com tiros, forçou quase todos a pagarem, embora estes reagissem exigindo que o grileiro exibisse documentos que comprovassem a propriedade da terra.

Nessa ocasião, Antônio Abreu anunciou publicamente que mandaria surrar o presidente do STR, em virtude da orientação que vinha dando aos trabalhadores no sentido de continuarem plantando e não pagarem ren-

da, porque as terras eram devolutas e pertenciam ao Governo do Estado do Maranhão. Já no início de junho, o presidente do sindicato recebeu uma carta de um pecuarista da região, advertindo-o de que Antônio Abreu estava lhe preparando uma cilada e que o mataria caso não mandasse os trabalhadores pagarem a renda.

Ocorre que Antônio Abreu não é proprietário de nenhum imóvel em Bom Jardim, conforme atesta o Cartório da Comarca, nem tampouco requereu junto à Companhia de Terras do Maranhão (COTERMA) a compra ou discriminação de nenhuma terra na região. Antônio Abreu também grila terras em Nova Jacundá (Arraias), situada no km 88 da PA - 150, e expulsa os posseiros de suas terras. Nota da CPT - PA, abril/1980.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Conflitos de Terra - MA - Relatório da CPT - MA

CPT - PA, Nota de Abril/80

O E.S.P. 08/08/79, pág. 11.

Cinco de Março, Goiânia, 08/09 a 09/09/79, caderno 1, pág. 08.

CONTAG/FETAG-SP - Histórico dos casos específicos no Maranhão - novembro/79.

10/NOVEMBRO

1 ABORTO: Localidade de Palmeiras, município de Esperantinópolis.

Autoria: Mandantes: Grileiros ainda desconhecidos.

Executores: Jagunços.

Descrição: O trabalhador rural, Antônio Pereira Martins, teve sua casa queimada por jagunços a mando de grileiros desconhecidos, causando destruição de todos os seus pertences, inclusive Cr\$ 6 mil cruzeiros em dinheiro e três alqueires de arroz e outros bens. Por outro lado, sua esposa estava grávida; bastante assustada, perdeu a criança.

Providências Jurídicas: Nenhuma, que se tenha notícia.

Fontes: Telegrama enviado pela FETAEMA para a CONTAG, nov/79.

NOVEMBRO

ELISEU POSSIONE: Lavrador, município de Esperantinópolis.

Autoria: Mandante: José Gonçalves Neto (Gerson), grileiro.

Executores: Capangas do grileiro.

Descrição: Um ataque com rajadas de balas de fuzis, vitimaram os lavradores Eliseu Possione e Raimundo Badú, tendo este último ficado paralisado na parte inferior do corpo.

Outras Informações: Este fato foi denunciado em praça pública, numa manifestação popular no dia 12/11/75, organizada pela direção do STR de Esperantinópolis, eleita em 11/11/79. Nesta manifestação, foram denunciadas todas as injustiças praticadas por

grileiros, capangas, polícia e o próprio aparelho judiciário.

Estavam presentes na manifestação cerca de 3 mil lavradores dos municípios vizinhos de Esperantinópolis, Poção das Pedras, Pedreiras, Igarapé Grande e Santa Luzia. Presentes também representantes da CONTAG, FETAG/SP, FETAEMA, FETAG/AM, CPT e representações de vários STRs do Interior do Estado.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Lavradores Vida Nova, CPT-MA, dezembro/79, pág. 14.

11/DEZEMBRO

EDUARDO RESENDE DE SOUZA: Trabalhador rural, município de Tumtum.

Histórico:

1962 - José Gomes de Almeida grila a terra e pressiona os posseiros.

Junho/79 - José vende ao industrial piauiense Manoel Valente, que cerca a terra e com ajuda de PMs e capangas tenta expulsar os posseiros.

Os posseiros derrubam as cercas construídas.

04/07/80 - O delegado de Pedreiras, mais 6 soldados e 3 capangas tentam prender Manoel Saraiva, invadem a casa e levam objetos de trabalho, prendem e torturam o filho, Eurico Saraiva Souza.

A área de terra é de 1.500 ha.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Imparcial, 09/07/1980

Conflitos de Terra - MA,
CPT - Nac.

1 LAVRADOR: Não identificado, localidade de Estaca Zero, município de Vitória do Mearim.

Autoria: Um Grupo Cearense.

Descrição/Causas: O agricultor morreu por questões de terra (grilagem).

Providências Jurídicas: Nenhuma, que se tenha notícia.

Fontes: CPT - MA Conflitos de Terra.

1 LAVRADOR: Não identificado, localidade de município Coelho Neto.

Autoria: Irmãos Gama Beligério.

Causas: Questões de terra.

Providências Jurídicas: Nenhuma, que se tenha notícia.

Fontes: Conflitos de Terra - MA, Relat. da CPT - MA.

1 LAVRADOR: Não identificado, município de Cajapió.

Autoria: Mandante: Dr. Alberto Vieira.

Executores: Pistoleiros.

Outras Informações: Lavrador morto por pistoleiros mandados por Alberto Vieira, irmão do presidente do INCRA, Lourenço Vieira da Silva.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Conflitos de Terra - MA - CPT - MA.

1 LAVRADOR: Não identificado, morador no município de Barra do Corda.

Causas: Assassinado por questões de terra.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Jornal do Brasil, 22/08/79, pág. 08.

1 LAVRADOR: Não identificado, município de Santa Luzia.

Local do Crime: No caminho de Barraca Cercada.

Descrição: O lavrador foi morto a tiros por problemas de terra.

Fontes: Bol. Inform. - Secret. Arquidioc. de Pastoral, nº 42, 01/01/80, São Luiz - MA.

HERMÍNIO ALVES DA LUZ: Posseiro, velho, localidade de Centro dos Brabos, município de Santa Luzia.

Autoria: Mandante: Antônio Rodrigues de Souza, ex-prefeito de Santa Luzia, mais conhecido como "Cearense Carlos".

Descrição: Até 1979, Antônio Rodrigues de Souza, já havia praticado 11 grilagens de terra. O velho Hermínio Alves da Luz, é mais um dos que desapareceram misteriosamente numa das ações do grileiro.

Causas: Questões de terra, grilagem.

Providências Jurídicas: Nenhuma, que se tenha notícia.

Fontes: ABC da grilagem em Santa Luzia - MA, Nov/79.

MATO GROSSO

26/JUNHO

FRANCISCO SOARES DE SOUZA: Trabalhador rural, casado com dona Francisca, 3 filhos menores, morador do lote 37, Fazenda Brasilândia, Projeto Beleza, da Vila Rica, município de Santa Terezinha.

Descrição: O Sr. Francisco morreu debaixo de um pau que caiu quando fazia uma derrubada com mais um companheiro na SERVAPE. Ele tinha sido empregado por Geraldo Cândido, conhecido como Geraldão, dono do lote 37, Fazenda Brasilândia, Projeto Beleza, da Vila Rica. Trabalhou lá 8 meses e nunca recebeu nada. E depois de sua morte, a viúva só recebeu Cr\$ 500. Geraldão e Francisco tinham feito um trato de plantar arroz à meia, sendo que de 3 sacos, Francisco ficaria com 2. Dizendo que o peão morto estava devendo muito, Geraldão ficou com todo arroz e ainda com o milho e o feijão que ele tinha plantado, ficou também com uma bicicleta que Francisco tinha comprado, alegando que era para pagar a dívida.

Providências Jurídicas: A viúva, D. Francisca, não tem como tomar providências legais para reclamar seus direitos, pois o marido não tinha carteira assinada, ou qualquer outro documento que provasse que ele

trabalhava na empresa.

Fontes: Boletim Alvorada - agosto/79 A Voz Rural, set/79
CPT - Arag/Tocantins, Porto Nacional - GO.

24/SETEMBRO

JOSÉ BAIANO: Peão, Fazenda Santa Lúcia, município de Luciara.

Descrição: "O Sr. José Baiano estava com mais de 4 meses que se encontrava doente e o dono da fazenda não cuidava dele. Com isso, ele morreu. O importante é que ele tinha saldo de Cr\$ 40 mil, e apesar disso, ele não cuidava do doente. José morreu às 3:00 horas da madrugada no dia 24/09/79. Nem sequer eles arrumaram carro para trazer o morto e enterrar no cemitério. Foi enterrado em um pasto de gado. Ele era natural de Itabuna - BA. Ainda quando o homem morreu, a polícia pegou o dinheiro do peão e pagou as dívidas que ele devia. E o resto levou para a delegacia."

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Boletim Alvorada, novembro/79.

AUGUSTO PEREIRA DA SILVA:

AFONSO ALVES:

Trabalho/Função: Trabalhadores rurais, Fazenda Posto Culuene, município de Chapada dos Guimarães.

Histórico: O diretor do DOPS, João Joaquim Ramalho, recebe denúncia de 3 trabalhadores que fugiram da escravidão. Levado ao local pelo fazendeiro Ramiero Rossi, houve tiroteio contra os homens do empreiteiro Benvindo Martins de Oliveira, a serviço de Carahy. O diretor desarmou 10 homens, apreendeu 40 armas, 6 mil balas, encontrou a sepultura de Augusto Pereira da Silva morto a pauladas, sepultou Afonso Alves, encontrado morto no rio Pacuneiro, sem cabeça e sem braços. Foram presos: Carahy J. Brandão e seu filho de 22 anos, com armas e falsa identidade. O empreiteiro Benvindo está desaparecido. Flávio Resende Mello, 57 anos, mais 2 companheiros, denunciaram que outros 19 peões estão embrenhados nas matas. O diretor do DOPS trouxe 5 peões com tuberculose e com pneumonia.

Fontes: Jornal de Brasília, 15/03/79, pág. 40,
O E.S.P., 14.03.79, pág. 21.

GONZAGA: Trabalhador rural, Fazenda Camaçari, município de Luciara.

Autoria: Executor: José de Abel, empreiteiro, gato, e pistoleiro.

Descrição: "Na fazenda, a violência se manifestava pela mínima coisa, como ao trabalhador Gonzaga, que sendo já idoso, não estava agüentando com o serviço pesado de foice e machado, sendo por esta razão espancado violentamente e obrigado a, no dia seguinte, retornar ao serviço, até que morreu debaixo de um pau que lhe caiu em cima." - (Relato de José Fernan-

des Filho, 35 anos, natural de Itumbiara-GO, que trabalhava na Fazenda Camaçari à FETAGRI).

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: E.S.P. 29.08.79, pág. 09
Jornal de Brasília, 29/08/79, pág. 5.
F.S.P. 22/02/81, ág. 16.

1 TRABALHADOR RURAL: Não identificado, município de Luciara.

Autoria: Executor: José de Abel, empreiteiro, gato e pistoleiro.

Descrição: Segundo ainda o relato de José Fernandes Filho, "antes de lá chegar (na Fazenda Camaçari), faleceu um trabalhador já velho, reclamando de fraqueza, pois só comemos duas vezes durante os quatro dias de viagem".

Providências Jurídicas: Nenhuma, que se tenha notícia.

Fontes: F.S.P. 22/02/81.

"NEGÃO": Trabalhador rural, Fazenda Camaçari, município de Luciara.

Autoria: Executores: Otacílio, Luiz Nortista e Severino (jagunços), liderados por Edson, irmão de José de Abel.

Descrição: "Negão, vendo a barbaridade que fizeram com o velho Gonzaga, tentou fugir, mas foi perseguido, encontrado e assassinado pelos jagunços, liderados pelo Edson, irmão de José Abel. Depois fiquei sabendo que o Negão foi enterrado na beira de um córrego, ainda meio vivo." - (Relato de José Fernandes Filho, 35 anos, natural de Itumbiara -GO, que trabalhava na Fazenda Camaçari à FETAGRI.)

Providências Jurídicas: Nenhuma, que se tenha notícia.

Fontes: O E.S.P. 29/08/79 pág.05.
Jornal de Brasília, 29/08/79, pág. 09.
F.S.P. 22/02/81, pág. 16.

MIGUEL: Lavrador, menor de idade, município de Luciara.

Local do Crime: Fazenda Camaçari.

Autoria: Executor: José de Abel, empreiteiro, gato e pistoleiro.

Causas: Trabalho escravo.

Outras Informações: A notícia foi dada pelos trabalhadores Abel Soares, Severino Alves de Souza e Aparecido Soares, que foram levados de Itumbiara-GO, pelo empreiteiro da fazenda, José de Abel, para derrubada no Gleba 080. Os lavradores conseguiram fugir e denunciaram os fatos lá acontecidos à Polícia Militar, à Delegacia de Polícia, ao Fórum de Barra do Garça e à CONTAG em Brasília.

Providências Jurídicas: Nenhuma, que se tenha notícia.

Fontes: Jornal de Brasília, 29/08/79, pág. 05.
E.S.P. 29/08/79, pág. 09.
F.S.P. 22/02/81, pág. 16.

MATO GROSSO DO SUL

3 POSSEIROS: Não identificados, município de Amambai.

Local do Crime: Distrito de Paranhos.

Descrição: O deputado Antônio Carlos (MDB-MS) denunciou na Câmara dos Deputados, que no distrito de Paranhos, município de Amambai, três colonos foram mortos e oito foram feridos por **30 jagunços armados**, inclusive com metralhadoras, que também expulsaram da área quase 500 posseiros e suas famílias.

Causas: A área, segundo o deputado, não está titulada, sendo de responsabilidade do INCRA, embora esteja há algum tempo em litígio, "pois três latifundiários a pretendem e disputam, com a solução se amarrando na burocracia oficial".

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: O E.S.P. 03/10/79, pág. 13.

MINAS GERAIS

22/NOVEMBRO

DURVAL VENTURA DE SOUZA: Lavrador, presidente do STR de Frutal.

Autoria: Mandante: Rudis Dias de Oliveira, fazendeiro.

Executores: Paulo Mateus e mais outros dois pistoleiros foragidos para Mato Grosso.

Descrição: Os pistoleiros pegaram a "empreitada" por Cr\$ 30 mil e três garrafas de cachaça, para matar o sindicalista, que defendia o direito de um trabalhador para quem o fazendeiro devia Cr\$ 16 mil.

Providências Jurídicas: O Promotor de Frutal, foi subornado, viajou para Brasília a fim de não julgar o crime. Os advogados de defesa dos criminosos foram muito bem pagos. Os jurados votaram a favor dos réus, que foram absolvidos.

Fontes: CPT.

Depoimento do secretário do STR de Monte Carmelo, Raulfo Resende de Oliveira
Realidade Rural, julho/80, pág. 03 (FE-TAESP).

PARÁ

08/JANEIRO

WALDECI JOSÉ MACHADO: Trabalhador rural da

Fazenda Dois Irmãos, localidade de Vila do Rio Maria, município de Conceição do Araguaia.

Local do Crime: Vila do Rio Maria.

Autoria: Mandante: Fazendeiro Onofre Ferreira Costa.

Executor: Pistoleiro Aristides Gomes de Oliveira.

Descrição: Morto com 3 tiros de revólver calibre 38. O crime ocorreu de emboscada, quando se dirigia para a fazenda onde trabalhava.

Causas: O fazendeiro tinha velha rixa com o trabalhador e contratou um pistoleiro para matá-lo, pagando-lhe mil cruzeiros pelo serviço. O fazendeiro havia feito varias ameaças ao trabalhador.

Outras Informações: O pistoleiro custou a sair da vila e foi preso, denunciando, assim, o fazendeiro.

Providências Jurídicas: Os dois foram presos e remetidos à Comarca de Conceição do Araguaia.

Fontes: A província do Pará, 13/01/79 pág. 16.

10/MARÇO

1 CRIANÇA. Não identificada, morreu, vítima de abor-do. Filho de Felícia Ferreira e Francisco Abreu (posseiros), localidade de Tartaruga, município de Soure.

Local do Crime: Interior do barco "Todos os Santos".

Autoria: Mandante: Guilherme Mendes Lobato, fazendeiro.

Executores: 13 capangas do fazendeiro e um policial.

Descrição: No dia 09 de março os capangas invadiram a casa de Francisco Sena Abreu e aprisionaram todos que lá se encontravam. As pessoas foram levadas para uma cela do barco "Todos os Santos" de propriedade de Guilherme Mendes Lobato. Foram presas as seguintes pessoas: Francisco Abreu, sua mulher Felícia Ferreira, gestante e que levava ao colo uma criança de um ano, seu irmão Domingos Sena Abreu, Francisco Izidio Sena, Raimundo Marítimo Abel Sena Abreu - que levava dois filhos menores, Luzia Gurjão Abreu, Maria Ferreira - que levava uma criança de quatro meses - e, o cego, Bonifácio Gurjão Abreu. Na embarcação, as mulheres foram jogadas numa cela mais espaçosa, enquanto os homens permaneceram na prisão construída no interior do barco. Ficaram presos das 06:00hs do dia 09 até as 18:00hs do dia seguinte. O percurso da viagem foi da localidade de Tartaruga até o centro de Soure. Devido ao intenso calor e aos maus tratos recebidos, causou à Felícia Ferreira, uma série de vertigens, o que provocou a perda de seu filho.

Providências Jurídicas: Nenhuma, que se tenha notícia.

Fontes: O Estado do Pará - 23/03/79
CPT-NII.

MARÇO

LEANDRO SANTANA:

ANTÔNIO VICENTE:

Trabalho/função: Ambos lavradores do município de Marabá.

Local do Crime: Marabá.

Autoria: Executor: Soldado Faustino da PM - PA.

Descrição: Trata-se de mais um episódio de violência policial contra os lavradores.

Outras Informações: Leandro Santana - Morto em março de 1979 em Marabá, foi arrancando de sua casa e espancando na Delegacia de Polícia Local.

Antonio Vicente - Foi morto na Vila Jacundá, por se negar a exibir sua carteira de identidade, com um tiro na testa pelo PM Faustino, em março de 1979.

Providências Jurídicas: Nenhuma, que se tenha notícias.

Fontes: O E.S.P. - 28/08/79 - pág. 08.

Jornal do Brasil - 28/09/79 - pág. 18.

3 A 9 ABRIL

3 PESSOAS: Posseiros, não identificados, município de Jacundá.

Autoria: Executores: Polícia Militar.

Descrição: Três posseiros foram mortos pela Polícia Militar em Jacundá, devido a conflitos de posse de terras. D. Alano Pena, bispo de Marabá, que confirmou a denúncia, disse que "além dos três, mortos à queimadura, policiais espancaram recentemente 'uma mulher que acabara de dar à luz um filho', pelo fato de ter protestado contra maus tratos a seu marido, também posseiro".

Providências Jurídicas: Nenhuma, que se tenha notícias.

Fontes: F.S.P.

CEDI - Cronologia, 3 a 9 abril/79

ABRIL

ANTÔNIO DE SOUZA. Lavrador, localidade: rodovia PA 150 - km 95, margem do rio Mojú, município de Jacundá.

Autoria: Mandante: Brasilino Rodrigues de Souza, grileiro.

Executor: PM Faustino.

Descrição: Grilagem envolvendo 1.800 ha de terra, prejudicando 95 pessoas.

Outras Informações: Em 29 de março de 78, a PM, comandada pelo sargento Modesto, expulsou famílias da área. Em fevereiro de 1979, o grileiro ameaça mais famílias de expulsão. Dois meses depois, o lavrador Antônio é assassinado.

Providências Jurídicas: Nenhuma, que se tenha notícias.

Fontes: CPT - N II. "5 de março", cad. 1, pág. 4.

(jornal de Goiânia)

26/MAIO

PAULO: Lavrador, morador da rodovia PA 150, km 95, margem do rio Mojú, município de Jacundá.

Autoria: Mandante: Brasilino Rodrigues de Souza, grileiro.

Executores: Pistoleiros.

Descrição: Assassinado por pistoleiros.

Causas: Grilagem, prejudicando 95 pessoas.

Outras Informações: A juíza de São Miguel do Guamá, Dra. Emília, mandou reitengrar o grileiro na posse, com a ajuda de 30 soldados.

Providências Jurídicas: Nenhuma, que se tenha notícias.

Fontes: CPT - N II. "5 de Março", cad. 1, pág. 4

(jornal de Goiânia).

JULHO

VILSON COELHO LEAL: Lavrador, 43 anos, km 48 da rodovia Belém - Brasília, município de Bujaru.

Local do Crime: km 48 da Belém - Brasília.

Descrição: Morto com um tiro de cartucheira calibre 36, atingindo o ouvido do lavrador, no lado direito. O lavrador estava roçando uma área de terra quando foi alvejado pelo criminoso.

Causas: Questões de terra.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: A Província do Pará, 26/07/78, pág. 16.

30/SETEMBRO

GERALDO NORATO DE PAULA: Colono, município de Marabá.

Local do Crime: Marabá.

Autoria: Mandantes: Maria Moussalem, Salim Quadros, o delegado de Polícia, Eronildes de Souza Primo (juiz de direito) e o escrivão da Delegacia de Marabá.

Causas: Maria Moussalem se intitula a proprietária das terras.

Providências Jurídicas: Além da denúncia da CPT, nada foi encaminhado.

Fontes: A Província do Pará, 09/10/79.

15/OUTUBRO

JOÃO MOREIRA MESQUITA: Posseiro, casado, 8 filhos, morador da região de Água Azul, município de Xinguara.

Causas: Conflito com grileiros e pistoleiros.

Providências Jurídicas: Nenhuma, que se tenha notícia.

Fontes: A Província do Pará - 26/10/79.

MIGUEL SOARES DA COSTA: Trabalhador rural de fazenda, 24 anos, casado, 1 filha, localidade de Vila Nova, município de São Caetano de Odívetas.

Local do Crime: Paragominas.

Descrição: Foram arrebanhados cerca de 17 trabalhadores para trabalharem em uma fazenda em Paragominas. Trabalhando sem receber, eram ameaçados de morte se tentassem fugir da fazenda. Um deles Miguel, morreu devido aos maus tratos recebidos na fazenda.

Outras Informações: A denúncia foi feita por um tra-

balhador que conseguiu fugir e relatou o fato.

Providências Jurídicas: Nenhuma, que se tenha notícia.

Fontes: A Província do Pará, 26/09/79, pág. 16.

FRANCISCO DAS CHAGAS CRUZ: Lavrador, 32 anos, município de Tucuruí.

Local do Crime: Tucuruí.

Autoria: Executores: Jeová Pereira da Rocha, João e Neusa.

Descrição: Assassinado com 3 balaços, pelos três irmãos. Os 3 tiros nas costas quando se dirigia para sua casa. Os três irmãos afirmavam que a terra de Francisco lhes pertencia.

Causas: Questões de terra.

Outras Informações: Os três irmãos disseram que resolveriam a posse da terra de qualquer maneira.

Providências Jurídicas: Nenhuma, que se tenha notícia.

Fontes: A Província do Pará, 26/04/79, pág. 16

ANANIAS: Trabalhador rural, morador do entroncamento da rodovia PA-1650, km 162, município de São João do Capim.

Autoria: Executor: Cabo Muniz.

Descrição: O trabalhador foi assassinado brutalmente pelo cabo Muniz, que encostou o cano de sua arma na sua cabeça e a detonou, espalhando massa encefálica no chão.

Causas: O lavrador trabalhou para o grileiro Guerra durante um mês, tendo sido preso depois de ter discutido por questões de salário.

Outras Informações: O crime teve várias testemunhas.

Providências Jurídicas: Nenhuma, que se tenha notícia.

Fontes: Jornal de Vanguarda - Marabá, 28/03/79 in: Caderno I A luta dos lavradores da PA 150 CPT - N II.
"5 de março" - Goiânia, 09 a 15 de julho/79.

PERNAMBUCO

06/SETEMBRO

RICARDO JOSÉ DE MELO: Agricultor, 36 anos, casado, morador do sítio Beira Rio, município de Passira.

Local do Crime: Sítio Beira Rio.

Autoria: Executor: Mário Cardoso de Souza.

Descrição: Os agricultores se desentenderam, tendo Mário Cardoso de Souza assassinado Ricardo José de Melo com três peixeiradas, segundo colegas de trabalho dos dois: contaram que Ricardo comprara um pedaço de terra a Mário, no sítio de sua propriedade e vinha adiando o pagamento da propriedade. Mário

passou algum tempo dando prazo a Ricardo, até que perdeu a paciência e resolveu expulsá-lo das terras, tendo encontrado forte reação de Ricardo, que disse não estar com vontade de sair dali. Mário sacou sua peixeira e cravou três vezes em Ricardo José.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Jornal do Comércio, 06/09/79

17/OUTUBRO

RAIMUNDO FÉLIX DA SILVA: Presidente do STR de Serra Talhada, 43 anos, morador do Alto do Bom Jesus, município de Serra Talhada.

Local do Crime: Na sua casa, no Alto do Bom Jesus.

Autoria: Executor: Agricultor Cícero Pereira Lopes.

Descrição: Assassinado com uma facada nas costas, enquanto ordenhava uma vaca no quintal de sua casa, no Alto do Bom Jesus, em Serra Talhada.

Causas: Segundo informações da SSP, o assassino é "um velho inimigo de Raimundo, desde a Paraíba, onde os dois nasceram e que, portanto o crime não está ligado à briga de terras."

A FETAPE, no entanto, não acredita nessa versão, porque Serra Talhada é uma área de grandes conflitos sociais ligados à posse de terra. Além disso desde que assumiu a presidência do STR, em 22 de março de 1978, vinha brigando com os grandes criadores, exigindo a construção de "travessões", ou cercas, que dividem a área de criatório das roças dos pequenos plantadores.

Segundo Ofício nº 240/79, da FETAPE: "Esta Federação, depois de cuidadosas diligências realizadas in loco, está convencida de que o crime foi tramado com o intuito torpe de eliminar um líder sindical, cuja atuação conseqüente e destemida estava incomodando os detentores do poder econômico e político do município."

"A versão de vingança pessoal por 'razões familiares' não tem apoio fático nem a mínima verossimilhança." "Objetivamente, há fortes indícios de que o criminoso foi contratado a serviço de outros interessados. Por parte desta Federação e dos associados do sindicato, há plena convicção."

Providências Jurídicas: Abertura de inquérito policial. Pedido da FETAPE, através do Ofício nº 240/79, de nomeação de delegado especial para presidir o inquérito. A FETAPE solicitou também que a SSP prendesse o autor material do crime.

Fontes: CPT - Nac. - Conflitos.

FETAPE (Fed. dos Trabalh. na Agric. de Pernambuco).

Jornal do Comércio, Recife, 18/10/79

Diário de Pernambuco, Recife, 18/10/79.

17/NOVEMBRO

JAIME BARBOSA DOS SANTOS. Principal líder dos

lavradores de Sítio Santo Antônio, casado (esposa gestante de 8 meses), 40 anos, 4 filhos, município de Santa Maria da Boa Vista.

Local do Crime: Estrada que liga Sítio Santo Antônio a Vermelho, no município de Santa Maria da Boa Vista.

Autoria: Grileiros AGROCICA e Idílio Sampaio, comerciante de Cabrobó.

Descrição: A comunidade de Santo Antônio em 1978 passou a sofrer pressões dos grileiros AGROCICA e Idílio Sampaio. Foram construídas cercas que cortavam as roças e trabalhadores foram, em diversos momentos, ameaçados. Em novembro de 1979, foi assassinado Jaime Barbosa dos Santos, principal líder dos lavradores. Jaime Barbosa levou 23 facadas, das quais 10 na garganta. O crime ocorreu por volta das 19:00 h. Para o local se dirigiu a advogada da Diocese de Juazeiro e representantes da CPT.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: CONTAG - 1981 in: "Movimentos Sociais - 1980".

Relatório CPT - CEDEC - "Conflitos 1969-79." "Caminhar Juntos", Bol. Inform., nº 39, pág. 08, dezembro/1979 - Alagoinha - BA.

RIO DE JANEIRO

29/NOVEMBRO

ORDINEY ACÁCIO ARAÚJO: Trabalhador Rural, morador de Japuiba, município de Cachoeiras de Macacu.

Descrição: Assassinato.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: STR de Cachoeiras de Macacu in: Violência Rural-Dossiê do CPV.

JOSÉ FERREIRA NUNES FILHO: Trabalhador rural, município de Rio Bonito.

Local do Crime: Fazenda Bacaxá.

Autoria: **Executor:** Neto do administrador da fazenda.

Descrição: Dezenas de famílias de trabalhadores rurais, moradoras da localidade conhecida como "Fazenda Bacaxá" e que vivem e trabalham nesta localidade há mais de 20 anos como parceiros e arrendatários, vêm sofrendo inúmeras arbitrariedades por parte do proprietário da fazenda: além de estarem pagando parcelas abusivas de suas produções à fazenda, foram proibidos de vender sua produção a terceiros, fatos que culminaram com o assassinato do trabalhador José Ferreira Nunes Filho, em plena luz do dia, quando ajudava outro companheiro a transportar suas mercadorias para vendê-las.

Causas: O trabalhador exigia o cumprimento das normas do Estatuto da Terra.

Providências Jurídicas: Em julho/1980, o movimento sindical reivindicou a desapropriação da área.

O assassino foi denunciado às autoridades locais mas

nenhuma providência foi tomada. O assassino continua impune.

Fontes: CONTAG - Documento publicado em 26/03/81; .

CONTAG - Conflitos pela posse da Terra 1979. CPT - Conflitos.

ALCIDES DESIDÉRIO RODRIGUES: Trabalhador rural, morador de Faraó, município de Cachoeira de Macacu.

Autoria: **Mandantes:** Grupo Arantes, Fazenda Nova Vida.

Executores: Jagunços.

Descrição: Vítima dos jagunços do grupo Arantes, morreu numa clínica do município de Ariquemes. O posseiro Joaquim Lucindo, seu irmão, foi morto uma semana antes, por ocasião do ataque dos jagunços, do qual saíram gravemente feridos.

Providências Jurídicas: Nenhuma.

Fontes: O E.S.P.

Aconteceu in CEDI, nº 77 - 31 de julho a 06 de agosto/79.

JÚLIO RITA DA SILVA: Trabalhador rural, morador da Fazenda Piedade- 1º Distrito, município de Cachoeiras de Macacu.

Causas: Foi morto quando lutava por direitos de benfeitorias.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: STR de Cachoeiras de Macacu in: Violência Rural - Dossiê - CPV.

MANOEL MUNIZ: Trabalhador rural, morador do Km 23 da estrada Rio - Friburgo, fazenda Maraporá, município de Cachoeiras de Macacu.

Providências Jurídicas: Não se tem notícias.

Fontes: STR de Cachoeiras de Macacu in: Violência Rural - Dossiê do CPV.

RONDÔNIA

JUNHO

1 TRABALHADOR: Lavrador, não identificado, município de Ji-Paraná.

Local do Crime: Fazenda Muqui.

Autoria: **Mandante:** Fazendeiros.

Executores: Jagunços e Policiais.

Descrição: "Um fazendeiro recebeu título do INCRA de 21.000 ha, passando a despejar e massacrar 250 famílias com o auxílio da polícia e jagunços. Trabalhadores foram presos, tiveram suas casas e benfeitorias destruídas, houve dezenas de assassinatos de trabalhadores. Em julho de 1979 um trabalhador foi morto".

Providências Jurídicas: Nenhuma.

Fontes: CONTAG - "Conflitos pela posse da terra - 1979".

JOAQUIM LUCINDO: Posseiro, localidade de Nova Vida, município de Jarú.

Autoria: Mandante: Agropecuária Nova Vida, Grupo Arantes.

Executores. Jagunços.

Descrição/Causas: Morto em consequência do fuzilamento que sofreu quando regressava de Porto Velho. Antes ele acusou jagunços e funcionários da Agropecuária Nova Vida por um atentado que sofrerá em companhia de seu irmão, que se encontrava hospitalizado em estado grave.

Providências Jurídicas: A Polícia de Rondônia prendeu 3 jagunços que estavam a serviço da Agropecuária para intimidar 300 famílias que viviam na região.

Fontes: O E.S.P. in: Aconteceu CEDI, nº 77 - 31 de julho a 06 de agosto/79.

ARISTEU LUCINDO: Posseiro, irmão de Joaquim Lucindo, morador da localidade de Nova Vida, município de Jarú.

Local do Crime: Numa clínica de Ariquemes.

Descrição: Foi morto a tiros e facadas.

Causas: Dias antes de ser morto, ganhou uma questão trabalhista contra seu patrão.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: O E.S.P. in: Aconteceu - CEDI, nº 77 - 31107 a 06/08/79.

SÃO PAULO

1 LAVRADOR: Não identificado, posseiro, Sítio Cachoeira, município de Juquiá.

Descrição: O conflito de Juquiá fica no vale do Ribeira e insere-se na dinâmica de briga pela posse da terra. A situação agravou-se quando um posseiro e seu filho resistiram a uma ordem de despejo, enfrentando o oficial de Justiça e o policial que o acompanhou até o Sítio Cachoeira, na zona rural de Juquiá. O juiz resolveu suspender o despejo, mas garantiu que a reintegração da posse da terra seria cumprida com um reforço policial adequado. O posseiro deixou sua posse, depois de ter obtido autorização para ocupar uma pequena ilha do rio Juquiá, em terras da Marinha. Segundo relatos ouvidos pela CEI, o posseiro perdeu a posse na Justiça, "por descuido" de seu advogado.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: 1969-79 - 10 anos de luta pela posse da terra - Levantamento de conflitos, Estado de São Paulo, pág.51-52. Aconteceu CEDI, nº 79, 21 a 27 de agosto de 1979.

1980

ACRE

30/ABRIL

MELQUIADES GOMES DA SILVA: Trabalhador rural, morador da fazenda Filipinas, município de Xapuri.

Descrição: Preso na terça-feira por uma simples bebida, o trabalhador passou a noite na delegacia e foi solto no dia seguinte, dirigindo-se a uma pensão da cidade. Segundo algumas testemunhas, quando chegou ao quarto da pensão já não podia falar, morrendo horas depois. O corpo foi levado ao hospital, onde os dois médicos da cidade atestaram que o trabalhador morreu com consequência de "hemorragia interna e as vísceras massacradas". No seu pescoço foram encontradas marcas de estrangulamento.

Fontes: Jornal do Brasil - 03/05/80 - pág. 05.

21/JULHO

WILSON DE SOUZA PINHEIRO: Lavrador, presidente do STR de Brasiléia, cerca de 47 anos, casado, 8 filhos.

Local do Crime: Na sede do Sindicato.

Autoria: Mandantes: Nilo Sérgio Oliveira e um faz. de Boca do Acre.

Executores: José A. Prado (Paraguaio) e Manoel P. dos Santos (Manelinho).

Descrição: O assassinato se deu às 20:30h. Os criminosos fugiram aproveitando-se da escuridão que reinava nas ruas da cidade. Wilson foi atingido por três disparos.

Outras Informações: A notícia se espalhou pela mata adentro, através da emissora de rádio local e no outro dia, começaram a chegar seringueiros, colonos e posseiros, que caminharam a noite inteira pela mata e pela estrada. Mais de mil trabalhadores participaram do enterro.

Wilson nasceu no município de Careiro - AM. Órfão de pai, com mais dois irmãos trabalhava para sustentar a mãe desde pequeno.

Foi lixeiro da Prefeitura de Manaus, garimpeiro em Porto Velho e seringueiro nas matas do Acre. Participou de todas as reuniões para organizar o STR da região. Tornou-se delegado sindical em sua área e mais tarde presidente da entidade. Foi reeleito.

Durante uma reunião dos seringalistas de Xapuri, no dia 14 de junho de 1980, foram feitas ameaças a Wilson, pelo seringalista Guilherme Lopes, perante a platéia de fazendeiros, representantes do INCRA, da EMATER e do Banco da Amazônia. Antes, Wilson Pinheiro havia recebido ameaças mais diretas em Brasiléia. Uma delas, do capataz da fazenda Nova Promissão, Nilo Sérgio de Oliveira, que disse ter comprado um revólver para matar o líder sindical. Pouco antes de ser assassinado, Wilson comentou para alguns

companheiros: "Se me acontecer alguma coisa, podem estar certos que partiu do Nilão". Por isso, uma semana depois da morte de Wilson, no dia 27 de julho, Nilo Sérgio de Oliveira, foi morto por um grupo de trabalhadores.

Em 1984, casualmente, foram descobertos o mandante e o nome dos assassinos de Wilson, porque numa briga de cunhados, o principal criminoso acabou morto. Os assassinos de Wilson são: José Antônio Prado (Paraguaio) em companhia do pistoleiro Manoel Pereira dos Santos (Manelinho). Os dois receberam Cr\$ 600 mil, pagos adiantadamente. Os mandantes foram: o capataz Nilo Sérgio de Oliveira, da fazenda Promissão, e um fazendeiro de Boca do Acre, conhecido por Narciso. O comparsa Manelinho, matou também, em 02/12/83, Jesus Matias, líder sindical em Brasiléia e amigo de Wilson.

"Nodia do crime, Paraguaio, que era empregado de Nilo Sérgio, esteve tomando banho com a vítima num igarapé em Brasiléia, só não o matou porque havia outras pessoas no local. E de noite, quando Wilson estava assistindo televisão, o "Paraguaio", que era muito bom na pontaria, mirou e o matou ali mesmo". (Depoimento de Maria Antônia da Silva, companheira do pistoleiro José Antônio Prado - Paraguaio).

Providências Jurídicas: Foi registrado queixa.

Fontes: Realidade Rural - out./nov.-84 (FETAESP) Viol. Rural - CPV in: A Luta Pela Terra - CPT Nac. pág. 41.

Nós Irmãos - set./80, ano 9 - Rio Branco Ac - Bol. da Prelazia do Acre - Purus.

Movim. Popular - separata do Jornal Movimento, Ed. 315 - 13 a 18/07/81.

ALAGOAS

2 PESSOAS: Posseiros, não identificados, município de Messias.

Autoria: Mandante: Eivaldo Brandão.

Executores: Jagunços.

Histórico: Os posseiros, cerca de 200 famílias, se recusaram a assinar um contrato com a Usina Utinga Leão, onde se comprometiam a deixar a terra (sem direito à indenização) dentro de oito anos. Segundo eles Eivaldo Brandão elaborou uma lista com os nomes dos posseiros que deveriam ser mortos pelos jagunços. Eram três os nomes constantes na lista, dos quais somente Benedito Eugênio escapou de uma emboscada, em que foi utilizada espingarda calibre 12, privativa da Polícia.

Providências Jurídicas: Manoel Gomes Cavalcante e Antônio Galdino de Oliveira (posseiros) acusaram a Polícia de conivente, defendendo somente o diretor do Departamento de Polícia, Cel. PM Estevam Rego, que exigiu garantia de vida aos posseiros ou a renúncia do delegado de polícia de Messias, por incompetência.

Fontes: Jornal do Brasil, 15/08/80, pág. 08.
O E.S.P. 15/08/80, pág. 11.

BAHIA

18/JANEIRO

ANFILÓFIO MOREIRA DOS REIS: Advogado de vários STRs: Nova Soure, Tucano, Paripiranga, Ribeira do Pombal e Rio Real.

Local do Crime: Paripiranga.

Autoria: Executor: Seu motorista, Loiola.

Descrição: Morto a tiros dentro de seu carro, na praça principal de Paripiranga.

Outras Informações: Anfilófilo também foi vereador pela ARENA no município de Nova Soure.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Diário do Povo, 19/01/1980.

FEVEREIRO

MARCOS ALMEIDA FILHO: Filho de agricultores, localidade de Ajustina, município de Paripiranga (divisa com Sergipe).

Descrição: As famílias Cajazeira e Marcionílio, que disputam na Justiça a posse de uma área de terra no distrito de Ajustina, em Paripiranga envolveram-se num tiroteio na noite de 27 de fevereiro, que resultou em 2 mortes e 6 feridos a bala, entre estes, 2 soldados da Polícia Militar. Morreram no tiroteio o menor Marcos Almeida Filho, da família Marcionílio e o pistoleiro José Joviniano.

Causas: Grilagem.

Outras Informações: Em algumas fontes, José Joviniano aparece como mandante e não como pistoleiro.

Fontes: Jornal do Brasil, 01/03/1980.

GEA, maio 1981.

MARÇO

JOSÉ DIAS DOS SANTOS: Lavrador, líder dos posseiros, município de Formosa do Rio Preto.

Local do Crime: Fazenda Cana Brava.

Autoria: Mandante: Félix Soares da Silva.

Executor: Gregório, que eventualmente trabalha para Félix.

Descrição: José Dias dos Santos era líder dos posseiros que ocupavam a fazenda Cana Brava e que já havia viajado a Salvador para denunciar na Assembléia Legislativa, as violências contra eles cometidas pelo fazendeiro Félix Soares da Silva.

Outras Informações: Cerca de 500 famílias habitam há mais de 20 anos na fazenda, onde plantam milho, feijão, arroz e cana-de-açúcar.

Providências Jurídicas: O crime foi denunciado pelo genro da vítima, Manoel Menezes de Oliveira, durante a instalação da CPI da grilagem em Barreiras.

Fontes: CPT

Jornal do Brasil, 27/04/80.

27/MARÇO

ANTONIO LEITE DOS SANTOS: Trabalhador rural e pedreiro, casado, 9 filhos, localidade de Roda Velha, município de Barreiras.

Local do Crime: Roda Velha.

Autoria: Mandante: Norte-americano Leonard Earl.

Descrição: Antonio Leite foi morto com 3 tiros de rifles.

Causas/Histórico: O motivo da morte foi a disputa de terras, segundo relatório do inquérito presidido pelo delegado especial, o coronel PM Altínio Alves.

Para o diretor do DEPIN (Departamento de Polícia do Interior), João Laranjeiras, o que houve foi um confronto entre 2 dos poderosos grileiros da região (Leonard Earl e José Orgete da Silva), que reivindicam a mesma terra. De acordo com as acusações mútuas, o americano Leonard transformou 480 hectares em nada menos que 42 mil, enquanto Orgete transformou uma gleba de 5 hectares em 3 mil. Tudo isso na mesma região, surgindo daí o conflito entre ambos.

Segundo o depoimento de José Gabriel da Costa, prestado no hospital de Barreiras, não houve tiroteio e o grupo de 15 homens que demarcava terras para José Orgete da Silva, acusado pelo norte-americano de grilar suas terras, foi atacado quando descansava junto a um riacho.

Já Leonard Earl alega legítima defesa, afirmando que foi agredido pelos "pistoleiros de José Orgete", em sua propriedade e que apenas se defendeu. Leonard Earl além de matar Antônio Leite dos Santos, feriu José Gabriel da Costa.

Outras Informações: Após o crime, a Polícia afirmou que o grileiro estava foragido. No entanto, ele deu entrevista em sua casa em Barreiras, confessou o crime e afirmava que se entregaria à Polícia.

Em 19/07/84 o fazendeiro americano Leonard B. Earl foi assassinado por questões de terra na sua fazenda.

Providências Jurídicas: Abertura de inquérito policial. Pedido de prisão preventiva para Leonard Earl. Técnicos do INCRA e do INTERBA fizeram levantamento da região em conflito (desde o dia 2 de abril de 1980, segundo o E.S.P.).

Fontes: CPT - Levantamento realizado em agosto/84 (com documentos de 1969 a 1981);

O E.S.P. 03-08-09/04/1980;

O Popular (Goiânia), 29/03/1980;

Jornal do Brasil, 28/03/1980;

F.S.P. 29/03/1980.

07/DEZEMBRO

JOSÉ GOMES DA SILVA: Lavrador de Marcionílio Souza.

Local do Crime: Marcionílio Souza.

Autoria: Executor: Manoel Alves Pinheiro, delegado de polícia.

Descrição: Morto a tiros de revólver pelo delegado. O

crime ocorreu quando o trabalhador era conduzido à Delegacia: ele estava embriagado (segundo versão do jornal) e, ao descer a calçada do bar onde se encontrava caiu; o delegado, enquanto ordenava ao escrivão que o algemasse, sacou do revólver e disparou quase à queima-roupa.

De acordo com testemunhas que estavam no bar naquele momento, José Gomes da Silva já tinha um braço preso pela algema, quando o delegado sacou a arma, e o escrivão teve de se levantar rapidamente para não ser atingido pelo disparo. Os denunciante afirmaram que o trabalhador foi detido porque, pouco antes do crime, um colega dele fora preso por embriaguez e José Gomes havia interferido em seu favor.

Outras Informações: O delegado Manoel Alves Pinheiro é conhecido por suas arbitrariedades praticadas contra os posseiros do município, segundo denúncia apresentada à FETAG, por posseiros e dirigentes do STR de Marcionílio Souza.

O delegado e seus auxiliares são acusados também de promover perseguições e ameaças aos diretores desse Sindicato.

Providências Jurídicas: Além da denúncia da CONTAG e FETAG, não se tem notícia de outra providência.

Fontes: O E.S.P. 10/12/1980.

CPT - NAC

NIVALDO RODRIGUES FIGUEIREDO: Trabalhador rural de Ilhéus.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Diocese de Itabuna, 1983.

CEARÁ

31/DEZEMBRO

FRANCISCO SOBREIRA LIMA: Trabalhador rural, município de Tauá.

Local do Crime: Tauá.

Autoria: Mandante: José Armando Souza Mota, vereador do PDS-Tauá.

Executores: Jagunços, irmãos Francisco e Aluísio de Assis Barbosa.

Descrição: Morto em represália ao aviso que deu ao presidente do STR sobre a contratação de pistoleiros para matá-lo.

Causas: A origem do assassinato teria sido a disputa de terras entre trabalhadores rurais e o vereador que anteriormente já havia ameaçado de morte o presidente do STR de Tauá, Manoel Marques Costa.

Providências Jurídicas: A CONTAG enviou telegrama ao Presidente Figueiredo, ao Ministro Abi-Ackel, da Justiça e Murilo Macedo, do Trabalho, denunciando o assassinato e pedindo "medidas rápidas e eficazes, capazes de garantir pleno exercício da atividade sindical e a punição dos culpados".

Fontes: CPT

Jornal de Brasília - 09/01/81.

GOIÁS

ABRIL

BELCHIOR GASPAS DE QUEIROZ: Lavrador de Tocantinópolis, Nazaré.

Local do Crime: Fazenda Aldeia Bonita.

Descrição: Belchior foi morto com vários tiros na Fazenda Aldeia Bonita, segundo uma fonte da Secretaria de Segurança Pública, o assassino é um grileiro, mas nada ainda foi confirmado.

Causas: Questões de terra.

Providências Jurídicas: O delegado Almir Alves juntamente com o destacamento policial das cidades de Tocantinópolis e Nazaré promoveu diligências no sentido de encontrar o criminoso.

Fontes: Jornal O Peão, - Pág. 14.

AGOSTO

ELVÉCIO RODOVALHO:

EDSON ALVES RIBEIRO:

Trabalho/Profissão: Lavradores de Crixás.

Autoria: Mandante: Família Carvalho.

Executores: 15 jagunços.

Descrição: Foram sequestrados e mortos pelos jagunços, entre eles, alguns membros da família Carvalho, conforme ocorrência policial.

Causas: Luta pela posse das férteis terras da fazenda Cachoeira.

Outras Informações: As vítimas eram membros da família Rodovalho, que um ano depois teve mais 4 vítimas.

Providências Jurídicas: Nenhuma, que se tenha notícia.

Fontes: Diário da Manhã, 20/06/81, pág. 16.

27/DEZEMBRO

JOÃO MENDES DE SOUZA: Lavrador, dirigente do STR de Colinas.

Autoria: Mandante: Arly Rodrigues.

Executores: Jagunços.

Descrição/ Causas João Mendes de Souza trabalhava "a meia" na fazenda de Arly Rodrigues, que se negava a continuar dando roça em parceria para o trabalhador. João Mendes resistia e não saía da terra. No dia 27 de dezembro de 1980, ao voltar para sua casa, foi assassinado com um tiro na cabeça por um jagunço, a mando do fazendeiro.

Providências Jurídicas: A FETAEG solicitou junto ao Secretário de Segurança Pública de Goiás, enérgicas providências no sentido de apurar os fatos e punir os responsáveis.

Fontes: Chão e Roça - jan/fev. - 1980.

21/OUTUBRO

JOAQUIM FERREIRA ABADIA: Trabalhador rural, 60

anos, vivia num corredor (faixa situada entre uma estrada de rodagem e as cercas da fazenda de José Grande), município de Jussara.

Autoria: Mandante: José Neto Agostinho (José Grande).

Executores: 2 jagunços.

Descrição: Joaquim Ferreira cuidava de seu cavalo na cocheira, quando os homens chegaram e começaram a conversar. Conversavam e riam, quando um deles, alto, preto e de óculos, passou para o lado das costas do posseiro e retirou um revólver da pasta que conduzia debaixo do braço, disparando-a em seguida na cabeça de Joaquim Ferreira, que levado ao hospital em Jussara, faleceu no dia 21. Antes de morrer, contou que conhecia um dos assassinos, mas não se recordava do nome e que no dia em que fora baleado encontrara os dois na feira, em Jussara e eles lhe disseram que iriam "comer uma farofa" à noite, em sua casa.

Causas: Joaquim Ferreira morava desde janeiro/80 à beira da estrada que liga Juassara à Jacilândia, nos 30 metros entre uma cerca e outra, que margeiam as estradas oficiais. "Ali adquirira em 79, um direito de posse a terceiros, quando as terras de um lado e outro da estrada pertenciam a Joaquim Martins Borges, com cuja permissão passou, inclusive, a cultivar a área a leste da rodovia, constituída de pouco mais de um quarto de alqueire".

Numa ação de manutenção de posse proposta pelo advogado do STR de Jussara, em favor de Joaquim Ferreira, o advogado Daniel Ribeiro da Silva, diz, em seu requerimento, que no dia 26/08/80, José Agostinho Neto e seu filho Lavoisier Agostinho Nascimento estiveram na casa do posseiro e prometeram-lhe "dar seis tiros na cara", caso não suspendesse seus serviços no local, mudando-se imediatamente.

Outras Informações: Vários trabalhadores rurais que o conheceram disseram que Joaquim Ferreira possuía um pequeno engenho de cana (moenda) no corredor em que vivia, mas que o juiz de Direito de Jussara recomendou que ele o tirasse de lá, para evitar maiores atritos com o fazendeiro José Grande, pois os dois se achavam em litígio (José Grande queria de qualquer maneira que o lavrador saísse do corredor da estrada). Depois disso, segundo os mesmos trabalhadores, certo dia a água da cisterna de Joaquim Ferreira amanheceu envenenada, causando-lhe problemas de saúde, pois, sem desconfiar, ele a bebeu.

Vários trabalhadores participaram da celebração da missa de sétimo dia da morte de Joaquim e atribuíram tais violências ao sistema injusto de propriedade da terra. Acusavam as autoridades por negligência na apuração de crimes contra trabalhadores.

Providências Jurídicas: Foi aberto inquérito, mas sete dias após morte do posseiro, este parecia não apresentar progressos no sentido de apurar os nomes dos cri-

minosos.

Fontes: Diário da Manhã, 26/10/80, pág. 11 (Goiânia) Chão e Roça, julho/dezembro/80, pág. 10, 11, 12 e 13.
CPT - Centro Sul de Goiás.

MARANHÃO

26/JANEIRO

FRANCISCO JESUS SILVA: Lavrador, 17 anos, solteiro, município de Esperantinópolis.

Local do Crime: Povoado de Alagoinha, em Esperantinópolis.

Autoria: Mandante: Lourival Manoel Martins, o "Louro", irmão do "Baiano".

Executor: Grileiro Daniel Martins, o "Baiano".

Descrição: Morto com um tiro no peito e outro no ouvido, quando dançava com a namorada numa festa no povoado de Alagoinha.

Causas: O STR de Esperantinópolis acusa Lourival Manoel Martins, irmão de Daniel, de haver planejado há meses, matar lavradores de Alagoinha para facilitar a invasão de grileiros.

O sindicato denunciou que "nem o prefeito Anísio Carneiro e nem as autoridades policiais tomaram providências" e a conivência do delegado de Alagoinha que "foi visto, dias após o crime, viajando de Pedreiras para Esperantinópolis, em companhia de 'Baiano' e do pistoleiro Chico Guarda."

Providências Jurídicas: Não se tem notícias.

Fontes: Jornal do Brasil, 16/02/80.

20/MAIO

JOÃO ANTERO DA SILVA: Suplente de delegado sindical, município de Tuntum.

Autoria: Mandantes: Grileiros.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Estado do Maranhão, São Luiz, 21/05/80
Conflitos de Terra - MA - CPT/MA.

JULHO

ANTÔNIO GENÉSIO VERAS: Lavrador, morto em julho, município de Brejoliña.

08/JUNHO

JOSÉ BERTOLINO: Lavrador, 55 anos, povoado de Montevidéu.

05/AGOSTO

CÍCERO CATARINO: Lavrador, povoado de João Vito.

JULHO

NAPOLEÃO: Lavrador, povoado de Belmonte, 40 anos.

Local de moradia: Os lavradores trabalhavam nos municípios de Caxias, Parnarama e Brejeliña.

Autoria: Mandantes: Eugênio de Sá Coutinho e seu filho, Fernando Araújo.

Executores: Pistoleiros.

Descrição: Antônio Genésio Veras, levou um tiro pelas costas. Cícero Catarino, foi encontrado nas águas do rio Itapecuru, perto do povoado João Vito, tinha sinais de torturas, afundamento na nuca e um tiro no olho direito.

Napoleão foi encontrado no km 100 da MA-034, no município de Caxias, com a cabeça decepada.

Causas: Questões de terra.

Histórico/Causas: O jornal O Imparcial de 08/11/79, com a matéria de título "Lavradores Massacrados em Parnarama" relata que o lavrador Antônio Genésio, teve sua casa invadida pela décima vez em 07 de maio de 1980 tendo inclusive sua esposa sido hospitalizada devido o grande choque. O mandante foi Eugênio de Sá Coutinho e seus capangas colocaram a casa de Antônio Genésio abaixo, usando golpes de machado, não deixando nada, "nem mesmo as panelas". Antônio Genésio possuía um armazém que foi posto também abaixo e os capangas inutilizaram 4.500 quilos de arroz, encharcando-os com querosene.

Os problemas começaram a aparecer desde 1977, quando o grileiro Eugênio de Sá Coutinho apareceu na região exigindo pagamento de arrandamento e exclusividade na venda da produção, sem jamais comprovar ser dono das terras - que, segundo o presidente da FETAEMA, Francisco de Oliveira, são reconhecidas de domínio público. O último caso de pressão aos lavradores de Parnarama ocorreu neste mês, propriamente no dia 3, no povoado conhecido como Brejeron, onde foram queimadas cerca de 15 casas.

Antônio Genésio afirma que é perseguido "porque eles pensam que eu incentivo o povo a não fazer acordo com essa família Coutinho, quando, na verdade, ninguém faz acordo com eles porque são uma raça malvada, só de gente perversa".

Antônio Genésio levou seu caso até as autoridades policiais da Regional de Caxias, que lhe enviaram de volta para Parnarama. No entanto, o delegado não quis registrar a queixa, o que os lavradores não entenderam até agora.

Outras violências de Eugênio de Sá Coutinho:

12/10/1977 - Dez capangas fortemente armados expulsam o lavrador Luiz Ferreira dos Santos de suas terras.

10/11/1978 - Invasão da casa do lavrador Antônio Francisco Pires e roubo de 8 sacas de babaçu e outras mercadorias.

07/05/1979 - Décima invasão à casa de Genésio Veras.

12/05/1979 - Povoado de João Vito ameaçado.

19/07/1979 - Invasão do povoado de João Vito, torturas no quitandeiro Raimundo Reis Santos. (O Imparcial, 08/11/1979).

Outras Informações: O fazendeiro e seu filho, dono de terras nos dois municípios por diversas vezes mandaram pistoleiros queimar e invadir as casas dos lavradores, torturá-los e destruir suas roças. Muitos já foram expulsos à bala e outros, pressionados, estão abandonando a região. Segundo a FETAEMA, os corpos desfigurados, foram encontrados no intervalo de junho a agosto de 1980 "nas piores circunstâncias".

Providências Jurídicas: A FETAEMA fez a denúncia no dia 21 de agosto de 1980, fora isto não se tem outras notícias de providências que poderiam ser tomadas.

Fontes: Jornal do Brasil, 22/08/1980, pág. 08.

Jornal de Brasília, 22/08/1980, pág. 05.

O Imparcial, São Luiz, 08/11/1979.

Violência Rural, Dossiê CPV in: Paneiro, CPT NI, outubro/80, Manaus - AM.

CPT - Nac. - Conflitos.

22/AGOSTO

1 POSSEIRO: Não identificado, município de Imperatriz, localidade de São Pedro da Água Branca.

Autoria: Executores: Grileiros Mendonça.

Descrição/Histórico: 1960 - O conflito começa, quando documentos falsos são preparados por Abílio Monteiro da Rocha. E no decorrer dos 20 anos que se prolonga, grilam consecutivamente a área: Valdemar José da Silva, Ricardão, Sebastião Geraldo Neto, José Bento Scacalossi, Jackson Mendonça e filhos: Ararizon, Jason e Jackson, Teodomiro José de Deus. O número de trabalhadores envolvidos é de 1.350 pessoas. 1972 - Sebastião entrega seus documentos no INCRA de Imperatriz. Os primeiros posseiros se instalam.

1974 - É concedido registro à colonizadora S. Sebastião S/A. A FUNAI concede licença a José Scacalossi, afirmando inexistência de índios na área.

1975 - O grileiro Jackson Mendonça e Gerson Castro Alves, pressionam os posseiros, queimam roças e cercam água. Os posseiros procuram entendimento com os grileiros.

DEZEMBRO/1975

No campo de futebol, Jackson Mendonça atira contra posseiros, chegam policiais do Pará, ilegalmente. Os posseiros se armam e recebem a balas o grileiro. O capitão Severo, de Imperatriz, prende os policiais do Pará.

13.04.1977 - O delegado Manoel Tavares prende e tortura 14 lavradores. Prende um lavrador, encontrado depois morto na mata. Baixinho, que vai à polícia denunciar a morte, é preso e torturado. Morre Jackson Mendonça num acidente de carro. Discriminatória: divisão das terras entre Pará e Maranhão.

JULHO/1978

14 roças de posseiros ficam queimadas, o INCRA pede aos posseiros que renunciem e saiam da terra. Ararizon Mendonça constrói um fortim, que é destruído pelos

posseiros. No povoado estão presentes, disfarçados de lavradores: Pedro Bonfim e Agostinho Rodrigues dos Santos a serviço da Polícia Federal - 100 lavradores entram na terra que Ararizon diz ser sua.

19.11.1978 - O Exército de Marabá e Imperatriz entra e pressiona os lavradores posseiros. Abaixo-assinado dos posseiros à CONTAG e CPT. A Dra. Isaura Nazaré Salgado, do INCRA de São Geraldo, intima os lavradores e os ameaça de prisão e obriga dois a assinar acordo com o fazendeiro Teodomiro José de Deus. A polícia pede à Dra. Isaura que pare com o trabalho. Ficam sem saber de quem são as terras: se do Maranhão ou do Pará.

12.08.1979 - Grileiro queima roça e quer prender posseiro que se defende dando-lhe uma facada. Grileiro invade sede do STR em Imperatriz.

10.01.1980 - Abílio e Netásio Pereira Lacerda são presos e torturados pelos soldados do Pará, P. Costa e Jacó, acompanhados por Ararizon e Evanzier Mendonça.

07.02.1980 - Ararizon agride Pedro Vieira Bonfim, farmacêutico, que ia com os lavradores para Imperatriz. Denúncia de Pedro V. Bonfim ao Ministro da Justiça, em Brasília.

1984 - GETAT entrega títulos definitivos de 15 ha. cada.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Relatório - Victor Asselin
Relatório - CPT/Carolina
Diário do Povo, 29/08/80
Jornal de Brasília, 09/11/78
F.S.P. 29/11/78
5 de Março, 09/09/79, Goiânia
O E.S.P. 08/02/80
F.S.P. 24/01/80
Assembléia CPT-MA, 21 a 25/11/84
Conflitos da Terra - MA - CPT-MA.

JOSÉ MARTINS DE SOUZA: Posseiro, "moço novo", casado, 3 filhos pequenos, localidade de São Pedro da Água Branca, Imperatriz.

Local do Crime: São Pedro de Água Branca.

Autoria: Mandante: Grileiro Ararizon Evangelista do Nascimento (Mendonça).

Descrição: José Martins, "moço novo", era morador de São Pedro da Água Branca há pouco mais de um ano. Retirava madeira da mata para a construção de uma casinha de taipa, quando foi morto a tiros.

Manoel Vicente Pereira da Silva, casado, 9 filhos, morando há 4 meses em São Pedro escutou tiros pelos lados em que José trabalhava. Ao chegar ao local, acompanhado por um companheiro, encontrou José Martins morto com um tiro na frente e outro na barriga. Victor Duarte de Souza, ao procurar um animal seu na mata, ouviu 2 tiros. Como também havia sido ameaçado, momentos antes por dois homens armados que o maltrataram e indagaram porque plantava nessas terras,

fugiu amedrontado, com duas filhinhas em direção ao povoado. Aí foi diretamente à Delegacia de Polícia a fim de fazer a denúncia. Como não encontrara um soldado sequer, encaminhou-se à casa do sogro de José Martins, a fim de contar o que ouvira e estava supondo. Adélia Duarte de Souza, esposa de Victor Duarte, contou que ia buscar carvão na caeira que fizera, quando encontrou-se com alguns homens que já traziam o corpo ensanguentado de José. Os homens não deixaram Dona Adélia prosseguir seu caminho, mandando-a de volta para o povoado.

Providências Jurídicas: Nenhuma, que se tenha notícia.

Fontes: Documentação reunida por Ir. Gertrudes, OP da Paróquia de Cidelândia, município de Imperatriz. E Depoimentos dos posseiros Manoel Vicente da Silva, Victor Duarte de Souza e sua esposa, Adélia Duarte de Souza.

MATO GROSSO

21/ABRIL

PEDRO BASILIO DOS SANTOS (PEDRINHO MARCENEIRO): Posseiro, povoado de Ribeirão Bonito/Cascalheira, município de Barra do Garça.

Local do Crime: Em frente ao barzinho Cascalheira.

Autoria: Mandante: João Evangelista, grileiro.

Executores: Jagunço Brizola e outros.

Histórico/Causas: 32 famílias de posseiros da Gleba Boqueirão, povoado de Ribeirão Bonito/Cascalheiras que viviam na área, mansa e pacificamente, há mais de 12 anos, vêm sofrendo pressões e ameaças violentas pelo grileiro João Evangelista para que abandonem a área e suas posses, com a destruição das benfeitorias. Em 31 de março houve um tiroteio e os trabalhadores sem apoio das autoridades locais, refugiaram-se nas matas. O delegado sindical foi ameaçado de prisão e morte. Pedro Basílio dos Santos, denunciou os jagunços e por isso foi ameaçado e morto diante de toda população. Em consequência das denúncias, os elementos da polícia local foram afastados. O novo destacamento, entretanto, não desarmou os jagunços, mais de 40, e responsabilizou o movimento sindical e a Igreja pela tensão social na área. Pedro Basílio, foi baleado no dia 20 de abril, domingo, às 20:00 h.

Foi levado para o hospital da Suiá-Missu e morreu no dia seguinte. Um mês antes de ser assassinado, Pedro Basílio dirigiu-se à Delegacia de Polícia, pedindo intervenção contra as constantes ameaças dos jagunços.

Providências Jurídicas: Nenhuma, que se tenha notícia.

Fontes: CONTAG - julho/81 in: "Movimentos Sociais 1980" - Relatório CEDEC.
Boletim Alvorada, maio 1980;
CPT.

OUTUBRO

4 POSSEIROS: Não identificados, Gleba Rio Vermelho (Juína), município de Aripuanã.

Autoria: Responsável: CODEMAT (Companhia de Desenv. do Mato Grosso).

Executores: Jagunços.

Causas: Grilagem de terras por parte da CODEMAT no município de Aripuanã. Neste local a empresa possui uma área de colonização e próxima a ela, a prefeitura de Aripuanã doou lotes de terra para mais de 60 famílias de pioneiros daquela região. Entre a área da CODEMAT e a área dos pioneiros existe uma faixa de terra devoluta, que começou a ser ocupada em 1979, pois a empresa se negava a comercializar suas terras, motivada pela especulação imobiliária. Depois que várias famílias de posseiros se assentaram na área e fizeram benfeitorias, a CODEMAT diz que a esta lhe pertence, que tinha título tanto da área dos posseiros como da dos pioneiros e que a mesma não era devoluta. No dia 28/10/1980 começa o despejo sem ordem judicial contra os posseiros e pioneiros. Utilizando a ajuda da Polícia Militar e de alguns jagunços permanentemente à disposição da CODEMAT, presenciados pelo Dr. Nilton Campos, administrador da empresa em Juína. Segundo nota da CPT-MT à imprensa no dia 28/04/81: "Convém ressaltar, que as duzentas e cinquenta e uma (251) famílias foram despejadas sem indenização de espécie alguma. Foram impedidas de fazer a colheita e continuam barrradas no acesso às suas legítimas poses pelo jagunços, através de constantes ameaças de morte"

A situação é ainda retratada no depoimento de Luiz Correa Lima, 56 anos, seringueiro há 38 anos, que diz ter fugido do "massacre de Juína", onde mais de 300 trabalhadores rurais foram expulsos por jagunços e pela polícia a mando do chefe do local da CODEMAT, tiveram seus barracos e plantações queimados, várias mulheres violentadas, crianças torturadas, segundo contou. Ele relata: "Os jagunços chegaram a cortar seio de mulheres, bateram tanto em outras, que uma delas chegou a dar a luz no meio deles, no mato. Para que os meninos falassem sobre onde seus pais escondiam armas, os jagunços apertavam seus pênis com alicate. Foi um massacre que eu nunca tinha visto em minha vida de seringueiro. Vi quatro dos nossos serem assassinados e queimados na beira da estrada".

Providências Jurídicas: Nenhuma, que se tenha notícia.

Fontes: F.S.P. 22/02/81;

CPT - MT - Nota à Imprensa, Cuiabá, 28 abril de 1981.

Relato da "Guerra" contra os posseiros em Juína-MT;

CPT - MT, sem data.

MINAS GERAIS

07/OUTUBRO

AVELINO PEREIRA GUIMARÃES: Pai de Adelino, trabalhador, rural.

12/OUTUBRO

ADELINO PEREIRA GUIMARÃES: trabalhador rural, ambos do município de Braúnas.

Local do Crime: Braúnas.

Autoria: Mandante: Gil Vieira Terra.

Executores: PMs.

Descrição: Em agosto de 1979, Gil pretendia a herança de Adelino P. Guimarães. Com policiais, espanca as famílias - 12 ao todo. As famílias resistem. Em 06/10/80, voltam com Oficial de Justiça.

Houve tiroteio e Adelino mata um policial e fere outro. No dia seguinte (07/10/80), 60 policiais atiram contra as casas, matam Avelino (pai) e incendiam as casas. Em 12/10/80, a Polícia prende Adelino P. Guimarães, que levado para a cadeia, apareceria "morto por suicídio". As famílias reivindicam os prejuízos.

Providências Jurídicas: Nenhuma.

Fontes: CPT - MG, 1980.

PARÁ

07/JANEIRO

FRANCISCO SALES DUARTE: Trabalhador rural, morador da PA - 150, localidade de Arraias, município de Jacundá.

Autoria: Mandante: João Anastácio Queiróz, grileiro.

Providências Jurídicas: Nenhuma, que se tenha notícia.

Fontes: O grito da PA 150, nº 15.

09/MARÇO

LOURIVAL MARQUES DA SILVA: Posseiro, casado, morador da PA - 150, km 51-60, município de Jacundá.

Autoria: Mandante: Osanir Silva, grileiro - responsável pela morte do trabalhador José Piau em janeiro de 81.

Causas: Problemas de terras.

Providências Jurídicas: Nenhuma, que se tenha notícia.

Fontes: Jornal Resistência, nº 11, abril/80;

CONTAG (DOSSIÊ);

CPV - Violência Rural in: A Voz dos Trabalhadores, órgão do Mov. dos Trab. de Goiás - Ed. Especial - 01/81.

29/MAIO

RAIMUNDO FERREIRA LIMA (GRINGO): Lavrador, membro da oposição sindical, candidato a presidente do STR de Conceição do Araguaia, pela chapa de oposição, morador da localidade de Itaipavas, município de Conceição do Araguaia.

Local do Crime: Araguaína, numa beira de estrada.

Autoria: Executor: Suspeita-se do pistoleiro José Antônio, capataz da Fazenda Vale Formoso.

Descrição: O corpo estava abandonado na beira de uma pequena estrada, com duas balas, calibre 32 nas costas, braço quebrado e marcas de pancadas na cabeça.

Causas/Histórico: Gringo retornava de São Paulo, onde havia participado de um encontro de líderes sindicais e voltava para Conceição levando no bolso Cr\$ 17 mil como doação para a oposição sindical. Como a viagem é longa, pernitoou em Araguaína. Saiu bem cedo do hotel e só foi visto novamente, depois de morto. Documentos e dinheiro estavam intactos no bolso. A família de Gringo ouviu no rádio a notícia de sua morte. "Já então se sabia o que a Polícia não sabe ou não quis saber até hoje: que o principal suspeito era o pistoleiro José Antônio, capataz da Fazenda Vale Formoso. Várias pessoas ouviram, quando, dias antes, ele prometera acabar com Gringo, em vingança da morte do fazendeiro Fernando Leitão Diniz, assassinado por posseiros no dia 08 de maio" (J. Movimento).

"Conforme a CPT. Araguaia / Tocantins, o pistoleiro José Antônio, principal suspeito do assassinato, teria dito a uma pessoa de Xambioá, que recebera Cr\$ 90 mil para liquidar Gringo. Com efeito, naqueles dias do final de maio, o pistoleiro estava hospedado em Araguaína e também saiu cedo do hotel no mesmo dia do assassinato, voltou rapidamente e sumiu" (J. Movimento).

Gringo era membro ativo das Comunidades Eclesiais de Base da Prelazia, desenvolvendo intenso trabalho de conscientização dos posseiros envolvidos na luta pela terra. No tempo da guerrilha do Araguaia, Gringo foi preso por duas vezes: a Polícia Federal suspeitou de uma velha arma de caça que possuía. Em 1976, a polícia invadiu sua casa e ameaçou com fuzil sua esposa, Maria Oneide, para que dissesse onde Gringo estava escondido. Aliás, ele sempre alertava a companheira: "Olha, tu te prepara, porque a qualquer hora tu recebe notícia que eu morri, na luta em que estou, pelo povo, a qualquer hora me matam por aí".

Outras Informações: No dia 08 de julho, milhares de posseiros, reuniram-se em Conceição do Araguaia, num ato público de repúdio ao assassinato de Gringo, que contou com a presença de personalidades democráticas de todo o país.

A chapa 2, de Gringo, ganhou as eleições, mas numa manobra, foram anuladas por "falta de quórum". Uma nova eleição deu vitória à chapa do pelego Bertoldo Siqueira, fraudulentamente eleito com o apoio de latifundiários e grileiros. Os cabos eleitorais eram agentes da Polícia Federal e o tristemente famoso "major Curió" visitou as urnas e ajudou a pressionar os posseiros.

Fontes: CPT

Jornal "O Movimento", nº 315 (separata), 13 a 18/07/81.

26/JUNHO

HONORATO OLIVEIRA DA SILVA:

JOÃO COSTA FIGUEIREDO: Ambos trabalhadores rurais, moradores da PA-150, localidade de Arraias, município de Jacundá.

Autoria: Mandante: João Anastácio Queiroz, grileiro (atualmente e (1985), é presidente do Sindicato Rural de Marabá - patronal).

Outras Informações: O grileiro matou também: Florivaldo Oliveira Mendes (27/06/81) e Francisco Sales Duarte (07/01/81).

Providências Jurídicas: Nenhuma, que se tenha notícia.

Fontes: "Grito da PA - 150", nº 15;

CPT;

Pixirum - Bol. Inf. da CPT - N II, ano I, nº 4, 08/80.

29/JUNHO

OTÁVIO: Lavrador, morador de Nova Ipixuna.

Autoria: Executor: Cabo Pedro.

Descrição: Otávio foi morto pelas costas enquanto corria, tentando se livrar da perseguição do policial.

Providências Jurídicas: Foi aberto inquérito e em 02 de julho, José Ilson, que assistiu ao assassinato prestou depoimento. Não se sabe no que deu o processo.

Fontes: "O Grito da PA 150", ano I nº 2 - junho/80.

28/JULHO

GARCIA : Trabalhador rural, 22 anos, localidade de Arraias, município de Jacundá.

Autoria:Executor: Polícia Militar - soldado Jazão.

Descrição: Garcia, quando revistado num bar de Arraias, por um policial da PM, deu-lhe um tapa. Correu e o policial tentou alvejá-lo, sem conseguir. Na primeira oportunidade, Garcia foi pego pela Polícia e brutalmente espancado numa oficina mecânica, largado a noite inteira prostrado. No dia seguinte, Garcia foi transferido para o hospital do SESP em Marabá, onde não resistiu os ferimentos e veio a falecer.

Providências Jurídicas: Nenhuma. O crime não foi apurado por nenhuma autoridade, apesar de haver o registro no SESP de Marabá, conforme denúncia do coordenador do Comitê de Anistia da Sociedade Paraense de Direitos Humanos, Alexandre Cunha.

Fontes: O Liberal, 07/08/80.

03/ AGOSTO

PEDRO CELESTINO: Vaqueiro, município de Conceição do Araguaia.

Local do Crime: À beira do rio Arraias.

Autoria: Mandante: Suspeito: fazendeiro Gumercindo.

Executor: Suspeito: pistoleiro Alexandre de Miranda.

Descrição: Morreu no Hospital São Lucas, após ter sido baleado.

Causas: O assassinato de Pedro Celestino está ligado a problemas de demarcação de terras, na região do rio Arraias. O vaqueiro trabalhava para o posseiro Ursolino

Silva, que estava em litígio com o fazendeiro Gumercin-do.

Providências Jurídicas: Nenhuma, que se tenha notícia.

Fontes: CPT - Conceição do Araguaia, 06/12/84;
Diário da Manhã, 07/06/80;
O Popular (Goiânia), 07/06/80.

10/ AGOSTO

OSMAR: Lavrador, morador do município de São Domingos do Capim.

Local do Crime: Goianésia, PA 150, km 162.

Autoria: Executor: Cabo Dezinho.

Descrição: O cabo Dezinho prende o lavrador Osmar que aparece depois morto na cadeia, com sinais de tortura.

Causas: Salários e pressões contra os lavradores. Por trás do crime, estaria o fazendeiro - grileiro Guerra.

Providências Jurídicas: Nenhuma, que se tenha notícia.

Fontes: CPT - N II;
Pixirum - Bol. Inform. CPT N II, nº 4, agosto/80.

17/SETEMBRO

CHACINA DE GOIANÉSIA:

VICENTE PÁDUA JUSTO:

FRANÇOIS:

EDILEUSA: 4 anos.

ELIZABETH: 1 ano e 6 meses.

Local de Moradia: Goianésia, PA 150, município de São Domingos do Capim (hoje Vila Rondon do Pará).

Autoria: Executores: PMs Manoel Dias Aragão, Jota Souza, José Itamar Brito e ex-soldado da PM do Maranhão, Elcio.

Causas: A chacina não está diretamente ligada a questões de terra, embora os PMs cobrassem impostos sobre os lotes ocupados pelos lavradores.

Descrição: Os assassinatos ocorreram na PA 70 próximo à Vila Abel Figueiredo e na PA 263, a seis quilômetros de Goianésia. Vicente Pádua Justo e seu cunhado foram assassinados com dois tiros cada um, na frente e no ouvido, segundo o delegado que responde pela Delegacia de Vila Abel Figueiredo. Vicente Pádua, residia em Santarém, onde vivia com sua companheira Delzimar de Oliveira (mãe das duas crianças), era vendedor ambulante, vendia remédio, usava um alto-falante, radiola e uma cobra gibóia para atrair os fregueses. Vicente Pádua foi assassinado por volta de 19:30 hs e Delzimar foi atacada e estuprada e suas filhas queimadas por volta da meia noite.

No dia 18, bem cedo, um lavrador descendo na estrada para apanhar água, deparou-se com Delzimar que lhe pediu ajuda e contou-lhe a tragédia ocorrida. Na ocasião passava um carro da firma CETENCO, que conduziu Delzimar até o hospital do canteiro de obras da firma. Delzimar foi esfaqueada no peito e nas costas, mas

antes os criminosos a violaram. As crianças tiveram seus miolos estourados, expostos no chão, foram também esfaqueadas, banhadas em gasolina e queimadas. De Edileuza (4 anos) e Elizabeth 1 ano e 6 meses, sobraram apenas pernas e pés.

Delzimar foi transferida para o hospital da Camargo Correia em Tucuruí. Lá prestou depoimento, onde acusa como autor da chacina, o soldado Aragão, do Batalhão da PM de Marabá. Delzimar foi transferida para o hospital dos Servidores em Belém, por conta da Secretaria de Segurança, que a manteve sob severa vigilância. Ela é testemunha ocular de outro crime de Aragão em Marabá, quando no terminal rodoviário, matou um comerciante, além de outros delitos cometidos em Goianésia.

Outras Informações: Todo ano o povo faz romaria ao local da morte das duas meninas, onde foi construída uma capela com o nome de Santa Edileuza e Santa Elizabeth. Após esses crimes, o povo expulsou a Polícia dos povoados na PA 150, com a destruição da Delegacia de Nova Jacundá (Arraias), numa onda de revolta contra a violência policial.

Providências Jurídicas: Cabo Aragão foi recolhido para o Comando Geral da PM em Belém. (Notícia de 1980).

Fontes: CPT

Jornal O Estado do Pará, 27/09/80 in: O Grito da PA 150, ano I, nº 5, setembro/80.

SETEMBRO

17 TRABALHADORES BRANCOS, (inclusive mulheres e crianças), moradores da Fazenda Espadilha, município de São Félix do Xingu.

Local do Crime: Fazenda Espadilha, localizada dentro da Reserva Indígena dos Gorotire.

Responsáveis: FUNAI e proprietários da Fazenda Espadilha.

Descrição: O conflito iniciou-se por volta de 1976. Desde a criação da FUNAI, os índios Gorotire e Xikrin esperam a demarcação de suas terras, invadidas por grandes empresas. Em 29 de agosto de 1980, os Gorotire fazem vistoria na fazenda, convidando os brancos a sair da área indígena. Depois disso, em setembro, na expedição contra os brancos, 17 moradores da fazenda são mortos e 2 índios feridos.

Outras Informações: O Delegado Paulo César Abreu, da FUNAI, manteve três policiais na aldeia Xikrin, temendo que se repita a chacina dos Gorotire, pois em julho/80 os Xikrin seqüestraram 4 trabalhadores que demarcavam terras para a Indústria Madeireira Kals. Em 1984: reunião dos Caciques Kaiapó, Bebgoti, Paia-ká, Kankouko, Raoni, Totó e o coronel Pombo, convidando o presidente da FUNAI. Denunciam: invasão de fazendeiros, posseiros, garimpeiros, madeireiras e poluição do rio Fresco. A Madeireira Sebba retira 10 mil pés de mogno, pagando aos índios 7 ORTNs por árvore. Exigem a demarcação da área.

PARANÁ

04/AGOSTO

9 PESSOAS: GERALDA MARTINHA PEREIRA: 48 anos.

GERALDO LEMOS: 27 anos.

DURVAL PAULINO: 16 anos.

LUIZ PAULINO: 55 anos.

PAULO DE OLIVEIRA: 40 anos.

MAURÍCIO VICENTE DA SILVA: 15 anos.

ELIAS GERALDO DA SILVA: 48 anos.

PEDRO CRUZ DE ALMEIDA:

ELISA PEREIRA DE SOUZA: 28 anos, grávida de 9 meses. Todos bóias-frias ao município de Bela Vista.

Local do Crime: A 1 km da cidade de Bela Vista e a 50 km de Londrina.

Descrição: Acidente com caminhão que transportava bóias-frias, em Bela Vista do Paraíso, matou 9 e feriu 15 pessoas, quando voltava do trabalho em uma fazenda da região. O "caminhão de gente" bateu contra um caminhão de ferro velho, um Mercedes Benz, dirigido por Inácio de Souza. O acidente ocorreu por volta das 19:00 h, quando o "caminhão de gente" ultrapassou um trator que ocupava o acostamento e parte da pista, era dirigido por Hamil Leonardo da Silva e transportava 43 volantes, que vinham da fazenda Marília, de propriedade de Antônio Peras Mendes, onde passaram o dia colhendo café.

Outras Informações: O Ministério do Trabalho e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, responsabilizaram o fazendeiro que permitiu o transporte dos bóias-frias sem qualquer segurança, com o caminhão descoberto, sem bancos e carregando ferramentas junto com os trabalhadores.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: O E.S.P. in: Aconteceu CEDI, nº 113, 05 a 11 de agosto de 1980.

Realidade Rural, setembro/1980, pág. 08 (FETAESP).

JOÃO CARGO DA LUZ: Colono do município de Manoel Ribas.

Local do Crime: Porto Areia.

Autoria: Mandante: Sebastião Coelho da Silva, fazendeiro.

Executores: Pistoleiros profissionais.

Descrição: O colono eraparente de Ana Camargo dos Santos, que recentemente ganhou na Justiça de Ivaporá. Comarca de Manoel Ribas, o direito de 10 dos 20 alqueires onde reside há mais de 10 anos, desencadeando com isso ameaças a vários membros de sua família, por parte de empregados do fazendeiro Sebastião Coelho da Silva e seu filho, Sebastião Milton, resultando na morte do Colono.

Providências Jurídicas: Foi apresentada denúncia por parte do presidente da Comissão Justiça e Paz do

Importante ressaltar que conflitos, com desfecho tão sangrento, já tinham sido há tempos previstos pelos antropólogos, que trabalham nessa área. O Pe. Antônio Iasi alertou em 1980 para problemática dos Txucarramãe; em setembro do mesmo ano a antropóloga Vanessa advertiu para o conflito no território dos Gorotire e a professora Lux Vidal, para os problemas na área dos Xikrin, todos pertencentes ao grupo Kaiapó.

Em agosto/80, registrou-se a morte de 11 peões no Alto Xingu, massacrados pelos Txucarramãe.

Fontes: CPT;

Bol. do CIMI, ano 9, nº 66, agosto-setembro/80;

Jornal de Brasília, 04/09/80;

Jornal O Popular (Goiânia), 08/07/80;

Aconteceu CEDI, nº 271, 1984.

07/OUTUBRO

FRANCISCO MATIAS: Posseiro, morador em Cabral, lote 15, município de Xinguara.

Autoria: Mandante: Oliveira Paulino e Luiz de Oliveira.

Descrição: Início do conflito: 1977. Pistoleiros ameaçam a mando de Oliveira Paulino que quer ocupar a terra dos outros. Resistência dos posseiros que se organizaram dividindo a terra em lotes de 100 ha. e proibindo o funcionamento da serraria do Oliveira.

Causas: Grilagem.

Outras Informações: Francisco Matias matou em 7 de setembro de 1980 o "Zé Mateiro": "morre morto a tiros nos Cabral o Zé Mateiro. Morte ligada a um problema de terras entre posseiros e possivelmente à morte do fazendeiro Fernando Leitão Diniz" (CPT-Araguaia-Tocantins).

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: CPT - Arag. - Tocantins;

Confl. no Baixo Araguaia - CPT - Rel. das Ativ. 1976 a fevereiro de 1981.

NOVEMBRO/80 - JANEIRO/81

3 PESSOAS: Posseiros não identificados, de Conceição do Araguaia.

Local do Crime: Rio Maria (quando ainda não era município).

Autoria: Mandante: Rômulo Tavares, fazendeiro.

Executores: Pistoleiros.

Descrição: Os posseiros entraram na área em 1979, mantendo moradia e abrindo suas roças e demais benfeitorias. Em 1980, o fazendeiro Rômulo Tavares entrou com uma Ação de Reintegração de Posse contra os posseiros. O juiz, baseado no relatório do GETAT, falseando a realidade para favorecer o grileiro, ordenou o despejo dos posseiros. O fazendeiro-grileiro contratou pistoleiros para executar o despejo, e assassinaram, de novembro/80 a janeiro/81, três posseiros.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: CPT, através do contato direto com os posseiros.

Paraná, Wagner D'Angelis.

Fontes: Violência Rural, CPV, pág. 175.

PERNAMBUCO

15/AGOSTO

JOSÉ FRANCISCO DOS SANTOS (ZÉ VAQUEIRO): Presidente do STR de Correntes, 46 anos, casado, 4 filhos, município de Correntes.

Autoria: Mandante: Carlos Silva, fazendeiro.

Executores: 2 pistoleiros: Luiz Cosmo da Silva e José Mendes de Lima.

Descrição: Foi morto em emboscada ao entardecer do dia 15 de agosto por 2 pistoleiros, abatido com 3 tiros.

Causas: Zé Vaqueiro levava na justiça os casos de destruição das roças pelo gado, exigindo dos fazendeiros indenização justa para os lavradores. Nos 6 anos em que presidiu o sindicato, era grande a movimentação de lavradores à procura de orientação frente aos abusos dos fazendeiros.

"Além dos fazendeiros, o presidente do sindicato atraía sobre si o ódio do ex-chefe do FUNRURAL local, o qual fora demitido do cargo, após uma série de denúncias de corrupção feitas pelo incansável Zé Vaqueiro". (Jornal Movimento).

Outras Informações: Os pistoleiros foram pagos por outros mandantes e passaram ainda a ameaçar de morte a viúva, os filhos de Zé Vaqueiro e mais duas testemunhas. Foram presos pelo delegado de Garanhuns, uma cidade próxima e denunciaram como mandante o fazendeiro Carlos Silva, que lhes tinha oferecido Cr\$ 90 mil pela cabeça de Zé Vaqueiro. Resultado: os pistoleiros foram soltos e o julgamento não foi marcado ainda. A missa de 7º dia pela morte de Zé Vaqueiro foi celebrada pelo arcebispo de Recife, Dom Helder Câmara, foi assistida por mais de mil pessoas, que saíram em passeata, portando faixas de protesto. Compareceram, também, parlamentares da oposição, sindicalistas, representantes da FASE e da Igreja da região.

Outras Informações - 2: No jornal Diário da Manhã (Goiânia) do dia 26/09/81 consta que Edu Carlos da Silva (o Carlos Silva) foi morto na tarde do dia 25 de setembro com 3 tiros disparados pelo filho do líder sindical assassinado, Djalma da Silva, que assim cumpriu promessa de vingança. A informação é da polícia pernambucana.

Edu Carlos da Silva era secretário da Prefeitura Municipal de Correntes e apesar de ter cometido o crime, continuava em liberdade. O estudante Djalma da Silva entregou-se à polícia, confirmou que foi vingança e foi autuado em flagrante, segundo o jornal.

Providências Jurídicas: Foi aberto inquérito policial para apurar o caso e o fazendeiro Carlos Silva foi acusado como mandante do crime. (Carlos Silva é irmão do ex-padre Hosana Siqueira, da cidade de Gara-

nhuns, que em 1957 assassinou o Bispo de sua Diocese, D. Expedito Lopes).

Fontes: Paneiro, Bol. Infor. da CPT - NI, nº 12, ano II, outubro de 1980 (Manaus-AM); CPT - Nac. - Conflitos.

Notícias do Nordeste II, Bol. Quinquenal CNBB-CRB, NE II;

Jornal Movimento - Separata, Ed. nº 315, 13 a 18/08/81;

Jornal do Brasil, 22/08/1980 e 02/09/1980, pág. 09;

O E.S.P., 19/08/80, pág. 15;

Violência Rural, Dossiê CPV;

A Luta Pela Terra, CPT Nac.

RIO DE JANEIRO

30/MAIO

CASSIMIRO SOARES: Trabalhava como administrador da fazenda, município de Cachoeiras de Macacu.

Local do Crime: Fazenda Castelo.

Descrição: Foi morto a pedradas.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: STR de Cachoeiras de Macacu - RJ in: Violência Rural - Dossiê do CPV. ANATAG.

DEZEMBRO

ALCIDES GONÇALVES: Pequeno proprietário, morador de Faraó, município de Cachoeiras de Macacu.

Local do Crime: Na sua residência.

Autoria: Executores: Jagunços.

Causas: Questões de terra.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: STRs de Cachoeiras de Macacu - RJ in: Violência Rural - Dossiê do CPV.

MANOEL GUILHERME GONÇALVES: Posseiro, morador de Quizanga, município de Cachoeiras de Macacu.

Causas: Manoel Guilherme disputava o direito à posse onde morava e seu assassinato se deu após ter ganho uma ação de manutenção de posse.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: STRs de Cachoeira de Macacu in: Violência Rural - Dossiê do CPV.

VALCI GRAÇA: Trabalhador Rural, morador de Faraó, município de Cachoeiras de Macacu.

Descrição: Assassinado.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: STR de Cachoeiras de Macacu - RJ in: Violência Rural - Dossiê do CPV.

RIO GRANDE DO SUL

03/JUNHO

CONSTÂNCIO SOARES: Trabalhador rural, peão, município de São Gabriel.

Autoria: Mandante: Odacyr Denardin, fazendeiro.

Executores: Três policiais.

Descrição: O peão foi torturado até a morte.

Causas: O motivo das torturas é que o fazendeiro Denardin queria vingar-se da vítima, que havia entrado na Justiça do Trabalho, exigindo o pagamento de seus vencimentos referentes a cinco anos de trabalhos, quando era seu empregado.

Outras Informações: O peão foi encontrado com um atestado de óbito falso, emitido por um médico, que mesmo sem ter visto o cadáver, atestou a causa da morte como sendo "enfarte do miocárdio". Porém os advogados contratados pelo enteado da vítima, solicitaram a exumação do cadáver, constatando que a verdadeira causa da morte foram as graves lesões nas pernas, fratura no crânio e inclusive lesões nos órgãos genitais, sofridas em longas torturas. Amauri Proença, filho do peão assassinado e Darío Duarte Siqueira, testemunha do crime, assim como suas famílias, revelaram que estavam sofrendo ameaças por parte do fazendeiro e do cabo da PM Adão Xisto, também envolvido no crime.

Fontes: Paneiro out/80 in: Violência Rural - CPV. Tribuna da Luta Operária, 25/07/80; Grito do Nordeste - Pág. 8, ano XIV, nº 56 - jul/set-80.

RONDÔNIA

09/NOVEMBRO

AGENOR MARTINS DE CARVALHO: Advogado dos trabalhadores, casado, 35 anos, 3 filhos, município de Porto Velho.

Local do Crime: Sua residência, em Porto Velho.

Autoria: Mandantes: Carlos Figueredo (ex-cabo da FAB e empresário), principal acusado, José Milton Rios, pecuarista, dono do seringal Muqui e Chico da Coringa, empresário.

Executores: Jagunços.

Descrição: Morto na madrugada do dia 09 de novembro de 80, ao atender um chamado na janela de seu quarto, diante da mulher e dos filhos, com tiros de revólver. Sua casa ficava perto do centro da cidade de Porto Velho.

Causas: Defesa de milhares de famílias de posseiros da capital e ao longo da BR 364.

Outras Informações: Agenor Martins sofreu um atentado em 1974, sendo instaurado inquérito pelas autoridades competentes em 22 de julho de 74, indiciando Norival Feliz de Almeida com base no Artigo 121, com binados com o artigo 12, item II, do Código Penal, sendo os autos remetidos à Justiça em 1º de julho de 1974 informou o Ministro do Interior, Rangel Reis.

Providências Jurídicas: Foram presos 2 jagunços. Do mandantes, somente Carlos Figueredo foi incriminado pela Justiça mas não foi preso até hoje.

Fontes: O Estado de São Paulo, 06/06/81, pág. 10.

SÃO PAULO

20/MAIO

9 BÓIAS-FRIAS:

FRANCISCO DE OLIVEIRA: 34 anos.

APARECIDO ALVES DE SOUZA:

ANTÔNIO JOSÉ DA SILVA DE CELLES:

JOSÉ APARECIDO DE CELLES:

CÍCERO MORALES:

MARIA APARECIDA RIBEIRO DA SILVA:

MARIA DOS ANJOS SILVA:

NELI FERREIRA DE SOUZA:

JOSÉ ANTÔNIO BORGES DOS SANTOS: 13 anos

Local do Crime: km 62 da rodovia SP-563 (rodovia de Integração).

Descrição: O caminhão, que transportava os trabalhadores, caiu numa ribanceira na região de Santo Anastácio, causando a morte dos 9 bóias-frias e mais de 3 feridos.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: CPT - Nac.

1981

ACRE

18/FEVEREIRO

JOÃO EDUARDO NASCIMENTO: Lavrador, casado, 7 filhos menores, município de Rio Branco.

Autoria: Francisco Ventinha.

Descrição: Morreu com um tiro de espingarda calibre 22 (ou 20), segundo o Bol. Nós Irmãos.

Causas: No bairro da Bahia, periferia de Rio Branco, umas 500 famílias sem ter onde morar, ocuparam uma área de terra desocupada e improdutiva. Tudo vinha sendo feito de forma organizada e tranqüila, sob a coordenação de uma comissão que foi escolhida pelo próprio povo. Esta comissão recebeu a função de marcar as ruas, dividir os terrenos, para que a terra fosse distribuída de forma igual para todos. Desde o início, alguns elementos sem a consciência comunitária e sentido de igualdade, quiseram se aproveitar, reservando para si, vários terrenos com o intuito de venderem e ganhar dinheiro, contrariando a decisão do povo, que estabeleceu que cada família deveria possuir um só terreno. João Eduardo e outros membros da comissão falaram com estas pessoas para que respeitassem a decisão do povo. Em lugar de respeitarem a decisão, começaram a ameaçar de morte João Eduardo e seus companheiros. O fato foi denunciado às autoridades e à polícia, mas nenhuma decisão foi tomada. No dia 18 de fevereiro, quando a comissão continuava seu trabalho de demarcação das ruas, um senhor conhecido como Francisco Ventinha, disparou um tiro de espingarda calibre 20, ferindo gravemente João Eduardo no coração, que poucas horas depois, morria, deixando sua esposa Maria de Souza e sete filhos menores.

Fontes: CPT

"Nós Irmãos", março/81, ano 10 - Bol. da Prel. do Acre-Purus, pág. 5 e 6.

ALAGOAS

28/MARÇO

JOSÉ PEDRO DOS SANTOS: Trabalhador rural, presidente do STR de Capela, casado, 38 anos, 2 filhos, município de Capela.

Local do Crime: Capela.

Autoria: Executor: Pistoleiro.

Descrição: Foi morto quando ia do Sindicato para casa, às 18:30 horas, com 5 tiros.

Causas: Questão de terras. Capela é uma área de assalariados e José Pedro, vinha organizando os trabalhadores na defesa dos seus direitos trabalhistas. Dois dias antes de sua morte, distribuiu em Maceió uma nota condenando "vários proprietários que, na época do 13º salário, matam uma vaca velha e repartem as ossadas para seus empregados, e dizem que com isso, já pagaram o abono natalino, usando de má fé para ludibriar a

inocência do homem mais sofrido do nosso país".

Outras Informações José Pedro foi por duas gestões consecutivas, presidente do STR de Capela, um local dominado pelo latifúndio canavieiro, onde os trabalhadores são, em sua maioria, assalariados agrícolas e moram nas cidades, se deslocando diariamente para os canaviais, ganhando em média Cr\$ 200 por dia. O padre de Capela, alegando que o cadáver cheirava mal, impediu que o velório fosse realizado na igreja. Entretanto, centenas de pessoas foram às ruas da cidade, no enterro e na missa.

Providências Jurídicas: Não houve investigação para apurar o assassinato. O padre e o delegado de Capela, acusaram Zé Pedro de desordeiro. O secretário de Segurança informou que há um suspeito do crime. O fazendeiro Moacir Carneiro, que teria contratado dois jagunços para eliminar o dirigente sindical.

Fontes: Violência Rural - CPV in: A luta pela terra - CPT Nac.

CONTAG (Dossiê).

Jornal "O Movimento", separata Edição nº 315, 13 a 18/07/1981.

Grito do Nordeste, mar-abr/81, pág. 07.

NOVEMBRO

ANTÔNIO GOMES DA SILVA: Trabalhador rural das frentes de trabalho, 29 anos, casado, 4 filhos.

Local do Crime: Sertão alagoano.

Autoria: Responsáveis: SUDENE.

Executores: Polícia.

Descrição: Antônio Gomes da Silva foi morto pela Polícia quando tentava receber seus três salários atrasados nas frentes de trabalho, abertas para empregar os flagelados da seca. Há 3 quinzenas, os 18.346 trabalhadores inscritos em 21 municípios do sertão alagoano não vinham recebendo seus salários (Cr\$ 2.025 por quinzena). Quando foi anunciado o pagamento, os flagelados se aglomeraram logo cedo para recebê-lo, mas diante da demora, os trabalhadores, famintos, revoltaram-se e tentaram saquear um armazém. A polícia reagiu e Antônio foi fuzilado com um tiro no peito.

Providências Jurídicas: A família do agricultor morto iria acionar a SUDENE na Justiça, para obter uma pensão vitalícia.

Fontes: Aconteceu - CEDI, nº 169, 3 a 9 de novembro/81

Jornal do Brasil, 09/11/81.

GIVALDO SANTOS: Trabalhador rural, 46 anos, casado, município de Porto Real do Colégio.

Local do Crime: No próprio local de trabalho.

Autoria: Mandante: Agnelo Leite.

Executores: José dos Santos e seu filho, Arnildo de Oliveira Santos.

Descrição: Givaldo foi assassinado à faca e foice por seus próprios companheiros de trabalho. Deceparam

as duas pernas, cortaram os braços e furaram os olhos..

Causas: Insatisfeito com suas condições de trabalho, pois ganhava Cr\$ 100 por uma jornada de trabalho de até 11 horas seguidas, sem direito a hora extra. Givaldo reclamou com o patrão e como represália, este mandou que fosse morar fora da fazenda. Continuou trabalhando, mas resolveu ir, ao Sindicato saber dos seus direitos. O patrão resolveu, então, contratar alguns capangas para matá-lo.

Providências Jurídicas: O Sindicato levou o caso à Federação e quando a advogada chegou, o Inquérito Policial nem tinha sido aberto, porque o irmão do patrão, Luiz Leite, é figurão da política local. Agnelo Leite, no inquérito, tirou o corpo tora, dizendo que se tratava de briga, era um problema particular entre os trabalhadores. No entanto, tirou a família dos assassinos da fazenda para livrá-lo de problemas com a polícia e a mandou para a cidade de Feira Nova, numa casa de propriedade da Usina Seresta (de propriedade do Senador Teotônio Vilela do PMDB). Ameaçou a viúva e a advogada da Federação e em contrapartida, dois processos correm contra ele: uma reclamação trabalhista e um processo-crime.

Fontes: Realidade Rural - julho/81, pg. 6 (FETAESP).

AMAZONAS

20/MAIO

MANUEL FERREIRA CRIADO: Agricultor, delegado sindical, município de Boca do Acre - AM.

Autoria: Executor: Índio Apurinã Nozinho Gonçalves (ou Gonçalo, ou ainda Manoel)

Responsável: FUNAI.

Causas: Conflito índios - posseiros de Boca do Acre.

Descrição: Manuel Ferreira, preparava uma área para plantar feijão numa praia da margem esquerda do rio Purus, quando Nozinho aparece, dizendo que a terra era indígena. Houve discussão e o lavrador foi morto com um tiro de espingarda.

Outras Informações: Em nenhum momento a FUNAI foi polpada de críticas, pois, ainda não demarcou a área indígena em conflito com os posseiros (notícia de 1981). Os conflitos entre Apurinãs e agricultores vêm desde 1976, quando a FUNAI apareceu e começou a delimitar a área indígena.

Providências Jurídicas: O STR deu prazo de 30 dias para o Governo tomar providências. O sertanista Apoe-na Meirelles acompanhou o Apurinã Manoel em Rio Branco/AC, onde foi prestar depoimento na Polícia Federal.

Fontes: Jornal de Brasília, 24/05/81, pág. 4;

O E.S.P. - 21/05/81 - pág. 16;

Violência Rural, CPV in: Paneiro, jun/81.

CPT - NI.

BAHIA

JANEIRO

ESTEVÃO SOARES DA SILVA: Lavrador, 63 anos, casado, município Paulo Afonso.

Local do Crime: Um matagal, em frente à casa da vítima.

Autoria: Tenente PM José Nilton da Silva Barbosa.

Descrição: O lavrador foi morto por ter se recusado a indicar onde estava um de seus filhos envolvidos numa briga. O tenente José Nilton foi à casa do lavrador, distante 2 quilômetros da cidade, mas como não encontrou nem ele nem o filho, espancou e levou presa a mulher de Estevão, Alice Pereira de Sá, de 56 anos. Em seguida, em nova investida, o tenente prendeu Estevão em casa, impôs-lhe humilhações e maus-tratos e o abateu a tiros num matagal defronte da casa, sob as vistas de familiares que suplicavam por sua vida.

Providências Jurídicas: No levantamento cadavérico foram constatadas as perfurações de cinco balas e, segundo a polícia, o delegado confessou friamente, alegando que a vítima tinha reagido à prisão.

Em Salvador, o diretor de Polícia do Interior - DEPIN, João Laranjeira, informou que o inquérito que apurou o caso, presidido pelo delegado regional de Paulo Afonso, Antônio Gonçalves Martins, já foi encaminhado à Justiça e nele o tenente José Nilton é enquadrado em "homicídio qualificado", podendo ser condenado à pena de 12 a 30 anos de cadeia. Laranjeira informou também que sugeriu por ofício ao Secretário de Segurança Pública, a exoneração do tenente das funções de delegado de polícia.

Fontes: O E.S.P. 14/01/81;

Jornal do Brasil, 14/01/81.

JANEIRO

JOSÉ ANTÔNIO DE AQUINO: Trabalhador rural, município de Senhor do Bonfim.

Autoria: Fazendeiro Bernardino Gregório de Souza com mais 2 empregados.

Descrição: "Apurou-se que José Antônio discutiu com Bernardino por causa de terras, chegando a baleiar o criminoso. Ferido, o fazendeiro foi até sua casa e ao retornar para o local do crime estava acompanhado de dois lavradores, armados de espingarda e mauser".

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Correio da Bahia, 14/01/81 in: Boletim CPT - NE III, setembro/81.

JANEIRO

1 POSSEIRO: Não identificado, de Porto Seguro.

Local do Crime: Monte Pascoal.

Autoria: Mandantes: 2 fazendeiros cujos nomes a Polícia manteve em sigilo.

Executor: Pistoleiro Aliomar Lima de Oliveira.

Descrição: O crime ocorreu numa região em que os conflitos entre posseiros e fazendeiros estão acirrados. O posseiro foi morto com 4 tiros de revólver calibre 38. O pistoleiro Aliomar, preso logo após o crime, confessou ter recebido Cr\$ 20 mil de 2 fazendeiros, cujos nomes vêm sendo mantidos em segredo pela Polícia.

Providências Jurídicas: Prisão do pistoleiro Aliomar Lima de Oliveira.

Fontes: O E.S.P. 21 a 24/01/81 in: Aconteceu - CEDI, nº 134.

JANEIRO

45 CRIANÇAS MORTAS DE FOME: Todas menores de 1 ano, filhas de colonos, localidade de Serra do Ramalho, Agrovila 13, município de Bom Jesus da Lapa.

Local do Crime: Agrovila 13.

Descrição: No dia 27 de janeiro de 1981, a equipe diocesana da CPT visitou a Agrovila 13 para verificar o que tinha de verdade a respeito da conversa de morte de várias crianças. Eis aqui o relatório da equipe, sob o título "FOME MATA CRIANÇAS NA AGROVILA 13":

Em relação à denúncia da morte de crianças nesta mesma Agrovila, foi constatado o seguinte: no período de mais ou menos 2 meses morreram em torno de 45 crianças, segundo os moradores locais. Não se sabe o que está provocando estas mortes, mas todas as crianças apresentam os mesmos sintomas, que são: desintéria, inchação, febre, vômitos, ferimentos na boca e virilhas ou em todo corpo, barriga grande e emagrecimento progressivo.

Segundo as mães, elas ficam em "pele e osso" e a média de duração dessa doença é de 1 a 2 meses. Algumas não foram levadas ao médico por total falta de recursos das famílias, mas algumas foram até o médico da Agrovila 9 e este o que dizia era que elas tinham fome, se estavam no início da doença, ou que não tinha nada para fazer se a doença estava em estado avançado.

Algumas até ficaram internadas em Bom Jesus da Lapa e voltaram melhor para casa, ficando assim uns 15 dias para depois morrerem.

Essas agrovilas são compostas de 2 eixos: o eixo ímpar (com as agrovilas de nº 1, 3, 5, 7, 9, 11, 13 e 15) e o eixo par (com as agrovilas 2, 4, 6, 8, 10, 12, 14 e 16), abrigam cerca de 30.240 pessoas. Esse projeto chama-se PEC (Projeto Especial de Colonização da Serra do Ramalho) e funciona como área de reserva para amenizar as injustiças sociais.

As famílias vindas da Paraíba, Pernambuco e Alagoas, são tangidas pela seca ou expulsas pelos fazendeiros. Os colonos da 13 chegaram há pouco tempo (janeiro/81) e este é o seu primeiro ano. Os seus lotes atrasaram e ficou tarde para o plantio. Alguns estão queimando, limpando e plantando ao mesmo tempo.

A denúncia das mortes foi confirmada pelo bispo de

Bom Jesus da Lapa, Dom José Nicomedes Grossi (que tem os nomes e todo cadastramento de 26 crianças), quando da visita do presidente João Figueiredo em Bom Jesus da Lapa. O presidente recebeu também um abaixo-assinado elaborado pelo STR de Bom Jesus da Lapa com 1.385 assinaturas relatando as condições subumanas em que vivem os colonos das agrovilas e reivindicando condições e assistências prometidas.

Levantamento das crianças mortas - Agrovila 13

1 - Edjane Florentina da Silva, morreu em 19/01/81, 1 ano de idade, filha de Olivete R. Gomes e Giovano Florentino Gomes, residente na rua C, casa nº 54. Foi medicada, internada e recebeu alta em Lapa.

2 - Gilson Rodrigues Gomes, morreu antes do Natal, com 1 ano de idade, filho de Josefa R. Gomes e Ciceru Francisco Pires, residente na rua C nº 38, também foi medicado.

3 - Marcones Alves Leite, morreu em 15/12/80, com 10 meses de idade, filha de Maria de Lourdes de Jesus e Antônio Alves Leite, residente à rua C nº 55. Foi medicado na Lapa e recebeu alta.

4 - Rosineida da Silva, morreu em 18/11/80, com 7 meses de idade, filha de Terezinha Agda da Silva e Pedro Cassiano da Silva, residente à rua E, casa nº 105. Foi medicada na Agrovila 9. Está com outro filho doente e não vai procurar o médico para não ouvir desaforo.

5 - Herivalda, morreu no início de nov/80 com 6 meses de idade, filha de José Herculano da Silva e Maria da Silva, residente à rua E nº 106. Foi levada à Lapa e não foi atendida por ser feriado.

6 - Aparecida, morreu em Set/80 com 5 meses de idade, filha de Helena Pinheiro da Silva e José Luís da Silva, residente à rua F nº 148.

7 - Cosmo e Damião, morreram com 1 ano de idade, filhos de Terezinha Melo da Silva e Cosmo da Silva, residente à rua E, 110. Foram medicados na Agrovila 9. Sabe-se que houve uma outra morte nesta casa, uma criança de cerca de 2 anos, porém a família está viajando e a vizinhança não sabe o seu nome.

8 - Maria Aparecida, morreu em 18/12/80, com 3 anos de idade, filha de José Alves dos Santos e Maria Alves dos Santos, residente na rua A, nº 17. Ficou internada 48 dias.

9 - Álvaro Antônio, morreu com 4 meses de idade, filho de Maria do Carmo Ferreira e Vital Ferreira da Silva, residente na rua H, nº 213. Não foi levado ao médico.

10 - Juvenildo Ramos de Souza, morreu com 1 ano, filho de Irineu Rodrigues de Souza e Armezina Ramos, residente na rua H. Levaram na Agrovila 9 e não foram atendidos.

11 - Ecília Maria Mendes, morreu com 1 ano e 2 meses, filha de Alzenir Maria Mendes e Francisco de Almeida, residente na Rua H.

12 - José Ferreira da Silva, morreu em 03/12/80, com

1 ano e seis meses, filho de Orlando Soares da Silva e Devanete Ferreira, residente na rua A nº 1. Foi medicado mas não havia dinheiro para comprar remédio.

13 - Edson Alves dos Santos, morreu em 19/10/80, com 3 anos, filho de Maria Alves dos Santos e José Alves dos Santos, residente na rua A, nº 17.

14 - Maria Marlene dos Santos, morreu em 28/09/80, com 3 meses, filha de Rita Tereza dos Santos e Antônio Paulô dos Santos, residente à rua J, nº 25.

15 - Luciana de Oliveira, morreu em 19/09/80, com 6 meses de idade, filha de Maria José de Oliveira e João Oliveira, residente à rua E, nº 121. Não foi levada ao médico por falta de condições.

16 - Edna Gonçalves dos Santos, morreu em 26/12/80, com 1 ano, filha de Iracy Gonçalves dos Santos e Evidio Teixeira dos Santos, residente à rua C, nº 79.

17 - Isaura Brito dos Santos, morreu em 17/12/80, com 1 ano, filha de Iracy Brito da Conceição e José Gomes dos Santos, residente à rua C, nº 62.

18 - Eleni Alves dos Santos, morreu em 30/12/80, com 1 ano e 2 meses, filha de Durval Mendes Medeiros e Maria Nilza Alves dos Santos, residente à rua G.

19 - Marla Ferreira Souza, morreu em 23/09/80, aos 7 dias de nascida, filha de José Ferreira da Silva e Oralina Marques da Silva.

20 - Maria José de Oliveira, morreu em set/80, com mais de 2 anos, filha de Silvirino Cândido da Silva e Josefa Inácia de Oliveira, residente à rua A, nº 15. Faltou transporte para levá-la ao médico.

21 - Maria Lúcia Neres dos Santos, morreu em novembro de 80, com 3 anos, filha de Maria de Lourdes Neres dos Santos e Valdecir Moreira dos Santos, residente na rua J, nº 225.

22 - Raimunda Neres dos Santos, morreu em setembro de 80, com 8 meses, residente à rua J, 225.

23 - Edilson Paixão de Jesus, morreu em setembro de 80, com 6 meses, filho de Zélia Antônia de Jesus e Edivaldo Paixão de Jesus, residente à rua I, nº 238.

24 - Na casa nº 227 da rua I, morreu uma criança de 1 ano e 6 meses em outubro de 80, filha de Francisca e de Francis.

25 - Manoel Timóteo Filho, morreu em novembro de 80 com 1 mês, filho de Maria José de Lima e Manoel Timóteo, residente na rua I, nº 239.

26 - Isabel Costa Prechedes, morreu em novembro de 80, com 3 meses, filha de Manoel Ramos Prechedes, residente à rua I, nº 233.

OBSERVAÇÃO: Em algumas casas morreram mais de uma criança, constatamos 28 casos graves e segundo informações, morreram várias crianças de famílias que ocuparam os prédios da COBAL e do grupo escolar e que já foram embora. Existem várias crianças doentes.

Providências Jurídicas: Nenhuma que se tenha notícia.

Fontes: CPT Reg - BA

Equipe da Pastoral de Saúde - Bom Jesus da Lapa - BA.

STR de Bom Jesus da Lapa - BA.

Jornal da Bahia, Salvador, 11/09/81.

13/JUNHO

MANOEL ALVINO DO NASCIMENTO: Posseiro, 43 anos, casado com dona Antônia Conceição do Nascimento, grávida no 5º mês, 10 filhos, morador da fazenda Santa Sofia, município de Nazaré das Farinhas (Diocese de Salvador).

Local do Crime: Fazenda Santa Sofia.

Autoria: Mandante: Dilson e Antônio Souza de Brito.

Causas: O fato ocorreu na fazenda Santa Sofia, em Nazaré das Farinhas, onde cerca de 70 famílias convivem há diversos anos com a luta pela posse da terra.

Outras Informações: Antônio de Souza Brito nega a autoria do assassinato e aponta Dilson (seu irmão) como autor da morte de Manoel Alvino. Segundo Antônio, "a vítima se apossou de um pau e lhe desferiu vários golpes, até que ele caiu desmaiado, quando Dilson sacou a arma e efetuou os disparos fatais".

O assassinato de Manoel Alvino foi assistido por diversas pessoas, entre elas Dionilson Lopes dos Santos, que disse ter visto quando "Dilson Brito, de arma em punho, mandou que o irmão retirasse o facão que estava na cintura da vítima para em seguida descarregar a arma. Insatisfeito, ele ainda passou a estrangular o lavrador".

Contra Dilson Brito pesa também a tentativa de assassinato de Antônio de Jesus, ferido em dezembro do ano passado, simplesmente porque não aceitou trabalhar para Dilson, na base de Cr\$ 80 por dia.

Providências Jurídicas: A viúva esteve na FETAG denunciando toda a sorte de pressões que os posseiros são vítimas e que resultaram na morte de seu marido. A FETAG-BA "espera que o assassinato do lavrador Manoel Alvino do 'Nascimento não seja mais um caso impune na Bahia".

O juiz Valderlim Barbosa, da Comarca de Nazaré das Farinhas, decretou prisão preventiva do grileiro Dilson Souza Brito, que se encontra foragido. O delegado regional, Francisco Fagundes de Assis, foi designado para presidir o inquérito sobre a morte de Manoel Alvino e a tentativa de homicídio praticada pelos mesmos criminosos contra Antônio de Jesus, hoje paraplético, em consequência dos tiros de rifle que recebeu nas costas.

Fontes: Dossiê CONTAG.

O E.S.P. 16 a 18/06/81 e 01/07/81 in: Aconteceu - CEDI nº 150.

Jornal de Brasília, 18/06/81.

Tribuna da Bahia, 17/06/81.

Jornal da Bahia, 17/06/81.

AGOSTO

JOÃO AMÂNCIO DE SOUZA:

MESSIAS MOURA:

Trabalho/função: Lavradores de Coribe.

Local do Crime: Coribe.

Descrição/Causas: "Os conflitos mais graves dos últimos dias no interior da Bahia ocorreram no município de Coribe, além do São Francisco, em razão de uma disputa de terras entre os fazendeiros Edson José da Silva (também comerciante e político de prestígio da região) e José Walmir Peixoto (apoiado pelo prefeito local, ambos do PDS). Nas disputas morreram 2 lavradores e 3 foram baleados e estão internados na cidade de Santa Maria da Vitória.

O Departamento de Polícia do Interior da SSP reconheceu que a situação em Coribe é bastante tensa há vários dias, pois entre os envolvidos nas disputas estão vários políticos, fazendeiros e comerciantes de prestígio na região, que se utilizam de pistoleiros ou pequenos lavradores para resolver suas pendências pessoais. Nos últimos dias morreram na região João Amâncio de Souza e Messias Moura. A Polícia ainda não dispunha antontem dos nomes dos três baleados que foram transferidos para Santa Maria da Vitória, a 989 km da Capital. Coribe dista 1.045 km de Salvador e fica no centro de uma das regiões mais violentas em termos de conflitos pela posse da terra na Bahia". (A Província do Pará, Belém, 27.08.81).

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: A Província do Pará, Belém, 27/08/81.

AGOSTO

SEVERINO ANTÔNIO DOS SANTOS: Agricultor de Barra do Choça.

Local do Crime: Barra do Choça.

Autoria: Executor: Cabo da PM Manoel Messias de Oliveira.

Descrição: "O agricultor foi morto a tiros na porta do destacamento de polícia pelo cabo da PM Manoel Messias. Segundo versão do cabo, matou o lavrador em legítima defesa. O lavrador teria chegado embriagado ao destacamento a fim de matar um soldado, seu inimigo. O cabo tentou dissuadir o lavrador: "atirei antes, duas vezes para o chão, em advertência, mas como o lavrador não recuou, fiz um disparo contra ele", contou o cabo".

Importante ressaltar que é versão policial. Também, segundo o jornal, o cabo Manoel Messias foi preso e transferido para o quartel de Vitória da Conquista.

Providências Jurídicas: Prisão do assassino.

Fontes: A Província do Pará, Belém, 27/08/81.

OUTUBRO

AGENOR DIAS FARIAS: Lavrador, localidade de

Membebe - fazenda Macambira, município de Paulo Afonso.

Autoria: Zacarias Antônio dos Santos e seu filho Mario dos Santos.

Descrição: O lavrador foi morto a tiros de espingarda e em seguida, deceparam-lhe a cabeça.

Causas: Disputa de terras, o fazendeiro estendeu cercas sobre as terras de Agenor.

Outras Informações: Segundo o delegado Antônio Martins Gonçalves as duas famílias estão, "em pé-de-guerra" e, prevendo novo conflito, destacou alguns soldados para impedir novas violências. De acordo com o delegado, nenhum deles - assassinos ou vítima - tinham escritura pública da terra. Como moravam perto do terreno, disputavam-no há muito tempo. A briga começou quando Zacarias acusou Agenor de ter derrubado uma cerca de arame.

A disputa das 2 famílias, de acordo com a polícia, envolve as terras da fazenda Macambira, de propriedade de Zacarias Antônio dos Santos, que estendeu as suas cercas sobre as terras da família de Agenor Dias de Farias.

Providências Jurídicas: Informou o delegado que os dois criminosos fugiram "para uma região inóspita, de difícil acesso", mas que as buscas são intensas.

Fontes: Jornal do Brasil, 28/10/81, pág. 08.

Jornal de Brasília, 28/10/81.

SALOMÃO MIGUEL SOUZA: Lavrador, 25 anos, de Morro do Chapéu.

Local do Crime: Fazenda Mocambo.

Autoria: Mandante: Fazendeiro Deusdeth Ribeiro Soares.

Executores: Empregados do fazendeiro.

Descrição: "Vários posseiros do município de Morro do Chapéu compareceram ontem à tarde na sede da FETAG para denunciar práticas de grilagem, com violências, acusando como autor o fazendeiro Deusdeth Ribeiro Soares e que já resultaram, nos últimos dias, na morte do lavrador Salomão Miguel Souza, de 25 anos, pelos empregados do fazendeiro".

Outras Informações: "Os posseiros afirmam que Deusdeth era proprietário de uma faixa de terra de 15 hectares, mas falsificou um documento e, posteriormente, requereu na Comarca do município ação de manutenção de posse da fazenda Jabotá, que, ao invés de 15, passou para 2.590ha, obtendo liminar favorável concedida pela juíza Ruth Santa Bárbara de Abreu. O fazendeiro então, começou a invadir os terrenos vizinhos da fazenda Mocambo, onde os posseiros estão localizados. Seis posseiros foram presos e seus terrenos cercados por Deusdeth".

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: A Tarde e Jornal da Bahia, 18/02/1981 in: Boletim CPT - NIII setembro/81.

IDALINA RODRIGUES: Posseira de Una.
Providências Jurídicas: Não se tem notícia.
Fontes: Rel. CPT - N III - 1983
Diocese de Itabuna - 1983.

GOIÁS

05/JUNHO

ANTÔNIO ALVES RODOVALHO: Lavrador, morador da Fazenda Cachoeira, município de Crixás.

DARCILENE PEREIRA FARIA: Esposa de Antônio Rodovalho.

ENE JÚNIOR: 4 anos, filho de Antônio e Darcilene.

MARCO ANTÔNIO: 5 anos, filho de Antônio e Darcilene.

Autoria: Mandantes: Família Carvalho.

Executores: Manoel Monteiro de Oliveira (suspeito).

Histórico/Causas: Ao que tudo indica, os assassinatos estão ligados à luta pela posse das férteis terras da fazenda Cachoeira, de onde, há vários anos, a família Carvalho, poderosos fazendeiros de Crixás; vem expulsando pela violência, inúmeros posseiros. Já são seis, os Rodovalho mortos nesta luta, desde que começaram a cultivar a terra, em 1972.

Os corpos foram encontrados num raio de até 500 metros em torno da casa e só foram descobertos graças a um jovem da vizinhança, que, ao se dirigir à residência da família, deparou-se com o corpo de Antônio Rodovalho à beira da estrada, já em elevado estado de putrefação. O fato foi comunicado à Polícia do distrito de Novo Mundo, que em diligências ao local, encontrou também os corpos de Darcilene e das duas crianças há cerca de 200 metros entre a casa e o córrego que lhes servia de fontes. Darcilene recebeu um tiro na altura do estômago e pelo menos três facadas do lado direito do tórax, enquanto as duas crianças receberam somente tiros. Júnior, de 4 anos, recebeu um tiro logo acima da orelha direita, tendo a bala saído do outro lado na mesma altura. Marco Antônio, de 5 anos, foi atingido também do lado direito do tórax e, como todos os outros, a bala vazou-lhe o corpo. Junto aos três cadáveres foi encontrada uma lata, em que possivelmente, Darcilene levava água para casa, e um carrinho plástico azul, além de sapatos e pedaços de vestes das vítimas. Na beira do córrego, várias peças de roupas estendidas ao sol, indicavam que Darcilene depois de lavá-las, se dirigia para casa com os filhos. O corpo de Antônio se encontrava há mais de 1 km dos outros e possivelmente, foi o primeiro a ser morto e perto de seu corpo foi encontrado um pau de mais ou menos um metro e meio, uma espingarda "de carregar pela boca", uma capa de revólver com o cinto, além do chapéu e um embornal da vítima com munições para a espingarda. Conforme uma primeira hipótese levantada pela polícia, o crime teria acontecido da seguinte forma: O assassino escondeu-se em uma moita à mar-

gem da estrada e desferiu um golpe em Antônio Rodovalho, conforme demonstra o cacete encontrado ainda sujo de sangue. Em seguida, apoderando-se da própria espingarda da vítima, descarregou-a em seu peito, segundo indica os vários ferimentos de pequenos chumbos no cadáver. Após isto, o criminoso apoderou-se do revólver 38, da vítima e dirigiu-se para a estrada da fonte, onde os vestígios também demonstram que o pistoleiro escondeu-se e ficou à espera de suas vítimas.

Providências Jurídicas: O delegado Guilherme Dal-mácio, titular da Delegacia Estadual de Homicídio, se encontrava na área chefiando uma equipe policial que investigava o caso.

Fontes: CPT

Diário da Manhã (Goiânia), 20/06/81, pág. 16.

09/AGOSTO

OTAVIANO ALVES FERREIRA: Lavrador, possêiro de Araguaçu.

Local do Crime: Ocorreu na área de 4.000 alqueires de terra devoluta, cobijada pela Cia. Tsuzuki Agropecuária de Araguaçu Ltda, de propriedade da Ind. Têxtil Tsuzuki Ltda, com sede em Suzano - SP.

Autoria: Mandante: Mariane Van Dort, administradora da Cia. Tsuzuki de Araguaçu.

Executores: Sargento reformado Orozinho e José Carlos - pistoleiros conhecidos na região, muito ligados aos irmãos Matanias e Adonias, os já muito bem conhecidos e impunes pistoleiros da firma AGROPIC - Agrop. Gurupi S/A.

Descrição: O assassinato foi realizado com requintes de extrema crueldade - 12 a 14 tiros, inúmeras facadas, além de lhe terem quebrado diversos ossos e lhe cortarem a garganta.

Causas: Terras devolutas que a Cia Tsuzuki reivindica como dela, quando os posseiros estão morando e trabalhando lá muito tempo antes da chegada da empresa. Para conseguir os seus objetivos, a Tsuzuki mantém sob as ordens diretas de Mariane, cerca de 13 jagunços armados, com armas sofisticadas - algumas, de exclusividade do Exército, amedrontando posseiros e mantendo um clima de terror na área.

Outras Informações: Mariane Van Dort, a administradora, depois do crime, fugiu para a Holanda.

Providências Jurídicas: O crime foi denunciado na tribuna do Senado pelo senador Lázaro Barbosa (PMDB-GO), que pediu providências ao Ministro da Justiça e Departamento de Polícia Federal. Não se tem notícias de outras providências.

Fontes: Jornal do Comércio - RJ - 18/09/82.

CPT - Araguaia-Tocantins

CPT - Nac. folheto de 09/10/81.

O Popular (Goiânia), 10/09/81 - pág. 6.

Folha de Goiás (Goiânia), 10 e 18/09/81.

Diário da Manhã (Goiânia), 18/09/81.

F.S.P. - 18/09/81.

26/DEZEMBRO

WALDIR JOSÉ RODRIGUES: Lavrador, casado, 2 filhos, morador da fazenda Arizona, São Miguel do Araguaia.

Descrição: O lavrador foi assassinado e sua esposa com as duas crianças expulsas da fazenda.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Diário da Manhã (Goiânia), 27/01/82, pág. 4.

MARANHÃO

10/MAIO

MARCELO DOS SANTOS: Delegado sindical de Cajazeiras, localidade de Cajazeiras, município de Codó.

Local do Crime: Em sua casa.

Autoria: Mandante: Um grileiro.

Executores: Raimundo Ezídio, Zeca Ezídio e Domingos Ezídio, pistoleiros.

Descrição: Marcelo dos Santos foi morto dentro de sua própria casa, com 7 tiros e 9 facadas.

Outras Informações: Suspeita-se que a morte do sindicalista tenha relação com o conflito de terras que envolve mais de 400 famílias, numa área de 10.000 ha. pretendida por vários grileiros, entre eles, Gerson da Paixão Lira, Cícero Dezidério da Cruz e João Borges, segundo a CONTAG.

Providências Jurídicas: Nenhuma, que se tenha notícia.

Fontes: Jornal de Brasília, 16/05/81, pág. 04.

F.S.P. 16/05/81 in: Aconteceu - CEDI nº 145.

CONTAG - Dossiê

CPT - Nac. - Conflitos.

26/JULHO

EDSON RODRIGUES MOREIRA. Trabalhador rural, município de Santa Luzia.

Autoria: Mandante: Fernandinho Vivela.

Executor: O pistoleiro e gerente da Fazenda São José, José Nunes, conhecido como "Zé Capeta".

Causas: Fernandinho Vilela, embora dono de 2.100 ha, vem tentando grilar uma extensa área de 12.000 ha. De 282 famílias de posseiros que ocupavam a área, restam 31, já que as demais não resistiram às perseguições e violências cometidas pelo fazendeiro e seus jagunços.

Outras Informações: Há mais ou menos dois anos, o fazendeiro e seus jagunços vêm semeando o terror entre os posseiros. Em 1980, atiraram no trabalhador Anildo Rodrigues da Silva, irmão do delegado sindical Edval Rodrigues da Silva e espancaram, barbaramente, um outro trabalhador.

Edval só escapou de morrer, porque se encontrava fora de casa no momento em que o pistoleiro foi até lá com a intenção de matá-lo. Mais dois trabalhadores estão ameaçados de morte pelos pistoleiros João, Trajano e Emídio Lino dos Santos.

Providências Jurídicas: A CONTAG pediu ao presidente da República providências junto aos órgãos competentes, visando a apuração do crime e punição dos responsáveis, bem como medidas de ordem fundiária no sentido de garantir a segurança e a permanência dos posseiros na área. Ao secretário da SSP do Estado do Maranhão, a CONTAG enviou telegrama exigindo a apuração rigorosa do crime e consequente punição dos culpados.

Fontes: Jornal de Brasília, 31/07/81, pág. 04

CONTAG - Dossiê.

E.S.P. 31/07/81 in: Aconteceu - CEDI, nº 155, 21 de julho a 03 de agosto/81.

O Imparcial, São Luiz, 15/08/80.

1 TRATORISTA: Não identificado, localidade de Campo Grande, município de Turiaçu.

Local do Crime: Campo Grande.

Outras Informações: Fazendeiros da região transformam o enterro em passeata contra a Igreja. O bispo adverte contra tentativa de desmoralização interesseira.

Providências Jurídicas: Não se tem informações.

Fontes: F.S.P. 12/11/81.

MATO GROSSO

10/JANEIRO

ANTÔNIO TOMAS: trabalhador rural, município de Barra do Garça.

Local do Crime: Gleba Araez.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: CONTAG - Dossiê.

CPT -

MARINEZ DE SOUZA: Trabalhadora rural, menor de idade, fazenda Paulista, município de Pedra Preta.

Autoria: Mandante: Proprietário da Fazenda Paulista (responsável indireto).

Executores: PMs e jagunços.

Causas: A menor morreu porque seu pai, o colono, Abson Fernandes de Souza, foi impedido por policiais de ir até a cidade comprar remédio. A Fazenda fica a 250 Km de Cuiabá, onde 12 famílias de posseiros estão acudadas por jagunços e policiais, a serviço do proprietário da Fazenda Paulista. O clima de tensão é permanente, não deixando ninguém se locomover a distâncias um pouco maiores, pois correm o risco de serem presos, espancados e mesmo sofrerem outras violências.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: O E.S.P. 24/03/81, pág. 13.

F.S.P. 24/03/81, pág. 5.

NADIR CARATTI:

PEDRINHO TIBOLA MARTINS:

Trabalho/Função: Agricultores, colonos gaúchos, município de Nova Xavantina.

Autoria: Executores: Pistoleiros.

Causas: Problemas ligados à posse da terra.

Outras Informações: Segundo o denunciante, "a insegurança e a perseguição são tantas que uma família de gaúchos foi ameaçada pela polícia, que após espancar a todos, obrigou que fosse assinado um cheque no valor de Cr\$ 50.000 em favor de um pistoleiro."

Providências Jurídicas: A denúncia foi feita na sessão do dia 17.03.81, na Assembléia Legislativa de Porto Alegre, pelo deputado Vercedino Albarillo, do PDS. Além da denúncia não se tem notícia de outras providências.

Fontes: O E.S.P. 17/03/81, pág. 14.

MATO GROSSO DO SUL

12/JUNHO

JOAQUIM DAS NEVES NORTE: Advogado, 40 anos, casado, 4 filhos, sendo 3 menores, assessor do STR de Naviraí, colaborador da CPT - Regional do MS, município de Naviraí.

Local do Crime: Na única praça da cidade, Pça. Filinto Müller, em frente ao seu escritório, por volta das 7:30 horas.

Autoria: Mandante: Acusado, o fazendeiro Adolfo Sanches Neto.

Executor: Não identificado.

Descrição:

1 - Versão do jornal Correio do Estado: "O advogado foi atingido por um tiro disparado por elemento não identificado, mas que, segundo testemunhas, logo após atirar, correu em direção a um Passat verde-abacate, de placa AU 5999, dirigido por Ivo Bueno Carlin, este, bastante conhecido na cidade e apontado como co-autor do crime, segundo fontes da Diretoria Geral de Polícia".

2 - Versão do STR e CPT: "No dia 12 de junho de 1981, mais ou menos às 7:30 horas, foi brutalmente assassinado com 2 tiros no peito, disparados de uma arma "Luger", calibre nove, com balas explosivas, ao lado de seu escritório em plena luz do dia."

3 - Versão do Jornal Movimento: "O assassino usou uma arma poderosa, um Magnum 357, cujo impacto é de 700 kg, certamente adquirida, como é comum entre os fazendeiros da região, por contrabando no Paraguai. O pistoleiro, até agora não identificado, fugiu num carro de propriedade de um feroz inimigo do advogado, Ivo Bueno Carlin, que já havia ameaçado "fazê-lo desaparecer", por causa de um processo que lhe movia Joaquim das Neves, denunciando registros irregulares de títulos de terra em seu Cartório". A placa do carro, segundo o Jornal Movimento, seria Brasília - DF AU 5899.

Causas: Atualmente estava envolvido na defesa dos arrendatários das fazendas: "Entre Rios, Água Doce e Jequitibá". Esta última, em conflito entre o fazendeiro Domingos Medeiros e os lavradores, desde maio de

1980, quando as cercas dos arrendatários foram destruídas e soltas 5.000 cabeças de gado nas roças. Também ele defendia a causa dos trabalhadores das serrarias locais e que estavam sendo despedidos em massa. No dia do assassinato, estava marcada uma audiência com o juiz para defender os operários da serraria "MADELIMA" (Madeira Lima Ltda.), que foram despedidos sem receber os últimos salários e as indenizações previstas na legislação trabalhista.

Outras Informações: Joaquim das Neves havia sido ameaçado anteriormente e até mesmo agredido dias antes de ser morto, o assassinato contou com 2 testemunhas.

Providências Jurídicas:

1 - Ivo Bueno Carlin, foi detido pela polícia, mas foi libertado por um Habeas-Corpus, sem ter admitido nenhuma participação no crime, apesar das várias testemunhas que o viram ao volante do carro em fuga.

2 - Segundo a F.S.P. de 20/06/81, o fazendeiro Adolfo Sanches Neto foi acusado por posseiros de ser o mandante do assassinato do advogado. A denúncia dos posseiros contra o fazendeiro está sendo investigada. O advogado Oduvaldo Pompeu informou que "o inquérito está em fase de conclusão", revelando o nome de 2 suspeitos de terem cometido o homicídio, o tabelião Ivo Bueno e o administrador da fazenda Entre Rios, Geraldo Augusto Bueno da Silva.

No último domingo, foi celebrada uma missa solene em memória do advogado Joaquim das Neves, com a participação de representantes da CONTAG, CPT e OAB, que está se empenhando especialmente na solução do crime, apesar da oposição de vários grandes fazendeiros da região.

Fontes: Violência Rural, CPV, págs. 104 e 105.

Correio do Estado, 13 e 14/06/81 in: Paneiro - jul/81.

Movimento Popular, separata do Jornal Movimento.

Ed. 314, 06 a 12/07/81.

F.S.P. 20/06/81 in: Aconteceu - CEDI, nº 150.

F.S.P. 27/06/81 in: Aconteceu - CEDI nº 151.

MINAS GERAIS

JULHO/81

1 POSSEIRO: Não identificado, do município de Mangá - Varzelândia.

Local do Crime: Fazenda Cachoeirinha.

Autoria: Manoelino Maciel de Salles e Sebastião Alves da Silva.

Causas: Expulsão de 400 famílias, queima e saque das casas.

Outras Informações: 50 posseiros tentam voltar para a terra, não impedidos pela Polícia. Entre eles, 10 são presos em 25/07/81.

Fontes: FETAEMG - Conflitos, nº 88.

PARÁ

02/JANEIRO

JOSÉ MANOEL DE SOUZA (JOSÉ PIAU): Lavrador, 33 anos, casado, 6 filhos menores (sendo um no ventre), morador do km 158 da PA 150 - Gleba Marabá, Nova Jacundá/Conceição do Araguaia.

Local do Crime: Sua própria casa.

Autoria: Mandante: Ozanir Silva, grileiro.

Executores: 2 pistoleiros.

Descrição: José Manoel, se encontrava jantando em sua casa. Os pistoleiros chegaram insistindo em lhe comprar alguns porcos, sendo recusada a venda por parte do posseiro. Depois de muita insistência, José Manoel foi ao terreiro mostrar que realmente não tinha condições de vender os porcos, pois eram poucos. Imediatamente os pistoleiros sacaram seus revólveres e dispararam mais de seis tiros, ficando ali mesmo o corpo do posseiro. Em seguida os pistoleiros fugiram em carro próprio.

Outras Informações: José Manoel era membro combativo da Associação dos Trabalhadores de Nova Jacundá.

Providências Jurídicas: Até agora nenhuma providência foi tomada, apesar da Polícia ter sido informada do caso.

Fontes: Jornal Resistência - fevereiro de 1981.

Dossiê - CONTAG

Violência Rural CPV - A Voz dos Trabalhadores, Órgão Oficial do Mov. dos Trab. - Goiás - Ed. Esp. jan/81.

08/JANEIRO

SEBASTIÃO SOUZA DE OLIVEIRA (SEBASTIÃO MEARIM): Trabalhador Rural, líder sindical, casado, 4 filhos menores (1 no ventre), localidade de Vila do Alegre, município de Viseu.

Local do Crime: Viseu.

Autoria: Mandante: Grupo CIDAPAR - Juvenal Gomes de Castro.

Executores: Pistoleiros.

Descrição: Foi assassinado dentro de casa, com tiros de cartucheira, por pistoleiros contratados pela empresa agropecuária CIDAPAR, enquanto dormia.

Causas: Sebastião Mearim, líder do município de Viseu, representante da Comunidade, fundador da Delegacia Sindical do Alegre, não foi assassinado por acaso, ele fazia parte de uma lista negra de 8 posseiros que lutam dias e anos contra a invasão das terras (400 ha) pela CIDAPAR. Os pistoleiros tentaram matar os posseiros Abel Adolfo e Chico Magro, não conseguindo, seguiram para a casa de Sebastião.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia de nenhuma.

Fontes: CONTAG - Dossiê.
CPT - Conflitos.

Bol. da Dioc. de Araçuaí - MG. fev-mar/81

Jornal Província do Pará - 14/07/81.

Jornal de Brasília - 17/01/81

O Grito da PA 150, ano I, nº 9, jan/81

Jornal Resistência, fev/81

02/JUNHO

FRANCISCO JACINTO DE OLIVEIRO (O SINHÔZINHO): Posseiro, líder sindical, casado, 3 filhos, morador na localidade Água Fria, município de Conceição do Araguaia.

Local do Crime: Fazenda São Francisco.

Autoria: Mandante: Paulo Maciel Bishuette e seu pai.

Executor: Pistoleiro Edilson.

Descrição: No dia 2 de junho, às 16:00 h, Francisco Jacinto de Oliveira e seu irmão Dionísio Jacinto de Oliveira foram chamados pelo fazendeiro que estava acompanhado de seu pai e do pistoleiro Edilson, para acertarem a transferência de Francisco Jacinto para outra área. Houve pouca conversa. Por ordem do fazendeiro, covardemente o pistoleiro atirou em Sinhôzinho. Em seguida o fazendeiro e seu pai também atiraram. O irmão de Sinhôzinho, Dionísio, ao escapar, foi baleado no braço. Sinhôzinho foi morto quando já deixava a terra disputada, logo após acordo efetuado entre as partes com a intermediação do GETAT.

Outras Informações: A diretoria do Sindicato nunca tomou nenhuma providência em favor do posseiro. Sinhôzinho já havia sido despejado e preso por duas vezes, sendo violentamente espancado pela Polícia. Durante um desses despejos sua esposa, Irani, foi duramente maltratada pela Polícia na presença dos filhos. Nestes acontecimentos, o fazendeiro recebeu apoio da Justiça e do GETAT. Além do crime praticado, estes fazendeiros vêm fazendo ameaças de despejo e de morte a outros posseiros da área.

Providências: O conflito estava sendo encaminhado pela Justiça local através da CPT. 59 entidades do Pará enviaram carta de protesto ao governador, exigindo a punição dos culpados e reafirmando que "só a força da união e a organização popular evitarão a longo prazo o rosário de assassinatos que fazendeiros e grileiros impõem ao povo".

Fontes: Jornal O Liberal, Belém, 09/06/81 e 10/06/81.

Jornal do Brasil, 10/06/81.

CONTAG - Dossiê

Violência Rural - CPV in: Paneiro, julho/81.

O E.S.P. - 06/06/81 in: Aconteceu - CEDI, nº 148.

Mov. Pop. - Separata do Jornal Movimento - Ed. 314 de 06 a 12/07/81.

27/JUNHO

FLORISVALDO OLIVEIRA MENDES: Lavrador sem terra, morador da PA 150, município de Marabá.

Autoria: Mandante: João Anastácio Queiroz, grileiro.

Executor: O vaqueiro do grileiro.

Descrição: Florisvaldo foi pescar na beira direita do rio Flexeira (km 15 da PA 70) como muitos moradores do km 12. Às 17.00 h, um "vaqueiro" de João Queiroz, veio por trás e atirou nele. Florisvaldo caiu na água, morto. Recém chegado da Bahia, ia trabalhar numa oficina mecânica.

Providências Jurídicas: Nenhuma que se tenha notícia.

Fontes: Grito da PA 150, nº 15, julho 81.

JUNHO

"GOIANO": Trabalhador rural, morador de Rurópolis - Presidente Médici.

Local do Crime: Rurópolis Presidente Médici (Transamazônica)

Autoria: Mandante: Antônio Almeida, o "Zé Bigode", grileiro.

Executores: Raimundo de Almeida (filho de Antônio Almeida) e o empregado "Negrinho".

Descrição: Primeiramente, uma observação: "no ano de 1982, outro trabalhador, chamado "Goiano" foi assassinado no Pará. Com segurança afirmamos que não se trata do mesmo caso, já que as causas, circunstâncias, locais e datas, são diferentes. Uma ocorrência em Xinguara (1982), e outra um ano antes.

Em maio de 1981, "Goiano", que trabalhava na fazenda de Antônio Almeida, foi pedir o pagamento. Houve uma pequena discussão - e Zé Bigode mandou que seu filho, Raimundo de Almeida, e o empregado "Negrinho" assassinassem Goiano. Estes o levaram para a vicinal e ali o assassinaram a sangue frio. Já morto, foi esfaqueado. Depois o cadáver foi enterrado a uns 40 metros do local. Um outro trabalhador de Zé Bigode, chamado Zeca assistiu ao crime e, arrependido contou a Adão Carvalho de Campos, que denunciou à Polícia Militar e ao Exército. No entanto, nenhum desses órgãos tomou qualquer providência. No Exército (53º Bis), Adão Carvalho de Campos foi aconselhado a deixar o caso como estava, "pois isso dá muita confusão". Dirigiu-se, então ao STR de Santarém, que, juntamente com a CPT, promoveu a "exumação popular". O corpo de "Goiano" foi localizado no dia 23 de julho, por dezenas de moradores da Comunidade Vista Alegre, STR - Santarém, e CPT, em adiantado estado de decomposição, 17 perfurações à bala e vários ossos quebrados.

Providências Jurídicas: A Polícia prendeu "Zeca", para soltá-lo logo depois e nenhuma medida foi tomada contra os assassinos do posseiro.

Fontes: F.S.P. - 25/07/81 in: Voz do Povo.

Jornal "Resistência" - agosto - 1981 - pág. 4.

JULHO/81

JURANDIR ANTÔNIO DE ARAÚJO: Peão, 38 anos, casado, morador de São Geraldo, município de Xinguara.

Autoria: Mandante: Almir Queirós Moraes.

Executores: Posseiros.

Descrição: Conflito: Castanhal Dois Irmãos / Fazenda Fortaleza. Situação jurídica das terras: aforamento e Castanhais.

Histórico: 1981 - Tensão entre posseiros e peões.

Julho de 1981 - Os posseiros matam o peão Jurandir Antônio de Araújo com uma carga de chumbo no peito.

28.10.81 - Prisão de 30 posseiros na fazenda e depois mais onze dias presos em Marabá por polícia e jagunços.

1982 - As famílias são despejadas por soldados da PM sem mandado judicial. Havia pistoleiros na área.

1983 - Ameaça de expulsão para as famílias, 70 a todo, que estavam na área.

16.12.84 - Pistoleiros de Almir Moraes invadiram roça prenderam na fazenda a trabalhadora Maria do Socorro Barbosa, esposa de Mauro Barbosa de Souza. Um pistoleiro foi morto no ataque pelos próprios companheiros.

19.12.84 - 22 posseiros foram presos por um dia na Fazenda Fortaleza por 20 pistoleiros armados de metralhadoras e carabinas, se apresentando como Polícia Federal, guiados por "Sebastião da Teresona" e "Meneirinho".

1 a 3.01.85 - O posseiro Daniel é morto e o lavrador Indo Bug sai ferido num confronto armado com pistoleiros. Morrem também dois pistoleiros.

16.01.85 - 18 pistoleiros atacaram o povoado, roubaram pertences dos posseiros. Foram sequestrados o posseiro e delegado sindical Lázaro Sobrinho, Eusébio Francisco das Chegas e Antônio Tropeiro que estavam trabalhando na roça: foram torturados e presos na fazenda.

Providências Jurídicas: Nenhuma que se tenha notícia.

Fontes: Documentação CPT Araguaia - Tocantins, Conceição do Araguaia, 1982.

Depoimento Pe. Ricardo Resende, 01/07/83

Depoimento telefônico, Pe. José Maria, São Geraldo, 25/01/85...

O E.S.P. - 11/11/81

F.S.P. - 14/07/81 e 14/11/81.

17/AGOSTO

FERNANDO FRANCELINO. Trabalhador rural, 2 anos, morador em Palestina, PA 150, município de Jacundá.

Autoria: Mandante: Grileiro Ozanir Silva.

Executores: Policiais.

Causas: Grilagem.

Descrição: Foi abordado num bar por policiais que lhe deram quatro tiros pelas costas.

Outras Informações: A denúncia foi feita pelo bispo de Marabá, D. Alano Pena.

Providências Jurídicas: Sem informações.

ERRATA

1. Na Apresentação (p. 03), o Movimento Sem Terra cita os bóias-frias como não constantes no livro. No entanto, eles também foram relacionados como assassinatos no campo, segundo explicação na Introdução (p. 09).
2. Na Tabela 01, Quadro Geral dos Assassinatos (p. 213) não constam os trabalhadores rurais assassinados sem data precisa, pois fizemos uma tabela à parte (p. 214). No entanto, para se obter o número total de assassinatos no campo devemos somar as duas tabelas.

Fontes: Jornal do Brasil, 12/08/81.
F.S.P. - 03/09/81.

09/SETEMBRO

LÚCIO SOUZA DE OLIVEIRA: Lavrador, líder dos posseiros, 35 anos, morador de Alto Moju, no município de Moju.

Local do Crime: Igarapé Arauari.

Autoria: Mandante: Fazendeiro Estéfano.

Executores: Jagunços.

Descrição: O conflito "chama-se" Igarapé Arauari. Em 1981 o fazendeiro mandou fechar os caminhos de acesso aos igarapés Arauari e Ipiranga. Estão envolvidas 280 famílias de colonos, com títulos do ITERPA. Em 09/09/81 o líder dos posseiros, Lúcio de Oliveira, foi assassinado e os jagunços circulavam armados pela área. Em 17/03/83 os posseiros exigiram do ITERPA a solução do problema.

Providências Jurídicas: Não se tem notícias.

Fontes: STR de Moju, 08.05.84.

17/SETEMBRO

1 BEBÊ: Filho de Dona Edna Sena, posseira, moradora em Xinguara, município de Conceição do Araguaia.

Local do Crime: Fazenda Tupã - Ciretã (do grupo COMIND)

Autoria: Executores: Contingente de 200 homens da PM, comandados pelo Ten. Silvano.

Descrição: O referido contingente atuou na região de Conceição do Araguaia, desalojando as 400 famílias de posseiros da fazenda Tupã - Ciretã, do banqueiro paulista Flávio Pinho de Almeida (grupo COMIND). Na onda de despejos, um lavrador de 70 anos foi baleado pelas costas (Ângelo Ribeiro da Silva) e a senhora Edna Sena, nos últimos meses de gestação, abortou em consequência do ataque da PM.

Outras Informações: Em 1978 os lavradores entraram numa área completamente inculta. Em 1979, contudo, Flávio de Almeida Pinho, pretendendo-se proprietário de mais de 30.000 ha. de terras por ali estendidas, entrou com ação judicial contra nove lavradores. O juiz de Conceição do Araguaia concedeu liminarmente o pedido para a retirada dos lavradores, que ainda não teriam um ano e um dia na terra. Houve o primeiro despejo, inclusive com prisões. Contudo, cerca de 400 famílias continuaram na área dispostas a resistir.

Na Ação de Despejo os policiais espancaram um menino de 7 anos para que informasse o paradeiro de seu pai. Conforme depoimento dos posseiros Antônio Costa, Antenor Alves Moreira e Manoel Conceição Vianna, as torturas e humilhações foram praticadas amplamente pelos soldados: violências sexuais, prisões, espancamentos generalizados e fechamento de estradas que dão acesso às posses dos lavradores. Todos estes atos de violência foram praticados por soldados de Marabá, Xinguara e Conceição do Araguaia, que

foram comandados pelo Oficial de Justiça Maurício de Abreu e Castro, deslocado para consumir o despejo dos posseiros.

Providências Jurídicas: Não se tem informações.

Fontes: CPT

Jornal a Província do Pará, Belém, 20/09/81.

Jornal O Liberal, Belém, 20/09/81.

Jornal do Brasil, 20/09/81.

Jornal de Brasília, 20/09/81.

27/OUTUBRO

1 CRIANÇA: Filha do posseiro Edvaldo Batista, 6 anos, morador da Gleba Geladinho e Praia Alta, município de Marabá.

Autoria: Mandante: Manoel Cardoso, o "Nelito".

Executores: Soldados da PM e jagunços.

Descrição: "Nelito" com 40 soldados da PM e jagunços tirou os posseiros das terras e levou primeiro para Boa Esperança, depois para Marabá. "Nelito" dizia ter apoio de Jarbas Passarinho. A criança, estava com febre alta e piorou em consequência dos maus tratos recebidos durante o despejo (foi pisoteada) vindo a falecer. "Nelito" e o chefe dos pistoleiros, José Pereira da Nóbrega, vulgo "Marinheiro", queimaram as casas e paíóis de arroz dos posseiros, além de ameaçar de morte os diretores do STR de Marabá. Um mês após o despejo a Polícia ainda continuava na área. O despejo atingiu 164 famílias.

Outras Informações: Manoel Cardoso Neto, "Nelito", e José Pereira da Nóbrega, o "Marinheiro" são os responsáveis pelas mortes de Erondino Alves de Souza (20.01.82) e Gabriel Sales Pimenta (18/07/82).

Providências Jurídicas: Não se tem notícias.

Fontes: F.S.P. - 16/11/81.

Grito da PA 150, nºs 18 (out/81), 19 (nov/81), e 20 (jan/82).

09/NOVEMBRO

FLORÊNCIO BARBOSA: Trabalhador rural, morador de Alacilândia, município de Conceição do Araguaia.

Autoria: Alexandre.

Causas: Problemas de acertos de contas com o fazendeiro.

Providências Jurídicas: Não se tem notícias.

Fontes: CPT - Conceição do Araguaia, maio/82 e 06/12/83.

DEZEMBRO

1 PESSOA: Posseiro, não identificado, morador da fazenda Tapera, localidade de Taiassuí, município de Benevides.

Local do Crime: Fazenda Tapera.

Autoria: Mandante: Carlos Cunha.

Executores: PM.

Descrição: O despejo dos posseiros da fazenda Tapera foi assinado pela juíza Isabel Benoni e consumado

pela Polícia Militar, que na ocasião, assassinou o lavrador.

A fazenda, de 300 ha. pertence ao empresário Carlos Cunha, que presenciou o despejo e ajudou a transportar os policiais.

Providências Jurídicas: Sem informações.

Fontes: F.S.P. - 12 e 13/12/81.

"MERGULHÃO": Peão, morador de Itaipavas, município de Xinguara - São Geraldo.

Local do Crime: Itaipavas.

Autoria: Mandante: Neif Murad, fazendeiro.

Executor: "Baiano dos Cachorros", pistoleiro.

Outras Informações: 50 trabalhadores encaminharam documento ao MEAF, acusando o GEIAT e Polícia Federal de pressões contra as famílias, para que desocupassem a área e fossem se instalar nos projetos de colonização Carajás.

Providências Jurídicas: Não se tem notícias.

Fontes: O E.S.P. 12/02/84.

CPT - Conceição do Araguaia, maio/82.

2 PESSOAS: Lavradores, não identificados, de Marabá.

Local do Crime: PA 150, km 50 a 60.

Autoria: Mandante: Grileiro Ozanir Silva.

Executores: Pistoleiros.

Causas: Os dois lavradores foram mortos à bala por questões de terra. O conflito iniciou-se em 1977. Os posseiros tinham mais de três anos de posse, o número de famílias envolvidas chegava a 50, a maioria com licença de ocupação, dada pelo INCRA.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: CPT - N II - Confl. de Terra.

Jornal do Brasil - 12/08/81.

PARANÁ

17/JANEIRO

MOACIR BIZZI: 13 anos, bóia-fria.

NEUZA GOMES: 25 anos, bóia-fria, ambos do município de Cascável.

Descrição: O caminhão, um Ford, velho, transportava 45 volantes, ia para o município de Formoso, pela rodovia PR-317, quando numa curva próxima a uma ponte o capô do motor soltou-se, bateu no pára-brisas, tirando a visão do motorista e em consequência, o caminhão despencou numa ribanceira, causando, além das duas mortes, 35 feridos.

Outras Informações: O caminhão estava totalmente inseguro e sem cobertura. O motorista ficou descontrolado e fugiu depois do acidente.

Providências Jurídicas: Nenhuma, que se tenha informação.

Fontes: Realidade Rural, março/81, pág. 5 (FE-TAESP).

12/FEVEREIRO

4 BÓIAS-FRIAS: Não identificados, município de Riolândia.

Descrição: Houve um violento choque entre um caminhão que transportava óleo e o caminhão que transportava os trabalhadores volantes. Resultando na morte de 3 mocinhas e um rapazote e mais 26 feridos.

Providências Jurídicas: Nenhuma, que se tenha notícia.

Fontes: Realidade Rural, março/81, pág. 5 (FE-TAESP).

MARÇO

MAXIMIANO GUEDES MENDES: Trabalhador rural, casado, com filhos pequenos, município de Porecatu.

Local do Crime: Usina Central do Paraná, do Grupo Atalla.

Autoria: Responsáveis Indiretos: Grupo Atalla.

Descrição: O trabalhador morreu de fome, segundo denúncia do deputado José Tavares da Silva Netto, presidente da Comissão de Segurança da Assembléia Legislativa do Paraná, para quem "a situação é tão grave que merecia a intervenção do Ministério do Trabalho na área".

Causas: "O trabalhador rural Maximiano morreu à mingua, dentro de uma fazenda do grupo Atalla, pois nos últimos tempos vinha alimentando-se apenas com os lambaris que os filhos menores pescavam num rio próximo e chupando caldo de cana-de-açúcar, que obtinha nas lavouras da fazenda."

Providências Jurídicas: Além da denúncia do deputado José Tavares, não se tem notícia de nenhuma outra.

Fontes: O E.S.P. 19/03/81 in: Aconteceu - CEDI, nº 137.

PARAÍBA

07/OUTUBRO

JOSÉ SILVINO VALDIVINO: Lavrador, posseiro, 49 anos, casado, 9 filhos menores, morador da Fazenda Salamargo, vizinha à Fazenda Ana Cláudia, município de Cruz do Espírito Santo.

Local do Crime: Fazenda Salamargo.

Autoria: Mandante: Manoel Aureliano da Costa

Executores: João Batista, administrador da Fazenda Ana Cláudia e um capanga identificado por Everaldo.

Histórico/Causas: O crime se deve ao conflito pela posse das terras do sítio Salamargo. Aconteceu às 6:00 h. José Silvino morreu de hemorragia interna, após ser atingido por 6 tiros de revólver calibre 38. Duas balas o atingiram na região do tronco, provocando lesões nas vísceras pela frente e as outras o pegaram por trás, dando a entender que após receber os primeiros tiros, o lavrador tentou correr e foi atingido pelas costas. Segundo testemunhas, o criminoso, a mando do patrão, já havia derrubado com um trator o casebre onde residia José Silvino e começou a invadir com outros capangas o roçado de vários moradores da

região, causando com isso, forte tensão social em toda a vizinhança.

Providências Jurídicas 1: Uma comissão de agricultores foi até João Pessoa, juntamente com o advogado Wanderley Caixe e o presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura da Paraíba, Álvaro Diniz, entrando em entendimento com o delegado do DOPS, bel. Aldenor Medeiros, oportunidade em que comunicaram o ocorrido e pediram que as providências fossem tomadas com certa urgência. Ocorre que o delegado não levou muito em consideração as denúncias, o que contribuiu para que o fato fosse consumado. O superintendente da Polícia, cel. Lindemberg Patrício ao tomar conhecimento do ocorrido, tentou localizar o delegado Aldenor Medeiros, durante quase duas horas para saber dos motivos porque as providências não foram tomadas a tempo. Revoltado com a displicência do Delegado, determinou que fosse baixada uma Portaria não permitindo que qualquer delegado se ausentasse de sua sala sem lhe comunicar.

Providências Jurídicas 2: O advogado Wanderley Caixe, do CDDH, acusou a Polícia de omissão "por não ter dado atenção ao apelo dos agricultores, que pediam segurança. O advogado pediu ajuda à Polícia Federal, mas o delegado Antônio Carlos Monteiro informou que esse não era assunto de competência da PF, mas se prontificou a entrar em entendimento com o secretário de Segurança Pública, Geraldo Navarro, para que fosse tomada uma solução imediata. Ainda ontem foi enviado ao local dos conflitos uma patrulha da PM e 10 policiais civis, para garantir a segurança dos agricultores. A SSP divulgou nota informando que já determinou a abertura de inquérito policial para apurar a morte do lavrador, presidido pelo delegado Aldenor Medeiros. Também já iniciou diligências para capturar o criminoso".

Fontes: F.S.P. - 08/10/81.

Violência Rural - CPV in: União - 08/10/81.

O Correio (João Pessoa), 08/01/81.

Mutirão da Vida, CEDOP, Arquidiocese da PB, out/81.

CONTAG - Dossiê.

Encontro com as Comun. - Bol da Dioc. de Propriá, dezembro/81, pág. 06.

CPT - Conflitos.

29/OUTUBRO

JOSÉ SEVERINO DA SILVA: Lavrador, 52 anos, casado com Severina Barbosa da Silva, 12 filhos, posseiro da Fazenda Pedra do Marinheiro, em Serra Redonda.

Autoria: **Mandante:** José Pinheiro dos Santos, proprietário das terras.

Executor: o mesmo.

Histórico/Causas: Segundo a poesia "um povo inteiro é ferido".

"No dia 29 de outubro em Pedra do Marinheiro, José Pinheiro dos Santos um pequeno fazendeiro, desrespeitando a justiça matou um de seus posseiros

José Severino da Silva, era ele agricultor.

Há 21 anos na terra,

um homem trabalhador,

pai de 12 filhos

que choram de pena e de dor.

O motivo, minha gente,

de novo, foi terra.

Zé da Silva lutou na justiça não queria sangue e guerra.

E ganhou perante a lei e o motivo se encerra..."

Outras Informações: "O assassino foi o pequeno proprietário das terras em que José Severino trabalhava, José Pinheiro dos Santos, que matou o posseiro a sangue frio, dentro das suas terras.

Segundo contou o advogado da FETAG, Júlio César Ramalho, a vítima, há algum tempo atrás, entrou com uma ação de manutenção de posse da terra, conseguindo uma liminar, concedida pelo juiz de Inajá, de posse de três hectares de terra. O advogado do agricultor foi Severino Continho da Silva. O posseiro assassinado tinha 52 anos de idade e vivia na terra há 21 anos, tendo 12 filhos, dos quais dez são menores de idade, ficando a viúva, agora sozinha". (O Norte - 02.11.81).

Providências Jurídicas: A FETAG - PB, através de seu presidente Álvaro Diniz, denunciou mais este assassinato aos ministros da Justiça e Agricultura e à direção do INCRA, em Brasília e pediu providências urgentes.

Fontes: Mutirão da Vida - Arq. da PB - CEDOP, fevereiro/83 ano 3.

F.S.P. - 04/11/81.

Jornal O Norte, 02/11/81.

Jornal de Brasília, 07/11/81 - pág. 5.

CONTAG - Dossiê.

CPT - Conflitos.

PERNAMBUCO

16/JANEIRO

JOSÉ BEZERRA: Delegado sindical do STR de Bonito, município de Bonito.

Local do Crime: Bonito.

Causas: "Sua corajosa atuação em defesa dos trabalhadores rurais da área" (CONTAG).

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: CONTAG, Dossiê.

CPT - Nac. - Conflitos.

24/SETEMBRO

JOSÉ NASCIMENTO FILHO: Trabalhador rural, canavieiro, município de Cabo.

Local do Crime: Engenho Jacobina, de propriedade de Sílvio Carneiro Leão.

Autoria: Executor: Administrador do engenho, Ângelo José da Silva.

Descrição: O administrador do engenho matou o trabalhador a tiros. José Nascimento teria se negado a cumprir as ordens do administrador para que conduzisse os bois carregados com cana de um local para outro e que não sendo atendido, ordenou-lhe então que cortasse cana.

Outras Informações: Sílvio Carneiro Leão, proprietário do engenho é presidente do Sindicato de Cultivadores de Cana de Pernambuco.

Providências Jurídicas: Nenhuma, que se tenha notícia.

Fontes: Jornal Diário da Manhã, 26/09/81.
O E.S.P. 25/09/81.

12/OUTUBRO

JOÃO DUDA DA SILVA: Trabalhador rural, casado com Josefa Gomes da Silva, 5 filhos, município de Bom Jesus.

JOSÉ HERALDO: Filho de João Duda, 5 anos de idade.

Local do Crime: Bom Jesus.

Autoria: Executores: Dono do Engenho Palma, Ênio Guerra e seu Filho.

Causas/Descrição: João Duda era empregado do Engenho Morada do Sol. Quando trabalhava na tarefa de queima de cana, acidentalmente o fogo alastrou-se para o canal do engenho vizinho. Por causa disso foi espancado pelo filho de Ênio Guerra e, pouco depois, tocado quando regressava para casa. Um outro filho do trabalhador, José Rinaldo, de 8 anos, testemunha dos assassinatos, foi também ameaçado de morte. Algum tempo depois, outro trabalhador que ia testemunhar contra Ênio Guerra, foi também misteriosamente assassinado.

O delegado de Bom Jardim "aconselhou" à viúva que sustentasse a versão de assalto para a morte de seu marido e filho.

Segundo depoimento de Dona Josefa, seu marido recebeu vários tiros pelas costas, enquanto o Heraldo, além de tiros, tinha grande corte no ventre e as vísceras para fora.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: CONTAG, Dossiê.
Jornal de Brasília, 20/10/81, pág. 05.

21/OUTUBRO

JOÃO JÚLIO DA SILVA NETO: Trabalhador rural de Rio Formoso.

Local do Crime: Rio Formoso.

Autoria: Executor: José Andrade, administrador do Engenho Duas Bocas, de propriedade da Usina Santo André do Rio Uria.

Descrição: Morto a tiros.

Causas: Por ter reclamado contra fraudes na pesagem de cana.

Providências Jurídicas: A FETAPE já havia denunciado ao governador do Estado as ameaças que o administrador José Andrade e outros vinham fazendo ao tesoureiro do sindicato e aos trabalhadores do engenho. Fora isso, não se tem mais notícia.

Fontes: CONTAG, Dossiê.

Jornal de Brasília, 06.11.81, pág. 05.

RIO DE JANEIRO

07/JANEIRO

JOÃO LOURENÇO: Trabalhador assalariado, morador da estrada do Carmo, km 11, município de Cachoeiras de Macacu.

Causas: Foi morto após testemunhar numa ação demarcatória.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: STR de Cachoeiras de Macacu-RJ in: Violência Rural - Dossiê do CPV.

09/JUNHO

ADEMIR PEREIRA: Trabalhador rural de Areia Branca, município de Cachoeiras de Macacu.

Local do Crime: Na entrada da fazenda (em que trabalhava).

Autoria: Executores: Capangas.

Causas: Foi morto depois de ganhar uma reclamação trabalhista.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: STR de Cachoeiras de Macacu-RJ in: Violência Rural - Dossiê do CPV.

01/AGOSTO

MANOEL ALEXANDRE DOS SANTOS: Trabalhador rural do km 14 da estrada do Carmo, município de Cachoeiras de Macacu.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: STR de Cachoeiras de Macacu-RJ in: Violência Rural - Dossiê do CPV.

OUTUBRO

FÉLIX RESENDE: Trabalhador assalariado de Patis, município de Cachoeiras de Macacu.

Descrição: Foi morto quando regressava do serviço para casa.

Outras Informações: Era trabalhador assalariado há mais de 30 anos.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: STR de Cachoeiras de Macacu-RJ in: Violência Rural - Dossiê - CPV.

DOCILINA CORRÊA: Possseira, moradora de Boca do Mato, município de Cachoeiras do Macacu.

Descrição: Foi estrangulada antes do julgamento (da ação de manutenção de posse).

Causas: Possseira há 40 anos, possuía uma ação de manutenção de posse contra a pretensa proprietária.

Providências Jurídicas: Nenhuma, que se tenha notícia.

Fontes: STR de Cachoeiras de Macacu-RJ in: Violência Rural - Dossiê - CPV

JOÃO OUVENEY: Possseiro, morador de Boca do Mato, Fazenda Granja Carijó, município de Cachoeiras de Macacu.

Autoria: Mandante: Um fazendeiro

Executor: Capangas.

Outras Informações: A fazenda movia uma ação de despejo contra 16 possseiros.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: STR de Cachoeiras de Macacu-RJ in: Violência Rural - Dossiê - CPV.

JAIRO PASSOS FERREIRA: Tratorista da Fazenda São Barnabé, no Km 29 da estrada Rio - Friburgo, município de Cachoeiras de Macacu.

Autoria: Executores: Capangas.

Descrição: Foi morto por capangas na propriedade confrontante.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: STR de Cachoeiras de Macacu-RJ in: Violência Rural - Dossiê do CPV.

RONDÔNIA

AGOSTO/81

1 POSSEIRO: Não identificado, município de Guajará Mirim.

Local do Crime: Vale do Guaporé.

Autoria: Mandantes: Grileiro Arantes.

Descrição: Ao morrer, teve as orelhas decepadas.

Fontes: Assembléia da Diocese de Guajará Mirim - out/81.

JOSÉ DOMINGOS PEREIRA: Colono, localidade de Brasilândia, a 92 quilômetros de Cacoal.

Autoria: Índios não identificados.

Descrição: O colono foi atingido por três flexas, morreu na hora.

Outras Informações: Sua mulher, Francisca Pereira, foi atingida duas vezes mas conseguiu arrastar-se por quase dois quilômetros até um lote, de onde foi levada para o hospital de Rolim de Moura. A região onde se encontravam, possivelmente é área indígena.

Fontes: O Estado de São Paulo, 06/05/81, pág. 10.

SERGIPE

1 CRIANÇA: localidade de Santana dos Frades, Diocese de Propriá.

Autoria: Mandante: Companhia Serigy.

Executores: Jagunços.

Descrição: A criança morreu e um possseiro de nome Nicanor, perdeu o juízo, quando da invasão do povoado por jagunços da companhia. A população ficou acuada em três das seis casas do povoado e mais algumas famílias que ficaram numa barraca de lona. Chovia e o povo estava passando fome. O desarmamento dos jagunços se deu de forma pacífica. A população atravessou a rua que os separavam e foram entrando nas casas, conversando, mulheres e crianças iam tomando conta dos quartos, das armas e das munições.

SÃO PAULO

3 BÓIAS-FRIAS: Não identificados, município de Valparaíso.

Descrição: Os 3 bóias-frias, morreram de forma estúpida, além de outros trabalhadores que foram hospitalizados em estado grave.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Realidade Rural, maio/81, pág. 08 (FE-TAESP).

1 POSSEIRO: Não identificado, município de Iguape.

Local do Crime: Itinga Grande do Sul.

Autoria: Executor: Jagunços.

Descrição: 1 morto e 4 feridos numa ação de jagunços para não permitir passagem da produção e pressionar possseiros para que abandonassem a área.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Jornal do Brasil, 17/12/81.

05/JANEIRO

1 BÓIA-FRIA: não identificado, da região de Santo Anastácio.

Local do Crime: Santo Anastácio

Descrição: Morreu num desastre de caminhão da fazenda Ribeirão Claro.

Outras Informações: Ficaram 4 trabalhadores gravemente feridos.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: CPT - Nac.

15/ABRIL

JOSÉ ANTÔNIO QUINTINO VAZ:

LOURIVAL CHIARELLO: 16 anos.

JOÃO ANTÔNIO DOS SANTOS FILHO: faleceu no dia 16 de abril. Bóias-Friás, da região de Franca.

Local do Crime: Proximidades da Fazenda Macacos, próximo à serra do Estreito.

Descrição: A camioneta Chevrolet, carregando 10 trabalhadores volantes, apresentou falhas mecânicas no sistema de freios. Precipitando-se em consequência, numa ribanceira de aproximadamente 70 metros. No local faleceu José Antônio Quintino Vaz. Pouco mais tarde, faleceu Lourival Chiarello, na Santa Casa de Franca. No dia seguinte, falecia João Antônio dos Santos Filho, também internado na Santa Casa.

Outras Informações: No dia 27 de abril, falecia o motorista da camionete, Hélio Eurípedes Rogério.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Realidade Rural, junho/81, pág. 08 (FE-TAESP).

29/ABRIL

RUBÊNS DA SILVA: Bóia-fria, 13 anos, município de Andradina.

Descrição: Rubens caiu do caminhão depois de uma curva, quando o veículo sofreu um solavanco. Ele estava no corrimão dianteiro da carroceria e quando foi lançado para fora, tentou segurar-se nas laterais mas caiu debaixo das rodas do caminhão. A morte foi imediata.

Outras Informações: Rubens trabalhava na roça de café de Pedro Teixeira, no bairro de União 18. Sua família era composta por mais 4 irmãos menores e os pais Antônio da Silva, que trabalhava em Ilha Solteira e Eugênia Maria da Silva, como doméstica.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Realidade Rural, maio/81, pág. 08 (FE-TAESP).

31/MAIO

ANTÔNIO BENTO DE CAMARGO: Trabalhador rural, município de Nova Castilho (na época, distrito de General Salgado).

Local do Crime: Nova Castilho

Autoria: Executor: Marcílio Garcia, da Fazenda Açoita Cavallo.

Descrição: O assassinato ocorreu às 15:00 h e perto da casa de Antônio Bento, um jovem recém-casado. Marcílio e José Righi, tentaram provocar Antônio Bento e seu colega José Carlos num bar da cidade, mas os dois evitaram a briga, percebendo que Marcílio estava armado. Os dois tomaram seus cavalos e foram para casa. Marcílio os esperava numa curva do caminho; mandou que eles descessem do cavalo a fim de "acertar a demanda". Os dois preferiram fugir e Marcílio os perseguiu atirando até atingir Antônio Bento. Depois, Marcílio Garcia fugiu de carro.

Outras Informações: Em General Salgado é muito conhecido o "milagre da borracha", no qual um homem compra uma área de terra e, como é forte, consegue fazer-se dono do dobro dela, ou até mais. Trata-se do milagre da multiplicação da terra. Há 30 anos a Fazenda Açoita Cavallo tinha 1.500 alqueires e depois,

pelo "milagre da borracha", espichou para 2.395 alqueires. Desde então, várias famílias em especial a família Venâncio, lutam por 200 alqueires da Fazenda Açoita Cavallo.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Realidade Rural, julho/1981, pág. 08 (FE-TAESP).

16/JUNHO

EDMILSON JOSÉ SCOVINI: 23 anos.

EUGÊNIO MATHEUS DO CARMO: 26 anos, morreu no dia 17 de junho. Bóias-frias, da região de Mococa.

Descrição: O desastre ocorreu quando o caminhão de volantes, dirigido por Sebastião dos Reis Camacho, de 21 anos, transitando pela av. Marginal, teve sua frente cortada pelo Toyota dirigido por Carlos Roberto de Souza, residente na cidade. Houve, em consequência, o choque. No local, faleceu Edmilson José Scovini e no dia seguinte, Eugênio Matheus do Carmo.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Realidade Rural, junho/1981, pág. 08 (FE-TAESP).

31/JULHO

JONAS DIAS DE CARVALHO: Pai do motorista.

ANTÔNIO RAMOS: Bóias-frias, município de Duartina.

Local do Crime: O acidente ocorreu a 2 km de Duartina, próximo ao cemitério da Saudade, na estrada que liga Duartina a Cabralia Paulista.

Descrição: Segundo a polícia, o acidente teria ocorrido por falta de segurança do caminhão, mas o jornal da cidade de Bauru, diz que a falta de segurança na estrada é que seria responsável, pois está ainda em construção. Além dos dois mortos, ficaram cinco feridos graves e 19 pessoas feridas levemente.

Outras Informações: O motorista, Donizetti Dias de Carvalho, perdeu os dois pés.

Providências Jurídicas: O Sindicato procurou tomar as providências cabíveis.

Fontes: Realidade Rural, agosto/1981, pág. 08 (FE-TAESP).

14/AGOSTO

MARIA DE LOURDES CATANI: 28 anos.

MARIA CONCEIÇÃO NEVES: 15 anos.

IRALDI DE MELLO: 10 anos. Bóias-frias, município de Bebedouro.

Local do Crime: Às 7:00 h da manhã, na estrada da Laranja, numa baixada da FRUTESP.

Descrição: Segundo o relato de José Nunes do Nascimento, presidente do STR de Bebedouro, os motoristas de dois caminhões, resolveram promover brincadeiras na estrada. O motorista de um dos caminhões fechou o outro dirigido por Camilo José da Silva, que foi obrigado a se desviar para o acostamento e ao voltar

à pista, tombou. A carroceria coberta com toldo, ficou totalmente esvaçalhada e os trabalhadores foram comprimidos contra o solo.

Outras informações: No caminhão acidentado estavam 63 trabalhadores que residiam em Severínia, Mon-

te Verde e Cajubi e se dirigiam a Terra Roxa, onde cortariam cana numa fazenda. A maioria dos trabalhadores eram mulheres e menores.

Fontes: Realidade Rural, agosto/1981, pág. 08 (FE-TAESP).

1982

BAHIA

10/JUNHO

JOAQUIM MANOEL DOURADO: (Quincas da Aleluia) - Lavrador, tinha mais ou menos 50 anos, casado, pai de 15 filhos. Morava na localidade de Lagoas do Pedreiro, Santa Maria da Vitória.

Autores Indiretos do Crime: Geraldo Fé Souza e Alexandrino Agostinho.

Descrição: De um derrame cerebral, "seu" Joaquim, depois de várias ameaças e de um atentado à bala, ficou com a saúde seriamente abalada, e a 10 de junho faleceu.

Causas: "Quincas da Aleluia" tinha uma velha questão de terra com alguns membros da família Fé de Souza, que o ameaçavam constantemente. Ele era líder da área onde residia, comparecia a todas as reuniões do STR de Santa Maria da Vitória e da Cooperativa Agrícola Mista de Rio Corrente.

Fontes: STR Santa Maria da Vitória, CPT Norte III.

30/ JUNHO

PEDRO DE BASTOS: Agricultor no município de Formosa do Rio Preto-BA.

Autoria: Executor: Antonio Ferpa Bonfim. Não há dados sobre mandantes do crime.

Descrição: Pedro foi morto com vários tiros de revólver.

Causas: Desentendimentos por questões de terra.

Providências Jurídicas: Não se tem notícias.

Fontes: CPT Norte III

12/JULHO

EDVALDO GONÇALVES DA SILVA: Trabalhador assalariado do Distrito de Roda Velha, Município de Barreiras.

Autoria: Executor: Antonio Gaúcho, o qual fugiu logo após praticar o assassinato. Nada foi esclarecido sobre possíveis mandantes.

Descrição: Foi praticado no Bar do Município com 3 tiros de revólver quando Edvaldo e Antonio discutiam. O assunto era o litígio de terras entre os seus patrões.

Providências Jurídicas: Houve abertura de processo. A polícia realizou diligências por toda a região.

Fontes: CPT Norte III

06/SETEMBRO

ROMUALDO DA ROSA DE JESUS: Era lavrador, posseiro da localidade de Sarampo, Distrito de Barreiros, Município de Canavieiras-BA, solteiro, tinha entre 60 e 70 anos.

Autoria: Mandantes: o grileiro Gerson Alves do Vale, pretense dono da Fazenda Sarampo e Ariano Loureiro.

Executores: grileiros.

Descrição: Foi assassinado a tiros, enquanto tirava piaçava na mata. Só foi encontrado 7 (sete) dias depois.

Causas: Conflito entre o posseiro e o pretense dono das terras. O trabalhador resistia na terra.

Providências Jurídicas: Não houve abertura de processo.

Fontes: CONTAG

08/SETEMBRO

MANOEL DIAS DE SANTANA: Lavrador, posseiro da localidade de Boa Vista do Procópio, Município de Barra-BA. Era casado. Tinha 77 anos.

Autoria: Executor: o grileiro Leão Diniz de Souza Leão Neto, acompanhado de 30 pistoleiros.

Descrição: Assassinado em um choque de vários posseiros (cerca de 19) com o grileiro. Leão Diniz e jagunços começaram a derrubar, com trator, casas e cercas de posseiros, na localidade de Boa Vista do Procópio, quando houve o tiroteio. Ficaram feridos um filho e um genro do morto, além do grileiro Leão Diniz.

Antecedentes do Conflito: Os moradores e posseiros de Boa Vista do Procópio tomaram posse de 5.000 hectares de terras agrícolas, em 1965. Procuraram legalizá-las junto ao INTERBA. As terras foram medidas pelo Senhor João Manoel de Lemos que se dizia credenciado pelo órgão. Mas os pedidos de legalização não chegaram ao órgão destinado.

Em 1976, os posseiros foram, pela primeira vez, molestados pelo grileiro Leão Diniz. Alguns mais prejudicados ingressaram em juízo com uma ação possessória. O grileiro procurou legalizar a terra em seu nome. Ingressou no INTERBA com uma petição impugnando os requerimentos dos posseiros. Estes contestaram tal alegação, comprovando que o grileiro jamais fora proprietário em Boa Vista do Procópio. Seu pai, Luiz Felipe de Souza Leão foi quem comprou áreas na margem do Rio São Francisco, já as tendo vendido. Medições do INTERBA comprovaram isto.

Mesmo depois da referida medição o grileiro continuou molestando os posseiros. Os lavradores prejudicados recorreram à CPI da grilagem de terras da Assembléia Legislativa, pedindo providências para o caso. A CPI, através de um parecer, pediu providências junto à Corregedoria da Justiça da Bahia. O grileiro continuou agindo, o que culminou com o enfrentamento e o assassinato.

Providências Jurídicas: Foi aberto inquérito e ouvido o grileiro, o qual negou a autoria do crime.

Fontes: CPT

CONTAG

Folha de São Paulo, 10/09/82

O São Paulo, 08/10/82.

07/OUTUBRO

ANTONIO CARVALHO NETO: Lavrador, 54 anos, casado, pai de 6 filhos. Local de moradia: Conto, no Distrito de Japu, Município de Ilhéus.

Autoria: Fazendeiro Sinésio Avelino Nascimento.

Descrição: Foi morto a tiros, em meio a uma discussão.

Causa: Disputa de terras, grilagem e litígio judicial.
Providências Jurídicas: Houve abertura de processo.
Fontes: CPT
CONTAG.

17/OUTUBRO

FILINTO ALVES DOS SANTOS: Lavrador, casado, 47 anos, 17 filhos. Morava na Fazenda Baraúna, Município de Senhor do Bonfim - BA.

Autoria: Mandante: Suspeita-se de Manoel Antonio de Oliveira.

Executor: Edvaldo dos Santos e Renato dos Santos.

Descrição: Morreu ao enfrentar, juntamente com o seu companheiro Edmundo Macedo, o pretenso dono das terras.

O ocorreu de manhã, quando os trabalhadores tentavam defender suas roças que estavam sendo devastadas pelo gado solto no dia anterior pelos próprios assassinos. Estes são irmãos de Dona Sílvia dos Santos Leite, que se diz dona das terras.

Causa: A terra, pela qual Edmundo lutava, foi ocupada por 40 famílias. A terra era improdutivo e estava abandonada há 50 anos. Os trabalhadores ocuparam esta área e comunicaram de imediato às autoridades competentes esta decisão.

Quando as roças estavam feitas, apareceram Dona Sílvia, dizendo-se proprietária e o Senhor Manoel, interessado na compra da terra. A partir dessa data, foram feitas muitas ameaças que culminaram com o referido assassinato.

Os assassinos fugiram após o crime.

Providências Jurídicas: Foi aberto o inquérito.

Fontes: CPT.

VITÓRIO RODRIGUES NOVAES:

EZAÚ ALVES TEIXEIRA:

Trabalho/Função: Trabalhadores rurais, município de Itamaraju.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Diocese de Itabuna, 1983.

CEARÁ

26/JUNHO

JOSÉ ALVES DE LIMA: Lavrador do Distrito de Quixelô, em Iguatu.

Autoria: Fazendeiro Dorico Simplício de Oliveira.

Causa: José Alves exigia que o fazendeiro cumprisse o Estatuto da Terra, no que se diz respeito às normas de parceria e arrendamento.

Providências Jurídicas: Sem informação.

Fontes: CONTAG

12/AGOSTO

FRANCISCO CHAGAS DO NASCIMENTO: Lavra-

dor, casado, 12 filhos. Morador na Fazenda Pé do Ju em Porteiras, Município de Caucaia. Posseiro há 3 anos.

Autoria: Jagonhara Sampaio Pontes, proprietário da fazenda.

Descrição: No dia da festa da padroeira de Caucaia Francisco Chagas foi chamado pelo patrão, para um assunto particular e, testemunhado por uma criança de 8 anos, Jagonhara Sampaio encostou o revólver na barriga dele e atirou. Antes de falecer, Francisco Chagas ainda teve que dar seu depoimento na polícia.

Causas: Francisco Chagas (Chico), era membro no Conselho Comunitário de Porteiras e liderava a luta de dezenas de famílias ameaçadas de expulsão pelo fazendeiro que não reconhecia o direito de longos anos de trabalho na terra. Chico foi assassinado 3 dias depois da reunião do Conselho, da qual surgiram sugestões concretas sobre o problema de terra da área, para serem levadas ao Sindicato de Caucaia.

Providências Jurídicas: Não se tem informações.

Fontes: CTP

CONTAG

Jornal "O São Paulo" 22/10/82.

GOIÁS

15/MAIO

ALONSO ALEIXO DA SILVA: Trabalhador rural casado, 6 filhos, residente no bairro de Santo Antônio em Itaberaí.

Autoria: Benedito Pereira, fazendeiro na Mata do Paraíso.

Descrição: Alonso Aleixo morreu com um tiro no peito.

Causas: Ele trabalhava para Benedito Pereira e a cobrar do patrão uma dívida de Cr\$ 17.000,00 para comprar remédios, foi alvejado com um tiro.

Providências Jurídicas: O assassino foi preso, mas depois de 2 meses foi solto. Em 12/10/83 houve uma audiência, e no momento o caso está parado.

Fontes: STR Itaberaí - GO

CPT

11/AGOSTO

BENEDITO FERRAZ DA SILVA: Lavrador, residente no Município de Petrolina de Goiás.

Autoria: Roberto Andrade Rezende.

Descrição: Benedito Ferraz da Silva foi morto com um tiro na cabeça, na estrada BR-080 enquanto esperava o ônibus.

Causa: Ele ia à FETAEG - Federação dos Trabalhadores na Agricultura em Goiânia, trazer os documentos necessários para mover uma ação de indenização por perdas e danos contra o fazendeiro José Andrade Rezende, pai de Roberto.

Providências Jurídicas: O Delegado de Petrolina Salatiel do Nascimento, abriu inquérito para apurar o crime e ouvir a principal testemunha, o irmão da vítima.

Quando o juiz decretou a prisão preventiva, nem Roberto e nem o pai se encontravam na cidade.

Fontes: CPT

Diário da Manhã 12/09/82 - GO.

Fontes: CPT, Di

26/DEZEMBRO

WALDIR JOSÉ RODRIGUES: Trabalhador rural, 29 anos, casado, pai de 2 filhos, residente em Fazenda Arizona no Município de São Miguel do Araguaia.

Autoria: "Borges", peão da Fazenda Arizona, provavelmente a mando do fazendeiro Linúrio Antonio da Costa (Machado).

Descrição: Segundo Orlandina, mãe de Waldir José, Ele foi morto de forma covarde. O gerente da fazenda o mandou colocar sal na cocheira do pasto. Quando Waldir desceu do animal, para distribuir o sal para o gado, o peão Borges o matou à traição.

Providências Jurídicas: Nenhuma providência foi tomada até agora para punir o criminoso.

Outras Informações: Segundo Joel Marcelo, padrao de Waldir José, na Fazenda Arizona sempre ocorrem assassinatos e violências contra peões que demonstram algum descontentamento com o sistema de tratamento dos jagunços e do fazendeiro. Após a morte de Waldir José, sua esposa foi expulsa da fazenda com as duas crianças pequenas, e o fazendeiro deu-lhe apenas Cr\$ 5 mil para que ela desaparecesse.

Obs: Waldir José foi morto dia 26/12/81, mas sua morte só veio a público um mês depois, quando sua mãe, ficou sabendo e denunciou.

Fontes: CPT

Fontes: CPT

Jornal "Diário da Manhã" - Goiânia, 27/01/82

MARANHÃO

25/MARÇO

JOSÉ ANTONIO CRUZ: Lavrador, residente no povoado de Parú, em Viana.

Autoria: Washington Luís Cunha.

Providências Jurídicas: Sem informações.

Fontes: CPT Maranhão.

MARÇO/ABRIL

1 LAVRADOR: Não identificado, localidade de Primeiro Cocal, localizado às margens do rio Tocantins, município de Imperatriz.

Local: Primeiro Cocal.

Autoria: Executores: Policiais Militares.

Descrição: Para o povoado de Primeiro Cocal foram mandados soldados a pedido de um dos grileiros de lá. Na semana Santa, quase em frente da Igreja, apareceu um lavrador bastante bêbado. Dois outros lavradores pegaram-no pelo braço, a fim de o conduzir para a sua casa, ali perto. Mandaram, então, que os lavradores largassem o bêbado porque iriam matá-lo. Os lavrado-

res resistiram. Um dos soldados atirou no homem bêbado. Este caiu e o soldado ainda deu outro tiro. Levaram o homem quase morto para a cadeia e fala-se que um soldado terminou matando-o apertando-lhe o nariz.

Providências Jurídicas: Nenhuma, que se tenha notícia.

Fontes: Relatório da viagem a São Pedro da Agua Branca, pelas irmãs Maria Augusta e Gertrudes, 25/04/82.

BALTAZAR CARNEIRO: Lavrador, localidade de Buritizinho, município de Sucupira do Norte.

Autoria: Executor: Uma pessoa desconhecida.

Descrição: Baltazar Carneiro foi assassinado a tiros. Acredita-se que se trata mais uma vez de um crime organizado.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Lavradores Vida Nova, CPT-MA, março/82, pág. 18.

JOÃO CARNEIRO: Lavrador, município de Turiaçu.

Causas: Questões de terra, grilagem.

Outras Informações: A polícia em vez de investigar esta morte, prendeu mais 4 lavradores: Sebastião Costa, Agenor Silva, Cecílio Silva e José Mucuta. Foram presos, despidos numa cela totalmente fechada e espancados.

Fontes: Lavradores Vida Nova, CPT-MA, março/82, pág. 18.

23/JUNHO

LUÍS VIANA: Lavrador, residente no povoado de Nazaré, Município de São Domingos.

Autoria: Edson, filho do grileiro interessado nas terras, onde Luís Viana vive e trabalha há vários anos.

Descrição: Luís Viana, foi baleado com um tiro de espingarda, calibre 40, no dia 08/06 e no dia 23/06 faleceu.

Causa: O grileiro, há tempos vinha pressionando as famílias daquela região, ameaçando-as e cobrando a renda do côco muito alta. Luís Viana e outras famílias resistiam.

Providências Jurídicas: Sem informação.

Fontes: CPT Maranhão.

21/NOVEMBRO

ELIAS ZI COSTA LIMA (Zizi): Lavrador, com 42 anos, casado, pai de 9 filhos, residente em Santa Luzia. Presidente do Sindicato de Trabalhadores Rurais de Santa Luzia.

Autoria: Delmi, Delmar e Leônidas, filhos do grileiro e mandante José Gomes Novaes da região de Lagoa do Capim.

Descrição: Elias Zi Costa, foi morto no mercado, diante de várias testemunhas. Sem qualquer discussão, à traição, lhe deram 2 tiros de revólver, calibre 38, pelas

costas. Depois de caído, os assassinos voltaram e lhe deram, à queima-roupa, um tiro de espingarda no pescoço.

Causa: Por apoiar numerosas famílias que lutam contra a expulsão de uma área tida como devoluta, da qual o grileiro José Gomes pretende se apossar.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia de nenhuma. E até hoje (07/10/84), os assassinos continuam livres e praticando outras arbitrariedades.

Outras Informações: O conflito teve início em janeiro de 1981, quando José Gomes avançou sobre a terra de 300 famílias que trabalham na área desde 1967. Ele sempre usou de muita violência, queimando casas, plantações e ameaçando os trabalhadores.

Todas essas agressões foram denunciadas à Delegacia de Polícia de Santa Luzia, à Secretaria de Segurança Pública do Maranhão, sem que qualquer medida de punição fosse tomada.

Fontes: CPT

CONTAG

Dossiê CPV

JOÃO BRITO: Lavrador, casado, 12 filhos, residente no povoado do Cordeiro, em Pio XII.

Autoria: Capanga desconhecido, à mando de Zé Dico.

Providências Jurídicas: Sem informação.

Outras Informações: Zé Dico é grande latifundiário e queria mais de 13 mil hectares de terra, e vinha ameaçando as famílias da região. Para lá havia sido deslocado o Delegado de Polícia que nada fez com o assassino, e nem para evitar o assassinato.

Fontes: Dossiê CPV

CÍCERO REINALDO DE SOUZA: Morador na localidade de Anajá, Município de Grajaú.

Autoria: Policiais e capangas da Fazenda Citema.

Causa: Sob o comando do sargento José Maria, a polícia assegurou a grilagem da Fazenda CITEMA. Cerca de 70 posseiros foram impedidos de trabalhar. E o gerente da fazenda, Juarez contratou mais 30 capangas.

Providências Jurídicas: Sem informação.

Fontes: CPT

BEBÊ: Posseiro, residente em Brejo dos Ananás, em Santa Luzia.

Autoria: Pistoleiros comandados por Antonio Jararaca.

Descrição: Os pistoleiros invadiram a casa do posseiro e o mataram.

Causa: Os grileiros, donos da Fazenda Flexal, querem toda a região: Sucuruizinho, Brejo dos Ananás, Brejo do Araripi.

Sucuruizinho já não existe mais. Com a ajuda do Oficial de Justiça João de Deus, pistoleiros obrigaram os lavradores a assinar um documento de venda, em seguida tocaram fogo nas casas.

Em Brejo dos Ananás, após terem matado o posseiro

Bebê, perseguiram mais de 40 posseiros e demarcaram as terras.

No caminho de Brejo do Araripi, os policiais, junto com o gerente da Fazenda Flexal, encontraram um grupo de posseiros, atiraram e mataram mais **dois posseiros, não identificados.**

Providências Jurídicas: Não se tem informações.

Fonte: CPT

CRIANÇA - 10 ANOS: Menor de 10 anos de idade, residente na localidade de Belágua, Município de Urbano Santos e um **Policial.**

Autoria: Desconhecida.

Providências Jurídicas: Após essas mortes, a polícia fez crescer a violência no povoado, sob pretexto de descobrir quem matou o soldado. Com o apoio do Coronel Neon, Pereira foram efetuadas várias prisões.

Fontes: CPT

UMA CRIANÇA: Não identificada, residente no Município de São José de Ribamar. Morreu em consequência da violência policial.

Outras Informações: O povoado Tijupá Queimado tem cerca de 300 moradores que há mais de 40 anos lavram a terra. A Imobiliária "Terra mar" pretende ficar com as terras do povoado e já vendeu lotes como de Novo Oriente I e II. Jagunços e policiais provocam prisões no povoado, espancam mulheres e crianças, queimam casas e destroem roças.

Fontes: CPT

TRÊS POSSEIROS: Não identificados, moradores no lugarejo Cinturão Verde, Município de Simon.

Autoria: Pistoleiros comandados por Mané Paraibano, a serviço do prefeito do município e do deputado do PSD, José Elouf, grileiros.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: CPT

MATO GROSSO

28/JULHO

JOAQUIM PEREIRA BRITO: Posseiro há 16 anos da Fazenda Babilônia, com casa, lavoura e culturas permanentes, situada em Barra do Garças - MT.

Autoria: **Mandante:** José Soares Ribeiro (proprietário da Fazenda Babilônia).

Descrição: O fazendeiro moveu ação possessória contra Joaquim P. Brito e perdeu. No Tribunal de Justiça do Mato Grosso, onde a apelação tramitava, era dada como certa a vitória do posseiro. Joaquim foi então seqüestrado. O principal indício de sua morte, segundo o delegado, foi o fato da polícia ter encontrado a face do posseiro em poder do peão conhecido por "Carajá"

que trabalha para José Soares Ribeiro, proprietário da Fazenda Babilônia.

Providências Jurídicas: Apesar da divulgação, o caso não foi adiante.

Outras Informações: Notícias encontradas posteriormente, dão conta que o lavrador foi assassinado no dia 10/09/82.

Fontes: Jornal "Diário da Manhã", Goiânia, 29/07/82.

04/OUTUBRO

HENRIQUE JOSÉ TRINDADE: Posseiro da localidade de Capão Verde, perto da cidade de Alto Paraguai - MT. Com 42 anos de idade, casado e 3 filhos (a esposa grávida no 8º mês de gestação).

Autoria: Mandante: Augusto José da Costa (proprietário da Fazenda Coreana).

Executores: Polícia Civil e jagunços da Fazenda Coreana.

Descrição: Henrique foi morto por volta das 20:00 horas ao tentar reagir à invasão de sua casa pela polícia civil e jagunços da Fazenda Coreana. Houve tiroteio dentro da casa, ficando feridos o delegado Nelson ("japonês") e o filho de 16 anos de Henrique Tridade. A mulher do posseiro, dona Odamila Vaimel, grávida de 8 meses, fugiu com os 3 filhos (inclusive o ferido) para a mata. O corpo do posseiro Henrique foi achado no dia seguinte, com um dos olhos perfurado a tiros, o outro arrancado e o lábio inferior decepado (provas de que o "serviço" fora feito).

O proprietário da Fazenda Coreana pretendia anexar uma área devoluta de 1.200 hectares onde vivem quatro famílias de posseiros (a mais antiga há 14 anos).

Providências Jurídicas: Tudo isso foi denunciado, mas os responsáveis continuam impunes até hoje. Políticos do PDS, na época, foram à região prometendo levar o caso adiante. Nada aconteceu.

Outras Informações: Em 04/10/83, houve procissão e celebração na Tumba de Henrique, coordenada pela CPT-MT, ACC (Associação de Comunidades Carentes) e CDTI (Centro de Documentação Terra e Índio).

Em 1984, a área foi desapropriada e as posses, vendidas.

Fontes: CPT-MT

Jornal "Diário da Manhã". Goiânia, 09/09/82

Jornal "O São Paulo", 07 a 13/01/83

Jornal do Lavrador - CPT/Piauí. Nov/dez. 1982.

PARÁ

20/JANEIRO

DOIS (02) LAVRADORES: Não identificados, mortos em Arrastão-PA.

Autoria: Mandante: Fazendeiro Neif. Murad.

Descrição: Os dois lavradores foram envenenados.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: CPT - Araguaia - Tocantins,
O São Paulo 26/11 a 02/12/86.

13/FEVEREIRO

ERONDINO ALVES DE SOUZA: Lavrador da localidade de Pau-Seco, no Município de Marabá - PA.

Autoria: Manoel Cardoso Neto ("Nelito") e José Pereira da Nóbrega ("Marinheiro").

Descrição: Erondino Alves, abatido a tiros, foi confundido com o delegado sindical da região, o qual estava sendo ameaçado de morte pelo grileiro "Nelito" e pelo pistoleiro "Marinheiro", os mesmos que assassinaram o advogado Gabriel Sales Pimenta, 4 meses depois.

Providências Jurídicas: O assassinato de Erondino foi comunicado às autoridades policiais, não tendo sido tomadas, até o momento, providências para o ocorrido.

Fontes: CONTAG,
CPT,

Jornal de Brasília 14/02/82.

26/FEVEREIRO

POSSEIRO NÃO IDENTIFICADO: Morto na localidade de Muturu, no Baixo-Araguaia - PA.

Descrição: Posseiros que haviam abandonado a terra e ao voltar encontraram outro que o matou.

Providências Jurídicas: Não se tem notícias.

Fonte: CPT Araguaia - Tocantins.

26/FEVEREIRO

"GOIANO": Lavrador, posseiro na fazenda Tupã-Ciretã em Xinguara-PA.

Autoria: Assassinado pela polícia e pelo pistolero conhecido por "Zezinho" da CODESPAR, a serviço de Flávio Pinho de Almeida.

Descrição: Goiano e outro lavrador foram acusados da morte do pistoleiro Jaime (da Tupã-Ciretã). Ferido pela polícia durante a fuga, Zezinho da CODESPAR acabou de matá-lo na Delegacia, em Rio Maria-PA.

Providências Jurídicas: Nenhuma.

Fontes: CPT - Araguaia - Tocantins.

02/MARÇO

BELCHIOR MARTINS COSTA: Posseiro, com 49 anos de idade, casado, com três filhos, morador de Rio Maria-PA.

Autoria: Mandante: Fazendeiro Valter Valente.

Descrição: Belchior e mais 10 (dez) chefes de família ocupavam desde 1981 uma área cortada pelo INCRA para colonização. O fazendeiro Valter Valente se dizia dono das terras. O posseiro foi morto quando colhia arroz de seu roçado, junto com outros companheiros. Durante os disparos os outros lavradores fugiram para a mata. O corpo de Belchior foi achado pela polícia no dia 03 de março, com 140 (cento e quarenta) balaços e o pescoço quebrado.

Providências Jurídicas: Nenhuma. O assassino não chegou a ser preso, continuando a circular pelas ruas

de Conceição do Araguaia. No dia 20/03/82 o-fazendeiro se apresentou na delegacia em Rio Maria, acompanhado de advogado e alegando legítima defesa. O delegado não ouviu nenhuma das testemunhas oculares.

Fontes: CPT - Araguaia/Tocantins
CONTAG Depoimento do Lavrador Luís Bernardino de Paula.

27/FEVEREIRO

ANTONIO RAIMUNDO SILVA e MANOEL RAIMUNDO DE SOUZA: irmãos.

Antonio Raimundo Silva, lavrador, com 41 anos, casado com Adelaide Louriana Silva, pai de 8 filhos, residente no bairro São José, em Altamira - PA.

MVANOEL Raimundo de Souza, lavrador, com 37 anos, casado, sem filhos, residente em Altamira - PA.

Autoria: Funcionários da Construtora e Incorporadora Carneiro da Cunha Nóbrega Ltda (CONAN), subsidiária da CATENDE, firma proprietária da usina de açúcar Abraham Lincoln, no km 92 da Transamazônica.

Descrição: Os dois irmãos haviam empreitado um serviço para plantar e limpar cana no lote pertencente ao Dr. Jacques René Dantier, superintendente da usina. Na hora do acerto do serviço, 05 (cinco) funcionários da CONAN tentaram enganar os trabalhadores, fazendo a medição do serviço com vara de 2,20 e não com corda de 50 metros, conforme o costume. Não havendo acordo, os dois irmãos prometeram ir à Altamira reclamar seus direitos. Foram então sequestrados, e seus corpos encontrados 05 (cinco) dias depois com evidentes sinais de torturas e violências. Manoel Raimundo de Souza com duas perfurações a bala (na testa e no peito) e língua decepada. Antonio Raimundo Silva com a cabeça esmagada, língua e orelhas cortadas e olhos vazados. Os corpos foram encontrados por tratoristas no lote onde trabalhavam, enterrados os dois na mesma cova.

Providências Jurídicas e Outras Informações: A viúva de Antonio Raimundo, dona Adelaide Louriana da Silva, quando soube do sequestro do marido e do cunhado - seqüestro testemunhado pelos filhos de Antonio - foi pedir providências no quartel do 51º BIS. Como era sábado (não tem expediente), esperou até 2ª feira para comunicar à polícia de Altamira e à juíza Marta Inês Antunes Lima. Na 3ª feira, a pedido da juíza, o sargento da polícia de Altamira foi fazer sindicância na área. O policiamento foi feito com o carro da firma CONAN em companhia dos próprios assassinos. Foram muitas as pessoas que viram os policiais tomando cerveja com os assassinos.

No dia 5 de março, 64 (sessenta e quatro) colonos da área da Vila Pacal da Transamazônica foram até o quartel do 51º BIS em Altamira para levar ao conhecimento das autoridades a grande preocupação da população em relação às violências ocorridas. O capitão Nonato recebeu a representação e prometeu tomar

providências, mas só depois de se comunicar com a autoridade superior.

A prelaia do Xingu emitiu nota repudiando os assassinos, exigindo das autoridades punição dos responsáveis e uma pensão justa para as viúvas e os órfãos. O processo está arquivado no cartório de Altamira, os dois responsáveis, Zezito Tavares de Oliveira e Armando T. de Oliveira estão livres e impunes.

1983

A firma deve mais de 165 milhões aos trabalhadores. Greve e acampamento na beira da Transamazônica por salários não pagos e não pagamento da cana entregue à Usina.

05/1983

Polícia joga gás lacrimogêneo, bate e prende trabalhador e o Presidente da Associação dos Plantadores de Cana, Francisco Aguiar da Silveira; bate no Bispo de Xingu, Dom Erwin Kreuter, presente à manifestação.

01/1984

Plantadores e funcionários dão prazo de 1 mês para solução.

02/1984

O Min. Venturini - MEAF - apresenta ao Pres. Figueiredo decreto de desapropriação.

17/05/84

Pres. Figueiredo assina o decreto de desapropriação.

28/08/84

Os prejudicados (trabalhadores) protestam contra a falta de providências do governo federal e ocupam o Banco do Brasil, a COBAL, a CEPLAC e a Telepará.

Fontes: CPT

Prezalia do Xingu - fev./82

Bol. Informativo CER - N III - CNBB - Ano X/1982 p.p. 9-10

Puxirum 01/1984

Aconteceu nº 266/1984

ESP 25/01/84, 02/02/84, 04/02/84, 18/05/84, 24/08/84

J. Brasília 4/02/84, 18/05/84.

07/MARÇO

PEÃO NÃO IDENTIFICADO: Assassinado no lote 18 em Arraias - PA.

Autoria: João Preto e dois pistoleiros de João Martins

Descrição: Peão de Raimundo Branco é assassinado no lote 18 (ao lado de Jacutinga) para não acertar o pagamento, conforme depoimento dos trabalhadores: "Lelé" e Carlos Alves de Souza, no dia 23/03/82.

Providências Jurídicas: Não foi tomada nenhuma providência para punir os assassinos.

Fontes: CPT Araguaia/Tocantins.

24/MARÇO

AVELINO RIBEIRO DA SILVA: Delegado sindical e lavrador de Igarapé Preto no Município de Santarém (km 173 da Rodovia Santarém - Cuiabá). Casado, com 5 (cinco) filhos.

Autoria: Grileiro Otacílio Alves Feitosa ("Ota").

Descrição: Avelino foi alvejado a tiros por Otacílio, quando passava em frente à casa deste. Otacílio, na tentativa de acertar mais tiros no lavrador, acabou matando sua própria filha que estava por perto. Avelino, pacífico pai de família, atuava em defesa dos posseiros da região. Por conta disso sofreu, em 28/02/81, prisão ilegal.

Providências Jurídicas: Dias antes de ser assassinado, foi solicitado ao delegado de polícia de Santarém (Hélio Palhares), ao então Secretário de Segurança Pública do Pará, ao delegado regional do Baixo Amazonas (Sr Athos Treptow), ao comandante da PM/PA (Pedro Alves da Silva), ao presidente da FETAGRI (Sr. Alberone Lobato) e à juíza de direito da Comarca de Santarém (Albanira Bemerguy), segurança de vida para o delegado sindical do STR de Santarém, Avelino Ribeiro da Silva, que vinha sofrendo ameaças por parte de Otacílio Alves Feitosa. Foi aberto o inquérito e o assassino preso, mas logo depois foi solto e até hoje continua livre e impune. O processo, no momento (12/84), está parado.

Fontes: STR de Santarém

CPT

CONTAG

Jornal de Brasília 26/03/82

Folha de São Paulo, 26/03/82

O Estado de São Paulo 26/03/82.

16/ABRIL

JOÃO JOSÉ PEREIRA: Lavrador e peão da Fazenda Santa Cruz em Xinguara, de propriedade de Alípio Cardoso.

Autoria: Atribui-se aos empregados da Fazenda Santa Cruz.

Descrição: Assassinado devido a questões de terra, em luta entre posseiros e empregados da Fazenda Santa Cruz.

Providências Jurídicas: Nenhuma providência foi tomada para punir os assassinos.

Fontes: CONTAG/

Jornal do Brasil 17 a 19/04/82

O Estado de São Paulo (20 - 21/04/82).

15/MAIO

JOSÉ CLÁUDIO PAIVA DOS SANTOS: Lavrador do município de Moju. Assassinado por "Mineiro", vigia da REASA, por questões de terra. Sem maiores informações.

18/JULHO

GABRIEL SALES PIMENTA: Advogado do STR de Marabá - PA, com 27 anos, solteiro.

Autoria: Grileiro Manoel Cardoso Neto ("Nelito") e os pistoleiros José Pereira da Nóbrega ("Marinheiro") e Antonio Vieira de Araújo ("Ouricado").

Descrição: Gabriel Pimenta foi assassinado a tiros em frente de sua casa em Marabá. Gabriel estava ameaçado desde dezembro de 1981, quando conseguiu uma

liminar de reintegração de posse em favor de 128 (cento e vinte e oito) posseiros da Fazenda Pau-Seco, cuja propriedade era reclamada por Manoel Cardoso Neto ("Nelito"). Os assassinos de Gabriel são os mesmos de Erondino Alves.

Providências Jurídicas: Foi aberto inquérito policial o qual apontou Manoel Cardoso Neto e José Pereira da Nóbrega como responsáveis pelo assassinato. Apesar disto, ambos continuam soltos. O delegado Luiz Carvalho pediu à Juíza Ruth Conto, de Marabá, a prisão preventiva dos dois assassinos.

Fontes: CPT

CONTAG

O Estado de São Paulo 20/07/82.

Diário da Manhã 20/07/82.

20/JULHO

MARCOS (menor): Lavrador de 17 anos, da localidade de Cachoeirinha, no Município de Conceição do Araguaia - PA.

Autoria: Elemento da Polícia Militar - PA.

Descrição: Assassinado por litígio de terra em Cachoeirinha.

Providência jurídica: Sem nenhuma informação.

Fontes: Aconteceu nº 193.

SETEMBRO

VALDOMIRO: Lavrador de Nova Ipixuna - PA.

Autoria: Satônio.

Causa: Questões de terra.

Providências Jurídicas: Sem nenhuma informação.

Fontes: CPT Araguaia-Tocantins.

02/NOVEMBRO

ADÃO: Lavrador da PA-150.

Autoria: Polícia Militar de Jacundá-PA.

Providências Jurídicas: Sem informação.

Fontes: CPT Araguaia - Tocantins

NOVEMBRO

RAIMUNDO: Lavrador da PA-150.

Autoria: Pistoleiro Valtinho.

Providências Jurídicas: Sem informação.

Fontes: CPT Araguaia-Tocantins.

NOVEMBRO

"PIAUI": Lavrador de Nova Ipixuna - PA.

Autoria: Valdemar.

Providências Jurídicas: Sem informação.

Fontes: CPT Araguaia-Tocantins.

15/DEZEMBRO

JOSÉ HÉLIO ALENCAR: Pequeno proprietário de São Geraldo-PA.

Autoria: Mandante: Fazendeiro Eleutério Alcazas Martins (conhecido por "Teco").

Descrição: José Hélio foi morto a tiros numa emboscada, por causa de questões de terra. "Teco" chegou a São Geraldo dois dias depois do assassinato acompanhado por um advogado e não foi preso.

Providências Jurídicas: Não houve processo e os responsáveis continuam impunes.

Fontes: CPT Araguaia-Tocantins.

24/DEZEMBRO

ANTONIO DO MARROCOS: Lavrador da PA-150.

Autoria do Crime: Polícia Militar.

Providências Jurídicas: Sem informação.

Fonte: CPT Araguaia-Tocantins.

PARAÍBA

JOSÉ S. VALDEVINO: Lavrador do Município de Cruz do Espírito Santo.

Autoria: Administrador da Fazenda Ana Cláudia.

Causas: Questões de terra. O proprietário da fazenda vinha tentando expulsar 13 famílias com dezenas de anos de ocupação.

Providências Jurídicas: Sem informação.

Obs:- Segundo a CONTAG, o crime teria acontecido em outubro de 1981, e a CPT, em 1982.

Fontes: CPT

CONTAG

PERNAMBUCO

07/AGOSTO

PEDRO BATISTA DA SILVA: Trabalhador rural e ex-empregado do Engenho Caramuru, em Carpina.

Autoria: Mandante: Dono do Engenho Caramuru.

Executor: capataz Henrique Simão.

Descrição do crime: Pedro Batista da Silva reclamou na justiça contra o ex-patrão (dono do Engenho Caramuru).

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: CONTAG,
CPT.

SETEMBRO

MARTIM LUÍS DOS PRAZERES: Trabalhador rural de Carpina.

Autoria: Administrador do Engenho Novo do Mundo Epitácio de Amorim.

Descrição: Assassinado no Engenho Novo do Mundo, por ter exigido o cumprimento do dissídio coletivo.

Providências Jurídicas: Não se tem notícias.

Fontes: CPT,

Revista Senhor 28/03/84.

RIO DE JANEIRO

06/FEVEREIRO

JUVENAL DO ESPÍRITO SANTO: Trabalhador rural da localidade de Faraó, Município de Cachoeiras do Macacu - RJ.

Autoria: Sem informações.

Causa: O trabalhador foi morto numa disputa entre

herdeiros pela propriedade da terra.

Providências Jurídicas: Não se tem informação.

Fontes: CONTAG

ANATAG

STR Cachoeiras do Macacu/RJ

18/FEVEREIRO

AGOSTINHO RODRIGUES DE SOUZA: Trabalhador rural de Cachoeiras do Macacu - RJ. Casado, com filhos menores e esposa grávida.

Autoria: Pistoleiros que agem a saldo dos grileiros da região.

Descrição: O crime aconteceu na Gleba Soarinho (Fazenda São José da Boa Morte) em Cachoeira do Macacu. O grileiro pretendia vender sua posse no Soarinho. O trabalhador Agostinho Rodrigues teve sua casa invadida na madrugada do dia 18 de fevereiro, tendo sido retirado do leito por jagunços que o assassinaram com 18 facadas e 06 tiros. Deixou viúva grávida e sete filhos menores.

Outras Informações: Ao denunciar publicamente o crime, a Federação do Rio de Janeiro ressaltou ser aquele o 21º assassinato no Município desde 1979.

Fontes: CONTAG,

ANATAG

STR Cachoeiras do Macacu

RIO GRANDE DO SUL

NELSON PEREIRA DE MARINS: Agricultor.

Autoria: Mandante: Prefeito de Dom Feliciano, Pedro Moczulski (PMDB).

Executores: Três pistoleiros.

Descrição: O crime se deu por vingança pela morte de um amigo do prefeito. Um dos pistoleiros presos confessou que o prefeito, além de pagar Cr\$ 250 mil pelo crime, deu 3 revólveres calibre 38 e um automóvel Volkswagen para locomoção dos pistoleiros.

Fontes: Jornal de Brasília, 17/03/82.

SÃO PAULO

03/JUNHO

CARLOS DA SILVA: Lavrador, 32 anos, casado, pai de 3 filhos, residente no Bairro de São Pedro em Eldorado. Era líder das comunidades de São Pedro e Lavrinha, no vale do Ribeira.

Autoria: Messias e Lico, jagunços a serviço do grileiro Francisco Tibúrcio Nascimento.

Descrição: Carlos foi assassinado, e seu padastro baleado, numa emboscada preparada pelos jagunços. Foram atingidos com uma saraivada de balas ao saírem de sua casa.

Causas: O grileiro vem usando de todos os meios violentos para expulsar da área numerosas famílias de posseiros.

Providências Jurídicas: Messias foi preso em São Paulo, e Lico em Iporanga. No inquérito, Lico confessou que o crime foi planejado por Chico Tibúrcio e o Messias. Aos 03/12/84 Francisco Tibúrcio foi preso.
Fontes: CPT

RONDÔNIA

04/MAIO

DERLI REIS: Lavrador, posseiro em uma área nas proximidades de Vilhena e Colorado D'Oeste.

Autoria: O grileiro Agápito Lemes e seus pistoleiros.

Descrição: Os posseiros ocupam a área desde 1980. E a partir de outubro de 1981, começaram a receber ameaças de Agápito Lemes, da Fazenda Caxibi que pretende a área. Houve liminar de despejo por parte do Senhor Juiz da Comarca de Vilhena. Impetrado mandado de segurança, o Tribunal de Justiça do Distrito Federal suspendeu a liminar de despejo. Mas, o

fazendeiro não aceitou e continuou agindo como se a terra fosse dele, fazendo derrubadas, quando os posseiros foram conversar com os empregados da fazenda para que se retirassem, foram recebidos com tiros, que mataram o posseiro Derli Reis e feriram o menor Lauro da Rocha. Os posseiros reagiram e na troca de tiros, morreram também dois empregados da fazenda.

Providências Jurídicas: Não setomou nenhuma providência.

Outras Informações: Após o conflito, foi decretada prisão preventiva de quatro posseiros, do presidente do Sindicato Francisco Cesário da Silva, do pastor Oto Rauinger e do professor Olavo Niemaw, sob a acusação de co-autoria de homicídio qualificado. Foram presos e levados para Ji-Paraná, é só dias depois é que se conseguiu que eles respondessem o processo em liberdade. Sabe-se que esses três não estavam na área no dia do conflito. Quanto a Agápito Lemes e seus pistoleiros não se tem notícias de nenhuma punição.

Fontes: CPT.

1983

ACRE

02/DEZEMBRO

JESUS MATIAS DE ARAÚJO: município de Brasiléia - AC. Dirigente sindical e motorista.

Autoria: O fazendeiro Crispim Reis é acusado de mandante, pelos trabalhadores.

Executor: Manoel Pereira dos Santos - o pistoleiro "Manoelzinho".

Descrição: Manoelzinho encontrou Jesus em um local de lavagem de carros, na cidade de Brasiléia. Distraiu-o e quando este vira as costas o assassino dispara-lhe um tiro na nuca. Depois mais 02 (dois) tiros no rosto. A polícia, acionada para perseguir Manoelzinho não conseguiu prendê-lo. Muitos trabalhadores saíram ao encalço do assassino. Todo o efetivo da Polícia Militar de Brasiléia foi mobilizado para capturar o assassino e também para protegê-lo da possibilidade de linchamento, por parte dos trabalhadores. Enquanto a polícia fazia buscas na estrada que liga Brasiléia a Assis Brasil, os trabalhadores organizavam-se em mutirão para procurá-lo nas colônias ribeirinhas.

Causas: Em Brasiléia comenta-se que o crime foi encomendado e o pistoleiro contratado por algum fazendeiro. Provavelmente porque os fazendeiros estavam planejando fazer um grande desmatamento de seringueiras e castanheiras na região e a entidade sindical vinha obstaculizando. A morte de Jesus certamente foi uma maneira de inibir os trabalhadores. Por 03 (três) vezes um irmão da vítima havia passado na Delegacia para registrar queixas de ameaças de morte contra Jesus e o delegado não lhe dera atenção. O trabalhador assassinado estava sendo processado pela morte de Nijlo Sérgio de Oliveira, este apontado como o mandante do assassinato de Wilson Souza Pinheiro, presidente do STR local.

Providências Jurídicas: O governador do Acre, Nabor Júnior, quando soube do crime entrou em contato com o secretário de Segurança do Estado, Antonio Guedes, para que tomasse as providências cabíveis no caso. A Secretaria de Segurança Pública destacou o bacharel Fausto Costa e Silva como delegado especial, para presidir o inquérito aberto. Segundo o secretário Antonio Guedes, foram ouvidas 03 pessoas ligadas ao Sindicato Rural de Brasiléia, além do fazendeiro Crispim dos Santos. No entanto o fazendeiro nada revelou do paradeiro de Manoelzinho.

Fontes: CPT
CONTAG
FSP 13/01/84.

ALAGOAS

1º/OUTUBRO

FRANCISCO JOSÉ DA SILVA: Lavrador, arrendatário,

rio, localidade de Fazenda Gordo, município de União dos Palmares.

Autoria: Praticante: Eliseu, administrador da Fazenda.

Causas: Questão do preço da cana. O trabalhador rural não aceitou entregar a cana pelo preço estipulado pelo administrador da Fazenda, de propriedade do fazendeiro Valter Valente Acioly. A vítima havia declarado que votaria na chapa 2 (da oposição) nas próximas eleições do STR, para poder reivindicar um melhor preço para o corte da cana.

Após o assassinato, o fazendeiro transferiu os criminosos para uma cidade de Pernambuco e nem uma providência no sentido de prender os assassinos foi tomada.

Providências Jurídicas: Não se tem notícias.

Fontes: Relatório CPT.

BAHIA

28/JANEIRO

ISIDORO PEREIRA DOS SANTOS (MATOS): Trabalhador rural do município de Irecê.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Bol. dos Sem Terra, nº 34 in: - Terragente, nº 27, pág. 17, março/abril/1984.

03/FEVEREIRO

CASSIANO DIONÍSIO LOPES: Lavrador, casado, 45 anos, localidade de Monte Alegre ou Queimada Grande, município de Una-BA.

Autoria: Suspeita-se que os mandantes sejam Carlos Martan Aristeu Dias e Sonia Aristeu Dias - titular do cartório de imóveis do município e pretensa dona das terras.

Executor: O pistoleiro profissional Raimundo de Jesus.

Causas: Cassiano era líder de 2 (dois) grupos, de mais de 200 (duzentos) posseiros.

O crime ocorreu 4 (quatro) dias após o posseiro ter denunciado na FETAG - BA, na presença da imprensa, as perseguições que ele e outras famílias vinham sofrendo por parte de Sonia Aristeu Dias, dona do cartório de imóveis local e pretensa proprietária das terras.

Providências Jurídicas: Não houve. O coronel delegado do Departamento de Polícia do Interior foi à área para apurar o crime e aproveitou para interrogar e ameaçar os posseiros e a equipe da CPT local (Comissão Pastoral da Terra).

Fontes: CPT.
CPT-NE III.
CONTAG.

07/MARÇO

JORGE DA CONCEIÇÃO: Lavrador, assalariado, 64 anos. Fazenda Dampi, no município de Simões Filho.

Descrição: Morto a tiros de espingarda e abandonado em terras da fazenda. Os autores do crime não foram identificados.

Causas: O assassino exigia o cumprimento de direitos trabalhistas.

Providências Jurídicas: Foram procedidas as formalidades legais em torno de levantamento cadavérico e foram ouvidas as testemunhas.

Fontes: CPT

CONTAG

Jornal da Tarde, Salvador, 08/03/83.

07/MARÇO

JOSÉ CÂNDIDO DOS SANTOS (o "José do Rancho"): Solteiro, 56 anos, lavrador na Fazenda Ouro Verde, localidade de Aracata no município de Una - BA.

Autoria: Guilherme Toledo e 2 (dois) matadores profissionais.

Descrição: Morto com 3 balaços à queima-roupa em meio a uma emboscada. Seu corpo foi encontrado próximo à sua casa onde residia já havia mais de 20 anos.

Providências Jurídicas: Não houve abertura de inquérito.

Fontes: CPT

Jornal da BA, 08/03/83

Jornal da Tarde, 08/03/83.

14/MARÇO

NAPOLEÃO ANTONIO DE LIMA: Era lavrador, posseiro, 50 anos. Tinha vários filhos. Viviam no Município de Bom Jesus da Lapa - BA, na Fazenda Santa Clara.

Autoria: O grileiro Sebastião Alves de Souza, Jerônimo Moreira, subdelegado da área e 05 capangas.

Descrição: Morto com 06 tiros.

Causas: O posseiro lutava há 5 anos na justiça, tendo entrado com uma ação possessória em 1977, havendo sido favorecido com uma liminar. Desde então vinha resistindo na terra. Na véspera de ser morto, teve seus instrumentos de trabalho apreendidos pela polícia e pelo grileiro. Isso indica o envolvimento da polícia com o grileiro e a intenção de protegê-lo de uma possível reação do trabalhador.

Segundo nota distribuída pela CNBB e CPT, o grileiro estava acompanhado do subdelegado de polícia, Jerônimo Moreira e mais cinco capangas armados.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: CPT

CONTAG

Jornal de Brasília, 19/03/83.

ABRIL

JOSÉ OULIRO: Posseiro, lavrador, localidade de Arataca, no município de Una - BA.

Autoria: Grileiros.

Causas: Questões de terras. Resistência na terra.

Providências Jurídicas: Não há informações.

Fontes: CONTAG.

ABRIL

BOAVENTURA: Posseiro, lavrador do município de

Itapebi - BA.

Autoria: Grileiros.

Descrição: Morto a paulada, em um conflito.

Causas: Resistência na terra.

Providências Jurídicas: Não há notícias.

Fontes: CONTAG.

19/ABRIL

JOSÉ ALVES DE OLIVEIRA: Posseiro, lavrador do Município de UNA - BA

Autoria: José Alves Filho

Causas: Questões de terras.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia de nenhuma.

Fontes: CONTAG.

19/MAIO - 11/JULHO

MANOEL CONTÍDIO DE OLIVEIRA: Era lavrador posseiro na localidade de Barreiras/Sarampo, no município de Canavieiras - BA, tinha 75 anos.

Autoria: Gerson Alves Vale e pistoleiros.

Descrição: Manoel desapareceu no dia 19 de maio/1983. Foi encontrado morto, na mata, no dia 11 de julho, depois de ser procurado por seus companheiros, durante 52 dias.

Causas: O morto era um dos posseiros daquela área. Ao todo eram 60 famílias com mais de 10 anos de ocupação da área. Vinham denunciando, através da FETAG - BA, as violências e pressões por parte dos grileiros Gerson Alves do Vale e Ariano Loureiro e seus pistoleiros. Três lavradores ficaram presos e incomunicáveis por 43 dias. Os jagunços proibem os lavradores de trabalharem.

Providências Jurídicas: Foi enviado um delegado especial à área para apurar os fatos.

Fontes: CPT

CONTAG

F.S.P. 24/07/83.

12/JULHO

APARECIDA PEREIRA: Trabalhadora rural, 27 anos solteira, localidade de Canto da Manga, município de Riacho de Santana.

Local: Canto da Manga.

Autoria: Mandante: Nestor de Tal.

Executor: O menor, Valdemar Nunes de Oliveira.

Causas: Questões de terra. A lavradora resistia na posse.

Providências Jurídicas: Não se abriu inquérito. A juíza Marina Gomes da Silva, proíbe investigações. A diretoria do STR de Riacho de Santana, através de carta de 28 de julho de 1983, "denuncia, protesta e apela para que a verdade apareça, os criminosos sejam punidos nunca mais, sangue seja derramado".

Fontes: CPT.

CONTAG

STR de Riacho de Santana.

O S.P. 28/07/83.

19/JULHO

JOÃO OLIVEIRA DOS SANTOS (João Preto): Possesiro, trabalhador rural da localidade de Campo de Zinco, município de Canavieiras - BA.

Autoria: Mandante: grileiro Hélio de Jesus Nascimento.

Executor: Capangas do grileiro.

Descrição: Morto em um choque com capangas do grileiro Hélio de Jesus Nascimento onde também saiu ferido o trabalhador "Zé Corisco".

Os posseiros de Canavieiras denunciaram como responsáveis pela morte, além de Hélio de Jesus, os grileiros Gerson Alves Vale, Anásio Loureiro e Abdala Denner Habibe.

Causas: O grileiro Hélio Nascimento, durante muito tempo utilizou todos os meios para expulsar dezenas de posseiros que ocupavam a terra havia mais de 06 anos. A causa da morte seria a resistência na terra.

Providências Jurídicas: Nada foi feito.

Fontes: CPT

CONTAG

F.S.P. 24/07/83.

15 SETEMBRO

GABRIEL DE OLIVEIRA: Era trabalhador rural, assalariado. Casado, vivia no município de Vitória da Conquista-BA.

Autoria: Fazendeiro Valdelino Mendonça e o empreiteiro José Amâncio.

Descrição: Gabriel foi espancado até morrer.

Causas: Gabriel exigiu o cumprimento da legislação trabalhista. Estava trabalhando para José Amâncio e insatisfeito com o salário, fez proposta de aumento. Houve uma discussão entre eles. O empreiteiro e seu sobrinho fizeram sérias ameaças ao trabalhador. Ficaram de tocaia e surpreenderam a vítima, espancando-a até a morte.

Providências Jurídicas: Foi instaurado inquérito e ouvidas as testemunhas.

Fontes: CPT

CONTAG

Tribuna da Bahia, 16/09/84.

SETEMBRO

CARLOS ALBERTO EVANGELISTA: Trabalhador rural de Canavieiras.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Boletim Sem Terra, nº 34 in: Terragente, nº 27, pág. 17, março/abril - 1984.

07/OUTUBRO

VALDELINO GOMES: Lavrador - possesiro, 27 anos, casado, 6 filhos, localidade de fazenda Corujas, município de Iaçú.

Local: Fazenda Corujas.

Autoria: Mandante: Família Medrado.

Executores: Thomás Coelho da Purificação, Capitão Edson Martins Barbosa e sargento João Crisóstomo Carvalho.

Descrição: Morto a sangue frio com a enxada na mão, na terra onde o sogro era possesiro há 25 anos. Recebeu vários tiros com armas de grosso calibre.

Causas: Inconformidade da família Medrado por ser a área declarada expropriada, para fins de reforma agrária.

Outras Informações: O delegado Edgar Medrado deu toda cobertura ao criminoso. A Polícia local e o delegado especial conheciam as ameaças e deram total cobertura e proteção ao criminoso.

Providências Jurídicas: Nenhuma, que se tenha notícia.

Fontes: CPT - N III

STR de Iaçú - advogados do mesmo e Pólo Sindical de Itaberaba (BA).

08/OUTUBRO

MARIA ROSA: 9 anos

JOÃO PEREIRA DOS SANTOS: 7 anos.

Trabalho/Função: Trabalhadores rurais de Correntina.

Autoria: Responsável: PRESTEC Reflorestadora.

Descrição: A mãe das crianças, Valdevina Bispo de Almeida, denuncia que os filhos foram enterrados por um barranco de terra. O fiscal Neguinho disse a ela que eles foram para o mato e um dia depois encontraram os corpos enterrados. Valdevina foi demitida e internada na casa de saúde Pe. André, sem assistência da firma.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Cadernos do CEAS, nº 90/1984

"A Foice", Correntina, nº 11/1984.

16/OUTUBRO

TONY VICENTE SEABRA: Trabalhador rural, possesiro da região de Alagoinhas, município de Coribe-BA.

Autoria: Mandante: Empresa Coribe Agropecuária.

Descrição: Tony foi morto a tiros, quando andava a cavalo, próximo à sua residência e à sede da empresa.

Causas: Questões de terra. Policiais comandados pelo Delegado Regional Capitão Dias e o Tenente Antonio Marques invadiram a área onde viviam dezenas de posseiros, ameaçando mulheres e crianças, cortando mais de 5.500 metros de cerca. A Empresa Coribe é a mandante das agressões sofridas pelos posseiros.

Providências Jurídicas: Não se tem notícias.

Fontes: CPT

CPT - NE III

CONTAG.

26/OUTUBRO

MANOEL CIRILO DOS SANTOS: Trabalhador rural, possesiro do Conjunto Taboquinhas, município de Wenceslau Guimarães.

Autoria: Empresa S.A. Lopes Marques Agropecuária,

de propriedade de José Carlos Reis Lopes e Antônio Lopes foi responsabilizada por ser mandante do crime.

Executor: Alcir Cabral e vários pistoleiros.

Descrição: Foi morto a tiros, quando trabalhava em suas terras.

Causas: Questões de terras. Têm-se informações de que jagunços do prefeito Antonio Lopes seqüestraram e torturaram posseiros, no escritório da empresa Lopes Marques.

Providências Jurídicas: Nada foi feito.

Fontes: CPT

CPT - NE - III

CONTAG.

30/OUTUBRO

JOSÉ PEREIRA DE SOUZA: (Zé da Rosa): Trabalhador rural, posseiro da localidade de Mutum, Fazenda Macacos. Casado, tinha 45 anos e 12 filhos, município de Sta. Maria da Vitória.

Autoria: Fazendeiro José Ferreira da Silva (Zé Capa Curta).

Descrição: O posseiro foi assassinado a tiros e um de seus filhos foi baleado, enquanto trabalhavam na roça.

Causas: Questões de terra. O fazendeiro José Ferreira da Silva invadiu uma parte da fazenda Macacos, onde existe um pequeno manancial e uma reserva de madeira utilizados para o abastecimento de 80 famílias moradoras na região. O fazendeiro passou a ameaçar os posseiros e por diversas vezes afirmara que ainda mataria José Pereira. Os posseiros recorreram à justiça, tentando reaver as terras. O fazendeiro mata José e minutos depois é morto a golpes de cacetetes e machados, por um grupo de posseiros.

Providências Jurídicas: As autoridades policiais nada fizeram em relação ao posseiro. Houve abertura de inquérito para a morte do grileiro.

Fontes: CPT

CONTAG

O São Paulo

FSP 07/11/83.

23/NOVEMBRO

INÁCIO TELES DOS SANTOS: Trabalhador rural, posseiro do Município de Alagoinhas.

Autoria: Advogado Dionísio Reis dos Santos, Manoel Espanha e Antonio.

Descrição: Inácio foi seqüestrado e espancado. Em seguida foi conduzido até a casa de um de seus filhos, pelo advogado. Ferido, ensanguentado, e em coma foi levado ao hospital, onde faleceu.

Causas: Questões de terra.

Providências Jurídicas: Não houve.

Fontes: CPT

CPT - NE III

CONTAG.

05/DEZEMBRO

JOÃO FORTUNATO DOS SANTOS: 60 anos, casa-

do, vários filhos.

HILDO FORTUNATO DOS SANTOS: 36 anos.

Trabalhadores rurais, posseiros na localidade de Cumurujatiba, no município de Prado ou Porto Seguro - BA.

Autoria: Mandante: Bralanda Reflorestamento, Madeireira Itanaraju e Família Martins.

Executor: A polícia.

Descrição: João e Hildo foram mortos em um tiroteio com a polícia, a qual defendia os interesses da Bralanda. Algumas fontes citam a morte de um policial e ferimentos em outros dois, nesse enfrentamento.

Causas: Conflitos de terras.

Providências Jurídicas: Não se tem notícias.

Fontes: CPT

CPT NE III.

CONTAG.

CEARÁ

18/AGOSTO

GERALDO ALVES: Trabalhador rural, município de Senador Pompeu.

Fontes: Bol. Sem Terra in: Terragente nº 27, pág. 17 março/abril/84.

GOIÁS

25/FEVEREIRO

RUFINO CORREIA COELHO: Lavrador, de 28 anos solteiro, morador no Centro dos Macacos, em Nazaré

Autoria: Mandante: grileira Odíssia Conceição de Fátima.

Executor: Polícia Militar de Araguaia, comandada por Josué Amorim.

Descrição: Rufino Correia Coelho foi morto com um tiro de espingarda ao acudir o velho Guardiano de Souza Nascimento, que estava sendo espancado pela polícia, para confessar onde estavam os posseiros João Celino e João Alexandre, acusados de matarem um jagunço.

Após a morte de Rufino, os policiais seqüestraram seu pai, Nelson Coelho Neto, de 64 anos, e o obrigaram a guiá-los até a casa do posseiro João Alexandre. Os posseiros foram presos e torturados em Araguaia. A grileira Odíssia já desalojou mais de 100 famílias na área.

Providências Jurídicas: Foi aberto inquérito. No momento (dezembro/84) o processo está correndo na Comarca de Tocantinópolis.

Fontes: CPT

FETAEG.

26/FEVEREIRO

JOÃO SOARES DE LIMA: Lavrador residente e

Araguaína. Assassinado, sem maiores informações sobre o caso.

Fonte: CPT.

10/MARÇO

TARCÍSIO SATÍL DE MEDEIROS: Lavrador, casado, 45 anos, pai de 5 filhos, morador da Fazenda Boa Esperança, em Itaberaí.

Autoria: fazendeiro Antonio Inácio da Costa, dono da fazenda.

Descrição: Presume-se que ele foi alvejado com três tiros à queima-roupa.

Causas: Em 1974, o lavrador e sua família chegaram à fazenda e estabeleceram contrato com o proprietário para tocar a lavoura. Após um ano de trabalho, o fazendeiro quis rescindir o contrato. O trabalhador não aceitou e recorreu à justiça de Itaberaí, através de uma ação de indenização. Apesar do lavrador ter garantias de contrato de parceria, o juiz deu ganho de causa ao fazendeiro, mas não determinou o despejo de Tarcísio Medeiros e sua família. Ele continuou morando na fazenda cultivando arroz, milho e feijão. E, no dia 10, quando foi conversar com o fazendeiro, foi assassinado.

Providências Jurídicas: Foi aberto inquérito e, no momento, o processo está na fase de instrução, ouvindo testemunhas.

Fontes: CPT, - centro-sul
FETAEG.

25/ABRIL

LOURENÇO CARDOSO DA SILVA: Posseiro, na região de Pau Seco, em Araguaçu. Casado e pai de 7 filhos menores.

Autoria: Mandantes: os paulistas José Garcia e Manoel Garcia.

Executores: jagunços desconhecidos.

Descrição: Lourenço foi morto com vários tiros de revólveres 38 e 32, a menos de um quilômetro de sua casa. Os jagunços ainda cortaram uma das orelhas de Lourenço, para provar que o "serviço havia sido feito". Ao lado do corpo havia rastros de pneus de Fiat.

Causas: Conflito pela posse da terra. A área era ocupada pela família há 13 anos, que, juntamente com outras famílias da região, cultivava a terra e vivia tranquilamente. De uns anos para cá, apareceram os paulistas José e Manoel Garcia, que se dizem proprietários de 540 alqueires naquelas redondezas e vêm pressionando os lavradores a abandonarem as posses.

Providências Jurídicas: A ocorrência policial foi feita no mesmo dia, mas não existe pista dos assassinos.

Fontes: CPT
FETAEG.

JULHO

JOSÉ CARLOS MENEZES: Peão da Fazenda, localizada entre Goianápolis e Leopoldo de Bulhões.

Autoria: Pistoleiros desconhecidos.

Descrição: Pistoleiros tocaiaram o peão e o mataram abandonando seu corpo na estrada.

Causas: Parentes de José Carlos disseram que compradores de feijão queriam negociar uma partida do produto. Acertaram o preço com a vítima. Posteriormente, o preço foi descombinado, segundo discussão, e mais tarde eles o esperaram numa curva da rodovia, matando-o.

Providências Jurídicas: Foi aberto o inquérito na delegacia de Goianápolis.

Fontes: CPT.

15/SETEMBRO

Laurindo Florêncio da Barra: Lavrador, casado, pai de 8 filhos, agregado da Fazenda Santa Maria, em Itaberaí.

Outras Informações: Laurindo Florêncio morava na fazenda há 12 anos. Trabalhava para o fazendeiro Walter P. Sautoné e plantava na área os mantimentos para o sustento da família. Naquele ano o fazendeiro mandou-o embora pois havia vendido a fazenda e precisava entregar a área "limpa". Laurindo desesperado, sem ter para onde ir com a família, bebeu veneno. A viúva continua no local com os filhos e muitas dificuldades.

Fontes: CPT Centro-sul.

20/SETEMBRO

BELMIRO ANTÔNIO FILHO: Parceiro agrícola na Fazenda Baú, município de Niquelândia.

Autoria: Edmar Ribeiro Assunção e Joaquim Ribeiro Assunção Filho.

Descrição: Assassinado enquanto dormia.

Causas: Belmiro foi ameaçado de despejo pelo patrão (pai dos assassinos), mas não se intimidou e lutava por seus direitos na justiça.

Providências Jurídicas: Os assassinos prestaram depoimento na delegacia de polícia de Niquelândia. Eles foram liberados por não ter sido lavrado o flagrante do crime.

Fontes: CPT.

SETEMBRO

JOÃO JOSÉ DE CARVALHO: Lavrador, com 56 anos, casado, pai de 14 filhos, da localidade de Taquari, em Porto Nacional.

Autoria: Executores: Henrique Dias dos Reis.

Descrição: João José de Carvalho foi morto a tiros enquanto esperava o ônibus.

Causas: Por resistir a grileiros que tentavam expulsá-lo de uma área de 25 alqueires, onde vivia e trabalhava há 18 anos.

Providências Jurídicas: Foi aberto o inquérito, mas nada foi feito e o assassino continua livre na cidade. No momento (dezembro/84), o inquérito está em andamento na polícia em Porto Nacional.

Fontes: CPT.

MARANHÃO

23/MARÇO

ARISTIDES TEIXEIRA SANTOS: Posseiro, com 80 anos, casado, residente em Santa Tereza, no município de Brejo.

Autoria: Mandantes: O grileiro Raimundo Matos de Carvalho.

Executores: Antônio dos Santos, Raimundo Nonato, Antônio Hortência, Lucídio de Tal e José Tulipa.

Descrição: Aristides foi morto em sua casa, enquanto almoçava, com 17 facadas, na presença de sua esposa e filhos.

Causas: Questões de terra. O grileiro Raimundo M. de Carvalho quer expulsar da área 48 famílias.

Providências Jurídicas: Apesar das denúncias do sindicato, nenhuma providência foi tomada pelas autoridades. Dois dias depois, outro trabalhador foi baleado por elementos do mesmo grupo. O grileiro voltou-se para o delegado sindical e sobrinho do posseiro assassinado. Os posseiros se organizaram para defender os dirigentes ameaçados, mas foram desarmados pela polícia de Chapadinha.

Fontes: CPT
CONTAG.

24/AGOSTO

JOÃO ALVES LIMA: Lavrador, 60 anos, morador de Sítio Novo, em Bacabal, posseiro há 25 anos.

Autoria: Executor: Fazendeiro Adílio Soares, filho do grileiro Cícero Soares.

Descrição: João Alves foi morto a tiros na porta da Representação do INCRA.

Causas: Adílio e Cícero Soares estavam interessados em expulsar da área 10 famílias. E João Alves havia recebido do INCRA a promessa de regulamentação de sua posse.

Providências Jurídicas: Não se tem informações. O crime foi presenciado por diversas pessoas, mas, o assassino não chegou a ser preso.

Obs.: Segundo a CONTAG o nome é: JOÃO JOSÉ DE LIMA.

Fontes: CPT
CONTAG.

28/AGOSTO

RAIMUNDO NONATO LOPES: Posseiro há mais de 30 anos no povoado de Cumbique, município de Paço do Lumiar.

Autoria: Avelino Sousa Abreu, capataz da fazenda Terra Rica

Descrição: Raimundo Nonato foi morto com um tiro de revólver. Antes porém de morrer, matou seu assassino a golpes de faca.

Causas: Conflito entre a Imobiliária Terra Rica e 10 (dez)

famílias de posseiros da localidade de Cumbique.

Providências Jurídicas: Sem informações.

Fontes: CPT.

22/SETEMBRO

GERALDO ALVES MESQUITA: Lavrador da localidade de Arame, em Grajaú.

Autoria: Edmilson Lima da Silva (Duda).

Descrição: Geraldo Alves Mesquita foi morto com tiro de espingarda. Seu assassino fugiu em seguida.

Causas: Questões de terra.

Providências Jurídicas: O delegado instaurou inquérito para apurar o crime e está promovendo diligências com a finalidade de prender o assassino.

Fontes: CPT

26/NOVEMBRO

PAULO CAETANO DA SILVA: Vaqueiro, morador localidade de Arame, no município de Grajaú:

Autoria: Lindonaldo Rodrigues da Silva, conhecido por "Gago", administrador da Fazenda Soberana.

Descrição: Paulo Caetano foi assassinado após uma discussão com o "Gago", por questões de terra, uma vez que o proprietário da fazenda onde o assassino capataz, pleiteia a posse das terras ocupadas por familiares da vítima.

Após o assassinato, "Gago" dirigiu-se até um comércio, onde se encontrava Geovane, amigo de Paulo Caetano que, ao repreender o homicida, foi alvejado no peito, sendo hospitalizado em estado grave. Somente após o segundo crime é que ele fugiu, tomando rumo desconhecido.

Providências Jurídicas: Foi instaurado o inquérito e a polícia está à procura do assassino.

Fontes: CPT.

10/DEZEMBRO

BENEDITO RODRIGUES RAMOS e RAIMUNDO

RAMOS: Irmãos, lavradores da localidade de Surrá município de Urbano Santos. Benedito Rodrigues Ramos (Bina) era líder da organização dos trabalhadores da região. Casado, pai de 5 filhos.

Autoria: Francisco da Silva Araújo (Nazinho), se filhos e capangas.

Descrição: Benedito foi morto a facadas e tiros, num conflito onde morreu também sua irmã Raimundo Ramos; esposa e outro irmão ficam gravemente feridos.

Causas: Benedito e a família foram chacinados ao tentarem impedir que o grileiro, acompanhado de 12 jagunços, cercassem o acesso à fonte de que se serviam. Cerca estaria a apenas 3 metros de distância de sua casa. Além dos instrumentos de trabalho, "Nazinho" seus homens levaram para a casa do Senhor "Bina" 06 (seis) cartucheiras e uma bereta, deixando essas armas escondidas no mato.

A terra onde se deu a tragédia está em questão jud

cial há cerca de 10 anos; nesse tempo "Nazinho" vem ocupando toda a área paulatinamente, deixando a família de Benedito Ramos e seus irmãos sem espaço para viver e trabalhar. Após o massacre, que deixou um saldo de dois mortos e quatro feridos, os agressores se refugiaram em uma das casas de "Nazinho", até a chegada de Valdivino, vereador do PDS, que os levou para Urbano Santos

Providências Jurídicas: A Delegacia Regional de Chapadinha, que tem como titular Edmilson Pontes, ao chegar a Urbano Santos, liberou todos os assassinos, que tinham sido presos em flagrante na delegacia municipal, com argumentos de que não havia indícios que justificassem suas prisões. O PDT e outras entidades realizaram um ato público exigindo justiça. Mas até o momento não se tem notícia de nenhuma providência.

Fontes: CPT
CONTAG.

JOSÉ CUSTÓDIO: Lavrador, 30 anos, localidade de Lago do Mato, município de Governador Archer.

Local do Crime: Dentro de sua própria casa.

Autoria: Mandante: Edésio Bananeira.

Executor: Pistoleiro.

Descrição: O lavrador foi assassinado no período da Páscoa/83, a mando do grileiro Edésio Bananeira. Este grileiro vem, há mais de cinco anos, pressionando as 50 famílias de lavradores dessa localidade. Devido às pressões sofridas, apenas seis famílias resistem na terra.

Providências Jurídicas: Nenhuma, que se tenha notícia.

Fontes: Lavradores Terra Nova, CPT-MA, nº 02, abril/junho/83, pág. 17.

FRANCISCO ALVES COSTA: Lavrador, localidade de Paiol do Centro, município de Parnarama.

Autoria: Executor: Domingos Reis França.

Descrição: O lavrador foi assassinado com tiros de revólver calibre 38.

Causas: Questões de terra.

Providências Jurídicas: Nenhuma, que se tenha notícia.

Fontes: O Estado do Maranhão, 19 de maio in: Lavradores Terra Nova, nº 02, CPT-MA, abril/junho/83, página 17.

MATO GROSSO

31/JULHO

CUSTÓDIO FIDELIS DE LANA: Posseiro da Gleba Mirassolzinho em Jauru - MT - Estado Civil: casado.

Autoria: Mandantes: Propeitários da Agropecuária Mirassol.

Executores: pistoleiros da referida Agropecuária.

Descrição: Encontrado pela polícia morto na Fazenda

Mirassol. Foi seqüestrado, torturado e finalmente assassinado com mais de 40 tiros. Teve as orelhas decepadas, para serem levadas ao fazendeiro.

Em maio de 1983, trabalhadores sem terra, perambulando rumo à Rondônia, ocupam uma área virgem na Gleba Mirassolzinho. Em pouco tempo somam-se 1.100 famílias de posseiros na área. Dois meses após a ocupação - que contou com o apoio das autoridades locais e do INCRA - pistoleiros da Agropecuária Mirassol seqüestraram e mataram o posseiro Custódio e espancaram violentamente sua esposa. O mesmo grupo de pistoleiros já agredira dias antes, outro posseiro da área, Vantuir Oliveira.

Providências Jurídicas: Inexplicavelmente os 04 pistoleiros presos no local do crime foram libertados doze horas depois. A polícia constatou na Fazenda Mirassol a existência de 04 metralhadoras, numerosas carabinas e farta munição.

Fontes: CPT-MT

O E.S.P. 01/07/83

Realidade Rural out/83.

23/NOVEMBRO

JOSÉ OTACÍLIO CAVALCANTI (O "Zé dos Cachorros"). Posseiro da localidade de Rio Sabino em Porto Alegre, Município de Luciara - MT

Autoria: Mandantes: Fazenda FRENOVA - Medeiros.

Executores: pistoleiros da FRENOVA.

Descrição: Em sua residência, de onde ele foi seqüestrado, constataram-se evidentes sinais de violência: sangue em sua rede, cobertas e mosquitoireiro, casa em desordem. Nunca mais foi visto.

Providências Jurídicas: Sem informação.

Fontes: CPT-MT

F.S.P. 22/12/83

F.S.P. 09/01/84.

28/NOVEMBRO ou 03/DEZEMBRO

ÁILTON PEREIRA XAVIER: Trabalhador rural de Porto Alegre do Norte (Região do Rio Sabino), município de Luciara. Casado, com 01 filho pequeno.

Autoria: Mandantes: Fazenda FRENOVA e Grupo Medeiros.

Executores: pistoleiros a seu mando.

Descrição: O corpo foi encontrado às margens da estrada que leva à sede da FRENOVA. Ailton morreu com 3 tiros, teve ainda arrancados o couro cabeludo e as orelhas. Sua esposa Lúcia Pereira Xavier reconheceu o corpo do marido. Trata-se de mais uma, na sequência de violências, que tem sacudido a região de Rio Sabino, que a FRENOVA vem tentando grilar.

Providências Jurídicas: O delegado Gilmar Seixo Souza fez a ocorrência de morte, mas não tomou nenhuma providência.

Fontes: CPT-MT

F.S.P. 22.12.83

09.01.84

10/DEZEMBRO

1 CRIANÇA: Não identificada, localidade de Canabrava, município de Luciara.

Autoria: Responsável: PM.

Descrição: A criança morreu de susto.

Causas: Conflito de terra entre posseiros e proprietários da Fazenda, FRENOVA e Piraguaçu, com início em 1971 quando da instalação da fazenda.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Alvorada, jan/fev-1984.

Dados do arquivo da Prelazia São Félix do Araguaia-MT, outubro e dezembro de 1984.

MATO GROSSO DO SUL

08/MARÇO

MANOEL RICARDO JÚNIOR: Lavrador, posseiro, 16 anos, Fazenda Tarumã, município de Bodoquena.

MANOEL RICARDO DA SILVA: Lavrador, posseiro, 52 anos. Fazenda Tarumã, município de Bodoquena.

Autoria: Um grupo de índios da tribo dos Kadiwens.

Causas: O conflito entre os posseiros e índios vem de vários anos. A partir de 1981, os índios começaram a investir contra os colonos, praticando saques, queima de barracos, violências físicas e outras agressões. Esta situação levou o pavor a toda comunidade de colonos residentes na região que começaram a abandonar a área e a montar barracos nas proximidades do Distrito do Morraria. Fizeram denúncias: a Igreja, a Câmara dos Vereadores do município, e a FETAGRI. Não houve providências por parte da FUNAI e de autoridades.

Providências Jurídicas: O índio é tutelado. A FUNAI é a responsável jurídica pelo crime. Mas não se tem notícia de processo aberto contra a FUNAI.

Fontes: CPT;

FUNAI;

F.S.P. 23/07/83.

21/JULHO

2 POSSEIROS NÃO IDENTIFICADOS:

DELMIRO HENRIQUE NASCIMENTO: Lavrador, posseiro, 17 anos. Bodoquena.

Autoria: Um grupo de índios da tribo Kadiwens.

Descrição: Morto em uma chacina em terras indígenas. Levou um tiro na cabeça, várias facadas e foi degolado.

Causas: A reserva indígena de Bodoquena está arrendada para 119 grandes fazendeiros, inclusive ex-governadores e ainda, para 300 famílias de posseiros.

Os índios exigem a remoção imediata de todos os invasores da área. Cem (100) posseiros estiveram em Campo Grande a fim de pedir auxílio às autoridades devido ao clima tenso na região. Carlos Duarte da Silva, posseiro, perante alguns vereadores, acusou a FUNAI

de estar incitando os índios contra os posseiros. Dessa forma, poderia liberar muitos hectares de terra e, posteriormente, arrendar para os grandes fazendeiros.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia de inquérito aberto contra a FUNAI, tutora oficial dos indígenas.

Fontes: FUNAI;

F.S.P. 23/07/83.

05/AGOSTO

CLEMENTE FRANCISCO DE OLIVEIRA: Casado, lavrador e líder de um grupo de arrendatários.

Autoria: Mandante: Fazendeiro Eduardo Junqueira Neto.

Executores: um dos empregados da fazenda, o qual também espanca a filha do morto.

Descrição: No dia 05 de agosto de 1983, o administrador, acompanhado de mais 04 pessoas, usando o carro da própria fazenda, chegou à lavoura onde Clemente trabalhava juntamente com sua filha de 12 anos. Foi friamente assassinado e a filha espancada quando correu em socorro do pai.

Causas: Clemente vinha liderando a luta de 30 famílias de arrendatários ameaçados de expulsão pelo proprietário Eduardo Junqueira Neto. Dois meses antes do crime o Sindicato local entrara na justiça com uma ação contra o fazendeiro, por ter ele fechado a porteira da fazenda.

O crime teve por objetivo, de parte dos executores, amedrontar outras famílias, obrigando-as a desocuparem as terras que trabalhavam e que são devolutas. Depois do crime, continuaram as pressões que resultaram na expulsão das demais famílias.

Providências Jurídicas: Houve abetura de processo. O julgamento dos culpados ocorreu no fórum do município de Eldorado, em dezembro de 1984. Não se tem notícias do resultado do julgamento.

Fontes: CPT

Jornal "O Panorama" 15/12/83.

CDDH nº 3/83 - 26/08/83.

CONTAG.

MINAS GERAIS

22/OUTUBRO

ARLINDO SOARES DA SILVA: Lavrador, posseiro no Município de Frei Gaspar.

Autoria: Fazendeiros

Descrição: A morte ocorreu em circunstância pela Igreja, motivo pelo qual começaram a sofrer ameaças: o Padre e os animadores das comunidades.

Providências Jurídicas: Não se tem notícias.

Fontes: CPT/83.

"PAULISTA": Lavrador, posseiro. Localidade: Fazenda Laço Grande e Palmeirinha no município de Unaí.

Autoria do crime: Grileiro Marcelino Martins Carneiro ou Geraldo Martins Carneiro.

Providências Jurídicas: Não se tem notícias.

Fontes: CPT.

"PAULISTA": Lavrador, posseiro, fazenda Laço Grande e Palmeirinha no município de Unai.

Autoria: Grileiro Marcelino Martins Carneiro ou Geraldo Martins Carneiro.

Providências Jurídicas: Não se tem notícias.

Fontes: CPT.

PARÁ

16/JANEIRO

SEBASTIÃO: Lavrador, do município de Nova Ipixuna - PA, assassinado por questões de terras.

Autoria do crime: Fazendeiro Airton.

Providências Jurídicas: Desconhece-se maiores informações.

Fontes: "O grito da Pa-150", nº 26, P. 3 - junho 1983.

16/FEVEREIRO

HELTON BATISTA NASCIMENTO: Peão, 39 anos, casado, do município Santana do Araguaia - PA.

Autoria: Mandante: Banco Mercantil.

Executores: empreiteiros Chico, Ademar e Batista.

Descrição: Assassinado na Fazenda Rio da Prata, propriedade do Banco Mercantil. Depois de morto, o peão teve a pele do rosto arrancada para não ser identificada pela viúva.

Providências Jurídicas: Não houve processo e os responsáveis continuam impunes.

Fontes: CPT

A Tribuna do Pará, 6/9/83.

FEVEREIRO

MANOEL ALVES FERREIRA: Posseiro de Nova Ipixuna - PA (PA-150).

Autoria: Mandante: Valdir Capixaba.

Executores: Pistoleiros.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: CPT.

18/ABRIL

PEDRO PAULO ALVES DE OLIVEIRA: Trabalhador rural, de Redenção.

Autoria: Mandantes: suspeita-se de José Wilmar.

Descrição: Assassinado por questão trabalhista. O trabalhador é assassinado de noite na sua rede.

Providências Jurídicas: Não se tem informação.

Outras Informações: O gerente obriga a viúva a assinar documento de não denunciar o caso.

Fonte: CPT.

28/JUNHO

JOSÉ PEREIRA: Posseiro, com 28 anos de idade,

natural de Exú - PE, residente na localidade de Pacu, no município de Xingara - PA.

Autoria: Mandantes: Evandro e Benedito Mutran, donos de castanhais em Xingara.

Executores: pistoleiros a mando da família Mutran.

Descrição: Assassinado com um tiro na cabeça quando trabalhava em seu roçado com outros companheiros. (Alguns jornais dão como data de sua morte o dia 29/junho).

Providências Jurídicas: Nenhuma providência foi tomada para apurar o responsável. Não houve julgamento.

Fontes: CPT.

O E.S.P. 09/07/83.

15/AGOSTO

WILMAR COSTA MARINHO: Posseiro em Xingara - PA, 23 anos, casado, pai de 3 filhos.

Autoria: Mandantes: família Mutran.

Executores: pistoleiros.

Descrição: Morto na localidade de Pacu, numa área pretendida pela CIB (Cia Industrial do Brasil). Às 5:00 horas da manhã, enquanto dormia, o barraco do posseiro foi atacado por mais de 10 pistoleiros fortemente armados. Wilmar foi atingido pelas costas com mais de 15 tiros e seu corpo arrastado para a mata. Seus pertences foram roubados.

Providências Jurídicas: Não houve julgamento e nenhuma providência foi tomada para apurar o responsável.

Fontes: CPT

A Tribuna do Pará, 06/09/83;

O São Paulo, 16 a 21/09/83.

28/AGOSTO

DOMINGOS: Posseiro do município de Xingara - PA, 68 anos de idade.

Autoria: Mandante: família Mutran - CIB (Cia Industrial do Brasil).

Executores: Pistoleiros.

Outras Informações: Domingos foi morto numa área pretendida pela CIB. José Martins, outro posseiro jurado de morte pelos pistoleiros da CIB, conseguiu fugir e, após dois dias, chegou à São Geraldo - PA, onde denunciou os fatos à Polícia Militar.

Providências Jurídicas: Nenhuma providência foi tomada para apurar os responsáveis. Não houve julgamento.

Fontes: CPT

O São Paulo 21/09/83.

AGOSTO

TRÊS PEÕES NÃO IDENTIFICADOS: Mortos em Santana do Araguaia-PA.

Autoria: Executores: empreiteiros da Fazenda Vale do Rio Cristalino da Volkswagen, Abílio Dias de Araújo (o "Abilão") e Francisco Andrade Chagas (o "Chicão").

Descrição: As informações são as mais desencontra-

das possíveis. Segundo depoimento e denúncias de outros peões, esses três teriam morrido em acidentes dentro da fazenda e de malária, sem que a direção da fazenda se preocupasse com a assistência de vida, ou seja, morreram à mingua. As denúncias dos trabalhadores foram feitas ao governador e ao secretário de segurança. Denunciou-se trabalho escravo dentro da fazenda, sonegação de impostos e recebimento de incentivos. Parlamentares do PMDB e PT também reforçaram as denúncias. Noticiou-se abertura de IPM para averiguações.

Providências Jurídicas: abertura de IPM.

Fontes: CPT;

O E.S.P., 17/07/83.

AGOSTO

OITO PEÕES NÃO IDENTIFICADOS: Mortos em Santana do Araguaia-PA.

Autoria: Responsáveis: Fazenda Rio da Prata do Banco Mercantil.

Descrição: As denúncias baseiam-se no depoimento de um peão fugido dessa fazenda, que teria visto os 08 (oito) corpos dos peões, mortos e incendiados.

Providências Jurídicas: Sem informação.

Fontes: CPT.

28/SETEMBRO

JOSÉ MILAN: Trabalhador rural de Paragominas - PA

Autoria: Mandante: grileiro José Meireles.

Executores: 03 (três) pistoleiros contratados por José Meireles.

Descrição: O trabalhador rural José Milan foi assassinado por 03 pistoleiros na Colônia Bananal, no município de Paragominas. Teve suas orelhas decepadas.

Providências Jurídicas: Sem informação.

Fontes: CONTAG.

SETEMBRO

UM TRATORISTA DESCONHECIDO: Assassinado em Redenção - PA., por questões trabalhistas. Sem outras informações.

Fonte: CPT Araguaia-Tocantins 04.01.84

19/DEZEMBRO

JOSÉ DO CARMO: Posseiro, de 32 anos de idade, do Município de Afuá - PA.

Autoria: Executores: grileiro Pedro Araújo de Souza e seus 02 (dois) filhos.

Descrição: O crime aconteceu na localidade de Ilha dos Bodes. Pedro Araújo vinha pressionando várias famílias de posseiros para expulsá-las desta localidade, desde junho de 83. Em 19 de dezembro daquele ano, o grileiro, acompanhado por 2 (dois) filhos mata, pelas cosats, o posseiro José do Carmo e fere numa perna seu irmão Francisco do Carmo (de 27 anos),

enquanto trabalhavam no roçado.

Providências Jurídicas/Outras Informações: O delegado cobrava na época, Cr\$ 105 mil para procurar o assassino. O dinheiro foi pago, mas o delegado não deu recibo e nem prendeu o criminoso.

Fontes: CPT - N II

CDDH Petrópolis

Jornal "A Província do Pará"

Jornal "O São Paulo" (27/01 a 22/02/84)

Denúncia feita na Assembléia Legislativa - PA.

20/DEZEMBRO

ELIAS ALVES BENTO: Posseiro do Município de Viseu - PA.

Autoria: Mandante: Grupo CIDAPAR.

Executores: pistoleiros da CIDAPAR.

Descrição: O corpo foi encontrado uma semana após ter desaparecido.

Providências Jurídicas: Sem informação.

Fontes: CPT.

24/DEZEMBRO

JOSÉ RAIMUNDO DE SOUZA: Colono de Vila Cachoeira - km 105 da Rodovia Pará-Maranhão, município de Viseu - PA. Com 20 anos de idade, casado.

Autoria: Executores: pistoleiros da empresa PROPARRÁ (antiga CIDAPAR).

Descrição: José Raimundo morreu com 16 balaços numa emboscada preparada pelos pistoleiros da PROPARRÁ. No tiroteio ficou gravemente ferido o menor Walquírio Rodrigues de Souza (16 anos) e foi seqüestrado Waldério Rodrigues de Souza (17 anos). José Raimundo, antes de morrer, conseguiu matar um pistoleiro da PROPARRÁ. O crime foi originado no conflito pela posse da terra e não por inimizade pessoal, como chegou a ser notificado.

Providências Jurídicas / Outras Informações: A denunciante Maria de Fátima Oliveira, 30 anos, residente em Belém e parente das vítimas fez a denúncia no Distrito Central ao delegado Francisco Sá. Maria de Fátima foi encaminhada ao delegado do Interior, Romeu Mergulhão, para ser ouvida em depoimento. Ela está (dez/83) exigindo providências por parte das autoridades.

Fontes: CPT N II

Jornal "O Liberal" Belém 28.12.83.

24/DEZEMBRO

MARCELINO DO CARMO SOUZA (Pai de José Raimundo de Souza): Posseiro do município de Viseu - PA, da localidade km 105 da Rodovia Pará-Maranhão; casado com Benedita de Oliveira Souza, pai de 7 filhos, com 40 anos de idade.

Autoria: Executores: pistoleiros da PROPARRÁ.

Descrição: Marcelino do Carmo foi assassinado no mesmo conflito em que foi morto seu filho José Raimundo de Souza. O posseiro Marcelino foi encontrado

enforcado numa árvore, com 3 tiros no corpo.

Outras Informações: A viúva Benedita de Oliveira Souza esteve no começo de 1984, em Belém, tentando junto ao Governador do Estado providências para o caso dos assassinatos de seu marido e de seu filho.

Providências Jurídicas: Não se tem notícias.

Fontes: CPT N II

Jornal "O Liberal", Belém 20/01/84.

27/DEZEMBRO

JOÃO HONÓRIO GOMES SILVA: Posseiro da localidade de Três Morros, a 6 km do município de Conceição do Araguaia - PA., com 39 anos de idade, casado com Maria Rodrigues Lima, pai de 6 filhos.

Autoria: Mandante: Dr. Antonio Coelho dos Santos.

Executores: Soldado Hélio da Polícia Militar de Conceição do Araguaia.

Descrição: Morto a tiros pelos soldados da Polícia Militar que acompanhavam o oficial de justiça Manoel da Paixão Nunes, João Honório voltava de uma caçada quando foi interrogado por dois soldados da Polícia Militar que exigiram que ele entregasse sua espingarda. Como ele se recusou, foi alvejado pelo soldado Hélio tendo morte instantânea. A área da questão Fazenda São José, de 200 alqueires - é pretendida pelo médico e fazendeiro Dr. Antônio Coelho, que determinou o despejo de 90 famílias de posseiros que moram no local. Estranha-se o fato de que sendo a primeira vez que os posseiros tomavam conhecimento da ordem de despejo, o oficial de justiça se fizesse acompanhar por um contingente armado da Polícia Militar (cerca de 10 soldados). João Honório nem sequer chegou a tomar conhecimento da ordem de despejo.

Providências Jurídicas: Foi aberto inquérito policial. A viúva requereu uma pensão do Estado, e fez pedido diretamente ao governador, mas ainda não foi liberado. Quanto ao crime, a conclusão foi: em legítima defesa.

Fontes: CPT Araguaia - Tocantins;

O E.S.P. 29/12/83 - in: Aconteceu CEDI n° 251

O liberal 28/12/83 - 20/01/84.

TRÊS PEÕES DA FAZENDA FARTURA AGROINDUSTRIAL S/A, de propriedade da Supoergasbras, Município de Santana do Araguaia - PA. Mortos em data incerta no ano de 1983. A notícia da morte destes peões acompanhava-se também da denúncia sobre 100 (cem) trabalhadores espancados e da existência de trabalho escravo na referida Fazenda.

Providências Jurídicas: Nada consta.

Fontes: CPT,

O Estado de São Paulo (03/12/83).

PARAÍBA

RAFAEL COUBÉ: Lavrador, do Município de Alagoa

Nova.

Fontes: CPT (Conflitos de Terra no Brasil - Janeiro a dezembro de 1983).

12/AGOSTO

MARGARIDA MARIA ALVES: 40 ou 50 anos, casada, mãe de 2 filhos do município de Alagoa Grande. Presidente do Sindicato de Trabalhadores Rurais de Alagoa Grande, desde 1973, sendo sempre reeleita.

Autoria: Mandantes: Usineiros do Grupo Várzea.

Executores: 03 (três) homens.

Descrição: Assassinada a tiros na porta de sua casa. Os pistoleiros dispararam à queima-roupa, tiros de escopeta, calibre 12, estourando-lhe o rosto e o cérebro. O crime foi cometido na frente do marido e dos filhos. Os criminosos fugiram em um Opala vermelho placas EX-0690 - Nova Cruz/Rio Grande do Norte.

Causas: Devido à sua atuação firme em defesa dos direitos dos trabalhadores, tendo conseguido na justiça a readmissão de trabalhadores demitidos.

Outras Informações: Em 1982 fora agredida por José Mil, filho do dono do Engenho Miranda. Pouco antes de ser assassinada fora ameaçada por Agnaldo Veloso Borges, proprietário da Usina Tanques.

Por ocasião das missas de 7º dia celebradas em Alagoa Grande e João Pessoa, ocorreram várias manifestações de solidariedade à luta dos trabalhadores rurais da região e em homenagem à líder assassinada.

Providências Jurídicas: O Tribunal de Justiça da Paraíba rejeitou, por 12 votos a 2, a representação do governo estadual para a formação de uma comissão judiciária para apurar o assassinato de Margarida, em agosto de 83. Foi aberto inquérito e o delegado Gilberto Rosa identificou o criminoso, decretou sua prisão preventiva mas não conseguiu prendê-lo. Não revelou o nome para "não prejudicar as investigações". A polícia levantou suspeita, seguiu pistas, ouviu testemunhas, prendeu e soltou ciganos que nada tinham a ver com o caso. Segundo o delegado, 06 pessoas estão envolvidas no crime, 03 já presas: José Nicolau Alves da Silva, Roberto Alves Cavalcante (pai e filho) e Félix Vicente o qual ajuda nas investigações. De acordo com a reportagem (O E.S.P. out/83) até aquela data o mandante do crime não havia sido identificado. O processo foi encaminhado ao Ministério Público. Entretanto ninguém foi indiciado como responsável. Foi criado o "Comitê Margarida Alves" por várias entidades para acompanhar o inquérito e agilizar a busca dos mandantes, do crime.

Fontes: CPT-Conflitos;

CONTAG - Conflitos;

O E.S.P. 18/08/83, 10/84

"A mão armada do latifúndio";

BARBOSA, Sebastião. 1984.

PARANÁ

21/JULHO

JOÃO MARIA DE PAULA: Casado, 52 anos, 9 filhos. Lavrador, posseiro. Localidade: Fazenda Anoni no município de Marmeleiro.

Autoria: Jagunços do Grupo Anoni, comandados por João Carton.

Descrição: Os pistoleiros matam João com um tiro e prendem 2 posseiros.

Causas: Em 1980, o INCRA desapropriou a área da Fazenda Anoni, mas o proprietário não aceitou e a questão continuou na justiça. Os posseiros, mais ou menos 500 famílias, continuaram resistindo na área.

Providências Jurídicas: Existe um processo em Francisco Beltrão e o juiz decretou o mandado de prisão. No entanto, os proprietários fugiram.

Fontes: CPT.

PERNAMBUCO

02/MARÇO

ANANIAS OLIVEIRA DA SILVA: Trabalhador rural de Barreiros.

Autoria: Administrador do Engenho Una.

Descrição: O crime insere-se num quadro de violências que tem por objetivo amedrontar os trabalhadores e fazê-los desistir de lutar pelo cumprimento do dissídio coletivo.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia de nenhuma. Na denúncia encaminhada, a CONTAG pediu ao Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, a punição efetiva dos responsáveis pelos crimes contra lavradores e dirigentes sindicais.

Fontes: CONTAG

Jornal de Brasília, data 09/03/83.

15/AGOSTO

JOSIAS PAULINO DE ALMEIDA: Delegado sindical do STR de Ibimirim, do lugar conhecido como Serra da Inveja, casado com Dona Valdeci.

Autoria: Mandante: Rita Gomes de Lima.

Executores: Zezuel Bezerra Torres e João da Silva.

Descrição: Josias Paulino liderava a luta de 100 famílias que durante dezenas de anos ocupavam, sem ser molestadas, as terras de Ângelo Gomes de Lima. A partir de 1978, com a morte do fazendeiro, seus herdeiros, principalmente a sobrinha Rita Gomes de Lima, passaram a pressionar os posseiros. Josias foi morto por pistoleiros, na presença de 02 (dois) trabalhadores menores, em seu roçado. Um dos tiros que Paulino levou foi na boca para segundo os pistoleiros, "nunca mais brigar por terra".

Providências Jurídicas: Houve omissão por parte das autoridades locais com relação à apuração do crime. A forte pressão do movimento sindical do Pernambuco levou a Secretaria de Segurança a designar um delegado especial para atuar no caso. Em 28/10/83, o delegado regional de polícia de Serra Talhada pediu a prisão preventiva de Rita Gomes de Lima, Zezuel Bezerra Torres e de João da Silva, respectivamente como mandantes e executores do assassinato de Josias Paulino. Todos continuam em liberdade.

Outras Informações: No dia 19/08/84 foi realizado um ato público na Serra da Inveja, com o apoio de diversos sindicatos e entidades, exigindo a prisão dos mandantes e executores já identificados pela polícia, e a desapropriação e titulação das terras dos posseiros.

Fontes: CPT

CONTAG

CNBB - NE III

Jornal de Brasília 12/11/83.

24/28/SETEMBRO

AMARO VICENTE DA SILVA: Trabalhador rural (assalariado) do Engenho Poço, em Palmares. Casado, pai de 13 filhos.

Autoria: Mandante: proprietário Romildo Brandão.

Executor: administrador Amaro Marcolino.

Descrição: O administrador Amaro Marcolino, escondido nos canaviais de Engenho Poço, esperou o trabalhador e varou-lhe o peito com uma espingarda calibre 12, diante de seus filhos. O trabalhador assassinado era bastante visado pelo administrador porque costumava orientar seus companheiros a entrarem na Justiça com ações trabalhistas.

Outras Informações: Esse assassinato aconteceu durante a greve dos 250 mil canavieiros de Pernambuco, cuja legalidade foi reconhecida pelo Tribunal Regional do Trabalho da 6ª Região. O Movimento Sindical de Trabalhadores Rurais denunciou numerosos casos de violência contra dirigentes e trabalhadores. O direito à paralisação, o aliciamento pacífico, a propaganda da greve e a proibição de contratar trabalhadores para substituir os grevistas, todos direitos garantidos pela Lei de Greve, foram desrespeitados pelos patrões em toda zona da mata, mediante o uso da violência, através de jagunços ou de milícias privadas. Sendo o assassinato de Amaro Vicente da Silva o fato mais grave.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia de nenhuma.

Fontes: CPT

CONTAG

O E.S.P. 25/09/83

J.B. 26/09/83

FETAG-RJ - abaixo assinado de várias entidades sindicais do campo e cidade.

16/DEZEMBRO

ANTÔNIO JOVENTINO DOS SANTOS: Trabalhador rural do Engenho Ubarquinha, de propriedade da Usina Trapiche, município de Serinhaém.

Autoria: Nivaldo Antônio da Silva, cabo do Engenho Ubarquinha.

Descrição: O fato se deu quando a vítima procurou o mencionado cabo do engenho para saber se havia apontado o dia de serviço, vez que a tarefa foi acima do estabelecido no Dissídio Coletivo, tornando-se, portanto, impossível de ser cumprida.

O cabo do engenho respondeu que nem apontou e nem iria apontar e diante do protesto do trabalhador, sacou do revólver e quase à queima roupa disparou, matando imediatamente o trabalhador. (Denúncia encaminhada à FETAPE, pelo STR de Serinhaém).

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: FETAPE - Açúcar com gosto de sangue.

RIO DE JANEIRO

31/MARÇO

JOTACY TEIXEIRA DA SILVA: Trabalhador rural, posseiro há 25 anos, na Fazenda Tipity, no município de São João da Barra.

Autoria: Administrador Arnaldo Garcia.

Outras informações: Desde 1979 o Movimento Sindical vem denunciando casos de violência na referida Fazenda, de propriedade do Barão Ludwig Hummer.

Fontes: - CONTAG.

RIO GRANDE DO NORTE

31/AGOSTO

JOSÉ FERREIRA DA SILVA: Agricultor do município de Canguaretama

Local: Fazenda Pituaçu.

Causas: Assassinado por questões de terra.

Providências Jurídicas: Protesto e medidas para

apuração do crime foi encaminhado pela FETARN às autoridades responsáveis.

Fontes: Informativo da FETARN.

08/SETEMBRO

JOSÉ CALIXTO: Pescador, município de São Bento do Norte.

Local: À porta de sua casa.

Autoria: Executor: Sargento da PM, de nome Heleno.

Descrição: Sentado à porta de sua casa, o pescador foi morto estupidamente dia 08 de setembro, por dois tiros de revólver, disparados pelo sargento da PM daquele município.

Causas: Este é mais um trabalhador, vítima da violência policial, dos latifúndios e do governo que os acoberta.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Boletim dos Sem Terra - in: Presença - Órgão Oficial das Comunidades Paroquiais de Tupã - SP, nº 07, novembro/83.

SANTA CATARINA

29/JUNHO

ANTONIO MONTEMEZZO: Lavrador do município de Anita Garibaldi.

Autoria: Abitino Barbosa Ramos.

Descrição: Antonio foi morto às 20:00 horas numa tocaia armada por seu ex-patrão Abitino Barbosa Ramos.

Causas: Antonio Montemezzo foi expulso das terras onde trabalhara durante dois anos. Ele recorreu à justiça para reclamar por seus direitos trabalhistas. Daí em diante o senhor Abitino passou a persegui-lo e a ameaçá-lo. Para fugir das ameaças, ele mudou-se para Lages. Voltando a Anita Garibaldi para dar andamento ao processo que movia contra o patrão, foi morto numa tocaia.

Providências Jurídicas: Sem informações.

Fontes: CPT;

O Trabalhador Rural, pág. 3 nº 5 Set/83.

Realidade Rural pág. 8 - Out/83.

1984

ACRE

19/JULHO

RAIMUNDO PAULINO DE SOUZA: Era seringueiro na Colocação Mangueira, Seringal Água Preta, no município de Rio Branco - AC. Tinha 42 anos e 6 filhos, entre 3 e 13 anos.

Autoria: Mandante: O gerente André José de Oliveira.

Executor: policiais, a mando do gerente.

Descrição: Raimundo foi morto por policiais no terreno de sua casa, amedrontando a esposa e os filhos menores. Os policiais esperaram-no das 14 às 19 horas. Quando o viram, chamaram o seu nome e começaram a atirar. Raimundo tentou se jogar debaixo do assoalho da casa, mas atingido pelos tiros, tombou sobre a espingarda de caça que carregava.

Os policiais ainda ameaçaram a pôr fogo na casa com a esposa e as crianças dentro do quarto. Depois foram embora. A mulher só teve coragem de ver o marido pela madrugada, quando saiu de dentro do quarto.

Causa: Desde janeiro de 1984 que o gerente André José de Oliveira vinha invadindo a posse de Raimundo e o denunciando na delegacia de Rio Branco.

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais mandou dois (2) ofícios para a Secretaria de Segurança pedindo providências contra os abusos da polícia. Esta, por duas vezes, foi à casa de Raimundo tomar castanha, borracha e uma espingarda, sempre ameaçando-o.

Por último, o gerente André fez um roçado na posse de Raimundo e quando este pediu que parassem o serviço e fizessem um acordo, foi ameaçado de morte e apontaram-lhe armas. No dia seguinte ocorreu o assassinato.

Providências Jurídicas: Sem nenhuma notícia.

Fontes: CPT.

ALAGOAS - AL

06/JANEIRO

JOSÉ CÍCERO DE LIMA: (ou dos SANTOS): Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Viçosa.

Autoria: Cícero Eduardo da Silva.

Descrição: Cícero e José Cícero discutiram no Sindicato. Cícero sacou de um revólver e acertou o braço de José Cícero. Ferido e desarmado, o líder camponês correu para os fundos da sede, mas foi alcançado e morto com dois tiros, um dos quais na cabeça.

Causa: Aparentemente o crime foi cometido por motivos pessoais pelo então secretário do mesmo sindicato. José Cícero era suplente de vereador pelo PMDB. Durante a campanha eleitoral, em 1982, ele afastou-se do sindicato. Quando reassumiu, constatou uma série

de irregularidades no órgão de classe. O principal suspeito era Cícero Eduardo, o qual assumira a presidência no afastamento do titular. José Cícero fez um levantamento das irregularidades. Em seguida, convocou uma assembléia de diretores para expor tudo o que foi apurado. Cícero Eduardo não queria a reunião. No dia 6 foi ao sindicato e assassinou o sindicalista.

Apesar deste fato de certa forma explicar o crime, sabe-se que José Cícero vinha recebendo constantes ameaças de chefes políticos e fazendeiros locais por sua atuação firme em defesa dos trabalhadores. Consta que o criminoso refugiou-se na fazenda de um proprietário que há alguns anos havia baleado José Cícero.

Providências Jurídicas: Não se tem notícias.

Fontes: Relatório CONTAG;

CPT;

Jornal de Brasília 08/01/84.

17/FEVEREIRO

JOEL JOSÉ DA SILVA: Lavrador, tesoureiro do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município de Pilar.

Descrição: Joel foi baleado, vindo a falecer alguns dias depois, em decorrência dos ferimentos. Oito dias antes da ocorrência do crime, o carro do Sindicato havia sido alvejado por tiros de rifle.

17/FEVEREIRO

BENEDITO NASCIMENTO BATISTA: Foi assassinado algumas horas depois, enquanto dormia em sua residência.

Providências Jurídicas: Sem informação.

Fontes: Relatório CONTAG.

O Trabalhador Rural nº 24 - 1984

- Realidade Rural - FETAESP - agosto/84.

MARÇO

MANOEL ALVES DE LIMA: Trabalhador rural, tesoureiro do STR de Novo Lício.

Descrição: Quatro pistoleiros balearam o tesoureiro do STR na porta de sua casa. Segundo o coronel Estevam Rego, as balas eram para o presidente do STR, Manoel Felizardo dos Santos que vinha recebendo ameaças e foi procurado semanas antes pelo grupo que baleou o tesoureiro.

Providências Jurídicas: Denuncia a advogada da FETAG, Luciene Alves que a FETAG estranha o comportamento do Cel. Estevam que se dizia informado sobre isto.

Fontes: O Trabalhador Rural, nº 24/84

Realidade Rural, agosto/84

A Estrutura Agrária e a Violência no Campo - 1984.

BAHIA

10/JANEIRO

CRISPIANO DE JESUS NASCIMENTO: Trabalhador

rural, 38 anos, Fazenda Posto Esperança, no município de Pau-Brasil - BA.

Autoria: José Alves dos Santos, filho do dono da fazenda.

Descrição: Morto a tiros, na bodega da fazenda. O objeto da disputa foi a plantação de cacau que o trabalhador havia feito para o pai de José Alves.

Providências Jurídicas: Nada foi feito.

Fontes: CPT

CPT NE III.

20/JANEIRO

1 CRIANÇA: Menina de 6 meses, filha de Divanir Matos da Silva, localidade de Mulatinha, município de Correntina.

Autoria: Mandante: José Medeiros.

Executores: Pistoleiros e José Medeiros.

Descrição: Divanir Matos da Silva denuncia ao STR a violência de José Medeiros e pistoleiros que, à procura do marido, jogaram o cavalo contra ela e a filha de seis meses no dia 19/01/84. A criança morreu no dia seguinte, em consequência dos ferimentos.

Providências Jurídicas: Nenhuma, que se tenha notícia.

Fontes: "A Foice", nº 11/1984.

CPT - Nac.

CPT NE III.

17/FEVEREIRO

JOSÉ ALVES FEITOSA: Trabalhador rural, posseiro, do município de Una - BA, 66 anos.

Autoria: Mandante: Não foi esclarecido.

Executores: 4 homens, sendo que um deles era policial.

Descrição: José foi sequestrado, morto a pauladas na cabeça e jogado num matagal. As causas não foram esclarecidas.

Fontes: CPT NE III.

05/MARÇO

ALMIR PATRÍCIO DE OLIVEIRA: Lavrador, posseiro, Fazenda Vale Rio, no município de Barreiras - BA.

Autoria: João Cadeni, Herodi Cadeni, Antônio Machado (posseiro) e Eber (gerente da fazenda) foram os executores. Não foi esclarecido se haviam outros mandantes.

Descrição: Morto em um tiroteio com os executores. Foi baleado com três tiros na cabeça e no peito pelo gerente e outros posseiros da fazenda.

Causa: Disputa pela posse da terra.

Providências Jurídicas: Foi feito levantamento do corpo.

Fontes: CPT III.

05/MARÇO

MINELVA DARIAN GÔES: Lavradora, posseira, Fazenda Vale Rio, no município de Barreiras-BA.

Fontes: CPT NE III.

16/MARÇO

JOÃO CELESTINO COSTA: Trabalhador rural, 45 anos, casado, 01 filho adotivo, Fazenda Boa Esperança, na Serra da Onça, área denominada Francônia, Distrito de Santa Luzia, município de Canavieiras - BA.

Autoria: Mandante: Paulo Feitosa.

Executores: Romildo Machado Porto, José Luiz Barbosa, Giltário da Conceição, Derivaldo Silva Santana e José R. Conceição - pistoleiros.

Descrição: João Celestino foi morto juntamente com toda a família. Foi atingido com profundos golpes de facão na cabeça e nas mãos. Teve ainda o pescoço cortado. O corpo foi encontrado com o de seu filho adotivo no dia 17 de março.

Causa: O assassinato foi por questões de terra.

A família de João Celestino morava na área há 2 anos. As terras foram desbravadas por eles. As matais eram conhecidas como "terras sem donos" até 1982. Paulo Feitosa e Gumercindo Ferraz apareceram dizendo-se donos da terra por volta de dezembro de 1983. A disputa foi crescendo e no dia 2 de março de 1984, João Celestino fugiu da área com seu filho para Mascote, outra cidade da região, afim de livrar-se das ameaças.

Os homens comandados por Paulo Feitosa continuaram a assediar a residência e ofereceram dinheiro para Maria ir atrás do marido e do filho, trazendo-os de volta. Logo após a chegada da família na casa, no dia 16 de março, foram "visitados" por 5 homens. No dia 17 de março, correu a notícia do assassinato.

Outras Informações: No dia 30 de março de 1984 o bispo e várias entidades de Itabuna e de Salvador visitaram a região. O bispo comprometeu-se a fundar a Comissão de Direitos Humanos.

Providências Jurídicas: Houve abertura de inquérito. Foram ouvidos os executores que confessaram o crime e o nome do mandante. Foram soltos mediante fiança, sendo que o advogado era o mandante. Não houve julgamento.

Fontes: CPT NE III.

Jornal Tribuna da Luta Operária, 10/06/84.

CPT.

16/MARÇO

ADAILTON CELESTINO COSTA: Trabalhador rural, solteiro, 12 anos, Fazenda Boa Esperança, na Serra da Onça, área denominada Francônia, distrito de Santa Luzia, município de Canavieiras. Foi morto com o pai adotivo, sendo atingido com facão. Seu corpo foi encontrado no dia 17 de março.

Descrição do crime, causa, providências jurídicas: Vide descrição João Celestino Costa - Bahia/1984.

Fontes: CPT, CPT NE IIIII.

16/MARÇO

MARIA JOSÉ SANTOS: (grávida), lavradora, casada, 37 anos, tinha um filho adotivo, Fazenda Boa Esperan-

ça, na Serra da Onça, área denominada Francônia, distrito de Santa Luzia, município de Canavieiras.

Autoria do Crime: Vide descrição de João Celestino Costa.

Descrição: Maria correu e foi morta a mais de 100 metros de sua casa, cortada a facção e jogada em um buraco. Só foi encontrada 10 dias depois do crime.

Causa e providências jurídicas: Vide descrição João Celestino Costa.

Fontes: CPT, CPT NE III.

14/MAIO

DANIEL G. DE OLIVEIRA: Trabalhador rural, posseiro, 32 anos. Local de moradia: Francônia, Serra da Onça, distrito de Santa Luzia, município de Canavieiras-BA.

Autoria: Mandante: Paulo Feitosa.

Descrição: Morto a tiros, em uma emboscada, por volta das 18 horas, numa das ruas centrais de Santa Luzia. O autor do crime fugiu.

Causa: Circulou, no dia 15 de maio, o Boletim da Assessoria de Imprensa da Secretaria de Segurança Pública, atribuindo o assassinato a "questões de terra". A notícia visava encobrir a verdade. Mas só parcialmente é verdadeira. Existe, de fato uma "questão de terra", mas há outro motivo: a vítima era testemunha da chacina da família de João Celestino, na Serra da Onça. E nesta estava envolvido o grileiro Paulo Feitosa.

Providências Jurídicas: Houve abertura de processo.

Fontes: CPT,
CPT NE III,
Boletim "Grito do Nordeste" Ju./Ag. 84.

15/MAIO

LOURENÇO JOSÉ VILLAÇA: Lavrador, posseiro, 58 anos, Loteamento Sandra Regina, no município de Barreiras.

Descrição: Foi seqüestrado, conduzido a uma estrada deserta, agredido a socos e pontapés e baleado com 3 tiros no rosto e no peito, lado esquerdo.

Autoria: Josemicio Marques Feitosa e Rubens de Morais Barbosa.

Providências Jurídicas: Foi aberto inquérito.

Fontes: CPT NE III.

11/JUNHO

ANTONIO ALVES DE SOUZA: Lavrador, 35 anos, da localidade de Caraíba, município de Campo Formoso.

Autoria: Floriano Souza da Cruz.

Descrição: Morto a tiros, em uma emboscada.

Causa: Disputa de terra e resistência.

Providências Jurídicas: Não se tem notícias.

Fontes: CPT NE III.

16/JULHO

EDUARDO JOSÉ DIAS DOS SANTOS: Casado, 54 anos, advogado do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Distrito de Amada Bahia, município de Mata de São João. Foi morto em Salvador.

Autoria: 3 pistoleiros.

Descrição do crime: Foi abordado em seu carro por 4 ou 5 homens que simularam um assalto e o mataram a tiros.

Causas Prováveis: O crime ocorreu um mês após a vítima ter denunciado em coletiva concedida na sede da FETAG, uma grilagem no Distrito de Amada Bahia. Foram citados os nomes de Terezinha Ribeiro Bahia e do delegado Antônio Mesquita, como os responsáveis pela expulsão violenta de quase 300 famílias. No momento se esgotava, também, o prazo judicial para operar a defesa dos trabalhadores rurais em posse das fazendas Jacuípe de Baixo, Jacuípe de Cima e Venda Nova (Empresa de Reflorestamento com sede em São Paulo).

Providências Jurídicas: Foi aberto processo.

Fontes: CPT,
CPT NE III "Realidade Rural" Ag./84.

02/AGOSTO

ELIZIO MENEZES DE OLIVEIRA: Lavrador, casado, município de Santa Terezinha.

Autoria: O vaqueiro "Conhão".

Descrição: Elizio sofreu uma emboscada, onde foi agredido com golpes de facção e espingarda.

Causa: O criminoso tinha uma vaca que invadiu a roça da vítima e esta prometeu tomar providências em Salvador.

Providências Jurídicas: Houve abertura de inquérito.

Fontes: CPT NE III.

27/SETEMBRO

RAIMUNDO ALVES DE ALMEIDA: Lavrador, posseiro, casado, 26 anos, 5 filhos, Sarampo, distrito de Barreiras, município de Canavieiras.

Autoria: Mandante: O grileiro Gerson Alves do Vale, da Fazenda Sarampo e Derli:

Executores: Pistoleiros contratados pelo grileiro.

Descrição: Raimundo se deslocava da roça para casa, quando encontrou 4 homens fortemente armados. Ao cumprimentá-los, recebeu 3 tiros, caindo morto no local. Ali ficou abandonado por 3 dias, sem que a polícia tomasse qualquer providência contra os executores. O fato foi presenciado por vizinhos, pela viúva e por 4 de seus 5 filhos. Os posseiros e seus filhos ficaram escondidos no mato.

Providências Jurídicas: Houve abertura de processo.

Fonte: CPT,
FETAG-BA, O.E.SP, 02/10/84.

18/OUTUBRO

LUIS NUNES DA SILVA: Casado, 32 anos, 6 filhos, lavrador, líder dos posseiros e membro das Comunidades Eclesiais de Base. Localidade: Malvão, município de Casa Nova.

Autoria: Mandante: Fazendeiro Milton Batista de Castro (Milton Beato).

Executor: Domingos Castro Passos (Domingos Caraiíba).

Descrição: Luis Nunes se dirigia ao trabalho, quando foi atropelado por uma Brasília branca, dirigida por Domingos Caraiíba. Segundo testemunhas, ele passou o carro várias vezes sobre a vítima. O fato foi testemunhado por vários moradores da localidade que comunicaram à polícia de Juazeiro.

Causas: A polícia acredita que foi crime de mando, resultado de uma briga por questões de terra, localizada na Ilha do Anselmo, em Casa Nova. Nessa região, a vítima tinha propriedade e o fazendeiro, Milton Beato, afirmava ser o dono da área. Originaram daí disputas com pequenos agricultores da região. A SEPLANTEC reconhece que as terras não pertenciam a Milton Beato.

Os posseiros da região começaram a se organizar há alguns anos e já houve casos de enfrentamento com armas dos grileiros e seus capangas. Luis Nunes da Silva e mais 3 famílias começaram a "brocar" o anto de uma ilha formada pelo rio São Francisco, no lago de Sobradinho. Com o rebaixamento das águas, a situação agravou-se pois os posseiros resolveram utilizar a área para plantação.

Há pouco tempo Milton Beato derrubou a cerca que os posseiros construíram, afirmando ser o dono da ilha, apesar das terras à margem do rio serem de domínio público.

Outras Informações: Durante uma missa em memória ao lavrador Luis, o bispo de Juazeiro, D. José Rodrigues, disse aos quatro mil lavradores presentes: "Temos informações de sobra para afirmar que Nunes foi morto por causa de sua luta por um pedaço de terra".

Providências Jurídicas: Foi aberto um inquérito.

Fontes: CPT-NE III, Jornal O.ESP. 23/10/84

Jornal Sem Terra nº 40, Nov. 84

Tribuna da Bahia 23/10/84.

Diocese de Juazeiro-BA.

02/DEZEMBRO

JOSÉ MOURA ALVES: Lavrador, casado, 42 anos, 8 filhos, Distrito de Miranda, município de Pojuca.

Autoria: Renildo Leal Cardoso.

Descrição: José foi assassinado a tiros, em meio a uma discussão.

Causa: a vítima havia ganho uma questão de terra na justiça.

Providências Jurídicas: Houve abertura de inquérito.

Fontes: CPT NE III.

Obs: As mortes a seguir não são, a rigor, assassinatos. São suicídios (dois) provocados por problemas de terra.

AGOSTO

JOÃO SANTANA: e outro lavrador. Trabalhadores rurais do município de Muritiba, na Bahia.

Descrição: Suicídio.

Causa: Os dois lavradores tiveram suas terras desapropriadas para a construção da Barragem de Pedra de Cavalo-BA. O lavrador João Santana ficou desesperado ao receber apenas Cr\$ 900.000 pelas suas terras, que valiam muito mais.

Fontes: CPT - NE III

FSP 15/9/84 em Aconteceu - CEDI nº 277.

CEARÁ

05/JUNHO

JOSÉ AMARO MACENA: (Américo) Lavrador, 40 anos, casado, 10 filhos. Residente na Fazenda Valparaíso, Vila Salitre, município de Canindé.

Autoria: Pistoleiro Ferreira, a serviço do deputado Francisco Figueiredo de Paula Pessoa.

Descrição: José Amaro foi morto com um tiro.

Causa: Por reivindicar a aplicação do Estatuto da Terra que lhe garante direitos como trabalhador.

A justiça e a polícia já tinham conhecimento da grave situação da área. Através do Centro de Defesa dos Direitos Humanos, os lavradores já tinham denunciado a ação do pistoleiro Ferreira e outros; entre elas, a destruição das plantações de milho e feijão de vários lavradores e parceiros na fazenda Valparaíso e Concelção.

Providências Jurídicas: A família prestou queixas ao delegado de Vila Salitre, mas este não foi à fazenda, pois o delegado regional havia dito que só ele entrava na fazenda do deputado.

O comandante foi e não encontrou o Ferreira, mas sim um grupo de homens armados na casa grande, juntamente com o deputado e seus filhos. A polícia não fez busca de armas. Diante das informações do Centro de Defesa dos Direitos Humanos, o secretário de Segurança Pública prometeu nomear um delegado para o caso.

Fontes: CPT,

22/JULHO

MANOEL ALVES DE ARAÚJO: Lavrador, residente no sítio São Benedito, distrito de Inhamuns e Secretário do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cauá.

Autoria: Indivíduos ainda não identificados.

Descrição: Foi assassinado numa emboscada com tiros de espingarda.

Causa: Desde 1959, Manoel Alves de Araújo e seus familiares viviam e trabalhavam na pequena propriedade de seu irmão. A partir de 1971 o Fazendeiro Castro

Castelo, hoje prefeito do município de Cauá, tentava expulsar Manoel e seus familiares da terra, com ameaças, queima de cercas. Em 1976 mandou derrubar um açude. Apesar de todas as ameaças e perseguições, Manoel continuou firme na terra. Agora, julho de 1984, foi assassinado por indivíduos desconhecidos.

Providências Jurídicas: Sem informação.

Fontes: CPT - NE III

Jornal "Realidade Rural" - FETAESP Agosto/84.

ESPÍRITO SANTO

06/FEVEREIRO

JOSÉ ALVES MARTINS: Trabalhador rural de Santa Tereza.

Autoria: Mandante: Fazendeiro Vitorino Damázio.

Executor: Pistoleiro.

Descrição: José Alves foi assassinado a mando do fazendeiro Damázio. A vítima tinha sido meeiro do fazendeiro até 1983, quando, devido às pressões que vinha recebendo para abandonar o imóvel sem qualquer indenização, propôs uma ação de revisão de contratos de parceria contra o fazendeiro.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: CTP,

CONTAG.

16/MARÇO

JOÃO PEREIRA DOS SANTOS: Vaqueiro, com 37 anos, casado, pai de 3 filhos menores, morador na localidade conhecida por Braço do Rio - ES.

Autoria: Mandante: Ozias Rosco, fazendeiro na localidade de Argolo, município de Nova Viçosa - BA.

Executores: Pistoleiros.

Descrição: João trabalhava como vaqueiro numa fazenda da região e com o que recebia, comprava gado. Um ano antes de sua morte, passou a trabalhar na fazenda de Ozias Rosco, tendo trocado seu gado por um pedaço de terra. A partir dessa época, João trabalhava durante a semana para o patrão e nos fins de semana em sua terra, onde construiu um barraco.

O fazendeiro Ozias Rosco começou a acusar João de ter roubado gado de sua fazenda e com o dinheiro apurado ter comprado a terra. Foi levado à delegacia. O fazendeiro não conseguiu provar suas acusações. João apresentou provas de compra do gado. Ozias jurou matá-lo. João mudou da Bahia para o Espírito Santo, onde se fixou em Braço do Rio. Sete dias depois foi assassinado às 6 horas do dia 16 março por 3 ocupantes de um carro.

Providências Jurídicas: Nada foi feito.

Fontes: INFORMATIVO CPT-NE III nº 6/1984.

GOIÁS

06/FEVEREIRO

SIMÃO ALVES DE MOURA: Posseiro de Couto Magalhães - GO.

Providências Jurídicas: Nenhuma, que se tenha notícia.

Fontes: CPT.

25/MARÇO

CARIOVALDO DE SOUSA OLIVEIRA: Lavrador de 28 anos.

SEBASTIÃO PEREIRA DE ARAÚJO: Lavrador de 31 anos. Ambos morreram na Fazenda Lajinha, em Cristalina.

Autoria: Mandante: Luis Cláudio Ferro, residente em Brasília.

Executores: Sebastião Miguel de Paiva Correia, Edilson Augusto de Souza e José Carlos.

Descrição: Foram executados a tiros de revólveres e cartucheiras.

Providências Jurídicas: Os criminosos foram presos e levados para Goiânia, onde confessaram estarem a serviço de Luis Cláudio e que além dos dois lavradores, torturaram e mataram mais cinco pessoas, ferindo a menor Luciana Cardoso Silva.

Os assassinos eram acobertados pelo chefe do destacamento da polícia militar local, o sargento Genésio Ribeiro, e pelo outro sargento do exército Célio Emidiato Gerhart.

Fontes: CPT,

FETAEG.

09/AGOSTO

JAMES CARLOS DA SILVA: Posseiro.

HUGO FERREIRA DE SOUSA: Lavrador, casado, secretário do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Arapoema.

Ambos moradores da fazenda Dois Riachos em Pau Seco, município de Arapoema.

Autoria: Mandante: Gilson Santana.

Executores: Jagunços não identificados e policiais.

Descrição: Eram 18:30 quando quatro elementos, fortemente armados, emboscaram vários trabalhadores, perto do povoado Pau Seco, deixando Hugo Ferreira de Sousa e James Carlos da Silva mortos, e vários lavradores gravemente feridos.

Salvador Dias, um dos feridos, afirmou que homens fardados participaram do massacre.

Causas: Conflito de terra entre 38 famílias de trabalhadores rurais e o grileiro Gilson Santana.

Providências Jurídicas: foi aberto inquérito e no momento o processo está em fase de ouvir as testemunhas.

Fontes: CPT

FETAEG,
CONTAG,

O E.S.P. 16/08/84 in: "Aconteceu" CEDI nº 274.

28/AGOSTO

SEBASTIÃO ROSA DA PAZ: Lavrador, 54 anos, casado, pai de 8 filhos, residente em Uruaçu.

Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais daquele município, agente pastoral das Comunidades Eclesiais de Base, e grande defensor dos direitos dos trabalhadores.

Autoria: Mandante: Provavelmente, Vadjon Quintino Moreira e outros fazendeiros da região.

Executores: Dois homens desconhecidos.

Descrição: Dois homens vieram conversar com ele em sua casa. Perguntaram-lhe quais os direitos do trabalhador que está há cinco anos na terra. Tião da Paz respondeu que a lei garantia os direitos do trabalhador. Eles então o alvejaram com três tiros, ao lado da esposa e da filha.

Causas: Sebastião Rosa da Paz defendia os direitos dos trabalhadores. Na ocasião defendia a causa trabalhista do lavrador Isaias, contra os fazendeiros Vadjon Quintino e José Alves de Oliveira, proprietários da fazenda Lavinha de Baixo.

Na hora do crime, faltou energia na cidade, facilitando a fuga dos assassinos que ainda tentaram matar a esposa de Tião.

Providências Jurídicas: Foi aberto inquérito que será acompanhado pelo delegado regional Dr. Gerson de Souza. Em 28 de setembro, a delegacia de Uruaçu remeteu o inquérito ao Judiciário sem apresentar indiciados, alegando falta de provas e sugerindo a remessa dos autos à Delegacia Estadual de Homicídios.

O Dr. Damason está presidindo o inquérito, mas está à espera de verbas para a Secretaria de Segurança Pública deslocar um policial a Uruaçu, a fim de fazer as investigações.

Outras informações: Por duas vezes, destacamento da Delegacia Estadual de Homicídio se deslocou para a área, mas não se sabe novidades. Nely, filha mais velha de Tião, está sendo vítima de ameaças e diz ter sido agredida em Anápolis, com dois tiros de revólver próximo aos pés por um dos homens que rondava sua casa em um mesmo veículo - Fiat branco - logo após o assassinato de Tião em Uruaçu.

Fontes: CPT,

CPT Centro-Sul.

01/SETEMBRO

BARTOLOMEU COELHO CARNEIRO: Lavrador, 17 anos, solteiro, morador da Fazenda Novo Acordo, em Porto Nacional.

Autoria: Executores: Wagner Maia Leite e 9 pistoleiros.

Descrição: No dia 1º de setembro, João Carneiro, acompanhado pelos filhos Antônio Gaspar (excepcional), Bartolomeu de 17 anos e por um amigo de Bartolomeu, foram fazer uma cerca, quando apareceu o Sr. Wagner Maia Leite, acompanhado de seus pistoleiros que agarraram o Sr. João Coelho e atiraram-lhe na barriga, partindo-lhe o fígado e os intestinos. Bartolomeu procurou acudir o pai e foi atingido por um tiro na cabeça, caindo morto. Antônio Gaspar e Francisco correram, os jagunços ainda atiraram pelas costas, atingindo os braços de Antônio.

O Dr. Neilton de Araújo, acompanhado pelo presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Porto Nacional e um soldado da Polícia foram ao local do crime. O médico trouxe o corpo de Bartolomeu e do jagunço Cosme que estava ferido.

O pistoleiro, no Hospital, acusava Dr. Wagner de ter mandado matar e dizia ter recebido Cr\$ 4.000 e um par de botinas.

No outro dia, o jagunço foi retirado do hospital da Osego por membros da família Maia Leite e internado num hospital particular, com visita proibida.

Causas: Esta área era pretendida pelos Maias Leite, mas o INCRA já havia deliberado que a área não lhe pertencia. Wagner Maia não aceitou a decisão e usava de toda a violência, a fim de expulsar a família de João Carneiro Coelho. Crime, ameaças de morte, incêndios de ranchos e expulsão de lavradores da terra. Todos esses fatos são do conhecimento da Secretaria de Segurança Pública e, no entanto, nenhuma providência foi tomada até agora em defesa dos trabalhadores.

Providências Jurídicas: Todos os fatos foram registrados pela Comissão Pastoral da Terra na Delegacia de Porto Nacional. Foi aberto inquérito e o processo-crime deu entrada na Justiça em que estão indiciados Wagner Maia Leite e seus pistoleiros.

Fontes: CPT Arag. Toc.

F.S.P. 09/09/84, in Aconteceu CEDI 276.

19/SETEMBRO

DOMINGOS DA CRUZ DO ESPÍRITO SANTO:

Lavrador, posseiro na Fazenda Agropig em Gurupi.

Autoria: Joel Bezerra, pistoleiro da Fazenda Agropig acompanhado de Sérgio Lobo de Castro.

Descrição: Domingos estava no campo, em sua mula, quando Joel o atingiu. Depois de mortos ele e a mula, foram queimados.

Causas: Os posseiros tinham o decreto de desapropriação da área, porém a companhia Agropig continuou invadindo e ameaçando os posseiros.

Providências Jurídicas: Foi aberto inquérito e, no momento, o processo está em andamento na delegacia de polícia.

O próprio delegado de polícia confirmou que o assassino é Joel Bezerra, mas não o prendeu. Ele continua solto, andando em Gurupi.

Fontes: CPT.

27/SETEMBRO

SALVADOR RODRIGUES RAMOS: Lavrador, 54 anos, casado, pai de 4 filhos, posseiro na Fazenda Cinza, região de Goianorte, em Natividade.

Autoria: Pistoleiros desconhecidos.

Descrição: Salvador foi morto dentro de sua casa com dois tiros na cabeça.

Causas: Questões de terra. Ele e outras famílias ocuparam a área há vários anos. Área que diversos grileiros queriam.

Providências Jurídicas: Não se tem nenhuma notícia No dia do crime, a polícia esteve na área, mas não tomou providências.

Fontes: CPT.

25/OUTUBRO

DORICO CORINTIO DE SOUSA: Lavrador, casado, pai de vários filhos, pequeno proprietário de Vila Conceição, em Bela Vista.

Autoria: Pistoleiro desconhecido.

Descrição: Dorico estava com outros companheiros conversando, quando um desconhecido lhe alvejou com 4 tiros.

Causas: Questões de terra. Dorico havia comprado uma terra que o fazendeiro, seu vizinho, já havia comprado, mas não tinha pago. Desde esta época o fazendeiro vivia ameaçando-o. E os familiares acreditam que o pistoleiro tenha sido contratado por ele.

Providências Jurídicas: O assassino fugiu e não se tomou nenhuma providência.

Fontes: CPT.

MARANHÃO

11/JANEIRO

DOMINGOS SILVA: Trabalhador rural, município de Santa Helena.

Causa: Questões de terra.

Fontes: CPT - Nac.

13/JANEIRO

DALVINO SEVERINO DA CONCEIÇÃO:

MATEUS LOIOLA DE SOUZA: Lavradores da localidade de Tijupá Queimado, São José do Ribamar.

Autoria: Os irmãos Walter Costa Pereira, Ari Costa Pereira, Waldemar Costa Pereira e Cláudio Pereira Batalha.

Causa: Questões de terra.

Providências Jurídicas: Foi aberto inquérito e o processo remetido ao Judiciário em 09/03/84.

Fontes: CPT.

22/JANEIRO

JULIANO PINTO DE SOUZA e BENTO ALVES DE LIMA: Posseiros de Juçaral, município de Lago Verde.

Autoria: Fazendeiro Cocino Gabriel Ramos, que está foragido.

Causa: O fazendeiro vem tentando com todos os meios violentos expulsar as 50 famílias de posseiros que vivem e trabalham na área há vários anos.

Documento do Ministério Extraordinário para Assuntos Fundiários confirma as acusações contra o fazendeiro Cocino Gabriel Ramos.

Providências Jurídicas: Foi aberto o inquérito em 06/11/84, e remetido ao Judiciário com solicitação de prisão preventiva.

Fontes: CPT.

30/JANEIRO

ROQUE DINIZ: (Castro), posseiro em Juçaral, município de São Vicente Ferrer.

Autoria: José Raimundo, que está foragido e Jorrimar Mendonça, que está preso preventivamente e encontra-se hospitalizado na Santa Casa, por determinação judicial.

Causas: Questões de terra.

Providências Jurídicas: Foi aberto o inquérito e o processo remetido ao Judiciário em 27/07/84.

Fontes: CPT.

20/FEVEREIRO

ALZECINDO DA MATA VILA NOVA: de Piquiá, município de Açailândia.

Autoria: Pitanguara Sousa Nascimento, que está foragido.

Providências Jurídicas: Foi aberto o inquérito e aos 11/04/84 o processo foi enviado ao Judiciário.

Fontes: CPT.

25/FEVEREIRO

BENEDITO RAQUEL MENDES e seu filho ACELINO RAQUEL: Lavradores na Fazenda Sapucaia, povoado Aparizal, no município de Santa Luzia.

Autoria: Carlindo Paiva Maia - gerente da Fazenda Sapucaia, onde se encontra atualmente.

Providências Jurídicas: Foi aberto o inquérito e o processo encaminhado ao Judiciário aos 27/03/84, com solicitação de prisão preventiva.

Fontes: CPT.

29/FEVEREIRO

JOSÉ MACHADO: Lavrador, casado, residente no povoado de Juçaral do Vital, em Pio XII. José Machado era líder sindical e ativo participante da pastoral da Igreja local.

Pertenceu, nos últimos anos, à Animação dos Cristãos

no meio Rural e prestava serviço de Evangelização na Diocese de Bacabal.

Autoria: Pistoleiros não identificados, provavelmente a serviço dos grileiros Joaquim da Costa e Severo de Tal.

Descrição: Cinco homens que estavam num carro amarelo o chamaram pedindo ajuda. Quando José Machado se aproximou para ajudá-los, foi agarrado à traição e, em seguida, alvejado com tiros de revólveres de grosso calibre. Ao todo foram seis tiros. Foi baleado no dia 24 e no dia 29 faleceu no Hospital em São Luís.

Causas: José Machado era líder na defesa dos direitos dos trabalhadores. Na época liderava a luta de 100 famílias de posseiros ameaçados de expulsão pelos grileiros Joaquim da Costa e Severo, que vinham também perseguindo mulheres quebradeiras de côco, ameaçando-as à bala. E ele colocou-se em defesa delas, orientando-as.

Providências Jurídicas: O secretário da A.C.R. Nordeste IV divulgou uma nota exigindo das autoridades as devidas providências e segurança para a vida dos lavradores que defendem os oprimidos e estão sempre ameaçados pelos grileiros.

O delegado João Francisco dos Santos, informou pelo ofício nº 12/84, que o inquérito foi remetido à Justiça no prazo legal.

Fontes: CPT.

29/FEVEREIRO

CANTÍDIO DINIZ: Lavrador, líder sindical, do povoado de Cardeais, em Joselândia.

Autoria: Desconhecido.

Descrição: Foi morto à noite, numa emboscada com um tiro de espingarda 20.

Causas: Cantídio Diniz liderava a luta de 200 famílias de posseiros dos povoados de Macacos, Juazeiro, Boa Vista, Lagoa do Honorato, Careca, Serrinha e Lagoa do Ferreira, ameaçados de expulsão por pistoleiros comandados por membros da família Teixeira, que são um terror na região. Ao todo, mais de 20 homens, queimaram casas, destruíram plantações e ameaçaram lavradores.

Providências Jurídicas: O inquérito foi aberto e o processo remetido ao Judiciário aos 28/03/84.

Fontes: CPT.

24/MARÇO

1 LAVRADOR: Não identificado, município de Pinheiro.

Causas: Questões de terras.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: CPT - Nac.

15/ABRIL

FRANCISCO RODRIGUES BATISTA: Lavrador, da localidade de Macaúba, em Coroatá.

Autoria: Sebastião Linhares Diniz, a serviço do latifundiário Emetério Cardoso Amorim.

Causas: Este conflito vem deste 1976, quando Emetério apareceu dizendo-se dono daquelas terras. Terras ocupadas pela família de Francisco há 13 anos, verdadeiros donos da gleba onde vivem e trabalham.

Depois de entrar na justiça e diante da resistência dos lavradores, Emetério resolveu jogar os pistoleiros. E na localidade em que estes se encontram, dizem-se donos das terras, expulsando diversas famílias, apodeando-se de suas roças.

Providências Jurídicas: O inquérito foi aberto, e o processo remetido ao Judiciário aos 15/05/84, com solicitação da prisão preventiva.

Fontes: CPT.

17/SETEMBRO

RAIMUNDO ALVES DA SILVA. (Nonatinho), lavrador, casado, 50 anos, pai de 12 filhos, residente em Santa Luzia. Nonatinho era tesoureiro do STR, foi o seu 1º presidente e grande líder na luta dos trabalhadores rurais da região do Pindaré.

Autoria: Três pistoleiros, não identificados.

Descrição: Nonatinho estava perto de sua casa, quando um fusca amarelo se aproximou dele e desfecharam-lhe 4 tiros, fugindo em seguida.

Causas: Vários conflitos de terra na região do Pindaré, tinham feito com que o sindicato recebesse constantes denúncias, como as questões da rua dos Marimbondos; do Centro dos Corcundas; a luta da Lagoa do Capim, envolvendo o grileiro José Marciano, e os conflitos na Fazenda Karimã, pertencente a um grupo paulista. Esses grileiros, juntamente com o ex-prefeito Otávio Rodrigues, e o ex-dirigente sindical, o pelego Honorato Santana, estão envolvidos no assassinato de Nonatinho.

Providências Jurídicas: Vinte deputados inscreveram telegramas ao Ministério da Justiça e ao Governo do Maranhão, exigindo a punição dos criminosos e a apuração do crime.

Diligências estão sendo efetuadas para identificar os assassinos. Em 17/10/84 o processo foi remetido ao Judiciário.

Fontes: CPT.

18/NOVEMBRO

ARTUR ALVES: Lavrador de 34 anos, casado, 4 filhos, residente na localidade de Codó, Município de Cajazeira.

Autoria: Pistoleiros Raimundo, Zeca e Domingos Evídio, a serviço de Joaquim Antonio, Antonio José Murad, Pedro Noldidi de Caxias, Talmiquizeiro e Biboca.

Causas: Questões de terra.

Providências Jurídicas: Não se tem informação.

Fontes: CPT.

09/DEZEMBRO

JOSÉ RIBAMAR MENDES MACHADO e um **DESCONHECIDO**: Lavradores da localidade de Jaibara, município de Itapecuru.

Não se tem maiores informações sobre estes dois assassinatos.

Fontes: CPT

DEZEMBRO

ANDRÉ CARNEIRO: Lavrador, morador na Fazenda Ceres, Município de Turiaçu.

Não se tem maiores informações sobre este assassinato, mas a Fazenda Ceres e empresa, têm criado um clima de intranquilidade no Município de Turiaçu, cujos principais acionistas são pessoas de destaque na política maranhense, como Jorge Murad, da Caixa Econômica Federal, e o genro do Senador José Sarney, candidato à vice-presidência da República.

A Empresa Ceres pleiteia a posse de 50 mil hectares de terra, onde estão localizados mais de 30 povoados cuja população é toda constituída de lavradores que ali residem há mais de 30 anos.

A questão vem se arrastando há mais de três anos, e os lavradores já denunciaram em São Luís queimas de casas, destruição de roças por tratores de Ceres S/A, prisões arbitrárias e espancamentos praticados por policiais de Turiaçu.

A Ceres alega que é proprietária da área, por haver adquirido do Estado, porém os lavradores estão dispostos a resistir, pois vivem e trabalham na área já muito anos.

Fontes: CPT.

MATO GROSSO

14/MAIO

JOSÉ RODRIGUES: Trabalhador rural da localidade de Serra Nova, em São Félix do Araguaia, casado, com filhos.

Autoria: Mandante e Executor: fazendeiro José Reni. **Descrição**: O fazendeiro José Reni, ao ordenar que o casal José Rodrigues e dona Alaide abandonasse a terra (Fazenda Conquista), agrediu os dois. O trabalhador, ao tentar se defender, foi baleado e morto pelo fazendeiro. Dona Alaide fugiu para a mata com os filhos.

Providências Jurídicas: O delegado da polícia de São Félix propôs que a viúva saísse da área. E, além de querer que a viúva incriminasse o irmão do fazendeiro, Gaspar, pediu que ela não comentasse o caso, dizendo que seu marido havia morrido do coração.

Fontes: CPT

"Alvorada" - Prelazia de São F. Araguaia - Jul./84.

JULHO

1 POSSEIRO NÃO IDENTIFICADO: Da Gleba Mirasolzinho, no município de Jauru.

Autoria: Executor: Polícia Militar.

Descrição: O posseiro foi espancado pela polícia, morrendo na Santa Casa de Cuiabá.

Um ano depois de ocupada a gleba - maio de 1983 (ver episódio da morte de Custódio Fidelis de Lana), nova tentativa de expulsão dos posseiros foi feita pela polícia que espancou posseiros com palmatórias e mosquetões. Um posseiro não identificado foi espancado de tal forma que acabou morrendo.

Fontes: CPT-MT.

26/OUTUBRO

SEBASTIÃO ASSIS DE MOURA: Posseiro

ISRAEL ALVES MOREIRA: Posseiro

ORLANDO: Vaqueiro

Todos do município de Jauru

Autoria: Executor: Polícia Militar do Mato Grosso.

Descrição: Depois dos conflitos envolvendo a Agropecuária Mirassol e 1.100 famílias de posseiros, um pelotão de 60 policiais militares e agentes civis foram mandados para a cidade de Jauru. Na manhã do dia 26 de outubro, um ônibus entrou a toda velocidade na cidade e de seu interior saíram os policiais atirando para todos os lados. O posseiro Sebastião Assis de Moura foi atingido com um tiro e morreu na hora. Outro posseiro, Israel Alves Moreira foi perseguido e baleado até morrer no quintal da casa do pai do prefeito. Um vaqueiro, Orlando, que estava passando pela cidade, também morreu fuzilado.

Providências Jurídicas: Em novembro de 1984, uma comissão integrada pelos secretários da Justiça, Altair Bandeira, e de Assuntos Fundiários, Nelson Peu, por parlamentares e membros da CPT, estiveram em Jauru dialogando com os posseiros. Eles queriam a regularização da terra e a saída dos jagunços da área. O problema agora, está nas mãos de Governador Júlio Campos.

Nos conflitos de Jauru, já ocorreram 18 mortes, entre posseiros e pistoleiros.

Fontes: CPT-MT

Jornal Sem Terra nº 40

F.S.P. 04/11/84 in: Aconteceu - CEDI nº 283.

09/DEZEMBRO

6 POSSEIROS: Não identificados, Gleba Galera, município de Pontes e Lacerda.

Autoria: Mandantes: Chico Teles e Zigomar Ferreira Franco.

Executores: Jagunços.

Descrição: Os posseiros foram mortos em conflito com os jagunços.

Causas: Conflito de terras.

Outras Informações: A área é sobra da demarcação das terras dos Índios Nambiquara e foi ocupada por 300 famílias. Em junho de 1984 os jagunços entraram armados na área, em agosto do mesmo ano aconteceram vários conflitos com feridos entre posseiros e

jagunços. O fazendeiro conta com o apoio do juiz de Mirassol do Oeste. As mortes dos posseiros foram denunciadas por um deputado do PMDB em uma rádio de Cuiabá.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Arquivo CPT - MT, depoimento do Pe. Louis Tauovy, vigário.

MINAS GERAIS

21/JANEIRO

JOAQUIM TEIXEIRA JARDIM: Trabalhador rural, município de Poté.

Autoria: (Indireta): José Natalense Pessoa de Matos, conhecido por "Zé de Cajubí".

Descrição: Diante das pressões do fazendeiro José Natalense, que queria tomar a sua terra, Joaquim, desesperado, tomou veneno.

Outras Informações: José Natalense é conhecido por sua violência contra os lavradores. Em junho/85, agrediu e feriu a tiros o lavrador Amador de Oliveira.

Providências Jurídicas: Nenhuma.

Fontes: Nota da CPT-MG

FETAEMG

STR - Poté

STR - Teófilo Otoni

Pastoral Rural de Teófilo Otoni

CJP - Teófilo Otoni

Pastoral Operária de Teófilo Otoni

CUT-MG, reproduzida in: Serv. de Interc.

Nacional - Petrópolis, 10 de junho de 1985 - Mem. nº 24/85.

24/ABRIL

AUGUSTAVO: Lavrador, posseiro do Município de Berilo.

Autoria: João Fonseca, Manoel e o capataz Cirilo.

Descrição: Os assassinos fizeram tocaia e agrediram Augustavo com 3 tiros de espingarda e 4 (quatro) facadas.

Ainda lhe cortaram a orelha esquerda.

Causas: Questões de terra.

O grileiro José Fonseca ameaçou invadir a posse de Augustavo. Denunciou-o na delegacia e ameaçou-o de morte, caso não abandonasse a posse. O delegado de Berilo, Antonio Sales Amaral ameaçava-o para que abandonasse a posse.

No final de março, em Lamarão, o grileiro provocou Augustavo com uma arma. O lavrador tomou-a do grileiro e feriu-o, de raspão. Em seguida, entregou a arma na delegacia de polícia de Berilo. O grileiro prometeu matar Augustavo e seu cunhado Valdemar Alves Amaral.

Fontes: CPT.

19/JULHO

JOSÉ CELESTINO DE SOUZA: Casado, 67 anos, 12

filhos. Lavrador da Fazenda Galanto, comunidade de Rodeadouro, Município de Rubelita (norte de Minas).

Autoria: Esperidião Ferreira de Medeiros, com cobertura policial.

Descrição: Morto com foices e facadas. Suas filhas ficaram feridas. Ele e a família foram impedir Esperidião e seus filhos de abrir uma picada em suas terras. Eles já haviam iniciado o trabalho.

Os filhos de Esperidião fugiram, mas ele foi amarrado e entregue à polícia. Sua família mudou-se para a cidade, onde encontrou proteção do Sr. Antonio Rodrigues de Souza, que se diz juiz de paz.

Providências Jurídicas: Sem informação.

Fontes: CPT.

24/SETEMBRO

FELÍCIO GERMANO MENDES: Lavrador, 31 anos. Vale do Rio Doce, Município de Santa Maria do Suaçuí.

Descrição: Foi assassinado por desconhecidos, após haver prestado depoimento na polícia, sobre outro crime de morte.

Providências Jurídicas: Sem informação.

Fontes: CPT.

24/SETEMBRO

JOSÉ AMÂNCIO ROCHA: Trabalhador rural, município de Santa Maria do Suaçuí.

Autoria: **Executor:** Antônio Alvarenga Rosa.

Providências Jurídicas: Antônio Alvarenga já confessou o crime e responde a Processo, no momento. Denúncia da FETAEMG ao secretário de Segurança, Crispian Brás Fortes.

Fontes: CPT - MG

F.S.P., 26/09/84.

Diário da Tarde BH, 18/12/84.

25/SETEMBRO

SÁVIO GONÇALVES DA SILVA: Trabalhador rural, município de Santa Maria do Suaçuí.

Local: Santa Maria do Suaçuí.

Autoria: **Executores:** Geraldo Conrado dos Santos, Júlio Paixão e Laucides Pereira Rocha.

Providências Jurídicas: Além da denúncia da FETAEMG ao secretário de Segurança Pública, Brás Fortes, nada foi feito.

Fontes: CPT - MG

F.S.P., 26/09/84.

Diário da Tarde, BH, 18/12/84.

02/NOVEMBRO

GERALDO GONÇALVES DE OLIVEIRA: Solteiro, 20 anos. Fazenda Curral das Varas, Município de Bocaiúva.

Autoria: Fazendeiro José Maria Caldeira Brant.

Descrição: Geraldo foi morto no cemitério, alvejado

por 3 tiros. Na ocasião ele e um irmão menor visitavam a cova do pai, morto há 12 anos pelo fazendeiro (o nome do pai era Valdomiro). José Maria chegou ao cemitério, acompanhado de 2 vaqueiros de carabinas. Encontraram os rapazes e, sem conversa, foram atirados. O menor, de 16 anos, conseguiu se livrar das balas. O fazendeiro jogou o cavalo sobre ele e este acertou-o com uma faca, nos rins.

O fazendeiro foi transportado para o hospital, vindo a falecer.

O menor está guardado em uma cela, vigiado pela polícia.

Causa: Após a morte do pai, a família vinha sofrendo toda sorte de pressão para abandonar a fazenda. Cerca de 2 meses antes da tragédia, a família moveu ação trabalhista contra José Caldeira. E conseguiu na justiça uma indenização de 2 milhões de cruzeiros.

Ao pagar esta quantia o fazendeiro ameaçou-os de morte, incluindo nessa ameaça o presidente do Sindicato de Trabalhadores Rurais.

Fontes: CPT.

06/NOVEMBRO

AURELIANO MANOEL DOS SANTOS: Lavrador, 48 anos, município de Monte Alegre de Minas.

Autoria: Executor: Nicanor Canegundes Peres, fazendeiro.

Causas: Sabe-se que Aureliano reivindicava aumento salarial e o cumprimento de leis trabalhistas.

Descrição: Aureliano estava no curral em companhia de Edgar, filho de seu patrão Nicanor. Este chegou com seu irmão e ambos sacaram as armas, sem que houvesse a menor discussão. A vítima foi atingida por três tiros.

Providências Jurídicas: O crime foi denunciado na Delegacia de Polícia por Edgar, filho do assassino. Não se tem notícias de outras providências.

Fontes: CPT - MG;

Diário da Tarde, BH, 18/12/84.

09/NOVEMBRO

JURACI JOSÉ ALVES: Lavrador, posseiro na Fazenda Barreiro, Município de Iturama - MG.

Autoria: Mandante: Fazendeiro Isaú Rodrigues de Lima.

Executor: Pistoleiros: "Tabaquinho" e João Batista.

Descrição: Morto com 6 tiros, à queima-roupa.

Causa: Juraci era um dos líderes de 40 famílias de posseiros que moram e trabalham na fazenda há mais de uma geração. Isaú vem reivindicando a posse da terra.

Providências Jurídicas: O pistoleiro conhecido como "Tabaquinho" foi preso dia 16/11/1985 em Ituverava-SP. Confessou ser o autor da morte do lavrador Juraci José Alves. Para isso, recebeu do fazendeiro Isaú Rodrigues de Lima, 1 revólver e Cr\$ 1 milhão adiantado para fazer o "serviço". Uma semana após o crime, que teve

a participação do pistoleiro João Batista, foragido, recebeu mais Cr\$ 3 milhões pelo "serviço" feito. O mandante do crime, o fazendeiro Isaú está em liberdade e em liberdade responderá ao inquérito policial como mandante do crime.

Fontes: FETAEMG

O E.S.P. 10/11/84 in: Aconteceu CEDI nº 284

Jornal dos Sem Terra nº 49.

16/DEZEMBRO

ELÓI FERREIRA DA SILVA: casado, 54 anos, 10 filhos. Lavrador e Presidente do Sindicato de Trabalhadores Rurais de São Francisco - MG.

Autoria: Os prováveis assassinos são os jagunços José Mendes e Paulo Leonardo (este, 48 horas antes o havia ameaçado de morte).

Descrição: O crime ocorreu na localidade de Serra das Araras, a 200 km do município, às nove horas do domingo. Ele foi abatido com 3 tiros pelas costas.

Causa: Há versões diferentes para as causas do assassinato: O 1º suspeito é Paulo Leonardo, com o qual disputava a propriedade de uma terra. O possível assassino fugiu logo após o crime. Esta versão foi transmitida pela Folha de São Paulo, 18/12/84.

De acordo com a CONTAG, em telegrama enviado às autoridades, o crime se deu em virtude daquele dirigente sindical vir assumindo a defesa das famílias de agricultores pressionadas por grileiros interessados em suas terras.

Em fevereiro de 1984, Elói denunciou publicamente a perseguição que sofria juntamente com Marcelino Pereira da Silva, ex-presidente do sindicato, pelo juiz da mesma região, Dr. Gothardo Soares Ferreira. Denunciou, ainda, na mesma ocasião, uma grilagem na região. O INCRA, juntamente com o juiz estavam desalojando 11 pequenos proprietários para aumentarem as terras do grileiro Antonio Luciano. Na ocasião o juiz de Direito obrigou os pequenos proprietários a asseinares um documento. Neste concordavam com uma linha divisória das terras, linha esta proposta por Antonio Luciano. Em virtude do acordo as melhores terras foram subtraídas dos pequenos proprietários e incorporadas ao domínio do Sr. Antonio Luciano. A maioria dos lavradores, por serem analfabetos, deixaram apenas a impressão digital. O sindicato estava lutando para anular as procurações firmadas.

Outras Informações: O Partido dos Trabalhadores, a Comissão Pastoral da Terra, o Secretário Adjunto do Trabalho e Ação Social de MG., Paulo Ragedo viajaram para São Francisco a fim de acompanharem o sepultamento do sindicalista e as diligências policiais. Também o presidente da FETAG/MG seguiu para a região enquanto sua assessoria distribuía nota de protesto.

Providências Jurídicas: O delegado Sebastião Miranda da Silva foi deslocado para a região na manhã do

dia 17/12, para iniciar as diligências.

Fontes: CPT
FETAG-MG.

22/DEZEMBRO

JORGE RODRIGUES CALDEIRA (ou CALDAS): Posseiro, 33 anos, casado com Anelita Gonçalves, município de Virgem da Lapa.

Local: Vale do Jequitinhonha.

Autoria: **Executor:** José Barreto Prates (ou Prata), fazendeiro.

Descrição/Causas: Morto pelo fazendeiro José Barreto, por um desentendimento por um caminho fechado pelo fazendeiro, segundo testemunhas. No dia do crime, José Barreto impediu a passagem do posseiro Jorge pela única ligação que este tinha, entre o município e o povoado de Córrego do Rosário. Não aceitando aquela, situação, Jorge discutiu com o fazendeiro que, irritado, resolveu matá-lo.

Outras Informações: A mulher da vítima, dona Anelita Gonçalves Caldeira, de 23 anos, informou que o marido morava no sítio do pai (Lourenço Gomes dos Santos) desde criança. Sendo antigo vizinho do fazendeiro, trabalhava para a família deste, vendendo dias de serviço. Uma semana antes do crime, trabalhou para o fazendeiro José Barreto.

Providências Jurídicas: Denúncia da esposa à FETAEMG através de carta datada de 14/01/85. Além disso, não se tem informações de outras providências.

Fontes: Jornal de Brasília, 23/01/85.
Pelejando, nº 14, fev./85.
CPT - MG.

PARÁ

1º/DEZEMBRO E 13/DEZEMBRO

CABRALZINHO (1º DEZ), PORTOE SILVESTRE DA SILVA MATOS (13 DEZ), posseiros, localidade Gleba CIDAPAR, município de Viseu.

Local do Crime: BR 316

Autoria: CIDAPAR, de Moacir Pinheiro Ferreira (1968-1980); BANCO DENASA (1977); GRUPO REAL (com 9 empresas, sendo as maiores a GRUPIÁ e a PROPARÁ). O GRUPO REAL é conhecido como GRUPO JOAQUIM OLIVEIRA, do Rio Grande do Sul.

Executores: Pistoleiros.

Descrição: Em 1977, o BANCO DENASA (da família do ex-presidente Juscelino Kubitschek) se apodera da área (cerca de 340.000 ha, ou segundo o ITERPA, 16.000 ha) como pagamento de uma dívida da CIDAPAR. O BANCO REAL, encaminha pedido de cadastramento ao INCRA com documentação irregular. O projeto se desmembra em dois: a GRUPIÁ de cerâmica e madeira e a PROPARÁ de agropecuária. Em 1980, a CIDAPAR entra em falência, começa a batalha judicial pelas terras e os assassinatos de pos-

seiros. Em 1981 é assassinado o posseiro e líder comunitário Sebastião Mearim. Em 16/12/83 é assassinado o lavrador Elias Afonso da Silva. No dia 24, é morto o posseiro José Raimundo de Oliveira. Em 25/12/83, pistoleiros da PROPARÁ tocaiam e matam o lavrador José Rodrigues de Souza e ferem Balbino de Souza. É morto também o lavrador Marcelino do Carmo Souza e seu corpo pendurado numa árvore. A viúva pede garantias de vida. As empresas GRUPIÁ e PROPARÁ têm um exército de pistoleiros comandados pelo ex-agente do DOI-CODI de São Paulo, capitão James Silvio Vita Lopes. Usam helicóptero e armas pesadas. Em janeiro de 1984, José Gonçalves denuncia que o posseiro Vicente do Espírito Santo, de 30 anos, foi morto em Caramuzinho, sem que ninguém tivesse coragem de sepultá-lo. Os posseiros denunciaram maus-tratos, medo de passar pela estrada que liga as colônias à BR-136. Pedem segurança de vida, levantamento das terras em Japim e Cristal. Começa o levantamento das terras (1984), que ficaram **sub-júdice** no STF.

Em 22 de março de 1984, o "gatilheiro" Quintino, defensor dos posseiros da PA-MA, mata o pistoleiro Heleno Yassuo Nishi, auxiliar direto do chefe da Segurança da PROPARÁ, James Vita Lopes. Começa a caçada a Quintino e seu grupo. Em junho de 1984, Quintino justifica o pistoleiro Florivaldo Ferreira Oliveira, o "Florzinho", acusado de ter morto mais de 80 pessoas no povoado de Japim. Em julho de 1984, 20 PMs invadiram as casas dos posseiros à procura de Armando Oliveira da Silva, o Quintino, e maltrataram o povo. A Prefeitura de Viseu chegou a homenagear Quintino como "justiciero". Em dezembro de 1984, um caminhão cheio de homens armados chega a Cristal, a procura de Quintino e no tiroteio que se seguiu uma criança ficou ferida. Quintino foge, e os pistoleiros invadem as casas com extrema violência. O lavrador Cabralzinho, de 22 anos, é encontrado morto e castrado no km 74 da BR-316. O posseiro "Paraná" é torturado pela PM e forçado a servir de guia na caçada a Quintino. No dia 13 de dezembro de 1984, no km 51 são encontrados os cadáveres dos posseiros Silvestre e Porto, um com 42 tiros e o outro baleado e sem os olhos. Dois dias depois, a PM prende toda a família de Joaquim Rosa e sequestra sua filha Rosimary de 18 anos. Tortura o filho do posseiro Maximiano, acusado de proteger Quintino. Nesse dia, 15 de dezembro, é assassinada Antônia, a companheira de Quintino, que estava grávida.

Providências Jurídicas: Não se tem notícias.

Fontes: O E.S.P. 16/09/83; 12/12/83; 27/09/83; 02/08/84; 01/01/85; 19/12/84; 06/01/85.
ACONTECEU - CEDI 240/83; 238/83; 273/84; 286/84; 290/85.
Doc. CIDAPAR - URGENTE - CPT NII 27/12/84,
Violência no Campo - CPT NII 1984,
Revista Senhor 16/01/85.

06/JANEIRO

VICENTE DO ESPÍRITO SANTO: Trabalhador rural, município de Viseu.

Causas: Assassinado por questões de terra.

Providências Jurídicas: Sem informações.

Fontes: CPT

24/JANEIRO

DIMAS JESUÍNO BAIÃO: Lavrador e pequeno comerciante, de 36 anos de idade, da localidade de Paraúnas, Município de Xinguara - PA.

Autoria: Mandante: Coronel Eddie Castor da Nóbrega - (reformado).

Executores: Pistoleiros.

Descrição: Dimas, lavrador e pequeno comerciante comprava castanhas contra o monopólio dos grandes castanheiros da área (Família Mutran e Cel. Castor). Dias depois de seu assassinato, o cel. Castor e uma diligência da PM invadiram o povoado de Paraúnas, intimidando e ameaçando o povo.

Outras Informações: Na imprensa Dimas Jesuíno é dado como perigoso pistoleiro e chefe de quadrilha. A nota da CPT (Comissão Pastoral da Terra) divulgada no jornal o "O Liberal" (03/02/84) esclarece que os posseiros de Paraúnas não são ladrões de castanhas, têm posse antiga no lugar e que Dimas Jesuíno é um lavrador com recurso que montou um estabelecimento para compra de castanha. A nota chama a atenção para o fato de as notícias estarem sendo divulgadas de forma distorcida por proprietários de terras. E mais: a área do castanhal não se localiza no Município de Marabá, mas em Xinguara, e a confusão é intencional por parte dos latifundiários da região que por diversas vezes conseguiram junto à juíza de Marabá, liminares e as aplicam na comarca vizinha.

Providências Jurídicas: Não houve julgamento. Os responsáveis continuam impunes.

Fontes: CPT Arag. Tco.

Jornal "O Liberal" Belém 03/02/84

"O Globo" 02/02/84 in: Aconteceu CEDI nº 256.

23/FEVEREIRO

REGINALDO TELES DOS SANTOS: Posseiro do lote 50 da Colônia São José dos Três Morros no Município de Conceição do Araguaia, casado e pai de 12 filhos.

Autoria: Mandante: Dr. Antônio Coelho dos Santos.

Executor: Pistoleiros.

Descrição: A terra de Reginaldo vinha sendo cobiçada pelo Dr. Antônio Coelho dos Santos. Na véspera de sua morte, Reginaldo fora avisado de que o Dr. Antônio Coelho dos Santos contratara pistoleiro para eliminá-lo. O posseiro comentou para sua esposa que sua cabeça estava valendo Cr\$ 270.000,00 ao pistoleiro que o matasse, oferta feita pelo médico Antônio Coelho dos Santos.

Providências Jurídicas: Não houve julgamento. Os responsáveis continuam impunes.

Fontes: CPT N III

A Província do Pará 28/02/84.

MARÇO

ANTONIO ULIDES (ou UNIDES) LEITE: (O "Antônio Cearense"), trabalhador rural, da localidade de Paraúnas, Município de Xinguara - PA.

Autoria: Mandante: Cel. Eddie Castor da Nóbrega (reformado).

Executores: PM e pistoleiros.

Descrição: Preso e ameaçado de morte quando o Cel. Castor e a PM invadiram o povoado de Paraúnas, em janeiro de 1984, por ocasião do assassinato do lavrador e pequeno comerciante Dimas Jesuíno Baião. O "Antônio Cearense" foi morto a tiros, dias após deixar o quartel do 4º Batalhão de Polícia de Marabá.

Providências Jurídicas: Sem informações.

Fontes: CPT N II

A Província do Pará 31/01/84 e 10/03/84.

25/ABRIL

FRANCISCO MACHADO: Posseiro de Marabá - PA.

Autoria: Mandante: CIB (Companhia Industrial Brasileira).

Executores: Pistoleiros.

Descrição: Morto a tiros por questões de terras.

Providências Jurídicas: Sem nenhuma informação.

Fontes: CPT N II.

FRANCISCO MACHÃO DA SILVA: Lavrador, casado, 3 filhos, morador da localidade de Rio Vermelho, km 30 da PA 70, município de Marabá.

Autoria: Mandante: CIB (Cia. Ind. Bras.).

Descrição: O conflito denomina-se "Motor Queimado", com 10 alqueires, envolvendo 300 famílias. O lavrador Francisco é assassinado a tiros. A viúva, Agripina Paula Ferreira, denunciou as constantes ameaças dos pistoleiros, à Delegacia de Polícia de Marabá, assistida pelo STR.

Providências Jurídicas: Sem informações.

Fontes: Tribuna da Luta Operária, 21 a 27/05/84.

30/ABRIL

RAIMUNDO MIRANDA FILHO: (O "Maranhense"), trabalhador rural e posseiro da Fazenda Jandaia, da localidade de Piriá, Município de Ourem - PA.

Autoria: Fazendeiro Isaac Aguiar.

Executores: Pistoleiros.

Descrição: Raimundo era posseiro e estava ameaçado de expulsão pelo fazendeiro Isaac Aguiar, que comprou a terra já ocupada por posseiros. "Maranhense" chegou a ir a Belém pedir garantias de vida, o início de março/1984. No dia de sua morte, o fazendeiro mandou chamar Raimundo Miranda e propôs a ele um trabalho "de meia" (meeiro), na presença de 8 homens desconhecidos. Dois destes homens seguiram o posseiro e o mataram na beira do Rio Cooraci - Pará.

Outras Informações: O jornal "O Estado de São

Paulo" dos dias 05.05.84, pág. 10 e 09.05.84, pág. 12, notícia a morte dos fazendeiros Honório Correia e Isaac Aguiar, em emboscada preparada por posseiros, dentro da fazenda Jandaia.

Fontes: CPT N II.

18/JUNHO

JOSÉ MARTINS DOS REIS: Trabalhador da localidade de Paraúnas, Município de Xinguara - PA, com 47 anos de idade.

Autoria: Mandante: Cel. Eddie Castor da Nóbrega (reformado).

Descrição: Ameaçado de morte pelos pistoleiros do Cel. Castor, por ocasião do assassinato de Dimas Jesuíno Baião, em janeiro de 1984. No dia 18 de junho de 1984, José Martins foi finalmente assassinado.

Providências Jurídicas: Não se tem informações.

Fontes: CPT N II

"O Liberal" 02/02/84.

23/JUNHO

3 (TRÊS) POSSEIROS NÃO IDENTIFICADOS: Do Castanhal Pau Ferrado, em Marabá-PA.

Autoria: Mandante: Coronel reformado Eddie Castor da Nóbrega.

Executores: Pistoleiros.

Outras Informações: O próprio dono do Castanhal, Cel. Castor, comunicou o fato à CPT.

Providências Jurídicas: Não se tem informações.

Fontes: CPT N II

F.S.P. 30/08/84.

JUNHO

AMARO DE AMORIM: Lavrador do km 15 da Transamazônica, do Município de Marabá - PA.

Autoria: Mandante: grileiro João Anastácio Queirós.

Executor: Pistoleiros.

Descrição: Causa: a área está em litígio há algum tempo, envolvendo 80 famílias e cerca de 400 pessoas.

Providências Jurídicas: Sem notícia.

Fontes: CPT N II.

04/JULHO

BENEDITO ALVES BANDEIRA: (O "Benezinho"), presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tomé-Açu, no Pará; 38 anos de idade, casado, pai de 6 filhos menores.

Autoria: Fazendeiro Acrino Azevedo Breda.

Mandantes: Executores: Pistoleiros: Jaracy Pedro de Souza (de MG), José Machado do Nascimento (do E.S.) e Nathan.

Descrição: Morto a tiros na porta do Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

Causa: Conflito fundiário na Fazenda Colatina (próxima do Rio Acará) envolvendo 70 posseiros e o fazendeiro, conflito este em que o dirigente sindical atuava em defesa dos posseiros.

Outras Informações: Benedito foi eleito presidente pela chapa 2, em março de 1983; animador de comunidade, do Conselho Paroquial da Igreja Católica e membro do Diretório Municipal do PMDB. Deixa viúva Maria de Fátima Lima Bandeira e 6 filhos menores.

Os criminosos fugiram num carro mas são presos pela polícia. Em 05/07/84 mais de 1.000 populares invadem a delegacia, matam os 3 pistoleiros e ateam fogo na delegacia. O reforço de PM solicitado pelo delegado chegou tarde. Suspeita-se que a multidão tenha sido manipulada e incitada a queimar a delegacia (seus arquivos) e fazer desaparecer as provas.

07/07/84: O Secretário de Segurança Pública Arnaldo Moraes Filho declara que abrirá inquérito para apurar crime do sindicalista, incêndio da delegacia e morte dos 3 pistoleiros.

13/07/84: O delegado da Polinter do Espírito Santo não pode efetuar a prisão do fazendeiro que mora em Vitória - ES (na Rua Chafic Murad, nº 556, Bairro Bentô Ferreira) por não ter recebido nada da polícia de Tomé Açu, mesmo tendo pedido.

Fontes: CPT N II

F.S.P. 7/07/84 in: Aconteceu CEDI nº 272. Dossiê Benezinho.

05/AGOSTO

ADELINO GOMES MOREIRA: Trabalhador rural de Xinguara - PA.

Autoria: Mandante: Nelson Zanela.

Executores: PM e pistoleiros de Nelson Zanela.

Descrição: O corpo de Adelino foi achado, varado balas.

Outras Informações: Consta em relatório da CONTAG os seguintes dados: "Na Fazenda Jussara em Marabá 600 alqueires pretendidos pelo fazendeiro Hélio Alda Olsenm, que se diz também dono da Fazenda Caiapi foi assassinado, em 05 de agosto último o posseiro Adelino Gomes Moreira, em circunstâncias até hoje não esclarecidas".

Providências Jurídicas: Não se tem informações.

Fontes: CPT N II.

CONTAG.

12/AGOSTO

JOAQUIM RIBEIRO SOUZA, CÍCERO PEREIRA CAVALCANTI, JOÃO BATISTA ALVES e JOSÉ LEITE CAVALCANTI (4 pessoas): Trabalhadores rurais do Município de Xinguara - PA, Castanhal Terceira Nova.

Autoria: Mandante: Família Mutran.

Executores: Pistoleiros.

Descrição: Mais de 20 pistoleiros cercaram ao amanhecer, as palhoças dos trabalhadores que foram mortos sem qualquer reação. Ficaram feridas Raimundo Leite Cavalcanti e Dulcimar Leite Cavalcanti.

Providências Jurídicas: Nada foi feito, e os assassinos

nos continuam livres e impunes.

Fontes: CPT Arag. Toc.

O E.S.P. 14/08/84 in: Aconteceu CEDI N° 274,
CONTAG-Ofício n° ACO/1291/84.

20/AGOSTO

LEOCÁDIO: Trabalhador rural, posseiro na localidade de terra Nova em São Geraldo, Município de Xinguara.

Autoria: Pistoleiros a serviço da Família Mutran e o Cel. Eddie Castor.

Leocádio foi baleado e morreu num confronto entre os posseiros da Terra Nova e os pistoleiros. Foram mortos também dois pistoleiros, não identificados.

Providências Jurídicas: Nenhuma providência foi tomada, os assassinos e responsáveis continuam impunes.

Fontes: CPT N II.

AGOSTO

ELMECINO MORAIS DOS SANTOS: O "Goiano", posseiro da PA 263 (com 15 alqueires com benfeitórias). Natural da cidade de Jataí-GO, com 37 anos de idade.

Autoria: Assassinado por 1 milhão de cruzeiros por (três) PMs de Tucuruí: um sargento, um cabo e o soldado Valentin.

Outras Informações: Dão conta de que "Goiano" sempre defendeu com firmeza os seus direitos e de seus companheiros. Denunciou em Belém uma proposta do Dr. Brauna da Eletronorte para matar o advogado Paulo Fonteles.

Fontes: O Grito da PA - 150 n° 31.

SETEMBRO

DOMINGOS NETO: Trabalhador rural de Xinguara - PA. Distrito de São Geraldo, localidade de Formiga.

Autoria: Mandante: José Almeida.

Executor: Pistoleiros, Osório Gonçalves da Silva e seu filho.

Descrição: Morto por pistoleiros de José Almeida quando tentava paralisar um trator que derrubava a roça. Os trabalhos de derrubada da roça já haviam sido retidos pelo executor do GETAT.

Providências Jurídicas: O pistoleiro Osório foi preso devido a pressão dos lavradores junto às autoridades locais. Estava para ser liberado, quando houve a interferência do Juiz de Direito de Conceição do Araguaia. Ele continua preso.

Fontes: CPT

F.S.P. 09/09/84 in: Aconteceu CEDI n° 276.

07/NOVEMBRO

ELISBRON PEREIRA DO LAGO: Posseiro há 6 anos da Gleba 10 em Xinguara - PA. Casado, com 37 anos de idade, 4 filhos.

Descrição: Morto a tiros na manhã de 7 de novembro de 1984, quando tirava leite em companhia de seu filho

que ficou ferido. Elisbron era posseiro há 6 anos nessa área (gleba 10), vivendo ali com mulher e filhos.

Outras Informações: Há uma ação judicial em andamento e os posseiros perderam em 1ª instância porque o advogado que lhes foi imposto pelo GETAT não cumpriu os prazos legais. Em consequência, o juiz assinou a liminar contra os lavradores. Na aplicação da liminar (contra os lavradores) foram queimadas 15 casas, a última foi incendiada a 25 de outubro.

A PM e policiais do DOPS ridicularizaram a equipe de sindicalistas que foram levar a denúncia em companhia dos agentes de pastoral.

Providências Jurídicas: Nenhuma providência foi tomada. E o assassino, possivelmente o fazendeiro Alipio Cardoso, continua impune.

Fonte: CPT Boletim n° 55,
CPT Arag. Toc.

NOVEMBRO

JOÃO DA LENI: Posseiro de Xinguara - PA

Autoria: Família Pimenta.

Causas: O posseiro foi assassinado à bala pela Família Pimenta que tinha interesse por sua terra e continua perseguindo os outros posseiros da área.

Providências Jurídicas: Nenhuma providência foi tomada e os responsáveis continuam impunes.

Fontes: CPT Arag. Toc.

15/DEZEMBRO

"GOGÓ DE JABUTI": Lavrador, posseiro, localidade Cristal, município de Viseu.

Local do Crime: Cristal.

Causas: Conflito Gleba CIDAPAR.

Providências Jurídicas: Não se tem notícias.

Fontes: CPT - N II.

DEZEMBRO

ANTÔNIA: (Companheira de "Quintino"), grávida de 4 meses, moradora do município de Viseu.

Autoria: Executores: PM.

Descrição: Morta numa emboscada na área da CIDAPAR.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: CPT - N II.

1 PESSOA: Posseio, não identificado, município de Marabá - Itapiranga - PA.

Local do Crime: Castanhal Cristo Rei - Fazenda Três Poderes.

Autoria: Mandante: Alcides da Costa Vieira.

Executor: O mesmo.

Descrição/Histórico: O conflito, envolvendo 70 pessoas, iniciou com a ocupação da área no início de 1984. O proprietário tentou promover a demarcação topográfica da área de aforamento (cedida pelo Estado do Pará) sendo impedido pelos ocupantes. O interessado tentou negociar através da cessão de parte das áreas aos ocupantes sem contudo obter êxito. Atribui-

se ao fazendeiro a responsabilidade pela morte de um ocupante. O proprietário alega que a morte foi causada por discussões entre os próprios posseiros.

Outras Informações: A área pretendida por Alcides da Costa Vieira é de 6.600 ha. Sendo que 3.600 ha. estão titulados, dos quais, somente 1.053 ha são explorados. O Estado do Pará, concedeu Carta de Aforamento sobre a área de 3.600 ha. O restante, cerca de 3.000 ha, constitui-se posse em terras devolutas da União.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: MIRAD - Estudo da Situação das Áreas de Conflitos da Região do Araguaia/Tocantins - agosto/85.

PARAÍBA

15/FEVEREIRO

ANTONIO NUNES DA SILVA: Trabalhador rural. Morava no sítio Raimundo, município de Dona Inês, 66 anos.

Autoria: Provavelmente Raimundo Idalino.

Descrição: Foi morto na estrada que liga o sítio Raimundo à sede do Município Dona Inês.

Causa: Antonio ocupava uma área de 2 hectares, encravada na fazenda de Raimundo Idalino. Este vinha ameaçando de expulsão desde setembro/83, apesar do trabalhador ter recebido liminar garantindo a sua permanência na terra. Após o crime o fazendeiro e a família abandonaram a área para destino ignorado.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia de nenhuma providência.

Fontes: CPT.

03/ABRIL

ANTONIO MIGUEL DE BRITO: Casado, lavrador. Era morador do Engenho Bonfim no município de Alagoa Grande.

Autoria: Executor: Marcelo Venturino.

Descrição: Antonio foi encontrado amordaçado, com as mãos e os pés amarrados, degolado e jogado em um buraco, dentro da propriedade onde trabalhava e residia. A polícia tentou desviar o caso, dizendo tratar-se de marginal, com passagens pela delegacia. O sindicato de trabalhadores rurais e a família da vítima desmentiram a versão policial, mostrando tratar-se de um lavrador associado ao sindicato. (A esposa da vítima).

Causas: A esposa da vítima declarou que seu marido fora ameaçado de morte pelo seu patrão, Sr. Marcelo Venturino, por ter pedido o 13º salário. Declarou também que outros companheiros de seu marido foram agredidos a tapas e coronhadas de revólver pelo Sr. Marcelo por terem feito a mesma reivindicação.

Providências Jurídicas: Foi aberto inquérito e a família de Antonio Miguel foram convocadas para depor. Durante os depoimentos o patrão, Sr. Marcelo Venturino, ficou rondando a delegacia, provocando um clima

de apreensão e amedrontamento. Fernando, filho de um proprietário local, conhecido como Branco Pereira, passou devagar, de carro, na porta da delegacia, por várias vezes, durante os depoimentos. Ainda o Sr. Lin Miranda, sogro de Marcelo também ficou observando as testemunhas que iriam depor. Criou-se, em virtude desses fatos, um clima de medo por parte dos trabalhadores que testemunhariam frente ao caso.

Fontes: CPT.

10/NOVEMBRO

ANASTÁCIO ABREU DE LIMA: 33 anos. Município de Rio Tinto-PB. Líder sindical do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Rio Tinto - PB.

Autoria: Mandante: o administrador da Destilaria Japungu.

Executor: Moacir Calixto da Silva e seu filho Edvaldo Calixto da Silva.

Descrição: Morto com 6 (seis) tiros e 3 (três) facadas.

Causa: O assassinato de Anastácio se deve a razões políticas. O Sindicato teve destacada atuação na greve dos cortadores de cana, em outubro de 1984. Sua morte, ao que se sabe, foi articulada pelos proprietários dos canais. O presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura da PB, Álvaro Diniz, responsabilizou o Governo do Estado pelo clima de violência na zona rural.

Atribuíram o fato à impunidade dos matadores da liderança sindical Margarida Maria Alves.

Providências Jurídicas: A polícia de Rio Tinto começou a ouvir testemunhas do assassinato.

Fontes: FETAG

O Globo 13/11/84 in: Aconteceu CEDI nº 285/84

Pelejando nº 13 Dez./84

Jornal de Brasília 13/12/84.

PARANÁ

05/MAIO

RAIMUNDO NONATO DE OLIVEIRA: 52 anos, 11 filhos. Localidade: Fazenda Padroeira no Sudoeste do Paraná, município de Matelândia. Agricultor. Era líder dos colonos que ocuparam a Fazenda Padroeira, de 7.500 hectares.

Autoria: Provavelmente a mando dos Irmãos Padovani.

Descrição: Morto com vários tiros de revólver, calibre 38, por volta das 18 horas.

Segundo a versão do delegado da polícia de Matelândia, Benedito Alves de Carvalho, a morte do agricultor se deu durante uma tentativa de invasão de uma área da propriedade: "Um grupo de aproximadamente 60 colonos aproximou-se da guarita onde homens pagos pela família Padovani, que comprara o terreno no início de 84, montavam guarda", explica o delegado. "Hou-

um tiroteio cerrado que culminou com a morte do posseiro".

No entanto, esta versão foi desmentida pelos colonos. Para eles, o líder foi morto numa tocaia, recebendo vários tiros de balas explosivas, no momento em que os colonos viviam um clima de expectativa, acreditando em uma solução definitiva para aquele conflito de terras.

Antecedentes: A disputa pela posse da Fazenda Padroeira já se arrasta há vários anos. Em março de 1984, durante uma reunião com a participação do presidente do ITC do Paraná, José Bonifácio Cabral, do Prefeito de Matelândia, José Lorenzon, dos irmãos Nelson e Orlando Padovani e da comissão dos colonos sem terra, foi assinado um termo definitivo de acordo. Ficou estabelecido que 119 das 200 famílias de posseiros poderiam se estabelecer numa área de aproximadamente 600 hectares.

A partir do acordo, a tensão tornou-se mais forte, já que 70 famílias foram excluídas das negociações e mesmo algumas das beneficiadas ficaram insatisfeitas com os pequenos lotes conseguidos.

Uns dias antes do assassinato de Raimundo Nonato, quando os colonos promoviam uma missa campal com a participação de 150 pessoas, Nelson Padovani, um dos proprietários, esteve no local acompanhado do jagunço Maximiano e travou um áspero diálogo com o velho Nonato.

Providências Jurídicas: Um delegado especial, enviado pela Secretaria de Segurança esteve no local, mas nenhuma solução foi anunciada. Existe um inquérito na delegacia de Matelândia, que já ouviu os irmãos Maximiano e Valmir, que estavam na guarita. Eles disseram que atiraram para evitar que as famílias invadissem novas áreas da fazenda.

Mas as investigações continuam morosas e sem conclusões.

Fontes: CPT

F.S.P. 27/05/84 in: Aconteceu CEDI nº 267

O E.S.P. 05/06/84.

PERNAMBUCO

10/JANEIRO

ANTONIO RODRIGUES DOS SANTOS: Trabalhador rural, com 72 anos. Morador há mais de 40 anos do Engenho Caraúbas em Pandalho.

Autoria: José Francisco da Silva, vigia do Engenho Caraúbas.

Descrição: Antonio Rodrigues foi morto a tiros por um dos vigias da propriedade, por se recusar a deixar o sítio e a morada, onde residia há mais de 40 anos.

Outras Informações: Antonio Rodrigues dos Santos era sogro do presidente do S.T.R. de São Lourenço da Mata, e tio do presidente do S.T.R. de Pandalho.

Providências Jurídicas: Não se tem informações.

Fontes: FETAPE.

30/JANEIRO

JOSÉ GONÇALO DE OLIVEIRA: Trabalhador rural de Trindade.

Autoria: Adilson Luis de Alencar e Valdizar Luiz Alencar.

Providências Jurídicas: Não se tem nenhuma outra informação.

Fontes: CPT.

07/ABRIL

JOSÉ ETELVINO DA SILVA: Lavrador e pequeno proprietário de Ibupi.

Autoria: Geraldo Vicente Nascimento.

Descrição: José Etelvino, dono do sítio Capixaba foi morto em seu próprio sítio pelo fazendeiro vizinho Vicente Nascimento por questão de limites.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: CPT

"Trabalhador Rural" Jan./Abril 1984.

28/ABRIL

ARLINDO DE LIRA GOMES: Trabalhador Rural de São Lourenço, morto neste município.

Autoria: Mandantes: Usina Bulhões. Otaviano Borges Pessoa, adm. do Engenho Queira Deus.

Descrição: Arlindo foi morto com um tiro. Há muito o trabalhador era perseguido por ser liderança na greve.

Providências Jurídicas: Não se tem informações.

Fontes: FETAPE: Violência no campo de Pernambuco - 1º semestre/84

CPT

CONTAG.

23/JULHO

DEOCLÁUDIO PEREIRA DA SILVA: Dirigente sindical, presidente do STR de Passira-Pe, assassinado.

Autoria: Mandante: Executor: Pistoleiro-vigia.

Descrição: Deocláudio foi morto a tiros pelo pistoleiro-vigia da Fazª Santa Maria de Abelardo Beltrão, dono também do Engenho contra o qual o STR tem ações trabalhistas.

Causa: Segundo a polícia, os depoimentos mostram que as ações causaram a morte.

Outras Informações: A FETAPE denuncia projeto de Violência Organizada e afirma que a questão não é só policial, mas política.

Fontes: Realidade Rural - agosto/84

Grito no Nordeste nº 79 - agosto/84

FETAPE - Violência no Campo de PE 1º semestre/84.

SETEMBRO

GILVAN JOSÉ DA SILVA: Trabalhador rural, 22 anos. Morto misteriosamente nas terras do Engenho Mauriti onde trabalhava. Poucos dias antes de sua morte tinha levado o patrão, Itaney Rodrigues, à Justiça do Traba-

lho, exigindo indenização.

Providências Jurídicas: Dia 26/11/84 cerca de mil trabalhadores rurais do município de Iguarassu e Itapissuma promoveram uma passeata nas terras dos engenhos Três Ladeiras e Mauriti pedindo justiça às autoridades contra os assassinos do trabalhador Gilvan José da Silva.

Fontes: O Globo 27/11/84 in: Aconteceu CEDI nº 287. Grito no Nordeste nº 81 nov/dez 84.

28/OUTUBRO

JOÃO PEDRO FRANCISCO NOGUEIRA: Líder sindical, município de Água Preta.

Local do Crime: Morto em sua própria residência.

Autoria: Executor: Pistoleiro.

Descrição: Alvejado na cabeça, por um pistoleiro.

Causas: Pedro Francisco há anos vinha sendo perseguido por causa de seu esforço em organizar sua classe, fazendo oposição sindical e encaminhando os companheiros para, na Justiça do Trabalho, reivindicar seus direitos.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: "Carta aberta de protesto contra a violência organizada para matar camponês"

FETAPE

FASE

Sindicatos

CDDH da Diocese de Garanhuns.

NOVEMBRO

JOSÉ NOEL TEIXEIRA: Delegado sindical em Barreiros-PE. Casado morador há 30 anos nas terras do Engenho Roncador, na zona da Mata.

Autoria: Segundo o depoimento da esposa de José Noel, Maria José Teixeira, o administrador do Engenho havia jurado de morte seu marido.

Descrição: Encontrado morto com um tiro de espingarda 12 nas costas. Ele saíra para caçar e poucas horas depois foi tocado nas terras do Engenho Roncador, onde morava há 30 anos.

Providências Jurídicas: Não se tem notícias de nenhuma providência.

Fontes: FETAPE

O Globo 17/11/84 in: Aconteceu CEDI nº 285.

PIAUI

01/DEZEMBRO

ANTÔNIA MARIA DA CONCEIÇÃO (ANTÔNIA FLOR): Lavradora, 80 anos, casada, 6 filhos, moradora de Gameleira, município de Piripiri.

Local do Crime: Sua própria casa em Gameleira.

Autoria: Mandante: Suspeito: Francisco Ventura, latifundiário.

Descrição: Antônia Maria foi assassinada com um tiro de espingarda.

Causas: Problemas de terras, já que fazia muito tempo

que a posseira morava no local, 50 anos, por várias vezes tinham feito despejos contra ela. Não quis sair da terra nem aceitou indenização.

Outras informações: A população e a família da anciã sabem que o principal suspeito é o fazendeiro Francisco Ventura, conhecido pela violência que emprega para expulsar posseiros que moram e trabalham em suas, supostas, terras.

Providências Jurídicas: Foram tomadas diversas providências no sentido de desvendar o crime, foram ouvidas várias testemunhas e feitas buscas no sentido de encontrar o criminoso, todas infrutíferas.

Fontes: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Piripiri, carta do dia 30/05/85

Jornal do Lavrador, nº 30, nov./dez.-84.

RIO GRANDE DO NORTE

26/SETEMBRO

SEVERINO ANTONIO NICACIO: Trabalhador rural canavieiro, do Ceará - Mirim, com 44 anos, casado, pai de 8 filhos menores.

Autoria: Executor: Miguel Alves da Silva, Administrador da Usina São Francisco, da Fazenda Trigueiro, da Cia. Açucareira do Vale Ceará - Mirim, de propriedade do Sr. Geraldo José de Melo (presidente regional do PMDB).

Descrição: Ao se apresentar para trabalhar na manhã do dia 26/setembro/1984, foi assassinado com 2 (dois) tiros calibre 38 "à queima-roupa". Severino Antonio trabalhava na ocasião da cana. Quem trabalhava neste serviço tem direito a um salário, de dia e meio de serviço, como é de costume.

Mas o administrador-Gerente Miguel Alves da Silva não quis continuar a pagar o salário estipulado. Fazia 3 meses que o trabalhador vinha reclamando o salário para o administrador. No dia em que foi assassinado, Severino Antonio Nicácio foi a casa grande conversar com o administrador que disparou 2 tiros contra ele.

Providências Jurídicas: Não se tem notícias de que tenham sido tomadas. A FETARN informou que foram enviados telegramas ao Governador Agripino Maia, ao Secretário de Segurança, Cel. José Delgado e ao Ministro da Justiça, Abi-Ackel, denunciando a morte e pedindo garantias de vida para os trabalhadores.

Fontes: O Grito do Nordeste nº 80 Set./Out. /84 Zero Hora 27/09/84;

O E.S.P. 27/09/84 in: Aconteceu CEDI nº 279; Jornal de Brasília 27/09/84.

RIO GRANDE DO SUL

04/OUTUBRO

MARIA CARMELINA MACIEL: Lavradora de 35 anos, mãe de família, moradora da Fazenda Brilhante, em Ronda Alta - RS.

Autoria: Causador de seu suicídio: Banco do Brasil S/A. Agência de Ronda Alta.

Descrição: Maria Carmelina foi assentada através do projeto da Secretaria de Agricultura. O fiscal do Banco do Brasil tinha ameaçado de tomar as terras caso a família não pagasse as dívidas da última safra. A família não possuía recursos, e por problemas de intempéries não haviam feito uma boa safra e, portanto, não conseguiram pagar o banco. Maria Carmelina era quem sustentava a família, pois o marido é inválido e os filhos pequenos. Diante das pressões do Banco, primeiro tentou envenenar os filhos, que fugiram e depois ingeriu um litro de herbicida para soja, vindo a falecer imediatamente. Maria Carmelina estava no sétimo mês de gravidez.

Providências Jurídicas: Nenhuma.

Fontes: Jornal "O São Paulo" 30/11 a 06/12/84.

RONDÔNIA

30/JUNHO

AGENOR RODRIGUES NEVES: Lavrador, 34 anos, casado, 2 filhos e a esposa grávida. Posseiro numa área localizada ao lado da fazenda Camapuã, Município de Pimenta Bueno.

Autoria: Mandante: O médico Dalton Siqueira, residente em Cuiabá, à Rua Antonio Cristino Cortês, nº 42, e outros fazendeiros interessados na área, que é bastante fértil.

Executor: Pistoleiro "Carlos".

Descrição: Agenor Rodrigues Neves foi assassinado com um tiro de Carolina, arma só usada pela Polícia Militar.

Causas: Agenor vivia na área com mais 15 famílias. Esta terra era cobiçada por vários fazendeiros. Então por ordem do Juiz Sr. Paulo Roberto Pereira, de Pimenta Bueno, eles foram despejados e suas plantações e barracas destruídas.

Agenor que não estava na hora do despejo, retornava à posse, quando foi alvejado.

Providências Jurídicas: O delegado Silvio Machado, iniciou diligências, com a participação de policiais civis e militares.

Em dezembro, houve julgamento e o criminoso foi absolvido. O oficial de justiça, que é também um dos interessados na área, testemunhou a favor do criminoso.

(Segundo o jornal "Estadão-RO" de 07/07/84, por questões de terra, só este ano já teriam morrido 12 pessoas no Estado. Não se tem o nome das vítimas).

Fontes: CPT.

04/DEZEMBRO

JOÃO NUNES BRAGANÇA: Lavrador, 34 anos, Fazenda Santa Júlia e Empresa Agropecuária S.A., localizada a 78 km de Porto Velho, na BR-364, Município de Jaru.

Autoria: Nelson, gerente da fazenda, acompanhado pelo filho e mais 5 jagunços.

Descrição: O crime foi denunciado pelo irmão da vítima, Arnaldo Nunes Bragança e outros companheiros, residentes na região de Jaru. João Nunes, teria sido morto por jagunços, com mais de 50 tiros de revólver e espingarda.

Causas: Segundo Lourenço Alves Soares, cearense radicado em Jaru, ele foi informado de que no km 79 da BR-364, alguns lavradores estavam fazendo demarcações, onde existem mais 20 ocupantes, morando em barracos e preparando a terra para a lavoura. Dia 30/11/84, Para lá se dirigiu, após sua chegada, fez amizade com João Nunes e ambos construíram dois barracos, demarcaram os lotes e estavam lavrando, quando apareceu no local uma viatura com 4 policiais, mais um carro da fazenda Santa Júlia com vários jagunços e o gerente Nelson, expulsaram os trabalhadores, e atearam fogo em três barracos. No dia 4, os dois estavam pescando num riacho quando Nelson e os jagunços chegaram e os mandaram embora atirando. Lourenço disse que enquanto corria mata adentro, continuava ouvindo tiros, calculando ser mais de 50 disparos e que seu companheiro provavelmente estaria morto (ainda não foi encontrado o corpo).

Providências Jurídicas: Os irmãos de João Nunes. Bragança deram entrada dia 10.12.84 na Procuradoria Geral da Justiça do Estado com uma petição, na qual fizeram uma exposição dos fatos.

Na área da polícia civil está existindo um silêncio quase total. O delegado Francisco Matos, que preside o inquérito está viajando em férias.

Seu substituto, Valdemar Cândido de Oliveira, não está por dentro do andamento do processo.

Os irmãos do lavrador morto, mais três companheiros divulgaram uma "Carta ao Público", denunciando o descaso a que estão relegados pela Polícia Civil.

A Empresa Agropecuária Santa Júlia S.A., pretende legalizar 30 mil hectares de terras na região conflitada.

Fontes: CPT.

SÃO PAULO

15/FEVEREIRO

SÉRGIO PEREIRA DE SOUZA: Lavrador, morador numa gleba de 10 hectares em Itapeperica da Serra, 23 anos de idade.

Autoria: Executor: Cinco (5) pistoleiros desconhecidos a serviço de João Éder.

Descrição: Os pistoleiros atearam fogo no barraco e dispararam vários tiros em seus ocupantes.

Causas: Questões de terra, a gleba era disputada pelo advogado Adilson Polombo e João Éder.

Providências Jurídicas: Foi aberto o inquérito na

delegacia de Itapeçerica da Serra e o industrial João Éder será intimado para depor.

O delegado informou que recolheu no local do crime 12 cápsulas deflagradas de calibre 38 e uma calibre 28.

Fontes: CPT.

15/MAIO

AMARAL VAZ MELONI: Metalúrgico aposentado, de 66 anos, Município de Guaraleira.

Autoria: Polícia Militar.

Descrição: Amaral foi morto durante uma repressão policial. Ele estava sentado na escadaria do estádio municipal, quando foi atingido com um tiro na cabeça. Ele não era lavrador, mas morreu numa manifestação de trabalhadores rurais - bóias-frias. Os trabalhadores protestavam contra a mudança do sistema de corte da cana, que aumentou a situação de miséria e fome em

que vivem e contra as altas taxas de água cobradas pela SABESP. Há tempos os bóias-frias tentavam negociar com os usineiros, exigiam das usinas: São Martinho (Pradópolis), Bonfim (Guaraleira), Santa Adélia e São Carlos (Jaboticabal) a volta do sistema de 5 ruas de cana e não 7 ruas e melhores condições de trabalho. A revolta contra a SABESP que além de cobrar taxas muito altas, ainda tinha mandado cortar o fornecimento de água de vários bóias-frias que não puderam pagar, levou a multidão a invadir e destruir dois prédios da SABESP e saquear um supermercado. Foram duramente reprimidos pela Polícia Militar, resultando num morto e 19 feridos.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia de nenhuma providência tomada.

Fontes: CPT
F.S.P.

1985

ACRE

28/OUTUBRO

VALDEVINO DELARA: Parceiro, 49 anos, casado, 7 filhos, morador do ramal da Enco, km 64 da BR 364, município de Plácido de Castro.

Autoria: Mandante: Pecuarista Edgar Simeano (ou Zimermann, conhecido por "Coca").

Executor: Cristiano Cândido Ângelo, 21 anos, conhecido como "Mineirinho".

Descrição: Valdevino foi assassinado com um tiro no coração, por volta das 14:00h, depois de ter sido tocado desde o dia 25/outubro, quando Mineirinho começou a estudá-lo. No dia do crime, ele foi para onde Valdevino sempre passava. Bem cedo o colono apareceu no local acompanhado de duas filhas, mas por volta das 14:00h, Valdevino seguia sozinho e de uma distância pequena, Mineirinho atirou.

Causas: Ao contratar o pistoleiro, Edgar apontou como motivo para o crime, antiga rixa, pois segundo ele, Valdevino tinha lhe dado uma paulada e o cortado a machado. Mas, segundo a Folha do Acre do dia 09/11/85, o motivo seria as constantes queixas de Valdevino, vizinho de Edgar, cujos porcos costumavam comer seu roçado, destruindo as plantações. O crime foi contratado pela quantia de Cr\$ 2 milhões.

Outras Informações: Três dias após o crime, receosos de ficar em casa, a viúva e seus 7 filhos, foram dormir na casa de um vizinho. Na madrugada, puderam perceber que a casa havia sido incendiada e que o fogo devorava tudo.

Providências Jurídicas: Depois do assassinato, Mineirinho seguiu para Rio Branco, onde ficou perambulando pelas ruas, lendo jornais. No dia 14/11/85, bêbado, contou tudo ao amigo Vicente Caetano de Andrade. Este, sem guardar segredos, foi até o 5º DP e comunicou o fato ao delegado. Mineirinho foi preso e entregue ao delegado Umberto Ramirez, para que fossem feitas as devidas averiguações. Somente na terça-feira, Mineirinho confessou que tinha matado Valdevino. Somam-se mais dois processos contra Mineirinho: um por tentativa de homicídio e outro por ter assassinado sua madrasta há dois anos atrás, com um tiro de rifle 44.

Fontes: Folha do Acre, Rio Branco, 30/10/85, 06-07-09/11/85.

ALAGOAS

29/MARÇO

7 BÓIAS-FRIAS: Acidente de caminhão da Usina Porto Rico.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: CPT-Nac.

AMAZONAS

23/ABRIL (28/ABRIL)

CLEUSA CAROLINA RODY COELHO: Religiosa Agostiniana, Subcoordenadora do CIMI N-I, Lábrea. **Local do Crime:** Rio Paciaá.

Autoria: Raimundo Podivem, índio Apurinã, ex-PM, ligado a políticos.

Descrição: Segundo se apurou, o conflito ocorreu em consequência de questões de terras e da partilha da produção de castanhas, entre os grupos da tribo Apurinã. Os grupos são liderados de um lado pelo cacique Agostinho e de outro pelo índio Raimundo. No conflito armado, Raimundo matou a mulher e o filho do cacique Agostinho. Irmã Cleusa foi ao local da disputa para tentar pacificar os dois lados, quando foi tocada pelo Apurinã Raimundo. As descendo da embarcação em que viajava, irmã Cleusa caiu no barranco já morta, conforme contou Pedro Barros, motorista fluvial da Prelazia de Lábrea, que conduzia a freira. Ao testemunhar a tocia em que irmã Cleusa foi morta, fugiu, sendo baleado numa das pernas.

Fontes: O E.S.P., 05/05/85.

Jornal de Brasília, 05/05/85.

Jornal do País, 01 a 07 de agosto de 1985.

30/ABRIL

FRANCISCO GOMES MARTINS: Município de Lábrea.

Fonte: CPT.

09/DEZEMBRO

MESSIAS GOMES DA SILVA: Seringueiro, seringal São João, município de IPIXUNA.

Autoria: Executor: Capataz Demétrio Jorge Messias.

Fonte: CPT.

BAHIA

12/MAIO

GERALDO SEBASTIÃO DE OLIVEIRA: Trabalhador rural, localidade Fa. São Jorge, município de Camamu.

Causas: Questões de terra.

Fontes: Jornal da Bahia

CONTAG

02 JULHO

JOSÉ CARDOSO FILHO (Zequinha): Posseiro, casado, 44 anos, 14 filhos, morador da fazenda Sarampo, Município de Canavieiras.

RAIMUNDO OSMAR ALVES: Posseiro, 26 anos, casado, 2 filhos, morador da Fazenda Sarampo, Canavieiras.

JOÃO BATISTA CARDOSO DOS SANTOS: Possei-

ro, casado, 36 anos, 5 filhos, morador da Fazenda Sarampo, Canavieiras.

JOÃO "MINEIRO": Posseiro, 35 anos, morador da Fazenda Sarampo, Canavieiras.

Local do Crime: Fazenda Sarampo

Autoria: Mandante: Dely Dias dos Santos ("Dely Ruim").

Gerson Alves, procurador da fazenda.

Executores: Pistoleiros

Descrição: 18 pistoleiros fortemente armados atiraram contra 4 posseiros num casebre. Os posseiros reagiram com espingardas de caça. Conseguiram matar dois pistoleiros, mas foram mortos em seguida. Na noite do conflito, a polícia localizou apenas os corpos dos posseiros. Na madrugada de 3 de julho foram localizados os pistoleiros mortos. Apenas um foi identificado, trata-se de Wilson Conceição Pinheiro, ex-soldado da Polícia Militar. No final do dia 3 de julho, ocorreu um tiroteio entre a polícia e 6 pistoleiros escondidos à beira da estrada BA 001 - BR 101. Um dos jagunços morreu com um tiro na cabeça, outro foi preso e o restante fugiu, furando o cerco policial à bala. Um dos jagunços gritava na hora do tiroteio: "Não atirem, sou colega de vocês!". O pistoleiro preso, Domingos Dias dos Santos, confessou que o chefe do bando disse para ficar tranquilo "porque o delegado de polícia José Antônio da Silva e as autoridades de Canavieiras estavam por dentro".

Histórico: Os conflitos na área começaram há 10 anos. A principal reivindicação dos posseiros é a desapropriação da área. A fazenda Sarampo tem 1.574 hectares, dos quais apenas 500 titulados e supostamente pertencentes a Dely Dias Santos. Na área moram como posseiros, cerca de 70 famílias, trabalhando pequenas glebas entre 5 e 10 anos. Esses posseiros, vinham tentando desde 1982 resolver o problema através de todos os meios institucionais possíveis: Justiça, Secretaria de Segurança, INTERBA, INCRA e até o Governo do Estado que recebeu uma comissão da área em 07/07/83, da qual fazia parte o Raimundo, morto nessa última chacina, ocasião em que o Governador prometeu terra aos trabalhadores, dizendo-se inimigo de grileiros. Diante da gravidade do acontecimento, reuniram-se em Canavieiras, no dia 04.07.85, entidades e órgãos representativos do Governo a fim de buscar encaminhamento para a situação. Foram apontadas algumas sugestões e entregues aos representantes do Ministério da Justiça, ao MIRAD, INCRA e INTERBA, com objetivo de: 1º) desarticulação dos exércitos privados que campeiam na região; 2º) Criação de comissão mista partidária da qual fariam parte o INCRA, INTERBA, trabalhadores, FETAG, Fazendeiros e o prefeito, sob a mediação de D. Paulo, bispo de Itabuna.

Fontes: CPT - Nac.

"A Foice" - STR de Correntina BA, nº 17,

ago/set.-1985.

F.S.P. 04/07/85, pág. 09.

CPT - BA

Jornal dos Sem Terra, agosto/85, nº 47

F.S.P. 14/08/85, in: Sem Terra - Resenha da Imprensa Mensal, nº 32, jul./ago-85.

O Globo, 14/08/85 in: Aconteceu CEDI, nº 321, de 12 a 18 de agosto/85.

13/AGOSTO

ZACARIAS JOSÉ DOS SANTOS: Posseiro, casado, 58 anos, 6 filhos, delegado sindical, morador há 20 anos da fazenda Pau a Pique, município de Marcionílio Souza.

Local do Crime: Fazenda Pau a Pique

Autoria: Mandantes: Dr. Raimundo Viana e Dr. Antônio Guimarães, veterinário.

Executores: Louro, Valdemar (Vadinho), João dos Santos e José Martilho.

Descrição: Durante um mutirão de cerca de 20 lavradores, o grupo foi tomado de surpresa pelos pistoleiros que após rápida conversa descarregaram suas armas de grosso calibre sobre o líder do grupo, assassinando-o e ferindo mais cinco lavradores.

Causas: Inconformidade dos mandantes com a organização do povo no STR sem depender deles e desejo dos mesmos de se apropriar de parte da área mais favorecida pela passagem do rio Paraguaçu. A área já tinha sido marcada como prioritária pelo Plano Nacional de Reforma Agrária do MIRAD.

Outras informações: Os pistoleiros foram acobertados e protegidos e levados pela pik-up de Antônio Guimarães que levou um dos pistoleiros, ferido, até Salvador, a cerca de 600 quilômetros e o mesmo ficou internado por conta de Raimundo Viana.

Providências Jurídicas: As costumeiras, sem nenhum efeito até o momento (07/10/85).

Fontes: STR de Marcionílio Souza.

Pólo Sindical de Itaberaba.

FETAG - BA.

CPT - NE III

Casa Paroquial de Santa Inês - BA.

Bol. Inform. da Dioc. de Montes Claros, nº 12, julho/agosto de 1985.

11/SETEMBRO

ISAÍAS NUNES: Lavrador, morador de Canápolis.

Descrição: Morto pelo delegado de polícia Everaldo Rodrigues dos Santos e um soldado, na delegacia. O lavrador Isaías foi preso por queixa-crime do fazendeiro Timóteo Bento de Souza, proprietário da fazenda Mosquito.

Fontes: O E.S.P. - 06/11/85, pág. 13.

Telefônema de Dolores - CPT - BA. 04/11/85.

CPT - Nac.

CPT - NE III, Salvador, 18/11/85.

28 /SETEMBRO

AUGUSTO DIAS: Trabalhador rural, 69 anos, casado, morador de Porto Seguro.

Autoria: Mandante: Sr. Silvério, proprietário da fazenda Santa Helena.

Executor: Francisco, irmão e capataz de Silvério.

Causas: Augusto Dias era índio Pataxó destribalizado e assassinado porque Silvério não queria lhe pagar a indenização pelo tempo em que trabalhou e morou na fazenda Santa Helena.

Outras Informações: O mandante tentou até início de novembro manter o crime escondido, enviando áviua quantias semanais, que variaram de trinta a cem mil cruzeiros.

Providências Jurídicas: A polícia esteve no local do crime, juntamente com o proprietário da fazenda e de legista que expediu atestado de óbito e nada mais foi providenciado.

Fontes: CPT - NE III, Salvador, 18/11/85.

OUTUBRO

MANOEL CIRILO DOS SANTOS: Posseiro, município de Wenceslau Guimarães.

Fontes: Conflitos de Terra - MIRAD/INCRA - Coordenadoria de Conflitos Agrários.

03/NOVEMBRO

JOSÉ FELIX BARTIM: Posseiro, casado com Edna Bartim (Grávida), 46 anos, 6 filhos, morador de Cipó/Ibotirama.

Autoria: Executor: Armando Ollandezzo, fazendeiro e grileiro.

Descrição: José Felix foi assassinado com um tiro de escopeta, no centro de Ibotirama, quando acontecia a feira da cidade. O crime foi premeditado. O assassino fugiu a pé deixando o carro, no interior do qual a polícia entrou revólver, escopeta e cartucheira. O carro foi apreendido. Horas depois, um avião baixava na cidade para dar fuga ao fazendeiro.

Causas: Problemas pela posse da terra. Armando Ollandezzo está em conflito com 08 famílias que vivem à margem da terra demarcada por ele (entre as quais a família de José Félix) e com 22 famílias que estão com posse dentro da área demarcada.

Outras Informações: Nessa mesma área, ainda no ano de 1985, o pai de Armando, o ex-cônsul grego em Salvador, Stefano Espiridion Ollandezzo, queimou mais de 100 casas de posseiros. No dia 11 de novembro, Armando Ollandezzo voltou ao local da disputa - Fazenda Itaim - e queimou a casa de José de Miúda (Deca).

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: O E.S.P. - 06/11/85, pág. 13.

Telefonema de Dolores - CPT -BA. 04/11/85

CPT - Nac.

CPT - NE III, Salvador, 18/11/85.

23/NOVEMBRO

DEMIVALDO ARAÚJO SANTOS: Trabalhador rural, localidade de Toca da Onça, município de Ibotirama.

Autoria: Praticante: Ulisses José de Santana.

Causas: Questões de terra.

Outras Informações: Houve prisões ilegais de 07 trabalhadores em 15/05/85, e atentado com ferimento em 03 trabalhadores. Também está envolvido, o Juiz Antônio Fernandes Ramos.

Providências Jurídicas: Não se tem Notícias.

Fontes: Jornal da Bahia e Fundifran in: Conflitos de Terra na Bahia - Jan/Dez. de 1985 - CPT/Regional Nordeste III - Salvador - Jan/86.

CEARÁ

28/JULHO

FRANCISCO CARNEIRO DE SOUZA FILHO: Agricultor, morador de Morro dos Patos, município de Itarema.

Local do Crime: Itarema

Autoria: Executores: 6 membros da família do proprietário, Francisco Luis Tavares (ou família Carvalho).

Descrição: Assassinado com 20 facadas e pauladas na cabeça. Francisco era líder sindical da região de Itarema.

Causas: Recusa de pagamento de renda injusta.

Fontes: CPT -

CPT NE I, Ceará.

"Igreja no Ceará, bol. inform. do Reg. NE I, nº 11, 14 de agosto de 1985.

16/OUTUBRO

JOSÉ ANTONIO DA SILVA: Casado, 31 anos, 4 filhos, morador da localidade de Porteiros, município de Caucaia.

Local do Crime: "Lagoa das Bestas".

Autoria: Executor: Dono da terra, ex-patrão Oliveira.

Descrição: José Antonio da Silva, trabalhava como tratorista para a fazenda dos Oliveira, na Lagoa das Bestas. No entanto ele fora vítima de um acidente e por isso mesmo foi colocado para fora do emprego. Foi chamado no dia 16 de outubro por um dos moradores da fazenda para tirar mandioca e quando fazia isso, foi morto pelo senhor Oliveira.

Histórico: No acidente acontecido com um trator que Antonio dirigia, morreu um agricultor e ele ficou gravemente ferido e internado por algum tempo. Recuperado, voltou para a fazenda a fim de reiniciar seus trabalhos, quando foi informado de que já não era mais empregado da fazenda da família Oliveira. Indignado com o fato, José Antonio foi procurar junto aos patrões

seus direitos, sendo informado de que não tinha direito a nada. Diante daquilo, procurou a Justiça do Trabalho e comunicou o fato, que ainda está sendo examinado. Ao saber que o ex-empregado o havia denunciado à Justiça do Trabalho, o patrão Oliveira não gostou, mas no momento não pôde fazer nada. No entanto, dia 16 de outubro, José Antonio foi levado à fazenda por um morador e foi morto a bala pelo patrão.

Providências Jurídicas: Segundo o jornal "Tribuna do Ceará", será instaurado inquérito pela Delegacia de Caucaia e testemunhas serão arroladas para que tudo fique devidamente esclarecido.

Fontes: CPT e Jornal "Tribuna do Ceará", 17/10/85.

27/OUTUBRO

RAIMUNDO VALÉRIO RIBEIRO: Lavrador, 58 anos.
FRANCISCO JOSÉ: Lavrador, 22 anos, filho de Raimundo Valério Ribeiro, ambos moradores da Fazenda São Boaventura, no município de Quixadá.

Autoria: Executores: Um grupo de pessoas chefiadas por José Pailuno da Silva (Dedé Baiano) e seu filho Lucivando Paulino da Silva.

Descrição: Raimundo e seu filho, receberam oito tiros, além de facadas e pauladas. Eles morreram por volta das 17:00 h quando voltavam para casa.

Causas. Os lavradores eram parceiros da Fazenda São Boaventura e assim como outras 3 famílias, Raimundo havia se recusado, conforme relato do presidente do STR, a entregar ao proprietário da fazenda, cotas maiores que as previstas pelo Estatuto da Terra e passou a sofrer pressões para sair da área. A obrigação dele era entregar 10% da colheita do algodão, mas o patrão exigia a metade. Raimundo não aceitou e passou a ser perseguido, mesmo quando ganhou a questão na Justiça.

Outras Informações: O presidente do STR de Quixadá, João Ventura Santos, lamentou que as advertências enviadas a vários Órgãos governamentais - citava a DTR, o INCRA e o MIRAD - não tenham conseguido evitar as mortes dos lavradores, "esperadas há mais de um ano".

Providências Jurídicas: O presidente nacional da CUT, Jair Meneguelli, telefonou aos ministros da Justiça, Fernando Lyra e do Trabalho, Almir Pazzianotto, reclamando providências para acabar com as violências contra trabalhadores rurais em vários pontos do País.

Fontes: Jornal do Brasil, pág. 04, 29/10/85.

GOIÁS

11/JANEIRO

JOÃO ALBERTO E JÚLIA: Casados, lavradores, posseiros na Fazenda Pacu há cerca de 8 anos, no município de Santa Terezinha de Goiás.

Local do Crime: Fazenda Pacu.

Autoria: Executor: Gumercindo "Dentista".

Descrição: Mortos em emboscada.

Causas: O advogado José Silvério demarcou as terras da região entregando-as a quem era de seu interesse. A gleba pertencente às vítimas foi cortada para Gumercindo "Dentista" e este a vendeu para Vicente Guedes, do Cartório de Santa Terezinha. A condição para conclusão da venda seria entregar a terra "limpa". Há cerca de 8 anos a família de João Alberto morava no local e diziam que lá estavam a mando de Gumercindo. Até que apareceu um certo Dr. Antônio dizendo ser o proprietário. Gumercindo passou, então, a fazer ameaças e prejudicar efetivamente as vítimas (destelhar a casa, por exemplo), até assassiná-los.

Fontes: CPT - Centro Sul de Goiás.

09/JUNHO

OTÁVIO FERRIERA JÚNIOR: Posseiro, morador do povoado de Pau D'Arco, município de Arapoema.

Fontes: CPT.

Camp. Nacion. Ref. Agr. informe CONTAB/GPT/CAIMI/CNBB/ BASE, nº 11/jun./jul./ago./85.

21 JUNHO

DIVINO BORGES DOS SANTOS: Casado, 20 anos, 1 filho de 3 meses, morador de Nova Vida, município de Itaguatins

Autoria: Mandante: Laurismar Lobo.

Executor: Seus pistoleiros, comandados pelo tenente Trajano Bueno Bicalho.

Descrição: No dia 4 de junho, o gerente da fazenda de Laurismar, o sr. Gercino Moreira foi baleado por posseiros. Foi acusado sem provas, o posseiro João Claudino de Souza (o "João Professor"). Gercino e outros pistoleiros do fazendeiro Laurismar deram incessante caçada a "João Professor". Como não conseguiram atingi-lo, acabaram por assassinar, com três tiros de rifle, o jovem cunhado de João Professor, o posseiro Divino Borges.

Outras Informações: O tenente da PM de Goiás, Trajano Bueno Bicalho, nos anos 70 deu combate aos guerrilheiros do PC do B na região de Xambioá. Agora aposentado, com um revólver calibre 38 no coldre e um rifle na mão, ajuda seu cunhado, o fazendeiro Laurismar Lobo a "limpar" a área dos posseiros, (cf. revista Veja, 19 de junho de 1985).

Fontes: Companheiros do Bico de Papagaio (depoimentos.

"Voz do Norte", nºs. 5 e 6, Inform. Pastoral da Diocese de Tocantinópolis - 1985.

JULHO

3 GARIMPEIROS NÃO IDENTIFICADOS

Autoria: Executor: Assassinados pelo dono da terra.

Fonte: CPT/ Centro Sul de Goiás.

07/JULHO

MARIA DAS MERCÊS TAVEIRA DE SOUSA e seu **BEBÊ**: Lavradora, casada, 27 anos, 6 filhos, moradoras da localidade de Terra Nova, município de Araguaia-tins.

Descrição: Maria das Mercês, estava dando à luz a gêmeos. Havia nascido o primeiro. Com as histórias de ameaças e tiros que os pistoleiros deram contra os trabalhadores. Maria das Mercês ficou perturbada. As dores do parto cessaram, não podendo dar à luz à segunda criança naquele momento. No dia seguinte, voltaram as dores e a criança nasceu morta, morrendo também Maria das Mercês, que não resistiu ao parto.

Causas: O fato se deu quando houve o despejo das 9 famílias que moram no povoado de Terra Nova, em julho de 1985 por três pistoleiros do grileiro Jair Rocha. Os pistoleiros chegaram ao povoado com uma proposta de que, por três anos, os lavradores poderiam continuar plantando mediante o pagamento de 30% do produto colhido. Como esta proposta não foi aceita, começaram as violências, com ameaças de morte e intimidação, apontando armas para os homens, mulheres e crianças. Deram um prazo de 24 horas para que saíssem da área. Para não haver briga, os lavradores resolveram sair. Os pistoleiros, então colocaram fogo na beira da estrada, atingindo parte da plantação e queimando o barraco de João Aristides de Souza, além de ficarem em constante vigília para que ninguém entrasse na área. Assim, foram perdidas 45 linhas de milho, 25 linhas de feijão, 8 linhas de mandioca, 80 linhas de feijão, 10 linhas de batata doce. Não satisfeitos com estes prejuízos, os pistoleiros passaram a humilhar e ameaçar muita gente. Colocaram o cano de carabina no ânus de um lavrador, puseram 5 mulheres em fila e começaram a atirar para pressioná-las. Fizeram com que um outro lavrador cavasse com as mãos três buracos para pôr estacas e humilharam com armas duas crianças menores de 15 anos. Com todo este clima de terror criado pelos pistoleiros, Maria das Mercês, com medo de que seu marido fosse morto, interrompeu o trabalho de parto e em consequência veio a falecer, juntamente com seu bebê.

Fontes: Documento entregue aos ministros da Justiça e da Reforma Agrária por lavradores do Bico do Papagaio em 26/11/85. Cópia entregue à CPT - Nacional.

15/OUTUBRO

BENEDITO FERREIRA CHAGAS: Agregado/ lavrador, casado com Margarida Justina Ferreira, 60 anos, 11 filhos, morador da Fazenda Mexerica, município de Doverlândia.

Local do Crime: Em sua casa.

Autoria: Mandante: Lázaro Martins de Souza.

Executores: "Zé Bigode", Idelfonso e Valdeci.

Descrição: Benedito Ferreira Chagas morava na Fazenda Mexerica desde os 14 anos de idade, traba-

lhando como agregado. Recentemente foi demitido e fez um acordo com o fazendeiro e o seu advogado, de nome Bertoldo, na quantia de 15 milhões de cruzeiros, sendo que coube a Benedito pagar ao advogado a quantia de 5 milhões de cruzeiros, uns três dias antes de ser assassinado. O dia combinado para o pagamento do acordo, era uma 2ª feira, enquanto que no sábado anterior, receberam os mandantes do crime. Nesse dia, na casa de Benedito, estavam o casal, um genro, um neto e nove filhos dos mesmos. Às 22:30 h chegaram os pistoleiros "Zé Bigode", Idelfonso e Valdeci. Chegaram armados, empurraram a porta e atiraram de fora para dentro. Um dos tiros pegou nas costas e foi parar no pulmão de seu Benedito. Outro tiro atingiu a perna de seu filho, José Ferreira Chagas e outros tantos nos móveis, paredes, chão e utensílios domésticos. Ao término do tiroteio saíram dizendo que "não iria ficar só nesse". O sr. Benedito ficou hospitalizado desde aquela data, vindo a falecer em 15 de outubro de 1985. Zé Bigode e Valdeci continuam morando na Fazenda Serra Azul, município de Piranhas e Idelfonso, na Fazenda Paraíso, município de Doverlândia, enquanto o fazendeiro Lázaro continua na Fazenda Mexerica, todos transitando normalmente pelos 2 municípios, como se nada tivesse acontecido.

Fontes: Depoimentos de Margarida Justina Ferreira (esposa de Benedito) acompanhada por Josino (STR de Piranhas) à CPT - Centro Sul de Goiás.

21/OUTUBRO

LUIZ MENDES CARVALHO: Lavrador, 30 anos, casado, 3 filhos, morador do município de Sítio Novo de Goiás.

Local do Crime: Povoado de São Pedro.

Autoria: Executores: Pistoleiros.

Descrição: Luiz Mendes Carvalho foi assassinado numa emboscada onde ficaram feridos o delegado sindical José Alves de Souza e Antônio Raimundo de Souza Silva. Luiz era casado, pai de 3 filhos e sustentava ainda a mãe e uma irmã. Há muito tempo que a Fazenda Tocantin Agro Industrial, de propriedade de Fausto Rodrigues Cunha, também sócio da AGROPIG, vem tentando expulsar o posseiro de suas terras.

Providências Jurídicas: O povoado de São Pedro tentou fazer uma denúncia do crime mas foi barrado pelo delegado de Polícia Eluzimar Bento Garcia, conhecido como Nenem Mineiro, ex-pistoleiro.

Fontes: "Nas Terras do Araguaia-Tocantins", out/nov. 85.

23/OUTUBRO

NATIVO DA NATIVIDADE DE OLIVEIRA: Lavrador, dirigente sindical, secretário rural da CUT, 32 anos, casado com Maria de Fátima Oliveira, 2 filhos, um de 10 anos e uma de 12, morador do município de Carmo do Rio Verde.

Local do Crime: Dentro de seu carro, na porta do Sindicato.

Autoria: Mandantes: Suspeitos, o prefeito da cidade, Roberto Pascoal Liégio, o advogado Geraldo Reis, presidente do Sindicato Rural (patronal) e o presidente da destilaria AGROÁLCOOL, Anestar Clemente Silva.

Executores: Os pistoleiros João José Magalhães, Genival Flores do Nascimento ("Índio") e Francisco Diogo de Oliveira ("Nenem").

Descrição Nativo foi assassinado no dia 23 de outubro por volta das 19:00h, na porta do STR, por dois homens que ocupavam um fusca bege, com cinco tiros de revólver calibre 38, sem sequer descer do carro em que estava e acabava de chegar. Segundo Adão Rosa, tesoureiro do Sindicato, o assassinato de Nativo teve como causa, os constantes conflitos de terra em Carmo do Rio Verde e o maior problema enfrentado pelos trabalhadores rurais sem terra, a AGROÁLCOOL, uma cooperativa de usinas de álcool, cujo advogado, Geraldo Reis de Oliveira, na eleição para renovação da diretoria do Sindicato, em junho passado "fez ameaça de morte a Nativo e a outros companheiros de chapa".

Providências Jurídicas: O delegado José Luiz Terra disse que ainda não tem nenhuma pista dos assassinos e que não há suspeitos de mandantes. Mas a direção do Sindicato afirma que os mandantes foram o prefeito da cidade, Roberto Pascoal Liégio, o advogado Geraldo Reis, presidente do Sindicato Rural (patronal) e o presidente da destilaria de álcool, Anestar Clemente da Silva. Estes no entanto se defendem. O prefeito Roberto Pascoal admite que teve alguns atritos com o presidente do STR, porque ele interferia em questões trabalhistas de funcionários da Prefeitura: "mas conversei com ele, pedi para que se mantivesse na esfera de seu sindicato e assim continuamos bons amigos". Da mesma forma, o advogado Geraldo Reis conta que teve algumas dificuldades com o sindicalista, "mas tudo coisa que se resolveu na mesa de negociações". O advogado diz -se "amigo íntimo" da família de Nativo e atribui as acusações que lhe são feitas, ao fato de estar patrocinando a separação judicial do sindicalista e sua mulher a pedido dela. O advogado defende também o empresário Anestar Clemente, dizendo: "É um mão aberta. Nas negociações com os canavieiros sobre questões salariais, sempre fez concessões até maiores do que devia. Conheço sua índole pacífica e acredito que Anestar jamais mandaria eliminar fisicamente alguém".

Uma pessoa de Carmo do Rio Verde (até o momento, por motivos de segurança, não foi identificada) afirma ter presenciado uma reunião na casa do advogado Geraldo Reis, em que este, o prefeito Roberto Pascoal e mais dois desconhecidos combinaram o assassinato de Nativo. Tal pessoa diz acreditar que pelo menos um dos desconhecidos era pistoleiro, um moreno de cabe-

los encaracolados, para quem o prefeito mostrava uma foto do sindicalista, impressa em propaganda eleitoral do Sindicato e recomendava: "guarde bem, se você pegar outro, nós estamos enrolados".

Segundo a pessoa, o outro desconhecido era de cor clara, calvo, usava óculos escuros e aparentava mais ou menos 45 anos. Este, pouco conversava durante a reunião e dava a entender que fosse apenas um intermediário entre o pistoleiro e os empresários. De acordo com a mesma fonte, durante a longa conversa, Geraldo Reis e Roberto Pascoal mostravam-se irritados com a perspectiva de derrota da chapa de oposição que apoiavam para o STR, como última alternativa para se livrarem de Nativo. A certa altura o prefeito teria declarado: "Não aguento mais esse homem dirigindo o Sindicato. Se ninguém mais apolar, eu o mato sozinho mesmo". Essa reunião teria ocorrido em junho passado e a testemunha comunicou o fato de imediato para a direção do Sindicato. A princípio, a direção da entidade decidiu por um esquema de segurança para Nativo, mas com o tempo ele próprio foi baixando a guarda. O crime foi assistido por várias pessoas que por medo ou por simples comodismo se negam a prestar maiores esclarecimentos sobre o caso. Mas apesar de todas as informações dadas à polícia, esta demorou quase uma hora para iniciar a perseguição aos pistoleiros e quando o fez, foi pelo caminho mais improvável para encontrá-los.

Segundo declarações do próprio delegado José Luiz Terra, duas equipes de policiais foram despachadas no encalço dos criminosos, uma pela estrada de Itapuranga e outra de Rubiataba, embora as informações das principais testemunhas indicassem a estrada de Ceres como a provável rota de fuga. Quanto à demora no início da apuração, o delegado justifica com o clássico argumento: "A Delegacia não tem carro nem combustível".

A direção do Sindicato já declarou que não confia no delegado para conduzir as investigações, até porque sua aversão por Nativo era conhecida de todos na cidade. Diz o tesoureiro do Sindicato, Adão Rosa "que ele já havia prendido Nativo arbitrariamente e durante a última campanha eleitoral para o Sindicato, fez propaganda abertamente contra a nossa chapa, intimidando os trabalhadores para votar na oposição". Talvez prevendo isto, o diretor do Departamento de Polícia Judiciária, Ubiratan Fernandes, anunciou que será indicado um delegado regional para Ceres, que ficará encarregado de acompanhar o inquérito sobre a morte de Nativo.

Outras Informações: Nativo foi velado por dois dias na sede do STR e por lá passaram mais de 1.000 trabalhadores rurais e urbanos. Entre os presentes ao velório, estiveram o presidente nacional da CUT, Jair Menequelli, o bispo de Goiás, Dom Tomás Balduino, diretores da CONTAG e FETAEG, representantes de dez

diretórios municipais do PT e dirigentes de mais de 40 entidades de trabalhadores rurais e urbanos de vários pontos do País. Foi realizada celebração religiosa por Dom Tomás Balduino, que exortou os trabalhadores a permanecerem unidos e intensificar seu nível de organização como forma de "resistir aos opressores". Depois, houve passeata até o fórum e lá chegando foi escolhida uma comissão que entregou um documento ao juiz Luiz Rodrigues, exigindo urgência na punição dos assassinos de Nativo.

De volta à sede do sindicato, foi realizado ato público durante mais de 4 horas, quando denunciaram a complacência das autoridades diante da violência e manifestaram poucas esperanças num rápido esclarecimento da morte de Nativo.

Foi denunciado que no sábado dia 26/10/85, o prefeito Roberto Pascoal, numa das principais ruas da cidade tentou atropelar a irmã Paula, religiosa bastante ligada aos trabalhadores rurais da região. Também o pai do prefeito, Antônio Liégio, estaria andando sempre armado pela cidade à procura de Adão Rosa (tesoureiro do Sindicato) para matá-lo. O delegado José Luiz Terra, ao invés de procurar elucidar a morte de Nativo, preferiu agilizar um inquérito em que Adão Rosa é acusado de caluniar o advogado Geraldo Reis, um dos principais acusados como mandante do crime. Foi denunciado também que tanto a Polícia quanto pessoas ligadas ao grupo dos acusados, estão fazendo um verdadeiro assédio à casa da testemunha que forneceu informações à imprensa sobre a reunião na casa do advogado Geraldo Reis, quando então teria sido planejada a morte de Nativo. Este fato só vem confirmar o envolvimento do grupo no assassinato, pois embora a testemunha não tenha sido identificada pelos jornais, mesmo assim eles souberam a quem procurar.

Providências Jurídicas - 2: O pistoleiro João José Magalhães foi preso no dia 31 de dezembro de 1985 em Anápolis e confessou a morte do presidente do STR, Nativo da Natividade. Como co-autores, o pistoleiro João José indicou os pistoleiros Francisco Diogo de Oliveira (Neném) e Genival Flores do Nascimento (Índio). Conforme declarações do pistoleiro João José, tomadas na presença de um promotor público, o autor dos 5 disparos de revólver 38 que mataram instantaneamente Nativo, foi o pistoleiro Francisco Diogo ("Neném").

O pistoleiro preso confirmou que o crime foi executado a mando do prefeito de Carmo do Rio Verde, Roberto Pascoal Liégio e do advogado Geraldo Reis, tendo como intermediário o fazendeiro e empresário de Uruana, Genésio Pereira da Silva.

O crime foi contratado por Cr\$ 7 milhões e as despesas dos dois pistoleiros com alimentação e combustível correram por conta do fazendeiro Genésio Pereira. (Cf. O Popular, Goiânia, 07 e 08/01/1986).

Fontes: O Popular, dia 24/10/85 pág. 08.

dia 26/10/85

dia 27/10/85 pág. 07

dia 29/10/85 pág. 06

O E.S.P. dia 26/10/85 pág. 14.

26/OUTUBRO

DOMINGOS DA SILVA SANTARÉM: Lavrador, casado com Felônia Pereira Santarém, 48 anos, 9 filhos (seis menores de 10 anos), morador da fazenda Lavrinha no município de São João da Aliança.

Local do Crime: Em sua casa.

Autoria: Mandante: Fazendeiro Olavo Alves Ferreira Filho (Olavinho).

Executor: Delegado de Polícia Paulo Henrique dos Santos.

Descrição: O delegado Paulo Henrique dos Santos chegou à residência de Domingos no sábado pela manhã, quando este lá se encontrava em companhia da esposa e dos filhos. Assim que chegou conteve Domingos, que fez menção de entrar para casa e notou que o soldado que acompanhava Paulo Henrique lhe apontava um fuzil. Pediu à esposa e filhos que se afastassem. Depois disso ocorreram três disparos, com o lavrador tombando já morto. Após a execução o delegado, segundo contou a viúva, colocou o corpo na carroceria de um Toyota azul e branco para deixá-lo horas depois no IML do DF. Conta ainda D. Felônia, que no início da semana anterior Olavinho foi até suas terras, na Fazenda Lavrinha, exigindo de Domingos que lhe fosse passado o documento "carta de confrontação". Domingos não aceitou, temendo que o fazendeiro pudesse utilizá-lo para tomar-lhe a propriedade. Sem pronunciar qualquer palavra de ameaça, lembra D. Felônia, o fazendeiro saiu sorrindo.

Suspeita-se também que o prefeito José Firmo Dias está envolvido no crime. Todos os membros da família de Domingos correm o risco de serem assassinados, principalmente os que moram na região de São João da Aliança.

1 PESSOA: Lavrador de Couto Magalhães e Colméia.

Autoria: Executor: Pistoleiro da Fazenda Juarina (AGRIMISA).

Causas: Ocorreram inúmeras tentativas de ocupações na reserva legal do imóvel, já que a área explorável se encontrava totalmente desbravada. Segundo o relatório do MIRAD, no quadro Violências Registradas, tem-se: queima dos cultivos; utilização de pistoleiros na expulsão dos ocupantes; assassinato de um dos ocupantes por pistoleiros da fazenda.

Outras Informações: Situação fundiária atual: O imóvel encontra-se totalmente desocupado. O GETAT iniciou um trabalho de "conscientização" (grifo nosso) junto aos ex-ocupantes no sentido de não retornarem à área após as expulsões.

Providências Jurídicas: Não se tem informações.

Fontes: Relatório do MIRAD - Estudo da Situação das Áreas de Conflitos da Região do Araguaia/Tocantins-agosto/85.

MARANHÃO

JANEIRO

ANTÔNIO CIRILO. Posseiro, morador da área Agroceres, no município de Turiaçu.

Fontes: Camp. Nacion. pela Ref. Agrár. - Informe CONTAG/CPT/CIMI/CNBB/ABRA/IBASE, nº 11 jun/jul/ago - 85.

17/FEVEREIRO

JOSÉ ALEXANDRE: Posseiro morador do município de Santa Helena.

Local do Crime: Na casa do pai.

Autoria: Executores: 5 homens sob comando de Zé Soldado, da fazenda Ceres.

Fontes: CPT Nac.
CPT - MA

02/MARÇO

PEDRO TEIXEIRA: Lavrador, casado, 8 filhos, morador do município de São Luiz Gonzaga.

Local do Crime: Localidade de Quinta.

Autoria: Executor: João Iriás (seu sogro).

Descrição: Assassinado por seu sogro por questões de terras.

Fontes: CPT

06/JUNHO

JOSÉ RODRIGUES SANTOS: Lavrador, localidade de Santa Maria, município de Rosário.

Autoria: Executor: Raimundo José Costa e outros.

Fontes: CPT.

16/JUNHO

VALENTIN: Lavrador e pequeno comerciante.

JOSÉ (ZEZINHO CARECA): Sindicalista. Os dois, moradores do município de Santa Luzia.

Local do Crime: Localidade de Arapari.

Autoria: Mandante: Fazenda Faisa.

Executores: Raimundo Zeca, Luiz Chaves e Francisco Emiliano, da Fazenda Faisa.

Descrição: Além dos dois mortos, foi ferida a senhora Maria Rodrigues, pelos comerciantes Raimundo Zeca, Luiz Chaves e Francisco Emiliano, em Arapari, Santa Luzia. Os comerciantes exigiam a qualquer custo que os lavradores da região de Arapari dessem o arroz vendido na palha pelo valor de Cr\$ 8.000 a Cr\$ 10.000. Com o intenso inverno e a praga conhecida como "purgão", as lavouras foram perdidas em mais de 80%, deixando os lavradores sem condição de pagar o débito e isto ocasionou os assassinatos. Os comerciantes rece-

bem o dinheiro da Fazenda Faisa que pretende se aposar das posses dos lavradores. A mesma fazenda também forneceu armas e munições aos comerciantes para exercer a violência contra os lavradores. A polícia esteve no local, porém não prendeu os assassinos. Apenas pediu que todos "desarmassem os espíritos". Os criminosos continuam armados e impunes e juntamente com outras dezenas de comerciantes e jagunços, ameaçam mais 30 outros lavradores, inclusive a diretoria do STR de Santa Luzia. As promessas do Secretário de Segurança, Cel. Silva Junior, de apurar rigorosamente os crimes e restabelecer a paz e a segurança na região não foram cumpridas. Pelo contrário, os assassinos ficaram ainda mais valentes.

Fontes: CPT - Nac.

CPT - MA.

Imparcial, 19/06/85, in: Lavradores

Vida Nova - CPT/MA - Bol. nº 02 Abr./Jun.-1985.

JUNHO

FRANCISCO SOUZA: morador da localidade de Maria Preta no município de Colinas, lavrador.

Local do Crime: Colinas.

Autoria: Executor: José Soares dos Santos, grileiro.

Descrição: O lavrador Francisco Souza, foi morto a tiros de revólver e a golpes de faca.

Causas: Discussão por delimitação de terras.

Providências Jurídicas: O assassino foi preso em flagrante.

Fontes: CPT MA

"Estado do Maranhão", 19/06/85 in: Lavradores Vida Nova - CPT/MA - Bol. nº 02 - Abr./Jun.-1985.

01/JULHO

JOÃO IRIAS: morador do município de São Luiz Gonzaga.

Local do Crime: Localidade de Quinta.

Descrição: Tudo indica que se trara de vingança pela morte de Pedro Teixeira, ocorrido em 2 de março de 1985.

Fontes: CPT/MA

02/JULHO

ABÍLIO MUNIZ: Posseiro, casado, 53 anos, 9 filhos, morador do município de Codó.

Autoria: Mandante: Fazenda Sagrisa (Fernando Pernambuco).

Executores: Gerente da Sagrisa, Manoel Rita e pelo motorista da fazenda, de nome Paulo.

Descrição: Ocupando a área há 16 anos, Abílio vinha sendo perseguido pelo gerente da fazenda Sagrisa há cerca de um ano. A perseguição começou quando Abílio Muniz denunciou ao STR de Codó que a fazenda Sagrisa controla mais de 11.500 ha de terra e está

expulsando os posseiros da área.

Outras Informações. O lavrador foi assassinado com 12 tiros a mando de Fernando Pernambucano, proprietário da Sagrisa, que recentemente comandou a destruição de casas e roças de lavradores que moram na área. O lavrador Abílio, apesar de toda a violência sofrida, resistia na posse e acreditava que seus direitos à terra fossem assegurados pelo Poder Público. Cerca de 600 famílias moravam e trabalhavam na área. Hoje, só restam 300 famílias.

Fontes: CPT

CPT - MA

"O São Paulo", 9 a 15/08/85, pg. 7 in: Reforma Agrária SEDIPO nº 5.

Pela Estrada - Diocese de São Mateus - nº 23, ago/85.

Jornal Pequeno, 06.07.85 in: Lavradores Vida Nova, CPT - MA, Bol. nº 2 abr/jun - 85.

19/JULHO

DOMINGOS GOMES DE MELO: Lavrador, casado, 4 filhos, morador do município de Timbiras.

Local do Crime: Localidade de Jussara.

Autoria: Mandante: Raimundo Nonato Lima (Chebe).

Executor: Antonio Gerônimo, Manoel Gerônimo, Antônio Costa Magalhães e Fabiano.

Descrição: O lavrador Manoel Francisco Abreu, após ter sido expulso das terras de "Chebe", foi morar nas terras de Domingos Gomes de Melo. Mesmo assim o lavrador continuou sendo perseguidos e sofreu emboscada a mando de "Chebe", mas escapou com vida, apesar de atingido por vários disparos. Dois dias depois, o "Chebe" mandou quatro jagunços irem até à casa de Domingos e matá-lo. Os quatro pistoleiros ao chegarem na casa de Domingos, o chamaram pelo nome e foram entrando. Manoel Francisco estava dormindo numa rede. Os jagunços passaram por ele e foram até a cozinha. Domingos estava jantando com quatro crianças com idade entre 3 e 6 anos. Os pistoleiros atiraram e fugiram. O corpo de Domingos foi encontrado por sua esposa na frente da casa, com uma das mãos quebrada, um ombro deslocado e vários ferimentos à bala. As crianças, que no momento do crime, estavam jantar do com Domingos, foram encontradas correndo perdidas no mato. Uma delas estava com o rosto completamente deformado e não se sabe se o ferimento foi provocado por espancamento ou queda, quando tentava fugir.

Providências Jurídicas: O STR de Timbiras denunciou, no final de julho que "apesar de serem registradas queixas na Delegacia de Timbiras, o delegado disse que só depois de 30 dias poderia dar uma solução". Esse delegado, no ano de 1978, no dia 26 de março, assassinou o lavrador Antônio Batista Rocha.

Fontes: CPT - Nac.

CPT - MA

"O São Paulo", 9 a 15/08/85, pág. 7 in: Refor. Agrár.

SEDIPO nº 5

Pela Estrada - Diocese de São Mateus, ES, nº 23 - Ago/85.

11/AGOSTO

GONÇALO FERREIRA SOUZA CAMPOS: Lavrador, delegado do STR, recém eleito, morador do povoado de Santa Tereza, município de Lago da Pedra, 49 anos, casado, 12 filhos, conhec. Ferreirinha.

Local do Crime: Santa Tereza

Autoria: Executores: Almir Maia da Costa, filho do grileiro Osvaldo Alexandre da Costa.

Descrição: O crime ocorreu dia 11 de agosto, às 5 h da tarde, quando Gonçalo se dirigia de bicicleta para cidade, levando consigo um documento pela Reforma Agrária, abaixo-assinado e a contribuição sindical de seus companheiros. O lavrador foi atingido por quatro dos cinco tiros disparados por Almir Costa, rico fazendeiro da região.

Fontes: Violência e Terra, Órgão de divulgação da Sociedade Maranhense de Direitos Humanos - SMDDH agosto-1985;

Jornal dos Sem Terra, nº 47 - setembro-85.

CPT - MA.

Grito do Nordeste nº 85, julho/agosto - 85.

21/AGOSTO

JOSÉ RIBAMAR DE SOUZA: Delegado sindical, morador da localidade de Maguari (ou Manguari), município de Monção.

Autoria: Mandante: Antônio Quinca, grileiro.

Executor: Chico Liberato e mais um capanga.

Descrição: Baleado.

Fontes: Jornal dos Sem Terra, nº 47, setembro-85.

CPT-MA

05/SETEMBRO

MANOEL FERREIRA DE SOUZA: Posseiro, casado, 3 filhos, morador do município de Coroatá, tinha 39 anos.

07/SETEMBRO:

DOMINGOS ABREU: Posseiro, casado, 2 filhos, 30 anos, morador do município de Coroatá.

Local do Crime: Fazenda Cachimbó.

Autoria: Executores: 6 pistoleiros de José Lamar, fazendeiro.

Descrição: No dia 5 de setembro, por volta das 16:00 h, cinco homens e treze mulheres que foram quebrar côco, foram agredidos por 6 jagunços do latifundiário José Lamar, armados de 2 espingardas, cartucheiras, um revólver e facões. No massacre, foram assassinados por tiros de espingarda os lavradores Domingos Abreu e Manoel Ferreira de Souza. Ficaram feridos: Josuel, de 18 anos, filho de Manoel, atingido de

facção, na cabeça, que ficou internado no Hospital Estadual Alexandre Trovão, de Coroatá, em estado grave; Maria Rodrigues foi atingida por um golpe de facção na coxa esquerda, enquanto Raimunda Ferreira dos Santos e Francisca Moreira de Souza foram atingidas por coronhadas de espingarda. Foi morto também Zé Tereza, o capataz - gerente da fazenda, que comandava os agressores. A maioria do pessoal agredido tinha sido expulso há três anos das terras de Sapucaia pelo fazendeiro Felipe Salomão e ficaram morando na periferia da cidade.

Outras informações: O choque começou porque 18 lavradores quebravam côco bbaçú nas terras da fazenda Comaia, o que é proibido pelo proprietário.

Fontes: CPT

Jornal dos Sem Terra, nº 47, setembro-85
CPT-MA

Paróquia de Coroatá

Diocese de Coroatá - MA, 08 de setembro-85

O Globo, 07/09/85 in: Aconteceu CEDI nº 324 de 02 a 08/09/85.

17/SETEMBRO

ANTONIO BATISTA DA SILVA (ou ANTONIO FERREIRA DA SILVA): Lavrador e delegado sindical, morador do município de Santa Luzia.

Local do Crime: Localidade de Ararapi.

Autoria: Mandante: Fazendeiro de Minas Gerais.

Executor: Pistoleiro "João Doutor" (João Targino de Souza).

Descrição: O mandante é um fazendeiro de Minas Gerais, que se diz dono da fazenda Arapari, de 25.000 ha, onde vivem 500 posseiros. No mesmo dia e local do crime, as lavradoras Maria Lima Silva, 28 anos, e Silvana da Silva, 52 anos, foram baleadas e ficaram hospitalizadas. O marido de Maria Silva foi assassinado dia 16 de julho de 1985 pelo pistoleiro Luiz Chaves, a mando do fazendeiro mineiro.

Fontes: Jornal dos Sem Terra nº 47, setembro-85
CPT - MA

17/SETEMBRO

ANTÔNIO INÁCIO: Morador do município de Santa Luzia

Local do Crime: Localidade de Morιά, município de Santa Luzia.

Autoria: Executor: Capataz da Fazenda Aparecida, de propriedade de Nelson Frota, secretário da Fazenda.

Fontes: CPT-MA.

18/SETEMBRO

JOSÉ LUIS MORAES: Lavrador, morador do município de Cajari.

Local do Crime: Cajari.

Autoria: Executor: Proprietário José Muniz

Fontes: CPT-MA

24/SETEMBRO

ANTONIO PEDRO: Lavrador, morador do município de Coroatá.

Local do Crime: Localidade de Morιά, município de Santa Luzia.

Autoria: Mandante: Lucivan de Amaro Correa.

Executor: Chico capanga.

Fontes: CPT - MA.

04/OUTUBRO

ANTENOR SENA DE FREITAS: Lavrador 35 anos.

FRANCISCO SILVA: Lavrador, 50 anos. Ambos moradores da região de Buriticupu, no município de Santa Luzia.

Local do crime: Fazenda Capoeira, na localidade de Arame.

Autoria: Executores: Jagunços de Francisco Simeão Neto, secretário da Indústria e Comércio do Paraná.

Outras informações: Este é justamente um dos locais apontados como ponto de partida na implantação da Reforma Agrária.

Fontes: O Globo, 09/10/85, in: Aconteceu CEDI, 8 a 13/10/85, nº 329
CPT.

25/NOVEMBRO

MANOEL MONTEIRO DE SOUZA: Lavrador e catequista, município de Bacabal, localidade de Pau Santo.

Autoria: Executor: Polícia Militar - MA, comandada por Silva Júnior, secretário de Segurança Pública.

Descrição: O assassinato ocorreu quando da chegada da Polícia Militar para dar cumprimento à ação de reintegração de posse de Aldeia (um lugarejo ocupado por antigos posseiros), solicitada pelo fazendeiro Ananias Lins. A área em litígio compreende 700 ha, ocupada por lavradores que se dedicam à agricultura de subsistência.

Comandando uma tropa de 100 soldados, o secretário de Segurança e Justiça, Silva Júnior deu cobertura à operação de despejo das 65 famílias ali residentes. Além de Silva Júnior, participaram da operação o delegado Luís Moura e os oficiais Emanuel Bastos e Everton.

A polícia entrou fazendo fogo contra as casas do povoado. A casa mais visada era a de José Milton de Carvalho, filho do velho Manoel Monteiro, o único que se encontrava em casa, adoentado. Manoel Monteiro, ao ver sua casa metralhada, tentou fugir pelos fundos da casa, quando foi tombado por dezenas de balaços. Registra-se também a morte do vaqueiro Julimar Rodrigues Viana, numa emboscada preparada para o fazendeiro Francisco Coquinho Ferreira da Silva. Julimar teria morrido em consequência de uma ação de vingança dos lavradores pela morte de Manoel Monteiro Silva (versão veiculada pelo jornal).

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: CPT - MA.

Jornal de Brasília, 01/12/85, pág. 39.

JONAS ALEXANDRE CAVALCANTE: Lavrador, 32 anos, município de Dom Pedro.

Local do Crime: Dom Pedro-MA.

Autoria: Executores: 2 pistoleiros.

Descrição: O lavrador foi morto com 4 tiros certos pelos pistoleiros que, no momento do crime usaram um Chevette sem placa. O crime foi encomendado.

Providências Jurídicas: Segundo o jornal "O Imparcial", a polícia mantém diligências para capturar os dois pistoleiros que após o crime fugiram da cidade de Dom Pedro.

Fontes: Jornal "O Imparcial", sem data.

MATO GROSSO

20/MARÇO

VALDIR ROCHA: Posseiro, casado, 30 anos, morador da localidade de Palmito Torto (BR 364), no município de Pontes e Lacerda.

Descrição: Nesse dia, às 19:00h. na altura do quilômetro 90 da BR 364, três posseiros aguardavam ônibus para Pontes e Lacerda. Depois de uns 5 minutos que estavam no local, foram surpreendidos por pistoleiros que desceram de uma camionete e abriram fogo contra eles. Um dos disparos atingiu o posseiro Valdir Rocha, natural do Maranhão. Em seguida, passaram a perseguir os demais posseiros que se refugiaram na mata. A perseguição continuou até as 24:00 hs, mas os posseiros continuaram refugiados por mais dois dias, temendo novo ataque dos jagunços. Segundo informações dos próprios posseiros, os jagunços ficam atocaiados próximo ao ponto de ônibus e emboscam os posseiros, quando estes precisam utilizar o ônibus para Pontes e Lacerda para buscar provisões. As benfeitorias dos posseiros, como lavouras de milho, arroz e feijão, estão apodrecendo, pois os jagunços estão impedindo a sua colheita.

Providências Jurídicas: O corpo de Valdir Rocha não foi encontrado. Suspeita-se que tenha sido atirado ao rio Sararé. O sogro da vítima registrou a queixa mas até agora nada foi apurado.

Fontes: CPT-MT.

Associação de Solid. às Comun. Carentes de MT.

Cuiabá, 27 de maio/85 in: Dossiê sobre as áreas de Tensão Social no Vale do Guaporé - CPT - MT/ASCCMT/CDTI/CDHHT - Cuiabá, 19 de agosto/85.

Camp. Nac. pela Ref. Agr. Inform. CON-TAG/CPT/CIMI/CNBB/IBASE - nº 11 jun/jul/ago-85.

24/JULHO

EZECHIELLE RAMIN: Padre, missionário italiano, 32 anos, comboniano, morador de Cacoal-RO.

Local do Crime: Município de Aripuanã - MT, divisa com Rondônia.

Autoria: Mandante: Fazendeiro Osmar Bruno Ribeiro, um dos proprietários da Fazenda Catuva.

Executores: Jagunços José Brandão, Afonso, Nagib, Altamiro (7 jagunços ao todo).

Descrição: Pe. Ezechielle (Ezequiel), era vigário de Cacoal, foi morto com 15 tiros, na fazenda Catuva, no município de Aripuanã/MT. A placa da fazenda é recente e o título duvidoso. Bem antes de os "três proprietários" cercarem a área com arame farpado, diversas famílias de posseiros faziam roça ali. As primeiras, se uniram muitas outras nos últimos meses, somando 300 famílias. Mas desde que a fazenda se instalou, jagunços armados, começaram a ameaçar os trabalhadores. Por causa dessa situação, Pe. Ezechielle dirigiu-se à fazenda, na manhã de 24 de julho, juntamente com Adílio de Souza, presidente do STRs de Cacoal, para aconselhar as famílias a abandonarem o campo minado. A reunião não foi longa. Às 12:00 hs, os dois voltavam para Cacoal, quando foram cercados pelos jagunços. Adílio, apesar de ferido, conseguiu escapar e chegou a Cacoal, onde denunciou o crime. Ezechielle, membro da Congregação dos Combonianos, veio da Itália para Rondônia há um ano e meio, assumindo a causa dos trabalhadores sem terra e dos índios. Ganhou a confiança dos caciques Suruí, que vivem próximos da fazenda Catuva. Com muita frequência, os líderes vinham procurá-lo para expor os problemas das aldeias.

Providências Jurídicas: No dia da emboscada, a polícia de Cacoal não quis ir até o local, alegando que já era noite. Apenas 3 jagunços foram presos. No final de julho, o Promotor Público de Cuiabá, pediu a prisão preventiva de todos os implicados, incluindo o fazendeiro Osmar Bruno Ribeiro, mas o juiz só aceitou a preventiva de cinco, excluindo Osmar Bruno da lista, alegando que é "normal se ter jagunços". Também o gerente da fazenda não foi preso. Ambos responderão pelo crime em liberdade e, ao que tudo indica, serão absolvidos. Além disso, conseguiram o que queriam - quase todas as 300 famílias de posseiros abandonaram o local, temendo que a violência se generalizasse.

Outras Informações: O fazendeiro Osmar Bruno Ribeiro, tio do proprietário da fazenda Catuva, onde em julho passado, foi assassinado o padre Ezechielle Ramin, foi morto a tiros no dia 06.11.85 numa emboscada quando se dirigia para a sua fazenda, localizada a 40 quilômetros da propriedade do sobrinho. Foi morto também seu empregado Ademar Oliveira.

Fontes: CPT

"O Porantim" ano VIII, nº 79 - setembro-85; Boletim Caminhada nº 129 - julho/agosto-

Goiás-GO;
SIN - Bol. do Serv. de Interc. Nacion. pela Def.
dos Dir. Human. ano I nº 5 - agosto/85.
F.S.P. 26/07/85.
Jornal do Dia, Cuiabá, 08/11/85.
Diário de Cuiabá, 08/11/85.

04/AGOSTO

JOSÉ RICARDO DO NASCIMENTO: Peão, morador do município de Paranaíba.

MARCIA: Trabalhadora rural, moradora do município de Paranaíba.

Local do Crime: Iridaia Grande.

Autoria: Mandante: Nilo Genaro Klafke - fazenda Coletor

Executores: Pistoleiros.

Fontes: CPT

Jornal dos Sem Terra, nº 47, pág. 9, ano IV, setembro/85.

31/AGOSTO

5 POSSEIROS: Não identificados, fazenda Mandi, município de Santa Terezinha.

Local do Crime: Fazenda Mandi.

Autoria: Executores: Jagunços.

Descrição: Confronto armado entre posseiros e jagunços da Fazenda Mandi.

Causas: Conflitos pela posse da terra.

Outras Informações: Salram morotos também 5 jagunços, 1 empreiteiro e 1 taxista da fazenda. Fala-se que essa área fica no Estado do Pará, porque a fazenda fica numa região em que os limites de fronteira são duvidosos.

Providências Jurídicas: Abertura de inquérito policial, pedido pelo dono da Fazenda.

Fontes: CPT-MT

Correio Varzeagrandense, Várzea Grande-MT

05/OUTUBRO

ADÃO MARQUES DOS SANROS: Trabalhador rural, posseiro, 35 anos, casado, 1 filho (no ventre), município de Pontes e Lacerda.

Local do Crime: Gleba Cágados.

Autoria: Mandante: Fazendeiro, conhecido como "Brasa".

Executores: Jagunços do fazendeiro.

Descrição: Adão se encontrava com outro companheiro no bolicho do "Pé de Galinha" quando os pistoleiros chegaram e abriram fogo. Adão foi atingido pelas costas e morreu no local. Também foi atingido o posseiro Almino, que estava junto com Adão.

Causas: Disputa de 3.200 ha de terra.

Outras Informações: Havia cerca de 100 posseiros na área, que a ocuparam já cercada, mas sem benfeitorias. O proprietário entrou com um mandado de interdito proibitório e o juiz de Mirassol do Oeste deu a iliminar

favorável ao fazenderio. Os posseiros foram barbaramente perseguidos pela Polícia e pelos jagunços, e o resultado foi: a expulsão, dois posseiros mortos e 3 feridos à bala, inclusive um foi ferido pela polícia, José Libânio da Silva, que ficou com o braço semi-paralisado.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: CPT-MT - Depoimentos de posseiros.

NOVEMBRO

MANOEL PIMENTA: Posseiro, casado, morador da Gleba Cágados, município de Pontes e Lacerda.

Local: Figuerópolis, município de Jaurú (vizinho a Pontes e Lacerda).

Autoria: Executor: Pistoleiro.

Descrição: Manoel era posseiro da Gleba Cágados. Morreu num confronto com pistoleiro. Fala-se que havia uma rixa entre os dois, além da questão da gleba.

Providências Jurídicas: Nenhuma, que se tenha notícia.

Fontes: CPT-MT - Depoimentos de posseiros.

MINAS GERAIS

25/JANEIRO

HAMILTON DE OLIVEIRA NETO: Lavrador, 17 anos, morador do município de Itacambira.

MIGUEL JOSÉ DOS SANTOS: Lavrador, 27 anos, morador do município de Itacambira.

Descrição: Mortos em acidente no rio Congonhas, na balsa sem segurança da Reflorestadora Plantar.

Observação: No mapa 4 Rodas não existe esse rio Congonhas.

Fontes: CPT.

01/FEVEREIRO

JOSÉ GOMES DA SILVA: Dirigente sindical, casado, 8 filhos, morador do município de Capelinha.

Local do Crime: Município de Capelinha.

Autoria: Executor: Arcedino Jardim Meira, pela Miniscaixa.

Providências Jurídicas: Depois de três meses, o crime começou a ser apurado. O assassino está preso e prestou depoimentos no Cartório de Belo Horizonte no dia 06 de maio. Neste período, o assassino continuava solto, negando ser o autor do crime já que em Capelinha vários outros crimes continuam impunes este "poderia também permanecer com autoria desconhecida".

Fontes: CPT

Informativo Terra - FATAEMG nº 2 - maio/85.
Camp. Nacion. pela Ref. Agrar. - Informe
CONTAG/CPT/ CIMI/CNBB/ABRA/IBRASE -
nº 11 jun/julh/ago-85.

23/FEVEREIRO

BENEDITO DE MELO PERES: Trabalhador rural,

município de Paracatu.

Local do crime: Fazenda Boa Sorte, em Paracatu.

Autoria: Executor: Um irmão da vítima.

Causas: Conflito de terras entre a própria família. Foi morto pelo próprio irmão.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: STRs de Paracatu, 03 a 06/12/85.

20/MARÇO

ELI BRAGA: Lavrador-possessor, casado com Rita Cândida de Oliveira, 59 anos, 8 filhos, morador do município de Itamarandiba.

Local do crime: Comunidade de Serra Negra.

Autoria: Executores: Geraldo Lourenço de Almeida e Amaso Abelim.

Descrição: Eli Braga nasceu em sua posse e ali plantava milho, feijão, arroz e mandioca para a subsistência. O possessor vinha sendo ameaçado de morte pelos grileiros Geraldo Lourenço de Almeida e Amaso Abelim. Eli Braga liderava a resistência de 12 famílias envolvidas no conflito com os grileiros. A área em conflito tem cerca de 30 alqueires e há famílias que moram e trabalham em suas posses há cerca de 50 anos. A referida área desde algum tempo, tem sido cobiçada por grileiros. Os posseiros entraram na Justiça e a causa estava praticamente ganha. Eli foi assassinado com 3 tiros, um nas costas e dois no peito. Os assassinos ainda ameaçaram de morte outro possessor da região em conflito, de 19 anos de idade.

Providências Jurídicas: A esposa de Eli, Rita Cândida, denunciou a morte de seu marido ao STR de Itamarandiba e à FETAEMG. Foi enviado ofício ao secretário de Segurança Pública, Bias Fortes, reivindicando a apuração do crime e a punição dos culpados.

Fontes: CPT

Jornal do País 27/03 a 03/04/85 in: Sem Terra - Resenha da Imprensa Mensal, nº 37 jul/85.

Informativo Terra nº 2, maio/85 (FETAEMG).

23/MARÇO

JOSÉ FELIPE: Lavrador, morador do município de Malacacheta.

ALCEU RIBEIRO: Lavrador, morador do município de Malacacheta.

Autoria: Executores: Irmãos Sebastião e Odilon Pego.

Causa: Disputa de terras.

Providências Jurídicas: A FETAEMG encaminhou ofício ao Secretário de Segurança Pública, pedindo a punição dos mandantes e pistoleiros das mortes de José Felipe, Alceu Ribeiro e Sebastião Gomes Pereira.

Fontes: CPT

Jornal do País 27/03 a 03/04/85 in: Sem Terra - Resenha da Imprensa Mensal nº 37 jul/85.

Informativo Terra nº 2, maio de 1985/(FETAEMG).

MARÇO

JOSÉ NUNES FERREIRA: Lavrador, casado, 52 anos, 4 filhos, morador do município de Poté.

Autoria: Executor: Jamil.

Fontes: CPT

01/ABRIL

SEBASTIÃO GOMES PEREIRA: Lavrador, casado, 6 filhos, morador do município de Malacacheta.

Local do Crime: Malacacheta.

Descrição: Sebastião vinha sofrendo, há mais de 5 anos, ameaças para sair de sua terra, uma área de 50 ha no córrego Lambari, a 16 quilômetros de Malacacheta, conflito já denunciado nas Delegacias de Polícia de Teófilo Otoni, Ladainha e Malacacheta. Sebastião foi morto com 4 tiros.

Providências Jurídicas: A FETAEMG encaminhou ofício ao Secretário de Segurança Pública pedindo a punição dos mandantes e pistoleiros.

Fontes: CPT

Jornal do País 27/03 a 03/04/85 in: Sem Terra - Resenha da Imprensa Mensal, nº 37 - julho/85.

Informativo Terra, nº 2, maio/85 (FETAEMG).

03/ABRIL

MOACIR DA SILVA: Trabalhador rural (assalariado), casado com Maria da Cruz, 23 anos, morador de Januária, município de São Francisco.

Local do crime: Entre as cidades de São Roimão e Riachinho.

Autoria: Mandante: Proprietário da fazenda Galba.

Executor: Antônio "Boi", pistoleiro da fazenda Galba.

Descrição: O trabalhador recebeu uma proposta de trabalho na fazenda Galba, com um bom salário. Na fazenda, Moacir e mais 9 companheiros não receberam o que os fazendeiros haviam prometido. Revoltados, os trabalhadores pediram as contas. Foi o bastante para que o proprietário da fazenda ordenasse sua morte. O pistoleiro Antônio "Boi", ao disparar sua arma em Moacir da Silva, disse aos outros trabalhadores: "com este já é o sexto que eu mato". E atirou no trabalhador Agenor dos Santos Freitas, ferindo-o.

Fontes: CPT

Jornal do País 27/03 a 03/04/85 in: Sem Terra, Resenha da Imprensa Mensal nº 37 - julho/85.

Informativo Terra, nº 2, maio/85 (FETAEMG).

Camp. Nacion. pela Ref. Agrár. Informe CONTAG/CPT/CIMI/CNBB/ABRA/IBASE - nº 11 jun/jul/ago/85.

28/ABR

LUIS FERNANDES REIS: Vaqueiro, morador do município Senador Modestino Gonçalves.

Autoria: Mandante: Fazendeiro Geraldo de Araújo.

Executor: o mesmo.

Fonte: CPT

09/MAIO

DURVALINO SOARES DOS SANTOS: Lavrador, casado, 50 anos, 10 filhos, morador da localidade de Córrego do Gravatá, município de Porteirinha.

Autoria: Mandante: Asdrúbal Geovani Vidal (advogado dos grileiros de Jaíba e delegado reformado) e Vanderley (ou Siderley) Mendes (político do município de Janaúba).

Executor: Jagunço Alex Fernandes, cunhado de Asdrúbal Vidal.

Descrição: Durvalino morava há 4 anos em Belo Horizonte, sem conseguir emprego. Nestes anos todos, trabalhou nas roças e fazendo biscates. Havia 9 dias que trabalhava na roça de Minalvo. No momento do crime, ambos trabalhavam cuidando das plantações, quando foi disparada a cartucheira à queima-roupa. Morreram com a enxada na mão. Durvalino foi sepultado no dia 11 de maio em Belo Horizonte, estiveram presente 90 lideranças de trabalhadores rurais, com faixas de protestos, exigindo a punição dos culpados. Os trabalhadores, num clima de muita emoção e revolta acompanhavam o corpo até a sepultura.

Fontes: CPT

Jornal do País 27/03 a 03/04/85 in: Sem Terra, Resenha da Imprensa Mensal nº 37 - julho/85

Informativo Terra, nº 2, maio/85 (FETAEMG).

09/MAIO

MINALVO PEREIRA DA SILVA (ou MINALDO): Posseiro, casado, 64 anos, 11 filhos, morador da localidade de Córrego do Gravatá, no município de Porteirinha.

Autoria: Mandante: Asdrúbal Geovani Vidal, advogado dos grileiros de Gaíba e delegado reformado e Vanderley (ou Sinderley) Ernandes Mendes, político do município de Janaúba.

Executor: Jagunço Alex Fernandes, cunhado de Asdrúbal Vidal.

Descrição: Há quatro anos o trabalhador morava nesse pedaço de terra com a família e vinha recebendo sérias ameaças de Vanderley e Asdrúbal, ambos fazendeiros que queriam invadir suas terras. Cerca de um ano atrás, Minalvo esteve em Belo Horizonte e Asdrúbal, aproveitando-se de sua ausência, invadiu sua propriedade e expulsou sua família. Ao chegar em casa, Minalvo buscou a mulher e filhos e se instalou novamente em sua posse. Minalvo foi assassinado em sua posse às 14:00h, foi sepultado perto de Porteirinha no dia 10 de maio numa cerimônia que contou com a presença de lideranças sindicais do norte de Minas.

Fontes: CPT

O E.S.P. 11/05/85.

Jornal do País 27/03 a 03/04/85 in: Sem Terra - Resenha da Imprensa - Mensal, nº 37, julho/85.

Informativo Terra, nº 2, maio/85 (FETAEMG).

29/MAIO

NÃO IDENTIFICADO: Trabalhador rural do município de Botelhos.

Descrição: Envenenado por agrotóxicos.

Fontes: CPT.

13/JUNHO

MARIA DAS GRAÇAS FERREIRA: Bóia-Fria, 17 anos, moradora do município de São Gonçalo do Abaeté.

NÃO IDENTIFICADO: Bóia-Fria do município de São Gonçalo do Abaeté.

Descrição: Acidente de caminhão na fazenda São Lourenço.

Fonte: CPT.

15/JULHO

3 BÓIAS-FRIAS: Não identificados, dos municípios de Manhuaçu e Simonésia.

Local do crime: Perto do Espírito Santo.

Descrição: Acidente doloso, quando um caminhão transportava mais de 30 pessoas. O mesmo não tinha cobertura nem bancos. Capotou, matando 3 trabalhadores e ferindo gravemente 27. O acidente aconteceu a 30 quilômetros de Manhuaçu e o caminhão conduzia os bóias-frias de Santana para Simonésia, na Zona da Mata, quando tombou numa estrada de terra.

Fontes: CPT

Realidade Rural - Informativo da FETAG/SP jul/ago/85

O Globo, 16/07/85 in: Aconteceu de 15 a 21/07/85, nº 317.

22/JULHO

2 BÓIAS-FRIAS: moradores do município de Ipatinga.

Descrição: Acidente com o caminhão que transportava os trabalhadores.

Fontes: Realidade Rural - Informativo da FETAG/SP jul/ago/85.

23/JULHO

8 BÓIAS-FRIAS: Não identificados, do município de Monte Belo.

Descrição: Acidente de ônibus da Alfatur - fazenda Muquesa - Os trabalhadores, com muitos menores entre eles, estavam sendo transportados de ônibus, que em alta velocidade, bateu num caminhão carregado de pedras. Oito pessoas morreram no local e outros dois, depois. Os trabalhadores eram de Lavras e iam cortar cana na Usina Monte Alegre, em Monte Belo.

Fontes: CPT

Realidade Rural - Informativo da FETAG/SP jul/ago/85.

27/JULHO

GERALDO: Bóia-fria, do município de Varzelândia.

AGOSTINHO: Bóia-fria, do município de Varzelândia.

Local da morte: Tamboril

Descrição: O caminhão de bóias-frias tombou na noite

do dia 27 de julho, matando os dois jovens e causando ferimentos graves e leves nos outros ocupantes.

Fontes: Boletim Informativo, Diocese de Montes Claros, Ano II, nº 12, julho/agosto-85.

02/AGOSTO

FRANCISCA PRATA: Lavradora, moradora do município de Carbonita.

Fontes: Jornal dos Sem Terra, nº 47, pág. 9, ano IV, set./85.

15/AGOSTO

OSCAR VAREJEANO BADARÔ: Lavrador do município de Cipotânea.

Fontes: Jornal dos Sem Terra, nº 47, ano IV, pág. 9, set./85.

06/SETEMBRO

5 BÓIAS-FRIAS: Não identificados, do município de Espinosa.

Descrição: Acidente com caminhão sem freio.

Fontes: CPT - NAC.

02/OUTUBRO

JOSÉ ESTEVES VIANA: Lavrador do município de Novo Cruzeiro.

Autoria: Executor: Pistoleiro Pelé.

Descrição: O pistoleiro matou José Esteves e feriu José Francisco de Oliveira, que se encontrava em grave risco de vida.

Depois disso, o pistoleiro Pelé apareceu morto.

Outras informações: Pelé estava tocando Ceci Gonçalves por questão de terra entre fazendeiros, quando apareceram os dois lavradores e ele atirou.

Fontes: CPT

Documento entregue por Jerônimo Nunes, coord. da CPT-MG em 06/11/85.

06/OUTUBRO

JÚLIO RODRIGUES DE MIRANDA: Posseiro, casado, 64 anos, pai da dirigente da CUT, Maria Aparecida Rodrigues de Miranda, presidente do STR de Unaí. Morador de Bonfinópolis de Minas, 674 km de Belo Horizonte.

Local do Crime: Fazenda Riacho dos Cavalos (localidade de Mandiocal).

Autoria: Executor: Grileiro Edmundo Boaventura.

Descrição: Morreu com vários tiros dados pelo grileiro. Morava na área, juntamente com Dona Cipriana, sua esposa e mais 11 famílias há 23 anos. Tudo que foi feito na fazenda, estradas, roças e até pastos para os bois foram feitos pelos posseiros.

Outras informações: Em 1972, Boaventura Moreira Magalhães, latifundiário, inclusive na Bahia, comprou a fazenda de Floriano Costa, começando a grilar terras de pequenos proprietários e pressionando os doze

posseiros para que saíssem da área.

- Em 1972, exige 30% das roças dos posseiros;

- Manda plantar capim nos lugares onde os posseiros cultivavam suas roças;

- 1982 - derruba a casa de Seu Júlio. Passa a não deixar os posseiros fazerem novos roçados;

- 1983, Itamar Rodrigues de Miranda (17 anos), filho de Júlio, é ameaçado de morte por Boaventura.

Júlio Rodrigues havia requerido usucapião de sua posse e abriu um novo roçado, passando o antigo para Sabino (seu cunhado). Este, mesmo tendo sido expulso da área pelo fazendeiro, retornou para a terra.

Boaventura foi à casa de Sabino "tirar satisfação" por ele ter voltado à terra. Sabendo que Boaventura estava na casa de Sabino, Seu Júlio e Dona Cipriana foram dar seu apoio a ele. Ao vê-los o fazendeiro começou a gritar dizendo que no outro dia iria derrubar o cercado com os bois.

Dona Cipriana lhe disse que "o roçado foi aberto porque os filhos dos posseiros precisam comer e não estavam com a barriga cheia como ele". Imediatamente Boaventura sacou o revólver, deu um tiro em Dona Cipriana e dois no Seu Júlio.

Boaventura saiu em direção à casa de Lucas, outro posseiro, irmão de Dona Cipriana para matá-lo. Dona Cipriana, mesmo ferida, levantou-se, indo buscar ajuda. No caminho, encontrando Boaventura, gritou-lhe várias vezes: "meu marido morreu, mas morreu lutando pela justiça". Boaventura está foragido. Seu Júlio foi enterrado na própria comunidade de Mandiocal.

Fontes: Jornal da Tarde (O E.S.P.) 08/10/85, pág. 07.

Nota de Denúncia ass. por CPT-MG/CEBs/PT-Unaí / GRUCON/ TRILANDO/ CENTRO DE ASSES. AOS MOV. POP. E SIND. CIMI. Mov. dos Sem Terra/CEM/ Ass. Moradores B. Canaã/ Clube das Mães/ JOLAN/STR Unaí e outros.

15/OUTUBRO

DIVINO BALBINO LANA: Lavrador, 29 anos, morador da localidade de Córrego dos Ilhéus, município de Engenheiro Caldas.

Autoria: Mandante: Nilton de Andrade Flores.

Executor: Elizeu Ferreira de Souza, soldado reformado.

Histórico: Segundo depoimento de Sebastiana Maria de Jesus na 5ª Delegacia Regional de Polícia, onde prestou queixa do desaparecimento de seu filho ao mesmo tempo em que pedia garantia de vida, há cerca de dois anos, os fazendeiros Ariel Flores Mendonça, João Jocoico e Antônio Vitório de Nalon, invadiram suas terras e queriam forçá-los a sair das mesmas para ficar com a posse definitiva. Divino B. Lana, entrou na Justiça com uma ação contra os fazendeiros e passou a ser perseguido e no último dia 15/10 foi retirado

algemado de uma oficina em Engenheiro Caldas e colocado a chutes e pontapés para dentro de um veículo que em seguida abandonou a cidade em alta velocidade. A partir da denúncia, o delegado Marcos Luís designou uma equipe para acompanhar o caso em tempo integral. Após cansativas buscas pela região o fazendeiro foi preso, estando agora a Polícia à procura do pistoleiro e do corpo de Divino. No depoimento, o fazendeiro disse que "há cerca de dois anos, o seu pai Ariel Mendonça Flores, comprou de Paulo Silva, vulgo "Paulo Tomé", um pedaço de nove alqueires de terra pertencentes a Lucinda Maria de Jesus, que antes mesmo da compra já morava no terreno na condição de arrendatário". Segundo ele, passado um ano, é que foi saber que o terreno estava em demanda. "Em 1984, chegou na cidade um lavrador, que se dizia neto de Lucinda e que passou a me perseguir", dizia Nilton. "Assim sendo, resolvi contratar o soldado reformado Elizeu Ferreira de Souza para eliminá-lo". Em seu depoimento, Nilton coloca ainda que: "o dinheiro para pagar o pistoleiro, eu consegui emprestado Cr\$ 2 milhões com o fazendeiro João Jocoico, Cr\$ 2 milhões com meu irmão, José Roberto e Cr\$ 1 milhão com meu outro irmão Nivaldo Flores". O lavrador Nilton Andrade Flores continua preso na 5ª DP e após o término das investigações será conduzido para a Cadeia Pública de Tarumirim.

Fontes: CPT

Diário do Rio Doce - Gov. Valadares, 25/10/85, pág. 11.

S/DATA

5 PESSOAS: Trabalhadores Rurais do município de Miradouro.

Autoria: Mandante: Antônio Ribas de Oliveira.

Executores: 5 pistoleiros.

Providências Jurídicas: O fazendeiro Antônio Ribas foi preso, mas conseguiu Habeas Corpus e ficou em liberdade.

Fontes: CPT

Documento entregue por Gerônimo Nunes, coord. da CPT - MG - 06/11/85.

PARÁ

02/JANEIRO

PEÃO: Não identificado, município de Xinguaçu.

Local do Crime: São Geraldo, na fazenda Fortaleza.

Autoria: Mandante: Fazendeiro Almir Moraes.

Executores: Pistoleiros.

Descrição: "Dentro da fazenda Fortaleza, de Almir Moraes, em São Geraldo, foi morto um peão não identificado, com 27 tiros de carabina e enterrado debaixo de um pé de limão".

Fontes: CPT

Violência no Campo: Recorde de violência: 55 mortos - janeiro a julho/85.

03/JANEIRO

2 POSSEIROS: DANIEL e outro lavrador não identificado, localidade de São Geraldo, município de Xinguaçu.

Local do Crime: Castanhal Pau Ferrado, São Geraldo.

Autoria: Mandante: Edy Castor

Executores: Pistoleiros.

Fontes: CPT

Violência no Campo; Recorde de Violência: 55 mortes - janeiro a junho/85.

05/JANEIRO

(04/JANEIRO)

ARMANDO OLIVEIRA DA SILVA (QUINTINO SILVA LIRA): Lavrador ("gatilheiro"), casado, 38 anos, município de Viseu.

Local do Crime: Área da CIDAPAR.

Autoria: Executores: PM, comandada pelo Capitão Cordovil.

Descrição: "A morte de Quintino Silva Lira, o gatilheiro da Gleba CIDAPAR, no dia 04 de janeiro, foi precedida de uma operação de guerra, executada pela Polícia Militar, por elementos da chamada "Comunidade de segurança e informações" e jagunços cedidos pelos fazendeiros e empresários da área. Durante meses, a Gleba viveu como se estivesse em "estado de sítio": as liberdades e garantias individuais foram simplesmente suprimidas, casas foram invadidas e vasculhadas; pessoas foram presas, humilhadas e torturadas. Ao final, Quintino foi morto com um tiro pelas costas. Seu corpo foi exposto em praça pública e profanado por fazendeiros, pistoleiros e policiais. Com medo da reação popular, seu corpo foi enterrado às pressas em Capanema, longe da família e das vistas daqueles que tanto defendeu, os lavradores de Viseu. A reação popular, contudo, fez com que o Governo recuasse e entregasse o corpo para a família, depois da exumação do cadáver".

Histórico: GLEBA CIDAPAR - "As causas objetivas do conflito de terras envolvendo de um lado 10.000 famílias de posseiros e pequenos lavradores e, de outro, o poderoso grupo Real, ou grupo Joaquim Oliveira, teve início há 20 anos atrás, em 1964, quando o Sr. Moacir Pinheiro Ferreira deu entrada na Comarca de Viseu em cinco Ações Demarcatórias, pretendendo conhecer os limites de uma área de terra que corresponderia às dimensões de sua empresa".

Essas terras foram adquiridas por Moacir Ferreira num leilão público em Belém. Os documentos que deram origem a área conhecida como Gleba CIDAPAR (Cia. Industrial de Desenvolvimento do Pará) como projetos

de exploração de cerâmica, madeira e mineração, são antigas Cartas de Sesmarias, e destas, apenas uma teria sido confirmada, mesmo assim não foi regularizada em tempo hábil. A Semaria confirmada teve sua área ampliada, começando neste momento o processo de grilagem. O ITERPA afirma não existir propriedade, apenas posse.

Moacir Ferreira vendeu essa posse, no final de 1967, ao Sr. Mingnone, que criou a CIDAPAR. A empresa contou com o apoio financeiro do Banco Denasa de Investimentos, de propriedade do grupo Real. Posteriormente a CIDAPAR entrou em falência e seus bens (a terra) foram passados ao Banco Denasa.

Para ter tranquilidade nos investimentos, o grupo Joaquim Oliveira (Real-Denasa) criou uma milícia privada, comandada pelo capitão James Vita Lopes, formada por pistoleiros de aluguel, fortemente armados. O objetivo desse verdadeiro exército era a "limpeza" da área, a expulsão dos posseiros, operação que comelou desde meados dos anos 70, com prisões, torturas e assassinatos. Foi assim que na localidade do Alegre, onde foram realizadas as primeiras investidas, pistoleiros da CIDAPAR assassinaram o líder camponês Sebastião Mearim. Os posseiros resistiram na terra e procuraram resolver a questão no Governo do Estado e suas instituições fundiárias.

Porém, enquanto os lavradores procuravam as autoridades constituídas, continuava a ação violenta dos pistoleiros e a indefinição quanto a uma solução definitiva para o problema fundiário da região. Nesta conjuntura surge Quintino, uma proposta armada para resolver a questão. A PM assume de uma vez por todas o seu papel e passa a reprimir os lavradores, o contingente policial, que não havia para defender os posseiros dos pistoleiros do grupo Joaquim Oliveira, junta-se a este, expulsando os posseiros de suas terras, realizando o trabalho que os pistoleiros não conseguiam fazer sozinhos. Com o surgimento de Quintino, passou a haver um equilíbrio de forças nas matas da Gleba. Não há registros precisos, só afirmações de moradores que nos primeiros meses de 1984, dezenas de pistoleiros foram mortos em emboscadas organizadas por Quintino: a "guarda de segurança" da empresa foi literalmente dizimada por Quintino e seus "gatilheiros".

— QUEM ERA QUINTINO —

Mesmo antes de entrar para as matas da Gleba CIDAPAR, era conhecido e respeitado em todos os povoados da estrada que liga Bragança a Viseu. Alguns afirmam que era comerciante, profissão que lhe permitia o constante tráfego naquela estrada e consequentemente, sua amizade com os colonos. Na década de 70, depois de casado, mudou-se para um município às proximidades de Primavera. Continuou no comércio e a percorrer as colônias de Viseu. Em 1980, perseguido por latifundiários, mudou-se novamente e se estabeleceu numa posse no Broca, a altura do quilômetro 47, da rodovia

Pará-Maranhão. Dois anos depois, teve suas terras griladas, juntamente com 33 posseiros, pelo fazendeiro conhecido por "Paraná", dono da fazenda Cambará. Quintino perdeu o bananal, 10 tarefas de mandioca, 10 tarefas de arroz, a casa e outras benfeitorias, numa indenização injusta. A juíza decidiu por Cr\$ 40.000, quando Quintino reivindicava Cr\$ 200.000. O fazendeiro "Paraná" mandou matar um dos colonos da área próxima à de Quintino. A partir daí, ele muda de método. Executa o fazendeiro, o pistoleiro Luizão, contratado pela viúva de Paraná, e Chagotô, contratado para o mesmo fim. A questão da posse da terra ficou resolvida, os colonos receberam suas indenizações. Quintino voltou para sua área, mas havia um mandado de prisão contra ele. A polícia o caçava e ele escapava sempre. Começou a ser criado o mito - Quintino. Em 1983, Quintino entrou para as matas da CIDAPAR e começou a matar os pistoleiros que perseguiram os colonos. Passou a ser querido e respeitado pelos colonos. "Quintino era comissão de polícia, era prefeito, era governador, era tudo nestas terras", no dizer de um posseiro que o conheceu. Passou até a resolver pendências entre posseiros, brigas de vizinhos e desavenças matrimoniais. Quintino dizia: "vocês brigam entre vocês e a empresa vem aqui e bota os dois para fora".

Fontes: CPT.

Jornal Resistência - Belém-PA, nº 65, fev./85.

CPT - N II: Violência no Campo: Recorde de violência: 55 mortos - janeiro a junho/85.

05/JANEIRO

"BODÃO": Lavrador, município de Viseu.

Local do Crime: Área da CIDAPAR.

Autoria: Executor: PM.

Descrição: Morto numa emboscada.

Fontes: CPT.

17/JANEIRO

ECÍLIO FRANCISCO XAVIER: Lavrador, município de Xinguara.

JOSÉ FRANCISCO DE SOUZA: Lavrador, município de Xinguara.

Local do Crime: Fazenda Fortaleza.

Autoria: Mandante: Almir Moraes (Castanhal Dois Irmãos e Fazenda Fortaleza).

Executores: Pistoleiros, comandados por Sebastião da Teresona.

Descrição: No dia 17 de janeiro, 18 pistoleiros de Almir Moraes seqüestraram de "Dois Irmãos" para matar na fazenda Fortaleza, Ecílio Francisco Xavier e José Francisco de Souza. Neste mesmo dia, três peões da fazenda, escandalizados com os crimes, tentaram fugir. Dois foram mortos e um está desaparecido (possivelmente morto também).

Fontes: CPT

Violência no Campo: Recorde de Violência: 55 mortos jan/ a jun/85 - CPT N II.

17/JANEIRO

2 PEÕES: Não identificados, de São Geraldo.

Local do Crime: Fazenda Fortaleza.

Autoria: Mandante: Almir Moraes (dono do Castanhal Dois Irmãos e da fazenda Fortaleza).

Executores: Pistoleiros comandados por Sebastião da Teresona.

Descrição: No dia 17 de janeiro, os peões escandalizados com os assassinatos de Ecílio F. Xavier e José Francisco de Souza, dentro da Fazenda Fortaleza, tentaram fugir. Dois peões não identificados foram mortos no local e um terceiro peão ficou desaparecido (possivelmente morto também).

Fontes: CPT-N II - Violência no Campo: Recorde de Violência: 55 mortos - jan a jun/85.

20/JANEIRO

LÁZARO PEREIRA (ou FERREIRA) SOBRINHO:

Delégado sindical e lavrador, município de Xinguara.

Local do Crime: Castanhal Dois Irmãos.

Autoria: Mandante: Almir Moraes (Dono do Castanhal Dois Irmãos da fazenda Fortaleza).

Executores: Pistoleiros, comandados por Sebastião da Teresona.

Descrição: "Outro episódio chocante nesta mesma área foi a morte de Lázaro Sobrinho. Ele foi seqüestrado no dia 17 de janeiro e executado por Sebastião da Teresona no dia 20. Além das mortes os pistoleiros de Almir Moraes queimaram 17 barracos na localidade de "Dois Irmãos".

Outras Informações: O Jornal de Brasília (10/10/85) traz a notícia sobre a prisão do conhecido e temido pistoleiro "Sebastião da Teresona" - Sebastião Dias Pereira - 39 anos, piauiense de Teresina, desde o dia 30 de setembro, na delegacia de polícia de Conceição do Araguaia. No entanto, menos de 1 mês depois, O E.S.P. (09/11/85) divulga a espetacular fuga do pistoleiro da cadeia de Conceição. "Sebastião da Teresona" - assim chamado porque sua primeira mulher, Teresa, era bastante alta - tinha pedidos de prisão preventiva solicitados nas comarcas de Marabá e Conceição do Araguaia.

Três membros de seu grupo estão presos em Marabá e segundo depoimento de Hamilton, um dos integrantes do bando ao Jornal do Brasil (08/12/85) as mortes na fazenda Fortaleza, ocorreram da seguinte forma:

"Nós chegamos lá (na Fazenda Fortaleza, de Almir Moraes) e o Sebastião mandou a gente logo prender os três homens, os posseiros. A gente amarrou eles e baixamos fogo neles na frente da sede da fazenda. Daí saíram as mulheres chorando de dentro dos barracos. Era uma velha duns 40 anos e duas novinhas, de 14 e 16 anos. A velha nós matamos logo, as novas o "Bastião", o Mineirinho e mais dois levaram para dentro da casa" - conta Hamilton, voz tranqüila, olhos baixos. As duas moças foram violentadas e mortas por Sebas-

tião da Teresona, a facadas. Depois o bando colocou fogo nos barracos, com os mortos jogados lá dentro. A polícia só apareceu 8 dias depois.

Providências Jurídicas: A Fazenda Dois Irmãos foi desapropriada em agosto/ setembro de 1985.

Fontes: CPT - N II

Violência no Campo: Recorde de Violência: 55 mortes, jan. a jun./85.

Jornal de Brasília, 10/10/85.

E.S.P. 09/11/85.

Jornal do Brasil, 08/12/85, pág. 28.

05/MARÇO

ZÉ RAIMUNDO: Lavrador, da localidade de Maçaranduba, município de Ourém.

Fontes: Violência no Campo: Recorde de Violência - jan. a jun./85 - CPT - N II.

06/MARÇO

ELIAS e ALOISIO: Trabalhadores rurais, distrito de Coaraci, município de Viseu.

Fontes: Violência no Campo: Recorde de Violência - jan. a jun./85 - CPT - N II.

16/MARÇO

DAMÁSIO FERNANDES DA SILVA: Lavrador, município de Xinguara.

Local do Crime: OP-2 - São Geraldo.

Autoria: Executor: Madeireira Cupu.

Fontes: Violência no Campo: Recorde de Violência, jan. a jun./85 - CPT - N II.

17/MARÇO

POLICAMPO DE SOUZA: Lavrador, delegado sindical, município de Xinguara.

Local do Crime: Castanhal Itaipavas, lote 7.

Autoria: Mandante: Neif Murad - Fazenda Novo Mundo.

Executores: Gerente da fazenda e pistoleiro.

Outras Informações: Situação fundiária atual, segundo o MIRAD: Há predisposição dos herdeiros no sentido de destinarem o lote 7 em favor dos ocupantes em troca de outro do domínio da União. O fazendeiro Neif Murad foi morto em abril de 1985, em circunstâncias não esclarecidas. Comenta-se que foi assassinado pelos próprios capangas.

Fontes: MIRAD - Estudo da Situação das Áreas de Conflitos da Região Araguaia/ Tocantins - agosto/85

Violência no Campo: Recorde de Violência, jan. a jun./85 - CPT - N II.

MARÇO

FRANCISCO: Trabalhador rural, município de Marabá.

GASPAR: Trabalhador rural, município de Marabá.

Fontes: Viol. no Campo: Recorde de Viol. jan. a jun/85 CPT Norte II.

10/ABRIL

(7 ABRIL)

JOÃO JURANDIR BARBOSA: Posseiro, casado, 48 anos, 11 filhos, município de Conceição do Araguaia.

Local do Crime: Alacilândia.

Autoria: Responsáveis: Polícia Militar - PA.

Descrição: Suicidou-se, aterrorizado depois de ser torturado pela Polícia Militar e expulso da Fazenda Ingá pertencente ao deputado Marcos Guimarães Siqueira Lima - PMDB - MG.

Causas: O posseiro João Barbosa foi preso dia 04 de abril juntamente com outros quatro ocupantes da fazenda Ingá, e levado para Conceição do Araguaia, onde os soldados da PM o espancaram. Foi solto somente depois de pagar Cr\$ 1,2 milhão. Cinco dias depois, já de volta ao seu lote, João Barbosa viu um carro preto do Governo se aproximar. Fugiu para a mata. Foi encontrado logo depois, enforcado numa árvore. Na verdade não se tratava de policiais, mas de funcionários do GETAT. Eles estavam a procura do lavrador para verificar a situação na área, ouvindo os lavradores "com ordens de Brasília". Como causas do conflito, o relatório do MIRAD traz os seguintes dados: "posses formadas a partir de 1981, proprietário que abandonara a área, tentou em 1984 despejar os posseiros, com queima de roças, barracos e ameaças de morte".

Outras informações: A operação de despejo realizada em abril de 1985 pela PM, sem Mandato Judicial, foi comandada pelo Capitão Gibson, comandante da 3ª Cia. do 4º BPM. A área, em razão da operação, encontra-se desocupada.

Fontes: CPT;

O E.S.P. 17/04/85, pág. 09,

MIRAD - Estudo da Situação das Áreas de Conflitos da Região do Araguaia/Tocantins - agosto/85.

13/ABRIL

SEVERINO LOPES DA SILVA: Lavrador, município de Xinguara.

Local do Crime: Castanhal Pau Ferrado, São Geraldo.

Autoria: Mandante: Edy Castor.

Executores: Pistoleiros.

Fontes: Violência no Campo: Recorde de Violência - jan. a Jun/85 - CPT - N II

13/ABRIL

ADÃO: Lavrador, município de Xinguara.

TERTO: Lavrador, município de Xinguara.

Local do Crime: Castanhal Pau Ferrado, São Geraldo.

Autoria: Mandante: Edy Castor.

Executores: Pistoleiros.

Fontes: Viol. no Campo: Recorde de Viol. jan a jun/85
CPT - N II

20/ABRIL

CARMEM LÚCIA: Posseira, casada, com Sebastião Mineiro, localidade de Joncon (lote 20), município de Conceição do Araguaia.

Descrição: Enloqueceu e se suicidou por medo dos pistoleiros.

Outras informações: Denominação do imóvel: Fazenda Joncon. Interessado: Justiniano Clímaco da Silva. Localização: Conceição do Araguaia. Gleba: Conceição. Número de envolvidos: 400.

Causas do conflito: Ocupação total dos lotes 8 e 20 e parcial dos demais. O interessado quis Ação de Interdito Proibitório contra os agricultores mas não surtiu efeito prático. Há posses formadas desde 1977. A partir de 1982 o proprietário passou a exercer pressão para a retirada dos posseiros, aos quais juntaram-se, posteriormente, novos ocupantes.

Violências Registradas: Em 1982, pressões da PM e GETAT para retirada dos posseiros da área. Em maio/85 houve a prisão de 3 lavradores e despejos dos posseiros do lote 20, com o suicídio de Carmem Lúcia, esposa de um deles. Em junho/85, os posseiros retornaram à área.

Situação Fundiária Atual: O interessado propôs ao GETAT a renúncia do domínio sobre os dois lotes ocupados para fins de distribuição aos ocupantes. Estes, porém, não aceitaram a proposta e continuam em suas posses. O proprietário intentou medidas judiciais usando o despejo dos ocupantes. Há iminência de sérios conflitos tendo em vista a predisposição dos proprietários de apelar para a violência na efetivação do despejo.

Fontes: CPT; MIRAD

14/ABRIL

ADELAIDE MOLINARI: Religiosa, 47 anos, município de Marabá.

Local do Crime: Eldorado

Autoria: Mandante: Aloísio Carvalho (ou Aloísio Ribeiro Viana)

Executor: Pistoleiro

Descrição: Assassinada a tiros pelo pistoleiro de Aloísio Carvalho, que tentava atingir o delegado sindical Arnaldo Delcídio Ferreira.

Outras informações: A CPT descobriu que os processos que incriminavam os mandantes dos crimes da irmã Adelaide e dos 8 posseiros da fazenda Ubá, desapareceram da delegacia de Marabá. Segundo o delegado titular, Dr. Francisco W. Xavier, o delegado Electo Reis, transferido pelo governador, não deixou os processos na delegacia.

O Jornal do Brasil de 03/12/85, divulga em uma reportagem sobre Marabá, que o delegado sindical Arnaldo Ferreira, recuperou-se dos ferimentos e é hoje o administrador do povoado. E que um ex-pistoleiro do fazendeiro que mandou matar Arnaldo "desertou" e contou

por quanto a empreitada foi contrada: Cr\$ 3 milhões.
Fontes: CPT; "O Grito da PA 150", nº 33 - Jacundá - PA;
MIRAD - Estudo da Situação das Áreas de Conflito da Região do Araguaia/ Tocantins - agosto/1985.
Jornal do Brasil, 08/12/85, pág. 26.

ABRIL

MANOEL CEGO: Trabalhador rural, município de Viseu, localidade de Gurupi.

Fontes: Viol. no Campo: Recorde de Viol. jan a jun/85
CPT Norte II

01/MAIO

JULIMAR BARBOSA LIMA: Posseiro, 18 anos, município de Xinguara.

Local do Crime: Fazenda Surubim - Rio Vermelho.

Autoria: Mandante: João Almeida - Nelito.

Executores: Pistoleiros

Outras Informações: Morto pelo mesmo grupo que assassinou uma família inteira no dia 23 de maio, e o lavrador Gilberto no dia 06 de julho.

Fontes: CPT - Relatório Viol. no Campo: Recorde de Viol. jan a jun/85 - CPT - N II;

06/MAIO

JOSÉ DOS REIS SILVA: Trabalhador rural, morador do município de São Miguel do Guamá, localidade de São Miguel.

Fontes: Rel. Viol. no Campo: Recorde de Mortes - jan a jun/85 - CPT - N II;

21/MAIO

FRANÇA DE PAULA RAMOS: Trabalhador rural, município de Conceição, localidade Fazenda Ingá.

Fontes: Viol. no Campo: Recorde de Viol. - jan a jun/85 - CPT - N II.

22/MAIO

2 PESSOAS: Posseiros, não identificados, município de Xinguara.

Local do Crime: Fazenda Surubim.

Autoria: Mandante: João Almeida e CIB (Cia Ind. Brasileira).

Executores: Pistoleiros.

Fontes: Viol. no Campo: Recorde de Viol. - Jan a jun/85 - CPT N II

23/MAIO

FRANCISCO PEREIRA MORAIS:

MANOEL PEREIRA MORAIS:

LEONILDE RESPLANDES DA SILVA

1 CRIANÇA: de 2 anos de idade. Os adultos, todos posseiros, localidade de Rio Vermelho, município de Xinguara.

Local do Crime: Fazenda Surubim.

Autoria: Mandantes: João Almeida e CIB (Cia. Indl. Bras.)

Executores: Pistoleiros.

Descrição: Os jagunços mataram o casal e seu filho de 2 anos e violentaram sexualmente a mulher.

Fontes: CPT

Encarte Rural - Bol. da CUT - jun-jul/85

Rel. Viol. no Campo: Recorde de Mortes - jan. a jun/85 - CPT N II

Camp. Nac. pela Ref. Agra. - Infor. CON-TAG/CPT/CIMI/CNBB/ABRA/IBASE/ nº 11 jun/jul/ago-85.

26/MAIO

EDSON: Trabalhador rural, município de Nova Ipixuna.

Autoria: Praticantes: Gato "Chico" e o pistoleiro Ceará.

Histórico/Causas: O fazendeiro Diamantino, da fazenda Revemar, empreitou 40 alqueires desta fazenda que fica na PA 150; no quilômetro 35 para o "gato" Chico, que empreitou para diversas pessoas. Uma dessas pessoas é um homem chamado José e seu cunhado Edson. Estes brocaram 8 alqueires e queriam receber, mas o "gato" passou uma semana enrolando. Foram até o delegado, mas este nada resolveu. Decidiram então, receber a quantia devida de qualquer jeito, pegaram a moto-serra e se dirigiram ao arraial. O "gato" foi até o delegado denunciar que eles haviam roubado a moto-serra e pediu providências. Obteve como resposta, que se ele quisesse, que tomasse suas próprias providências. O "gato" chamou um pistoleiro e armado com uma espingarda e um facão, foram atrás de José, sua mulher e Edson. Foram encontrá-los no quilômetro 47. Edson foi morto com um tiro e 3 facãozadas na cabeça, atiraram em José mas não acertaram e a mulher recebeu uma facãozada que rebateu com uma panela. O pistoleiro e o "gato", pegaram a moto-serra e voltaram no outro dia, cedo. O delegado mandou o soldado buscar a moto-serra e a espingarda. Indo até o local onde estava o corpo, não fizeram nenhum levantamento, apenas enterraram-no. O "gato" e Ceará, fugiram por 15 dias, voltaram e tudo está como se nada tivesse acontecido. Continuam derrubando a mata com a mesma moto-serra.

Fontes: Depoimento de Pedro Paulo, animador de comunidade do km 48 da PA-150.
CPT - N II.

06/JUNHO

GILBERTO: Lavrador, município de Xinguara.

Local do Crime: Rio Vermelho.

Autoria: Mandante: João Almeida, da CIB (Cia. Indl. Bras.).

Executores: Pistoleiros.

Outras Informações: Morto pelo mesmo grupo que assassinou uma família no dia 23 de maio de 85.

Fontes: CPT - Nac.

13/JUNHO

JOÃO EVANGELISTA VILARES (ou **VILARINS**):
Posseiro, 30 anos, casado, 2 filhos

13/JUNHO

FRANCISCO PEREIRA ALVES: Posseiro, 18 anos.

13/JUNHO

LUIZ CARLOS PEREIRA DE SOUZA: Posseiro, 33
anos, casado.

13/JUNHO

JANUÁRIO FERREIRA LIMA: Posseiro, 27 anos.

13/JUNHO

FRANCISCA: Posseira, 13 anos, grávida (não se teve
nenhuma notícia do paradeiro de seu esposo, que se
chama Adelson).

18/JUNHO

JOSÉ PEREIRA DA SILVA: Posseiro, casado, 5 filhos
e animador da Comunidade conhecido por "Zé Preti-
nho".

18/JUNHO

WALDEMAR ALVES DE ALMEIDA: Posseiro, casa-
do, 35 anos, 4 filhos.

18/JUNHO

NELSON RIBEIRO: Vaqueiro. (Todos os 8 posseiros,
do município de São João do Araguaia). Morto de
maneira estúpida: de madrugada, esperava na estrada
a passagem do caminhão de leite a fim de ir na cidade
comprar remédio para a mulher doente, quando foi
assassinado com mais de 40 tiros pelos mesmos pisto-
leiros.

Local dos Crimes: Castanhal Ubá.

Autoria: Mandante: Fazendeiro Edmundo Virgulino.

Executores: Edmundo Virgulino e 6 pistoleiros.

Causas: Os posseiros preparavam a terra para a plan-
tação, quando os 6 pistoleiros e o fazendeiro Edmundo,
que se diz dono da terra, apareceram. Há algum tem-
po, várias famílias de posseiros foram se localizando na
estrada da fazenda Ubá, na altura do quilômetro 40 da
Transamazônica, entre Marabá e Rio Araguaia. Algu-
mas fizeram seus barracos à beira da estrada (terras do
DNER). No dia 13 de junho, Edmundo chegou em seu
carro, um Corcel branco, acompanhado de 6 pistolei-
ros. Ali chegou, por volta das 9:30 h e começou o tiro-
teio. Morreram Francisco Pereira Alves e João Evange-
lista. Seguiram para a fazenda e mataram mais 3 pos-
seiros e feriram outras 2 pessoas que ficaram no hospi-
tal de Marabá.

A Diocese de Marabá, através da CPT, enviou o advo-
gado Paulo de Tarso para verificar a situação, e ainda
chegou a tempo de ver os corpos abandonados no
local.

Providências Jurídicas: Três testemunhas foram para
Marabá com o advogado, para abertura do inquérito e
a tomada dos depoimentos. Seguiu para a região equi-
pe médica e legista para autópsia dos corpos.

Depois de muitas pressões por parte da Sociedade
Civil, em Marabá, a Delegacia Regional do Sul do Pará,
através do até então, seu titular, delegado Electo Reis,
instaurou inquérito (caso da irmã Adelaide Molinari e
dos 8 posseiros).

Nestes inquéritos, foram ouvidas várias testemunhas
que incriminaram como envolvidos no assassinato da
irmã Adelaide, o fazendeiro Aloisio Ribeiro Vieira, e na
chacina do castanhal Ubá, o senhor Edmundo Virguli-
no.

No dia 14 de agosto/85, o atual Delegado Regional
do Sul do Pará, Dr. Francisco W. Xavier, informou que
os referidos inquéritos não haviam sido entregues a
ele pelo delegado anterior, não estavam na Delegacia e
nem foram enviados para a Justiça. As informações
veiculadas pela imprensa em junho/julho/85 dão conta
de que Edmundo Virgulino foi preso e transferido para
Belém a pedido do governador do Estado.

Outras Informações: Segundo a F.S.P. de 18/06/85,
Edmundo Virgulino é motorista de táxi (ponto Praça
Duque de Caxias, em Marabá) e se diz dono da área,
ocupada por antigos posseiros e mais uma centena de
famílias que a ocuparam há pouco mais de um mês.

Fontes: CPT

"O Grito da PA-150" nº 33, setembro/85 -
Jacundá - PA.

CPT - N II.

Zero Hora, 18/06/85 e F.S.P. 18/06/85 in:
Sem Terra - Resenha da Imprensa Mensal.
F.S.P. - 18/06/85.

Boletim Rural, encarte do Bol. Nac. da CUT -
junho/julho-85, nº 02.

04/ JULHO

ARISTON ALVES DOS SANTOS: Delegado sindical,
lavrador, município de Paragominas.

Autoria: Executores: Jagunços da Fazenda Mainara.

Fontes: CPT

Jornal dos Sem Terra, nº 47, setembro/85.

AGOSTO

UM VELHINHO: Posseiro, cerca de 70 anos, localida-
de de Vila Mandi, município de Santana do Ara-
guaia.

Histórico/Causas: A área do Mandi está dividida em 2
partes. Uma reivindicada pelo empresário Flávio Pinto
de Almeida, que foi liberada para os posseiros. O
GETAT já começou a medição. A outra parte, 3.600

alqueires, reivindicado pela firma "Café 2002", de Culabá-MT, cujo empreiteiro é Francisco Dutra, que afirma que a fazenda tem o título da área onde moram os posseiros e diz pertencer ao Estado do Mato Grosso. Segundo relata 2 moradoras: D. Maria Sidária Miranda e Ocirema Alves de Lima. "Desde agosto/85 que esse empreiteiro, juntamente com o delegado, de Polícia Regional de São Félix do Araguaia - MT, mais conhecido como "Cid Branco" e o delegado de Polícia de Vila Rica - MT, de nome Paterno, vem nos perseguindo, ameaçando e atacando". Prosseguem contando "que no dia 15 de agosto, cerca de 12 PMs do MT e os dois delegados fizeram uma grande repressão contra os moradores.... Em consequência destes espancamentos, um velhinho de uns 70 anos veio a falecer dias depois".

Em 31/08/85 houve um tiroteio entre pistoleiros, polícia e os moradores, saindo mortos 2 pistoleiros. Na tarde deste mesmo dia, em outro tiroteio, morreram mais 5 pistoleiros e 2 foram baleados.

Atualmente, a situação não mudou muito, continua um clima de grande tensão, a região está isolada e a fazenda, através do empreiteiro Francisco Dutra, está organizando um grupo de 60 pistoleiros divididos em 3 grupos e que estão fortemente armados.

Fontes: Nas Terras do Araguaia - CTP - Araguaia/Tocantins - out./nov.-85.

16/ SETEMBRO

SALVADOR ALVES DOS SANTOS: Lavrador, delegado sindical - STR de Paragominas, 42 anos, município de Paragominas.

Local do Crime: Localidade de Dom Elizeu.

Autoria: Executores: 3 pistoleiros.

Descrição: Morto com um tiro de cartucheira calibre 20, em pleno centro da localidade de Dom Elizeu. O tiro foi disparado de um carro, sem placa, ocupado por 3 pistoleiros e estourou a cabeça do sindicalista, ferindo também outro lavrador que caminhava ao seu lado, Carlito de Almeida. Salvador A. dos Santos vinha se confrontando há tempos com latifundiários e lutando a favor dos posseiros de várias vilas que abrigam cerca de 3 mil pessoas. Além disso sustentava um greve conflito com a firma Slavieiro Madereira da Amazônia, que ocupa uma área abrangendo 2 povoados.

Outras Informações: O advogado João Carlos Batista, atribuiu a responsabilidade do atentado a latifundiários da região, com os quais o sindicalista vinha se confrontando há tempos, em defesa dos posseiros das vilas Rio do Ouro, Rio da Prata, Sapucaia, Água Branca, Concreu, Faisão e Xitinga, que abrigam cerca de 3 mil pessoas. Segundo o advogado, a morte do sindicalista faz parte da "proposta de eliminação física que o Comando Democrático Cristão vem executando na área". Esse comando seria ligado ao TFP e congrega, no sul do Pará, latifundiários, pistoleiros e alguns seto-

res das Polícias Civil e Militar.

Salvador Alves dos Santos era um dirigente visado pelos latifundiários e órgãos de repressão. Em 1983 foi preso pelo DOPS juntamente com o vice-presidente do STR de Paragominas, Feliciano da Silva, acusado da morte de um empregado da firma SLAVIEIRO Madereira Ltda. Esse empregado teria sido assassinado durante um depejo violento promovido pela empresa, sem mandado judicial, contra mais de 200 posseiros residentes em terras de sua propriedade. Em 1983, Salvador era presidente do STR de Paragominas. (F. S. P. 02/12/83).

Fontes: Jornal do Sem Terra, nº 47 - setembro/85 "Paneiro", boletim da CPT - N I, nº 61 (Maurus-AM)

Jornal do Brasil, 19/09/85 in: Aconteceu CEDI nº 326 de 16 a 22/09/85.

F.S.P. 02/12/83.

19/ SETEMBRO

RAIMUNDO MAIA: posseiro, localidade Faz. Vale da Serra, município do Rio Maria.

Autoria: Executor: Valdomiro Gonçalves de Paulo.

Fontes: CPT / Nacional

28/SETEMBRO

EZEQUIEL PEREIRA DOS SANTOS: "O Índio". Lavrador, índio Kaiapó, casado, 50 anos, município de Marabá.

MANOEL BARBOSA: Lavrador, 30 anos, irmão gêmeo de José Barbosa.

JOSÉ BARBOSSA: Lavrador, 30 anos.

JOSÉ PEREIRA OLIVEIRA: Lavrador, casado, 28 anos, Marabá.

FRANCISCO OLIVEIRA DA SILVA: Lavrador, casado, 55 anos, Marabá. Colonos, já assentados pelo GETAT.

Local do Crime: Fazenda Princesa.

Autoria: Mandante: Marlon Lopes Pidde, fazendeiro.

Executores: Lauro, Quincas Bonfim e mais pistoleiros.

Descrição: Os corpos foram amarrados e fuzilados nas dependências da fazenda Princesa, a 80 quilômetros da cidade de Marabá, de propriedade do fazendeiro Marlon, que participou da matança comandando cinco pistoleiros, segundo o advogado Paulo Pinheiros, da CPT - N II. Os corpos estavam boiando no rio Itacaiúnas, amarrados entre si por uma corda. Todos com perfurações a bala e em adiantado estado de putrefação. O assassinato teve todas as características de uma execução preparada. Os corpos apodreceriam se seus familiares não tivessem conseguido escapar das perseguições do fazendeneiro, que também incendiou suas palhoças.

Causas: O motivo seria o de evitar que os posseiros

tivessem seus direitos reconhecidos pelo GETAT, que recentemente por ordem deste Órgão, puderam se assentar legalmente em terras que ficam nos limites da propriedade de Marlon.

Outras Informações: Marlon Lopes Pidde, proprietário de 3 extensos latifúndios, barrancos, em Serra Pelada e amigo do deputado-coronel Sebastião Curió, decidiu matar alguns dos posseiros que ocupavam uma sobra de terras nos limites de sua fazenda com 4.500 ha de terras sem qualquer benfeitoria. Para tanto contratou Quincas Bonfim e o gerente da Fazenda Princesa, conhecido por "Louro". Os posseiros marcados para morrer, foram convocados para uma reunião por "Louro". O convite era uma cilada. "Louro", acompanhado por mais 2 homens armados, com os bolsos cheios de cartucheiras, passou pela casa de "Índio" convocando-o para a reunião mortal. Pouparam Dona Maria, esposa de "Índio". De lá foram em busca dos gêmeos Manoel e José Barbosa, encontrando também Toinho e Chico e, naquela sexta-feira, 28 de setembro, todos os cinco foram vistos pela última vez, até serem resgatados - Índio e os gêmeos em adiantado estado de decomposição, mas com evidentes sinais de tortura. Marlon montou um esquema de segurança para evitar a chegada em sua propriedade, de qualquer pessoa, principalmente a polícia. Uma diligência integrada por 35 soldados da PM e 3 policiais civis conseguiram resgatar 3 dos 5 corpos. Ezequiel dos Santos, o "Índio", era casado com Dona Maria e deixou uma filha de 8 anos, Terezinha de Jesus.

Providências Jurídicas: "Louro", empregado de Marlon, foi levado a Marabá e já começou (out/1985) a depor. Nega ter participado da chacina, alegando que apenas acompanhou os pistoleiros para indicar o caminho da casa dos posseiros. Marlon Lopes Pidde está foragido. O presidente do GETAT, Asdrúbal Bentes, também tomou medidas para a solução do caso, que é um dos mais graves já ocorridos no sul do Pará.

Fontes: Jornal da Tarde, 08/10/85 - pág. 7.
Jornal de Brasília 09/10/85 - pág. 5.

29/SETEMBRO

RAIMUNDO NONATO DE SOUZA: Trabalhador rural, município de Ourém

Autoria: Executor: Polícia Militar

Descrição: Morto pela PM.

Fontes: Jornal O Liberal in: Conflitos de Terra - MIRAD/INCRA Coordenadoria de Conflitos Agrários.

06/OUTUBRO

ANTONIO BARTOLOMEU FERREIRA VARELA (TINHO): Trabalhador rural, "peão", solteiro, 25 anos, de Belém.

Local do Crime: Fazenda "Plis" - Rio Surubiju, Gurupizinho, rodovia PA - MA.

Autoria: Mandante: Plínio Neules, o "Alemão".

Executores: Nonato e Cecé, pistoleiros.

Histórico/Causas: Cinco rapazes bebiam num bar, em Bengui - Belém, quando foram abordados por Nonato de Tal, que estava contratando trabalhadores para a fazenda do "Alemão". A diária seria de Cr\$ 10 mil para a abertura de uma picada, com retorno a Belém logo após o término do serviço. Os moços contratados foram: Antonio Bartolomeu F. Varela (25 anos), Paulo Travassos Vieira, Raimundo Almeida Brandão (18 anos), Elias Almeida Brandão (16 anos) e Marcos José Souza Silva (26 anos). Na fazenda, a história foi bem diferente, a tarefa não era abrir picada e sim a derrubada de árvores, e em dinheiro, nem se falou. Submetidos a 24 horas de trabalho, sem descanso e sem alimentação adequada, os peões resolveram fugir. Surpreendidos na fuga, os trabalhadores foram perseguidos por Nonato e Cecé que abriram fogo contra o grupo. Antônio Bartolomeu morreu no local e os outros atiraram-se no rio. Quatro estão desaparecidos. Teme-se que tenham sido capturados e levados de volta para a fazenda, ou que estejam mortos. Apenas o peão Marcos José Souza Silva conseguiu escapar ileso e comunicou o fato às famílias dos rapazes e na Divisão de Crimes Contra a Pessoa (DCCPE).

Fontes: CPT

A Província do Pará, 08/10/85, pág. 1 e 7.

14/OUTUBRO

MARTINS: Trabalhador rural, município de Altamira.

Autoria: Executor: Pistoleiros.

Fontes: Conflitos de Terra - MIRAD/INCRA - Coordenadoria de Conflitos Agrários.

04/DEZEMBRO

PEDRO BEZERRA: Posseiro, município de Rio Maria.

DJAIR: Posseiro, município de Rio Maria.

ANTONIO MEDEIROS: Posseiro, município de Rio Maria.

Local do Crime: Fazenda Vale da Serra.

Autoria: Mandante: Fazendeiro Venturil Gomes.

Executor: Pistoleiro Raimundo Nonato Alves, conhecido por "Piauí".

Descrição: Na tarde do dia 04, o pistoleiro "Piauí" invadiu um roçado onde trabalhavam os 3 posseiros e descarregou sua arma sobre eles.

Pedro Bezerra e Djair morreram no local. Antônio Medeiros ainda chegou a ser transportado para um hospital em Xinguara, mas quando ia ser transferido para Goiânia, "Piauí" reapareceu e acabou de matá-lo com um tiro na cabeça.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Jornal da Tarde, 09/12/85 - CPT - Reg. Arag./Tocantins.

04/DEZEMBRO

"PAULISTA": Posseiro, município de Rio Maria.

Local do Crime: Fazenda Vale da Serra.

Autoria: Mandante: Fazendeiro Venturil Gomes.
Descrição: Cerca de 60 famílias de posseiros sofreu ameaças do fazendeiro Venturil Gomes. "Paulista" estava desaparecido desde o dia 28 de novembro e seu corpo foi encontrado dia 04 de dezembro, no mato, dentro da área da fazenda Vale da Serra.
Providências Jurídicas: Não se tem notícia.
Fontes: Jornal da Tarde, 09/12/85.
CPT - Reg. Arag. Tocantins.

18/DEZEMBRO

JOÃO CANUTO DE OLIVEIRA: Presidente do STR de Rio Maria, 45 anos, casado, 8 filhos, município de Rio Maria.

Autoria: Suspeitos: Proprietário da fazenda Canaã e políticos de Rio Maria.

Executores: Pistoleiros.

Descrição: João Canuto foi morto com 12 tiros numa tocaia, perto do cemitério.

Causas: O presidente do STR vinha denunciando as frequentes liminares de despejo da fazenda Canaã, concedidas pela juíza de Marabá. Liminares ilegais, porque a fazenda Canaã se encontra na comarca de Conceição do Araguaia, mas, mesmo assim, os despejos eram feitos sob a custódia da PM paraense e de um oficial de justiça, de forma violenta.

Outras informações: O vigário de Rio Maria, Pe. Pedro das Neves e o advogado Dr. Raimundo, também estão ameaçados de morte.

O proprietário da fazenda Canaã, residente em Goiânia, é o médico João Jacques Coelho.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: CPT - Reg. Arag./Tocantins. (telefonema do dia 18/12/85)
Jornal de Brasília, 19 e 21/12/85;
F.S.P. 19/12/85;
O E.S.P. 20/12/85.

PARANÁ

02/MARÇO

ANTONIO ALVES DA CRUZ: Bóia-fria, 61 anos, do município de Barbosa Ferraz.

Descrição: Acidente de caminhão da fazenda Baronesa.

Fontes: CPT.

19/MARÇO

1 BÓIA-FRIA: Não identificado.

Descrição: Um caminhão da Algodreira Pernambucana levava 150 bóias-frias, quando ocorreu o acidente, na maioria mulheres e crianças. A capacidade máxima do caminhão era de 50 pessoas. Ficaram feridas 12 pessoas.

Fontes: CPT

Jornal do País 27/03 a 03/07/85 in: Sem

Terra, Resenha da Imprensa - Mensal. nº 37, julho/85.

SETEMBRO

JOÃO TEODORO RODRIGUES: Parceleiro, município de Abatiá.

Autoria: Mandante: Dono da propriedade.

Executor: Polícia local.

Descrição: Assassinado pela polícia local, acompanhada do dono da propriedade. A esposa e um filho do trabalhador foram também baleados.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: "O Trabalhador Rural", out./nov.-85 (CON-TAG).

01/OUTUBRO

JOSÉ FERREIRA DOS SANTOS: 58 anos, lavrador, localidade de Itaperassu, município de Rio Branco.

Autoria: Executor: Jagunço Jorge Gato.

Fonte: CPT.

PERNAMBUCO

08/MAIO

PEDRO GONÇALVES DA SILVA: Trabalhador rural, delegado sindical do Engenho Guerra, casado, 28 anos, 3 filhos, morador de Engenho Guerra, onde trabalhava há 14 anos, no município de Marial.

Local do Crime: Engenho Guerra, propriedade da Usina Frei Caneca.

Autoria: Mandante: Suspeito, arrendatário Sebastião Arruda Falcão Filho.

Executor: Suspeito, Severino Francisco da Silva.

Descrição: Assassinado a tiros de revólver e espingarda de grosso calibre, além de violento golpe de enxada na cabeça, quando se dirigia ao seu local de trabalho, por volta das 8:30 h.

Causas: Pedro Gonçalves atuava junto aos seus companheiros no sentido de fazer cumprir as cláusulas do dissídio coletivo, julgado em setembro/84, tendo com isso contrariado o seu patrão, Sebastião de Arruda Falcão Filho e o administrador, José Telvino da Silva, do Engenho Guerra, local em que trabalhava. Há muito, Pedro vinha discutindo com seus colegas as condições de trabalho a que vinham sendo submetidos, tendo inclusive, já efetuado reclamação trabalhista devido a forma ilegal em que o Engenho Guerra vinha atuando em relação aos seus empregados. Recentemente recebeu ordem para trabalhar em local separado e distante dos seus companheiros, o que facilitou a sua morte. É importante acentuar que o suspeito do assassinato foi contratado três semanas antes para trabalhar no engenho e saiu na madrugada do dia 08 de maio, dia do crime, e que por determinação do arrendatário, trabalhava em lugar afastado, junto com a vítima. Quem relata as circunstâncias da morte de Pedrinho, como era conhecido no engenho, é a trabalhadora Angelita Fer-

nandes Pimentel, que no dia do assassinato foi transferida para outra área, longe do local do crime, diz Angelita: "Mais tarde recebemos a triste notícia, Pedrinho foi assassinado covardemente com cinco tiros de revólver, um de espingarda e com sua própria enxada foi cortado nas pernas e em outras partes do corpo".

Providências Jurídicas: Foi feita a ocorrência policial, inclusive com certidão autenticada; testemunhas assinaram termo de declaração. Várias entidades enviaram nota ("Carta Aberta de Protesto Contra a Violência Organizada Para Matar Camponês"), ao presidente Sarney, ao ministro da Justiça, ao governador Roberto Magalhães e ao secretário de Segurança Pública, Dr. Carlos Veras.

Fontes: Nota da FETAPE/FASE/Comissão de Defesa dos Direitos Humanos da Diocese de Garanhuns.

Certidão de Ocorrência Policial, da Delegacia Municipal de Polícia de Maraial.

Depoimento da trabalhadora Angelita Fernandes Pimentel.

Carta Aberta... ACR/CEAS/CENTRU/Pastoral Rural/CNBB-NE III/ Past. Rural da Dioc. de Palmeiras/ Pas. da Juvent. da Dioc. Palmeiras/ Paróq. N. S. das Dores - Maraial/PE.

Folha Sindical, nº 07 - maio/85.

SIN - Petrópolis-RJ.

02/SETEMBRO

EVANDUIR (ou EVANDUIL) PEREIRA DA SILVA: Presidente do STR, 27 anos, do município de Aliança.

Descrição: Morto a tiros por ex-líder sindical a serviço dos patrões. O suspeito é o ex-presidente do Sindicato pelego José Bento de Santana, que se encontra preso. O motivo do crime: Evanduil era uma das lideranças dos canavieiros da Zona da Mata, que se encontravam em campanha salarial. "Evanduil foi morto com tiro de espingarda."

Fontes: CPT

Jornal dos Sem Terra, pág. 9 - set/85, nº 47, ano IV.

Camp. Nac. pela Ref. Agrár. - Inform. CONTAG/CPT - CIMI/CNBB/ABRA/IBASE, nº 11 jun/jul/ago-85.

OUTUBRO

SEBASTIÃO GOMES DA SILVA: Trabalhador rural, casado, morador na Zona da Mata, município de Ribeirão.

JOSÉ BARTOLOMEU: Trabalhador rural, 15 anos, filho de Sebastião G. da Silva, morador do município de Ribeirão.

Local do Crime: Engenho da Taquara.

Autoria Executor: Administrador do Engenho da Taquara.

Descrição: Os trabalhadores foram assassinados com nove tiros.

Fontes: O Globo 09/10/85, in: Aconteceu - CEDI - 8 a 13/10/85, nº 329.

S/DATE

FRANCISCO FLÁVIO DA SILVA: Trabalhador rural, morador do município de Escada.

Autoria Executor: Arlindo Manoel da Silva, apontador rural.

Fontes: FETAPE in: Camp. Nac. pela Ref. Agra. - Inform. CONTAG/CPT/CNBB/CIMI/ABRA/IBASE, nº 11, jun/jul/ago-85.

PIAUI

22/JULHO

FRANCISCO F. CHAVES: Lavrador, município de Luzilândia.

Autoria Executor: Raimundo Soares Brito, lavrador.

Fontes: CPT.

23/JULHO

ANTONIO LUIZ OLIVEIRA E FRANCISCO LUIS OLIVEIRA: Lavradores, município de Nossa Senhora dos Remédios.

Autoria Executor: Manoel e José Ferro, lavradores.

Fontes: CPT.

RONDÔNIA

10/MAIO

FRANCISCO DE OLIVEIRA: Posseiro, casado, morava entre os municípios de Rolim de Moura e Presidente Médice.

Local do Crime: Linha 2, na Gleba 4.

Autoria Mandante: Aureliano Pereira Brito (Paraíba).

Executores: 15 postoleiros (Djalma, de Cacoal, Doraci, Rosildo e Bibi - identificados).

Histórico/Causas: Na área pretendida por Aureliano Pereira Brito (Gleba 4, linha 2 de Presidente Médice), os trabalhadores Sem Terra começaram a trabalhar, marcando as posses e fazendo derrubadas para as plantações. Cerca de 350 marcações foram feitas. Apenas 4 posseiros estavam residindo na área. Nos dias 9 e 10 de maio, sem que houvesse qualquer aviso, cerca de 15 jagunços, fortemente armados, com armas de grosso calibre, surpreenderam os lavradores. Espancaram, despiram e torturaram os posseiros. Mataram a tiros, Francisco de Oliveira, natural de Palotina e residente em Rolim de Moura. Feriram também a bala, seu filho, Rui de Oliveira e Beronice.

Fontes: CPT - RO, Ji-Paraná
SIN - Petrópolis/RJ, 10/06/85, nº 23/85.

26/JULHO

WALDEMAR FRANCISCO PEIXOTO: Trabalhador rural, 30 anos, morador do município de Rolim de Moura.

Autoria: Mandante: Agenor Piva.

Fontes: CPT - Nac.

SÃO PAULO

03/ABRIL

MARIA JOSÉ DOS SANTOS: Bóia-fria, 26 anos.

Descrição: Acidente de ônibus em Adamantina.

Fontes: CPT - Nac.

16/ABRIL

BÓIA-FRIA: Não identificado, município de Ituverava.

Descrição: Acidente de caminhão, fazenda Santa Helena.

Fontes: CPT - Nac.

11/MAIO

5 BÓIAS-FRIAS: Não identificados, município de Jaú.

Local do Crime: Jaú.

Descrição: Acidente de caminhão, Central Paulista de Açúcar.

Fontes: CPT - Nac.

17/MAIO

BÓIA-FRIA: Não identificado, município de Altinópolis.

Descrição: Acidente de caminhão, fazenda Selado.

Fontes: CPT - Nac.

21/AGOSTO

4 BÓIAS-FRIAS: Não identificados, município de Guaraçá.

Local do Crime: Guaraçá.

Descrição: Acidente do caminhão da Univalem com o caminhão de Wilson de Souza, que estava na contramão.

Fontes: CPT - Nac.

02/SETEMBRO

15 BÓIAS-FRIAS: DESIDERATO B. SILVESTRINI, MAURÍCIO SANTANA, CLAUDINEIA A. FRANCISCO (menor), LUZIA DE FÁTIMA PADERES, JURANDIR SARAIVA DE SOUZA, PAULO JOAQUIM SOUZA AFONSO, MARLI CORREA ANDRADE (menor), MARIA APARECIDA RAMOS, CLAUDINEI GENEROSO (menor), LUIS CARLOS DIAS PRADO (menor), NATALINA VALENTIM DA SILVA, DORA MARIA P. MARTINUCHO, GESUEL R. DA SILVA (menor), SIRLEI DA SILVA e WILSON JOSÉ DA SILVA (menor). Município de Pederneiras.

Local do Crime: Pederneiras.

Descrição: Caminhão da usina São José de Macatuba, conduzido por Maurício Santana, destruído por trem da FEPASA, na passagem de nível. Dirigido por José Franciscati.

Fontes: CPT - Nac.

05/SETEMBRO

APARECIDO AUGUSTO BONFIM: Bóia-fria, 30 anos, do município de Araraquara.

Descrição: Acidente com o caminhão da Usina Santa Cruz, dirigido por Luís Carlos Hilário contra um Dodge. Aparecido estava a serviço da Destilaria São Gregório.

Fontes: CPT - Nac.

09/SETEMBRO

2 BÓIAS-FRIAS: Não identificados, do município de Valparaíso.

Descrição: Colisão entre uma camioneta e um caminhão com 25 bóias frias.

Fontes: CPT - Nac.

SEM DATA

TURÍBIO DIAS: Pequeno proprietário, morador do Sítio Bairro Cachoeira, município de Santa Cruz do Rio Pardo.

Local do Crime: Santa Cruz do Rio Pardo.

Descrição: O pequeno proprietário Turbício Dias, desesperado, ao saber que o banco iria tomar seu tractor, penhorado por dívida contraída por crédito rural, tomou veneno "em frente ao gerente do banco".

Fontes: Realidade Rural, jul/ago-85 (FETAG-SP).

SERGIPE

24/AGOSTO

REINALDO LIMA: Posseiro, morador da localidade de Várzea Nova, município de Gararu.

Local do Crime: Nossa Senhora da Glória.

Autoria: Executores: 2 filhos do fazendeiro Aristides.

Histórico/Causas: As origens do conflito situam-se na grilagem das terras conhecidas por Várzea Nova, município de Gararu. O fazendeiro Aristides tentou através de ameaça e perseguições intimidar e expulsar Dona Zefinha Lima de sua pequena propriedade, herança de sua mãe. Em 1984 foi despejada, mas conseguiu retornar à terra. Neste ano de 1985, o conflito se agravou e Dona Zefinha não teve condições de plantar roça. Através de um mutirão, o povo da região preparou a terra e plantou a roça para Dona Zefinha. Uma semana antes dos crimes, o filho de D. Zefinha, Reinaldo Lima, encontrou por duas vezes a cerca da propriedade de sua mãe cortada. Revoltado, cortou o arame do fazendeiro interessado em grilar a terra de sua mãe. Em Nossa Senhora da Glória o fazendeiro Aristides provocava e ameaçava Reinaldo com uma faca e este

defendeu-se matando o fazendeiro a tiros. Um soldado a paisana deu ordem de prisão a Reinaldo. No momento chegam dois filhos do fazendeiro e o matam nas mãos da Polícia, que mandou os criminosos fugirem.

Fontes: STR de Nossa Senhora da Glória.
"Encontro com as Comunidades", nº 99 - Bol. da Diocese de Propriá/SE, set./85.

ASSASSINATOS SEM
DATA EXATA

AMAZONAS

1 PESSOA: Agricultor, município de Itacoatiara.

Descrição: O agricultor foi morto no conflito de Cainamã.

Causas: Questões de terra.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: CPT.

1 Pessoa: Trabalhador rural, não identificado, morador de Apoquitava, município de Maués.

Autoria: Executor: Capanga Izidere.

Causas: A área em litígio é ambicionada pela família do falecido Pedro Manoel de Oliveira Negreiros, que alegava possuir título dominial sobre a imensa região. Habitavam o local mais de 600 famílias, cuja atividade principal consistia no trabalho de criação, plantio de mandioca, guaraná e outras espécies vegetais.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: 1969 - 10 Anos de Luta Pela Posse da Terra - Levantamento de Conflitos - Est. Amazonas, páginas 43/49 - CPT - CEDEC.

MATO GROSSO

1 POSSEIRO: Morador na Reserva Científica de Aripuanã, município de Aripuanã.

Local do Crime: Reserva Científica do Aripuanã.

Autoria: Executores: Grileiros e jagunços.

Descrição: "Cerca de 30 grileiros armados de rifles e facões, com a cobertura de alguns jagunços, travaram no final da tarde de 2ª feira um forte tiroteio com quatro famílias de posseiros da Reserva Científica de Aripuanã, em Mato Grosso, provocando a morte de 1 pessoa e ferimentos em outras duas."

Causas: Questões de terra.

Outras Informações: "O administrador da cidade científica de Humboldt, Carlos Roberto Bueno, confirmou que jagunços armados, que dizem agir a mando de "um grupo de Dracena", abriram uma estrada de 30 quilômetros em meio à reserva ecológica, apesar de suas proibições: "os jagunços aparecem constantemente na Vila de Dardanellos, que fica junto ao núcleo de Humboldt, e embriagados, promovem brigas contra os moradores locais."

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Sem data e sem fonte (na fotocópia, não dá para reconhecer o jornal, se F.S.P. ou E.S.P.).

1 Posseiro: Não identificado, morador de São Félix do Araguaia.

Autoria: Mandantes: Proprietários da Fazenda Marruá, do grupo Freios Vargas, de Limeira - SP.

Executores: Jagunços.

Descrição: O posseiro morreu em consequência dos

maus tratos recebidos quando foi preso por estar plantando roça.

Causas: Disputa pela posse da terra entre posseiros e proprietários da Fazenda Marruá.

Outras Informações: O litígio da terra começou em 1967 e desde esta época os proprietários da fazenda vem se utilizando de jagunços e policiais, que por sua vez cometem as mais bárbaras violências para retirar os posseiros da área.

Providências Jurídicas: Os posseiros enviaram documentos ao INCRA, relatando os fatos e só no ano de 1981 até o mês de agosto, foram enviadas 3 cartas relatando os fatos e pedindo providências.

Fontes: Cópia da Carta enviada ao INCRA por um posseiro da Fazenda Marruá, assinada por José Rocha. São Félix do Araguaia, 4 de agosto de 1981.

PERNAMBUCO

Em publicações divulgadas pela CONTAG e FETAPE consta os nomes dos seguintes trabalhadores rurais e dirigentes sindicais. Como a data de sua morte (ou desaparecimento) é vaga, optamos por fazer a listagem desses nomes mantendo as datas fornecidas pelas entidades: "pós 64".

1. **ANTONIO GUEDES:** Presidente do STR de Paulista, DESAPARECIDO.

Fontes: Lista feita pela CONTAG in: Realidade Rural, setembro/1981, pág. 08 (FETAESP).

2. **JOAQUIM CELSO LEÃO:** Líder sindical do Engenho Novo, município de Goiânia.

Fontes: CPT - Nac.

3. **LUCAS FRANCISCO DA SILVA:** Presidente do STR de Brejão.

Fontes: CPT - Nac.

4. **MANOEL CAMARÃO:** Líder sindical de Timbaúba.

Fontes: CPT - Nac.

5. **MANOEL FÉLIX.** Trabalhador rural, DESAPARECIDO.

Fontes: Lista feita pela CONTAG in: Realidade Rural, setembro/1981, pág. 08 (FETAESP).

6. **MANOEL MAXIMIANO:** Trabalhador rural, DESAPARECIDO.

Fontes: Lista feita pela CONTAG in: Realidade Rural, setembro/1981, pág. 08 (FETAESP).

7. **MARIANO JOAQUIM DA SILVA:** Membro das Ligas Camponesas, DESAPARECIDO.

Fontes: Lista feita pela CONTAG in: Realidade Rural, setembro/1981, pág. 08 (FETAESP).

8. **MIGUEL FARIAS:** Presidente do STR de Surubim.

Fontes: CPT - Nac.

9. SEVERINO CORREIA DA SILVA: Presidente do STR de Condado.

Fontes: CPT - Nac.

† **AGRICULTOR:** Arrendatário, não identificado, morador da fazenda Primavera, município Limoeiro.

Local do Crime: Fazenda Primavera.

Autoria: Mandante: Fazendeiro Moisés Caetano Dutra.

Descrição: "15 famílias de arrendatários que têm de 10 a 40 anos de uso e posse da terra estão ameaçadas de despejo pelo fazendeiro Moisés Caetano Dutra."

O fazendeiro usou de violências contra as famílias, proibindo plantação, destruindo lavouras, colocando gado em cima e semeando capim em áreas destinadas à lavoura. Por fim, um dos agricultores foi baleado e morreu; sua esposa enlouqueceu..

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: CPT - NE, 1981.

CPT - CEDEC: 10 anos de conflitos pela posse da terra - 1969 - 1979.

RIO DE JANEIRO

SEBASTIÃO VITORINO: Trabalhador rural, casado, 5 filhos, Fazenda São Lourenço, município de Duque de Caxias.

Local do Crime: Fazenda São Lourenço.

Descrição: A fazenda localiza-se na área atingida pelo decreto de desapropriação assinado na administração João Goulart.

Transcreve-se o trecho retirado do dossiê CEDEC:

"Sobre a fazenda São Lourenço, localizada na mesma área desapropriada, existe um documento que, embora sem data, parece referir-se, ao mesmo período e onde registra-se, que o presidente do sindicato, exibiu um chapéu de palha do lavrador Sebastião Vitorino, quando tombou sem vida por um tiro de espingarda,

deixando 5 filhos menores, em consequência da grilagem." (sem data).

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: "10 anos de conflitos pela posse da terra", CEDEC, 1969 - 1979.

SÃO PAULO

ADALBERTO DANTAS MEDEIROS: Líder dos posseiros da fazenda Primavera, município de Andradina.

Autoria: Mandante: J. J. Abdalla.

Descrição: Adalberto foi morto à traição, sem que seu assassino fosse preso.

Causas: Luta pela posse das terras da fazenda Primavera, em litígio há 53 anos, tendo de um lado os posseiros e de outro J. J. Abdalla.

Providências Jurídicas: Não se tem notícia.

Fontes: Realidade Rural, novembro/79, pág. 07 (FE-TAESP).

SANTA CATARINA

LICÍNIO DE JESUS. Trabalhador rural, município de Matos Costa.

Autoria: Executores: Jagunços.

Descrição: Morto por jagunços tocaiados no mato da fazenda Cerro Azul.

Causas: Conflito envolvendo a família Colaço e a empresa Madecol. As duas partes reclamavam a posse de uma extensa área de 2.876 ha, ricos em madeira.

Outras Informações: Documentos atestam que a área pertencia à multinacional South Lumber Corporation (posteriormente, a Hallway da Guerra do Contestado), Com a falência da empresa e abandonado seu patrimônio, a família Colaço instalou-se na área (fazenda Cerro Azul) na condição de posseiros.

Fontes: Jornal "O Estado" - Florianópolis, 15/11/81.

DESAPARECIDOS NA REGIÃO DO ARAGUAIA DE 1972 A 1974

- 01 - ADRIANO FONSECA FERNANDES FILHO - 1973
- 02 - ANDRÉ GRABOIS - 1973
- 03 - ANTÔNIO "ALFAIATE" - 1974
- 04 - ANTÔNIO ALFREDO CAMPOS - 1973
- 05 - ANTÔNIO CARLOS MONTEIRO TEIXEIRA - 1972
- 06 - ANTÔNIO GUILHERME RIBEIRO RIBAS (DIAS) - 1973
- 07 - ANTÔNIO DE PÁDUA COSTA - 1974
- 08 - ANTÔNIO TEODORO DE CASTRO - 1973
- 09 - ARILDO VALADÃO - 1973
- 10 - ÁUREA ELISA PEREIRA VALADÃO - 1974
- 11 - BERGSON GURJÃO DE FARIAS - 1972
- 12 - CILON DA CUNHA BRUN - 1973
- 13 - CIRO FLÁVIO OLIVEIRA SALAZAR - 1972
- 14 - CUSTÓDIO SARAIVA NETO - 1974
- 15 - DANIEL RIBEIRO CALADO - 1973
- 16 - DERMEVAL DA SILVA PEREIRA - 1974
- 17 - DINAELZA SOARES SANTANA COQUEIRO - 1973
- 18 - DINALVA OLIVEIRA TEIXEIRA - 1973
- 19 - DIVINO FERREIRA DE SOUZA - 1973
- 20 - ELMO CORREIA - 1974
- 21 - GILBERTO OLÍMPIO MARIA - 1973
- 22 - GUILHERME GOMES (SOVEIRA) LUND - 1973
- 23 - HELENIRA RESENDE DE SOUZA NAZARETH - 1972
- 24 - HÉLIO LUIZ NAVARRRO DE MAGALHÃES - 1974
- 25 - IDALÍSIO SOARES ARANHA FILHO - 1972
- 26 - JAIME PETIT DA SILVA - 1973
- 27 - JANA MORONI BARROSO - 1974
- 28 - JOÃO CARLOS HAAS SOBRINHO - 1972
- 29 - JOÃO GUALBERTO - 1973
- 30 - JOSÉ FRANCISCO CHAVES - 1972
- 31 - JOSÉ HUMBERTO BRONCA - 1973
- 32 - JOSÉ LIMA PIAUHI DOURADO - 1973
- 33 - JOSÉ MAURILIO PATRÍCIO - 1974
- 34 - JOSÉ TOLEDO DE OLIVEIRA - 1972
- 35 - KLEBER LEMOS DA SILVA - 1972
- 36 - LÍBERO GIANCARLO CASTIGLIA - 1973
- 37 - LOURIVAL PAULINO - 1972
- 38 - LÚCIA MARIA DE SOUZA - 1973
- 39 - LÚCIO PETIT DA SILVA - 1974
- 40 - LUIZ RENÊ SILVEIRA E SILVA - 1974
- 41 - LUIZA AUGUSTA GARLIPPE - 1973
- 42 - MANUEL JOSÉ MURCHIS - 1972
- 43 - MARIA CÉLIA CORREIA - 1974
- 44 - MARIA LÚCIA PETIT DA SILVA - 1972
- 45 - MAURÍCIO GRABOIS - 1973
- 46 - MIGUEL PEREIRA DOS SANTOS - 1972
- 47 - NELSON DE LIMA PIAUHI DOURADO - 1974
- 48 - ORLANDO MOMENTE - 1974
- 49 - OSWALDO ORLANDO DA COSTA - 1974
- 50 - PAULO MENDES RODRIGUES - 1973
- 51 - PAULO ROBERTO PEREIRA MARQUES - 1973
- 52 - PEDRO ALEXANDRINO DE OLIVEIRA - 1974
- 53 - RODOLFO DE CARVALHO TROIANO - 1974
- 54 - ROSALINDO SOUZA - 1973
- 55 - SUELY YOMIKO KANAYAMA - 1974
- 56 - TELMA REGINA CORDEIRO CORRÊA - 1974
- 57 - TOBIAS PEREIRA JÚNIOR - 1974
- 58 - UIRASSU DE ASSIS BATISTA - 1974
- 59 - WALDICK REIDNER PEREIRA COQUEIRO - 1973
- 60 - WALQUÍRIA AFONSO COSTA - 1974

Fontes: Comitê Brasileiro de Anistia.
BRASIL NUNCA MAIS - Um relato para a história. Prefácio de Dom Paulo Evaristo Arns, Ed. Vozes, 1985, 3ª Ed.

Tabela 01: Evolução do número de trabalhadores rurais assassinados por ano/estado e no Brasil /1964 - 1985

	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	TOTAL
AC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	-	1	1	1	6
AL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	2	3	-	1	4	7	19
AM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	3	5
BA	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	5	5	-	11	6	55	9	22	17	10	142
CE	-	-	-	-	-	-	-	10	1	-	-	1	-	1	1	-	1	-	2	1	2	4	24
ES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2
GO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	1	-	2	4	5	6	3	9	10	14	56
MA	1	-	-	-	-	-	-	-	1	2	-	26	1	4	9	11	8	3	14	9	17	22	128
MS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	3	-	1	-	6	-	-	12
MT	-	-	-	-	-	-	-	-	7	-	1	4	3	5	2	8	5	4	2	4	11	11	67
MG	-	-	-	1	1	-	1	-	1	-	-	-	-	-	1	1	2	1	-	2	11	46	68
PA	4	3	-	3	1	4	1	-	3	14	10	5	9	6	6	15	34	15	20	30	29	59	273
PB	2	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	2	3	-	10
PR	-	-	-	1	-	-	2	-	1	7	4	2	1	5	4	-	10	7	-	1	1	4	53
PE	1	1	8	3	1	-	5	3	5	3	-	-	1	3	2	3	1	5	2	4	8	5	62
PI	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	3
RJ	-	-	-	-	-	1	1	-	-	2	-	-	1	1	3	5	4	7	2	1	-	-	31
RN	6	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	-	9
RS	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	4	-	-	1	-	1	-	1	-	10
RO	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	4	-	-	2	1	3	1	2	1	-	2	2	18
SC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
SP	-	-	-	2	-	-	-	1	-	-	1	1	20	13	-	1	9	17	1	-	2	31	99
SE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	4	-	-	1	-	-	-	1	8
BR	14	5	8	10	3	5	11	22	19	29	22	39	44	51	37	66	91	131	58	96	123	222	1.106

Fontes: Dados coletados pela Pesquisa "Assassinatos no Campo", com base nos arquivos da CPT, CONTAG e outras fontes.

Tabela 02: Evolução dos mortos não identificados na "Guerrilha do Araguaia" - região do Pará - 1972 a 1974

ANO	MORTOS
1972	13
1973	25
1974	22
TOTAL	60

Fontes: idem tabela 01.

Tabela 03: Número de trabalhadores rurais assassinados sem data precisa (ano) identificada

ESTADO	NÚMERO
AM	02
MT	02
PE	10
RJ	01
SC	01
SP	01
TOTAL	17

Fontes: idem tabela 01

FONTES CONSULTADAS:

I JORNAIS:

O Estado de São Paulo
Folha de São Paulo
Jornal do Brasil
Jornal de Brasília
Jornal da Tarde
Diário Popular - SP
Folha de Londrina - PR
Jornal do Comércio - PE
Diário de Pernambuco
Correio Popular - PE
Jornal O Liberal - Belém - PA
A Província do Pará
Jornal Movimento
O Popular - Goiânia - GO
Diário da Manhã - Goiânia - GO
Folha de Goiás - GO
Jornal de Resistência - Belém - PA
Jornal dos Trabalhadores Sem Terra - SP
Jornal Porantim - DF
Jornal Porantim
Jornal O São Paulo
Jornal A Tarde - Salvador - BA
Jornal da Bahia - BA
Diário da Tarde - Belo Horizonte - MG
Correio da Manhã
Jornal A Folha do Norte
Jornal O Estado - Florianópolis-SC
O Globo - RJ
Última Hora - RJ

II REVISTAS:

Realidade
Isto É
Senhor
Veja
Aconteceu: CEDI

III - ENTIDADES:

CBA
CPT: Arquivo e publicações
CONTAG: dossiês e ofícios
CPI do Sistema Fundiário, depoimentos:
1. "Por uma ordem sócio-econômica justa e humanística no campo"
D. Henrique Froehlich, bispo de Diamantino, MT
31/05/77.
2. "Amazônia: 'Terra sem homens' ou homens sem terra?", D. Alano Maria Pena, bispo de Marabá-PA,
27/04/77.
3. "Questão Agrária, uma questão política", D. Pedro Casaldáliga, bispo de São Félix do Araguaia-MT,
14/06/77.
CEDEC (Centro de Estudos Contemporâneos) - arqui-
vo - SP
CPI para apurar o funcionamento e a ação do Instituto

Brasileiro de Reforma Agrária (IBRA) e do Instituto Nacional do Desenvolvimento Agrário (INDA), resolução nº 13 de 1967.

Sindicato dos Trabalhadores Rurais
Federações dos Trabalhadores na Agricultura
CIMI: Boletins
CEDI: Cronologia
GEA (Maio/81)

IV - BOLETINS DIOCESANOS, PAROQUIAIS E DE ENTIDADES (distribuição por Estados)

ACRE

Nós Irmãos (1976/84)

ALAGOAS

O Semeador - Arquidiocese de Maceió

AMAZONAS

O Cipó - Prelazia de Itacoatiara (1978/84)
Boletim - Tefé (1978/82)
O Paneiro - CPT/AM (1979/84)
Igreja no Ceará - Bol. Inf. do Regional NI - CNBB (Amazonas e Roraima)

AMAPÁ

O Enxadao

BAHIA

Ressurreição - Diocese de Bonfim
Informativo - CPT/BAHIA/ SERGIPE
Caminhar juntos - Diocese de Alagoinhas (1977/80)
Caminhar Juntos - Diocese de Juazeiro (1977/84)
Comunhão - Boletim de Alagoinhas
Coivara - Barra do Choça
Voz do Campo - Sta. Maria da Vitória
Ver o que Acontece - Sta. Maria da Vitória
A Foice - Correntina
O Posseiro - Sta. Maria da Vitória
Barragem de Itaparica - PE/BA
Boletim do Médio São Francisco
CEPTAS (Centro de Pesquisa, Ação Social e Teológica) - Bol. Inf. nº 7 - Salvador.
CEAS: A Questão Agrária
Cadernos do CEAS
Informativo da Diocese de Itabuna

BRASÍLIA

Nordestino - A luta de lá e a luta de cá - set/84
Desafio à Missão da Igreja no Brasil - CNBB - 1984
12ª Reunião Ordinária do Conselho Permanente - CNBB
Comissão Interministerial do Projeto Nordeste (Novos Rumos para o Desenvolvimento Regional) - Fev/84 e Abr/84
Serviço de Informações Missionárias (1978/84)
Notícias da CNBB (1975/85)
O Trabalhador Rural - CONTAG
Cáritas - Boletim

CEARÁ

Pastoral - Cratêus
Cadernos Pastorais - Fortaleza

ESPIRITO SANTO

Pela Estrada - São Mateus
Boletim da Gente - Arquidiocese de Vitória -
(1978/79)
Oposição Sindical - Colatina e Linhares

GOIÁS

A Voz Rural - CPT Araguaia/Tocantins (1978/81)
A Voz do Norte - Tocantinópolis
Caminhada - Diocese de Goiás (1975/84)
Chão e Roça - FETAEG
O Libertador - Itapuranga
União - Bela Vista
O Peão

MARANHÃO

Boletim Inf. da Diocese de Carolina (1982/83)
Informativo - Prelazia de Cândido Mendes (1981/83)
Voz que Clama - Prelazia de Balsas (1980/84)
Tempos Novos - Cândido Mendes (1982/84)
Nossa Pastoral - Balsas (1981/84)
Boletim Informativo - São Luiz (1979/82)
Lavradores, Vida Nova - São Luiz (1978/82)
Terra - CPT/Balsas (1980-84)
O Correio Rural - Cidelândia/Imperatriz
ABC da grilagem em Santa Luzia (1979)
O Rumo, São Luiz
"Por que me abandonaste", carta pastoral dos Bispos
do Maranhão (01/05/78).

MATO GROSSO

Vida Diocesana - Três Lagoas
Alvorada - São Felix do Araguaia
Aroeira - CPT/MT (1979/84)
Baco-Baco - Informativo CPT/MT, CDTI e ASCCMT
(1984)
Sol - Bol. Inf. da Prelazia de Diamantino (1976/79)
Boletim Informativo - FETAG MT/MS

MATO GROSSO DO SUL

Elo - Boletim Inf. da Diocese de Dourados (1984)

MINAS GERAIS

Informativo Pastoral - Jeófilo Otoni - (1979/82)
Boletim das CEBs de MG, CPT e CPO (1983)
Podão - CPT/MG
Bol. Igreja de Araçuaí (1979/84)
Liderança Cristã - Belo Horizonte (1981/84)
Justiça e Não Violência
O Pequi - Montes Claros
Vida do Povo - Teófilo Otoni
Geraes - Vale do Jequitinhonha
Terra para quem nela Trabalha - FETAEMG
União Sindical - Belo Horizonte
Comunidade Teófilo Otoni
Pelejando

PARÁ

Boletim Informativo - Comissão Episcopal Regional II
CNBB (Pará/Amapá)
Boletim Diocesano - Conceição do Araguaia
Diálogo - Santarém (1975/76)
O Grito da PA-150 - Santarém (1980/84)
Puxirum - CPT/NORTE II - Belém (1980/84)
Informativo Rural - Santarém
Puxirum dos Companheiros - Santarém
A Voz da Lavrador - Oeiras
Trabalhador em Ação - Tomé-Açu
Lamparina - Santarém

PARAÍBA

Mutirão da Vida - João Pessoa
Informativo Arquidiocesano - João Pessoa (1975/80)
CEDOP - Arquidiocese de João Pessoa
CDDH-AEP - João Pessoa

PARANÁ

Poeira - CPT/PR (1978/84)
Justiça e Paz - Paraná
Paraná Rural - FETAEPR
Cambota - Francisco Beltrão

PERNAMBUCO

O Grito do Nordeste - Recife
O Grito da Seca - (1984)
O Vagalume - FETAPE
O Leme - Recife
Açúcar com gosto de Sangue - FETAPE
Informativos - CENTRU (Centro de Educação e Cultura
do Trabalhador Rural)

PIAUI

Jornal dos Lavradores - CPT/PI (1979/84)

RIO DE JANEIRO

Boa Notícia - Cachoeiras de Macacu (1977/83)
Informativo - CPT/RJ (1980)
Informativo do Secretariado diocesano de Pastoral -
Nova Iguaçu (1978/79)
SIN (Serviço de Intercâmbio Nacional) - Petrópolis
CIC (Centro Informativo Católico) - Ed. Vozes - Petrópolis
Conversa de Caboclo - FETARJ

RIO GRANDE DO NORTE

Disparada - Bol. do Programa de Educação Política -
Coord. do SAR - Natal
Animação dos Cristãos no Meio Rural - S. Gonçalo do
Amarante (1984)
Informativo - FETARN

RIO GRANDE DO SUL

Diocese em Marcha - Caixas do Sul (1977/79)
Voz da Terra - CPT/RS (1980/84)
A Enchente do Uruguai - Comissão Regional de Atin-
gidos por Barragens - Erexim
Terra Gente - Porto Alegre
Informativo Sindical - Alto Uruguai
A Voz do Agricultor - Ijuí
Informação - IECLB - Porto Alegre (1984/85)

Jornal Evangélico - S. Leopoldo

RONDÔNIA

A Fronteira - Guajará-Mirim (1980/84)

Anunciando e Defendendo - Ji-Paraná (1983/85)

Terra e Vida - CPT/RO (1984)

O Picadão - (1981)

SANTA CATARINA

O Arado - Quilombo

Família Diocesana - Caçador (1978)

SÃO PAULO

A Voz do Povo - Dobrada e Sta. Ernestina (1980/83)

Presença - Tupã (1983)

Região Episcopal Ipiranga - (1976/84)

BEDEBE - Bol. Diocesano de Bauru (1978/82)

Bol. Diocesano de Sto. André (1976/80)

Justiça e Não Violência

Passo a Passo - CDDH - Osasco

Grita Povo - São Miguel

Jornal dos Jornais - CPV

Vai-Vem - Bol. das Migrações

Migrante - Centro de Estudos Migratórios

O Migrante - Pastoral do Migrante

Realidade Rural - FETAESP

Violência Rural - Dossiê CPV

III Plano de Pastoral - Arquidiocese de Campinas (1980/84)

SERGIPE

Encontro com as Comunidades - Propriá

A Defesa - Propriá

V - LIVROS

ARQUIDIOCESE de São Paulo. "Brasil: Nunca mais, um relato para a História". Vozes. 1985. 3ª ed.

KOTSCHO, Ricardo. "O massacre dos posseiros". Brasiliense, 1982, 2ª ed.

ASSELIN, Victor, "Grilagem - corrupção e violência em terra do Carajás". Vozes/CPT. 1982.